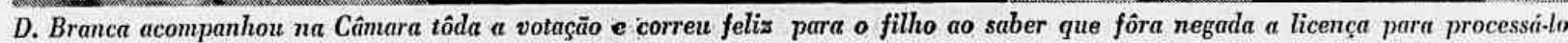
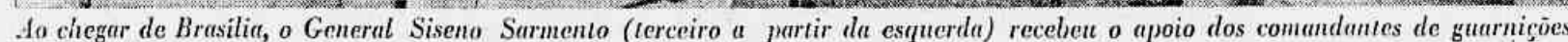


SOLIDARIEDADE MATERNA



SOLIDARIEDADE DA CASERNA



PRECISA-SE de uma armadeira, ou seja, pescador. Pague-se muito bem. Tel. 77-4357 — Copacabana. 1.319.101.

PRECISA-SE diarista para todo serviço. Pedir referência. Rua Toneleros 261 tel. 1002. Tel. 37-9509.

PRECISA-SE empregadas — 100 reais para ajudar em casa de família. Tratar na R. Sousa Lima, 178, apt. 802 — Posto 6.

PRECISA-SE empregado todo serviço para ajudar em casa de família com 3 passos, Rua Bara, 665, f. cabos topológicos.

PRECISA-SE cozinheira armadeira com referência. Pagar muito bem. Rua Paula Freitas, 16, apt. 701 — Copacabana.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de um casal, experiente referenciada, ordenado a tratar na Rua Lopes de Cruz, 310 — Méier.

PRECISA empregada para todo serviço de pequena família — Exigir referência. Av. Copacabana, 1088, apt. 701.

PRECISA-SE de uma empregada, de boa aparência, até 25 anos. Ordenado NR\$ 100.000. Tratar no cel. A. R. Briato Ribeiro, 577, tel. 204 — Copacabana.

PRECISA-SE empregada que cumpra todo o serviço de um casal maricão. Boa cozinheira, NR\$ 130.000, Tel. 47-5123 — Lins.

Papa quer visitar a Polônia

Varsóvia (AFP-JB) — O cardeal Stefan Wysynski, Primate da Polónia, disse ontem que o Papa Paulo VI havia manifestado desejo de realizar uma viagem de peregrinação ao santuário polonês de Czestochowa.

O Cardeal Wysynski, que há poucos dias retornou de Roma em viagem permitida pelas autoridades polonesas, desmentiu para seus fiéis as notícias, segundo as quais havia tratado de problemas políticos com o Papa, particularmente o estabelecimento de relações entre a Santa Sé e Varsóvia.

Espanha pede pena de morte para 3 bascos

San Sebastian (AFP-UI-JB) — Um promotor da justiça militar pediu ontem a pena de morte para três membros de uma organização que luta pela independência da região basca, apesar dos testemunhos de que os processos tinham sido torturados pela polícia para confessarem os crimes de que são acusados.

Os três homens, junto com dois acusados de cumplicidade, são as primeiras pessoas julgadas pela justiça militar, de acordo com as leis decretadas pelo Governo espanhol para reprimir o movimento separatista no norte do país.

O promotor não apresentou provas nem testemunhas, baseando-se suas acusações no testemunho dos processos. José Beguiristain, de 26 anos, Francisco Badiola, de 24, e Dionísio Santoyo, de 31, proclamam sua inocência nas acusações e afirmam que assinaram os testemunhos depois de torturados durante 11 dias na chefatura de polícia de San Sebastian.

Diariamente SEM ESCALAS

SAVADOR

tarifa **10%** menos que o jato convencional

PELO **ELECTRA II**

VARIG

Quinze navios russos saem do Mediterrâneo

Londres — Istambul (AFP-UI-JB) — A União Soviética retirou ontem, inesperadamente, 15 navios de guerra do Mediterrâneo entre os quais seu mais moderno cruzador, *Moskva*, equipado com helicópteros e teleguiados de longo alcance — enquanto os contratorpedeiros norte-americanos *Dyess* e *Turner* deixavam o mar Negro, após uma permanência de apenas quatro dias.

A notícia é de fontes de Londres e não foi anunciada oficialmente por Moscou. Para os observadores, trata-se ou de motivos políticos ou do velho hábito soviético de retirar seus navios de guerra para os portos, durante o inverno.

SOVIETICOS

Ainda permanecem no Mediterrâneo 35 navios soviéticos, dos quais 20 são vasos de guerra, inclusive submarinos nucleares, e o restante rebocadores e navios-tanque.

A frota soviética, num total de 50 navios, foi enviada ao Mediterrâneo logo após a guerra-relâmpago entre árabes e israelenses, em junho de 1967. Ao mesmo tempo, o Governo de Moscou pediu publicamente a retirada da VI Frota dos Estados Unidos dessas águas.

A tensão crescia, então, no Oriente Médio. O aumento da frota soviética no Mediterrâneo demonstrava seu apoio aos países árabes e advertia Israel. (Os três portos usados pelos soviéticos são árabes: Alexandria e Suez, na RAU, e Latakia, na Síria.)

Ota Sik não voltará mais a Praga

Praga (AFP-UI-JB) — O ex-Vice-Primeiro-Ministro tcheco, Ota Sik, considerado o "pai da reforma econômica liberal" da Tcheco-Eslavaquia, declarou ontem na cidade suíça de Basileia que não voltará a seu país.

O Primeiro-Ministro Oldrich Cernik informou ao Comitê Central do Partido Comunista que a economia da Tcheco-Eslavaquia declinou ainda mais em 1968, devido em grande parte, à invasão soviética, e que a situação "é muito séria".

CRISE ECONÔMICA

"Não regressarei a meu país", afirmou Ota Sik, que se encontra refugiado na Suíça, desde a invasão do seu país por tropas do Pacto de Varsóvia em agosto último. Ota Sik disse que foi iniciado em Praga um processo contra ele e que "submeter-se a tal processo, sob a pressão das autoridades soviéticas, equivaleria a enganar o povo tcheco-eslovaco."

Plano de Nixon para Oriente Médio divide nações árabes

Beirute e Nações Unidas (AFP-UI-JB) — Líbano e Síria — dois países envolvidos no conflito com Israel — reagiram de maneira contraditória ao plano Nixon para o Oriente Médio que foi anunciado quarta-feira, em Roma, pelo enviado especial William Scranton.

Enquanto a imprensa libanesa mostrava-se otimista, a da Síria declarava que a "Casa Branca, sob a influência dos interesses norte-americanos na região e em obediência ao sionismo internacional", não poderia encontrar uma solução equitativa para a crise do Oriente Médio.

REPERCUSSÃO

Segundo o diário *Al Anwar*, de Beirute, "o plano norte-americano poderia inspirar-se nos sete pontos sugeridos pelo Secretário de Estado norte-americano Dean Rusk. Os itens apontados pelo alto funcionário dos Estados Unidos são:

- Um acordo concluído direta ou indiretamente por cada estado árabe com Israel.
- A presença de forças das Nações Unidas em Sharm El Sheikh garantindo a liberdade de navegação no estreito de Tiran.
- A declaração das Nações Unidas reconhecendo a existência e os direitos dos estados do Oriente Médio.
- Um estatuto internacional para Jerusalém e para a Zona de Gaza.
- O fim do estado de guerra entre os Estados Unidos e Israel.
- A solução para o problema dos refugiados que terão que escolher entre uma compensação financeira ou o repatriamento.
- O estabelecimento de uma força das Nações Unidas e criação de um organismo para

Agora, porém, a tensão é maior no Oriente Médio, mas a União Soviética está apoiando as novas gestões de paz na região.

AMERICANOS

Quanto aos contratorpedeiros *Dyess* e *Turner*, chegaram ao mar Negro segunda-feira, para "manobras em águas internacionais", conforme explicou o porta-voz da VI Frota americana no Mediterrâneo.

Ontem pela manhã, cruzaram o estreito de Bósforo, de volta à sua base, também de surpresa, sem qualquer anúncio prévio. Durante sua permanência no mar Negro, sofreram vigilância constante das unidades de guerra soviéticas, bem como de aviões.

O Kremlin havia acusado os Estados Unidos de manobra de provocação, ao enviarem seus contratorpedeiros para águas do mar Negro. Contudo, essa presença é periódica, com duração variável. Em junho de 1967, quando da guerra entre árabes e israelenses, os navios *Cecil* e *Norris* estiveram ali durante quatro dias.

Porta-vozes norte-americanos informaram que esses deslocamentos continuarão a se fazer, mesmo que Moscou os tenha em conta de "provocação".

Desde 1965 os Estados Unidos vêm enviando unidades navais da VI Frota ao mar Negro, a cada semestre, mas agora a União Soviética protestou, alegando que os foguetes a bordo do *Dyess* e do *Turner* vão além do alcance permitido nos termos da convenção de Montreux.

Cernik, falando ontem para os membros do Comitê Central do PC tcheco-eslovaco, que se encontra reunido no Castelo de Praga em sua terceira sessão plenária desde a invasão de agosto, afirmou que a economia do país foi afetada pelo desenvolvimento social que foi "excepcionalmente turbulento este ano e que prejudicou consideravelmente a economia nacional."

Os 190 membros do Comitê Central rejeitaram a ideia de eleger um Gabinete de carter em que os trabalhadores os advertiam de que "substituir os nossos líderes em decisões secretas" seria "uma traição à classe trabalhadora."

O Comitê deverá estudar os males econômicos da nação, além de eleger um Gabinete de 43 membros para dirigir o país a partir do dia primeiro de janeiro, quando a Tcheco-Eslavaquia se converterá em uma federação de dois Estados semi-autônomos: o Tcheco e os Eslovacos.

Plano de Nixon para Oriente Médio divide nações árabes

solucionar os diversos problemas concernentes à aplicação deste plano.

RANCOR

A imprensa e a rádio síria atacaram ontem "as tentativas norte-americanas de solucionar a crise do Oriente Médio." A rádio de Damasco, atuando em nome do Governo e do Partido Al Bass, condenou "o jogo dos Estados Unidos no encontro de uma fórmula de entendimento para o conflito árabe-israelense."

O ataque dos órgãos oficiais de Damasco alcança, ao mesmo tempo, as gestões desenvolvidas pelo Embaixador Jarring, enviado especial do Secretário-Geral da ONU, U Thant, ao Oriente Médio e os esforços do representante de Richard Nixon, William Scranton.

POSIÇÃO

O Comitê Político Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, por 91 votos, contra um, resolução que pede a Israel que permita o imediato retorno à Palestina dos refugiados árabes que deixaram suas casas após a guerra de seis dias, em 1967.

O órgão da ONU aprovou também, por unanimidade de 101 votos, uma moção norte-americana que prorroga por 3 anos a ação do organismo de obras públicas e socorro aos refugiados da Palestina no Oriente Médio.

Em Londres, o Primeiro-Ministro britânico Harold Wilson declarou que não se justifica uma reunião dos quatro grandes para implantar um embargo de armas ao Oriente Médio. Wilson, ao dirigir-se à Câmara dos Comuns, afirmou que a posição de seu Governo é a de ater-se à resolução do Conselho de Segurança sobre o Oriente Médio e continuar apoiando a missão de Jarring na região.

Terroristas atacam no Jordão

Telaviv e Amã (UPI-APP-JB) — Elementos da organização terrorista árabe Al Fatah travaram combate, ontem, com forças israelenses no norte do vale do rio Jordão. A aviação de Telaviv participou da refrega bombardeando posições jordanianas.

O combate iniciou-se depois que um caminhão de Israel foi inteiramente destruído por uma mina, quando trafegava numa estrada da região de Gaisher, próxima à localidade de Al-Majame. Os terroristas usaram armas automáticas e as tropas de Israel responderam ao fogo empregando morteiros.

VERSAO

Segundo Amã, capital jordaniana, os integrantes da Al Fatah chegaram a Amã e salvos às suas bases, depois de terem destruído dois caminhões e três metralhadoras de 50 milímetros. As tropas jordanianas também incursionaram em territórios ocupados por Israel, produzindo-

se um choque de 10 minutos de duração, perto da Ponte Hussein.

O mesmo informante jordaniano anunciou que 4 aviões israelenses bombardearam a região da Ponte Hussein e destruíram uma casa, sem causar vítimas. O porta-voz do Governo de Amã lembrou que nos últimos 12 dias, seu país foi objeto de 5 incursões aéreas.

RESPOSTA

De acordo com Telaviv, uma patrulha israelense foi atacada na manhã de ontem com bazucas e armas automáticas desde o território da Jordânia na região de Maoz Haim, no vale de Belsan. As tropas de Israel responderam ao fogo, sem sofrer baixas. Trata-se do terceiro dia consecutivo de choques armados entre os dois países, ao longo do rio Jordão.

O correspondente da imprensa israelense na linha de cessação de fogo percebeu, depois dos bombardeios, vários focos de incêndio em território jordaniano.

O MINISTRO SOCIALISTA



Pietro Nenni, 77 anos, novo Chanceler italiano

Gabinete de centro-esquerda tomará posse hoje na Itália

Roma (AFP-UI-JB) — O novo Governo italiano de centro-esquerda do Primeiro-Ministro Mariano Rumor tomará posse hoje, em meio a greves e agitações. O Gabinete, constituído ontem, é composto por 16 Ministros do PDC, 9 do Partido Socialista e um do Partido Republicano.

O Presidente Giuseppe Saragat formalizou a designação de Mariano Rumor depois de apresentada a lista com os novos membros do Gabinete que inclui, como Chanceler, o veterano líder socialista Pietro Nenni. O décimo terceiro Governo italiano desde o fim da Segunda Guerra Mundial terá como tarefa prioritária encontrar uma solução para a crise social realçada a 19 de novembro com a queda de Giovanni Leone.

TENTATIVA

Rumor, de 53 anos, estava com o Presidente quando este anunciou a 1.º do Palácio do Quirinal, a constituição do novo Gabinete que tomará posse hoje, às 6h (hora de Brasília). A designação do novo Governo pôs fim a uma crise institucional iniciada a 19 de novembro quando o Primeiro-Ministro Giovanni Leone renunciou em meio a uma onda de greves operárias e manifestações estudantis cada vez mais violentas.

Leoni precipitou a crise para forçar o restabelecimento da aliança dos democratas-cristãos com os socialistas, rompida em junho passado, depois de governar a Itália durante 5 anos. Os socialistas retiraram-se então do Governo acusando a Democracia-Cristã de não promover as prometidas reformas estruturais no país.

ATUAÇÃO

Não se acredita que Nenni, cujo Partido se opôs à participação da Itália na Organização

Um socialista à italiana

Ex-combatente na guerra civil espanhola, Pietro Nenni lutou também contra o fascismo de Mussolini na Itália e contra o nazismo de Hitler na Alemanha. Condenado várias vezes por suas atividades políticas, integrou o primeiro Gabinete italiano de pós-guerra e, mais tarde, tornou-se um personagem indispensável ao Governo de centro-esquerda.

Com 77 anos de idade, Nenni parece ainda o único homem capaz de dar alguma unidade ao Partido Socialista Italiano, sempre dividido em relação à aliança com os democratas cristãos.

O JORNALISTA

Pietro Nenni nasceu a 9 de fevereiro de 1891, em Pienza, jornalista, iniciou a atividade política no Partido Republicano. Como homem do partido, dirigiu o jornal *Lucifero*, de Ancona, entre 1914 e 1915, apoiou vários movimentos operários, sendo processado e condenado.

Combatente na Segunda Guerra Mundial, aproveitou uma licença para recuperação e assumiu a direção do *Giornale del Mattino*, de Bolonha. Ao fim da guerra, reassumiu a direção do jornal.

O SOCIALISTA

A adesão de Nenni ao Partido Socialista Italiano data de 1921. Esteve em Paris como correspondente do *Avanti* no ano seguinte, passando a ocupar, tempos depois, a chefia de redação e, mais tarde, a direção do jornal.

Nenni permaneceu isolado vários anos em Paris depois de 1926, quando foi novamente

ao Tratado do Atlântico Norte — OTAN — e apóla a causa do Vietnã do Norte na guerra do Sudeste Asiático, introduzindo qualquer modificação substancial na política exterior italiana.

O veterano dirigente socialista, que tem 77 anos de idade, pôs fim à aliança de sua agremiação política com os comunistas em 1956, quando a União Soviética invadiu a Hungria, e recentemente criticou a intervenção militar russa na Tcheco-Eslavaquia. Francesco Martino, líder do setor socialista que se opunha à nova aliança com os democratas-cristãos, foi designado Vice-Ministro, enquanto o importante cargo de Ministro da Defesa foi confiado ao democrata-cristão Luigi Gui.

O único Ministro pertencente ao pequeno Partido Republicano é o titular das Finanças, Oronzo Realé.

COMPOSIÇÃO

Aos 16 ministros do PDC foram designadas as seguintes Pastas: Primeiro-Ministro, Mariano Rumor; Interior, Franco Restivo; Justiça, Silvio Gava; Tesouro, Emilio Colombo; Defesa, Luigi Gui; Educação, Floriano Sullò; Agricultura, Athos Valesconi; Correios e Telégrafos, Mario Ferrari Aggradi; Comércio Exterior, Vittorio Colombo e Participação Estatal, Arnaldo Forlani.

Os pedeleistas ficaram ainda com os seguintes Ministérios: Saúde, Camillo Ripamonti; Turismo, Lorenzo Natali e Ministros sem Pasta: Giacomo Basco, Crescenzo Mazza, Paolo Taviani, Antonio Gatto e Carlo Russo.

Aos socialistas couberam as Pastas de: Vice-Primeiro Ministro, Francesco de Martino; Exterior, Pietro Nenni; Orçamento, Luigi Preti; Obras Públicas, Giacinto Manghini; Transportes, Luigi Mariotti; Comércio, Lorenzo Tanassi; Trabalho, Giacomo Brodolini; Marinha Mercante, Giuseppe Lupis e o Ministro sem Pasta Salvatore Lauricella.

Ex-combatente na guerra civil espanhola, Pietro Nenni lutou também contra o fascismo de Mussolini na Itália e contra o nazismo de Hitler na Alemanha. Condenado várias vezes por suas atividades políticas, integrou o primeiro Gabinete italiano de pós-guerra e, mais tarde, tornou-se um personagem indispensável ao Governo de centro-esquerda.

Com 77 anos de idade, Nenni parece ainda o único homem capaz de dar alguma unidade ao Partido Socialista Italiano, sempre dividido em relação à aliança com os democratas cristãos.

O GOVERNANTE

Após a derrota dos republicanos, espanhóis, voltou mais uma vez à França, mas foi confinado em 1943 pelo Governo de Vichy e preso mais tarde pela polícia alemã. Deportado para a Alemanha, perdeu num campo de concentração sua filha Vitória.

Nenni só conseguiu a liberdade em agosto de 1943, quando voltou ao PSI e à direção do *Avanti*. Tornou-se presidente do Partido em 1949, durante a eleição realizada no Congresso de Florença.

Depois da guerra, ocupou cargos em vários partidos, tendo sido vice-presidente do Conselho no Governo Parodi (de junho a dezembro de 1945), cargo que lhe foi confirmado no Gabinete de De Gasperi (1945-1946). Durante este último Governo foi também Ministro do Exterior e Ministro Sem Pasta.

Foi eleito para a Assembleia Constituinte, mais tarde para a primeira legislatura. Desde então tem sido reeleito, liderando na Câmara aos Deputados o grupo parlamentar socialista. Nos dois Gabinetes de centro-esquerda, chefados por Aldo Moro, Nenni ocupou a vice-presidência do Conselho de Ministros.

Católicos vão às ruas por Mazzi

Araújo Netto
Correspondente do JB

Roma — Rompendo o silêncio ontem, pela manhã, uma centena de manifestantes católicos e protestantes reuniram-se na Praça de São Pedro no Vaticano, protestando contra o afastamento de Dom Mazzi, ex-parco de Isolotto, Florença, pelo Cardeal Feltz. Os manifestantes seguravam cartazes onde se lia: "A Igreja não pode aceitar os privilégios de papas e bispos e manter as estruturas de milícias".

"Foras, o guerrilheiro Mileni, o contestador Mazzi, representam a outra Igreja à qual damos nossa apoio e a nossa fidelidade." Durante duas horas leram trechos do novo catecismo do ex-parco de Florença e convidavam os passantes para a discussão dos tópicos vetados pelo Cardeal Florit. Hoje, o Papa falando a um grupo de padres italianos reunidos no Vaticano, referindo-se ao caso de Mazzi, disse: "Antes de tudo, a disciplina. Não acreditam que nas novidades, quase subversivas, que são propostas, possam encontrar uma melhor solução. Romper os quadros, sair da disciplina que a Igreja criou e que está aperfeiçoando e erar que assim estará democratizando a Igreja é um erro para o qual os padres católicos devem estar atentos." Enquanto Paulo VI perguntava: "A que coisa se refere a sociedade assimilação ao mundo que deve converter?" Novas adesões a Dom Mazzi ocorreram em vários pontos da Itália. Em Florença, local da polémica, Dom Gomili e Dom Cecilio, juntamente com a comunidade católica de Isolotto, fazem manifestações de protesto contra a decisão do Cardeal-Arcbispo. Em Milão, na Universidade Católica, corre uma lista em que professores e estudantes pedem a demissão do Cardeal. O teólogo católico de Tubinga, Hans Kueng, manifestou hoje a esperança de que o caso seja resolvido num espírito de fraternidade católica. Isto é: "Sem recurso de iniquidade."

Em Roma, uma centena de manifestantes católicos e protestantes reuniram-se na Praça de São Pedro no Vaticano, protestando contra o afastamento de Dom Mazzi, ex-parco de Isolotto, Florença, pelo Cardeal Feltz. Os manifestantes seguravam cartazes onde se lia: "A Igreja não pode aceitar os privilégios de papas e bispos e manter as estruturas de milícias".

"Foras, o guerrilheiro Mileni, o contestador Mazzi, representam a outra Igreja à qual damos nossa apoio e a nossa fidelidade." Durante duas horas leram trechos do novo catecismo do ex-parco de Florença e convidavam os passantes para a discussão dos tópicos vetados pelo Cardeal Florit. Hoje, o Papa falando a um grupo de padres italianos reunidos no Vaticano, referindo-se ao caso de Mazzi, disse: "Antes de tudo, a disciplina. Não acreditam que nas novidades, quase subversivas, que são propostas, possam encontrar uma melhor solução. Romper os quadros, sair da disciplina que a Igreja criou e que está aperfeiçoando e erar que assim estará democratizando a Igreja é um erro para o qual os padres católicos devem estar atentos." Enquanto Paulo VI perguntava: "A que coisa se refere a sociedade assimilação ao mundo que deve converter?" Novas adesões a Dom Mazzi ocorreram em vários pontos da Itália. Em Florença, local da polémica, Dom Gomili e Dom Cecilio, juntamente com a comunidade católica de Isolotto, fazem manifestações de protesto contra a decisão do Cardeal-Arcbispo. Em Milão, na Universidade Católica, corre uma lista em que professores e estudantes pedem a demissão do Cardeal. O teólogo católico de Tubinga, Hans Kueng, manifestou hoje a esperança de que o caso seja resolvido num espírito de fraternidade católica. Isto é: "Sem recurso de iniquidade."

MELINA EM ROMA

Chegou esta manhã em Roma, procedente de Genebra, a atriz grega Melina Mercouri que participará esta tarde de uma manifestação

contra o Governo grego, no Teatro Centrale, promovida pelo comitê italiano pela liberdade da Grécia.

A atriz foi recebida no Aeroporto de Fiumicino por membros da resistência grega. Deputados e líderes estudantis italianos. Entre os presentes encontravam-se Stathi Panagulis, irmão de Alexandros Panagulis, que recentemente foi encarcerado de fundamente pelo Governo grego e o Deputado Giuliano Pajetta, um dos líderes do Partido Comunista Italiano que ofereceu à atriz um grande ramo de rosas vermelhas.

Do aeroporto dirigiu-se ao Hotel Leonardo da Vinci. Dando entrevista à imprensa estrangeira em Roma, declarou: "Venho à Itália assim como irei a qualquer país onde haja resistência da resistência grega. Estou aqui, em particular, por dois motivos. O primeiro é contribuir para a mobilização da opinião pública para a nossa luta. O segundo, exprimir a nossa gratidão ao povo italiano e a sua atitude para com a Grécia que é um exemplo para todos os povos livres. Estamos gratos aos italianos por sua luta contra a ditadura grega, por sua coragem e pela sua impressionante manifestação contra a condenação de Panagulis. Haverá um dia em que nós saldaremos esta dívida. Os gregos não esquecerão jamais a solidariedade dos italianos no momento em que a Grécia conhece a vergonha dos coronéis. As novas gerações na Itália e em todo o mundo estão conosco, portanto, o futuro é nosso. Os fantasmas não prevalecerão e posso afirmar, com a minha experiência, que, mesmo nos Estados Unidos, a juventude apóla a resistência grega e está certa de que estão conosco todos aqueles que choram a morte dos Kennedy e de Luther King."

Depois da manifestação desta tarde Melina Mercouri partirá para Milão, onde, no Teatro Lirico, participará de uma outra manifestação contra o Governo grego.

Vietname terá paz em breve

Paris (AFP-UI-JB) — Os Estados Unidos e o Vietnã do Sul chegaram a um acordo total sobre um plano tendente a superar os obstáculos formais que impedem a abertura da conferência de paz com o Vietnã do Norte e a Frente Nacional de Libertação.

Por outro lado, fontes da delegação de Saigon informaram que surgiu um novo obstáculo para o início das conversações amplas, pois os aliados e os comunistas não chegaram a um acordo para fixar a ordem de intervenção dos diversos oradores nos debates. A delegação do Vietnã do Sul exigiu que se proceda a um sorteio com duas bolas, uma branca e outra vermelha, de modo a que, se sair a branca, falassem os aliados — Estados Unidos e Saigon — e, se sair a outra, falassem o Vietnã do Sul, a Frente Nacional de Libertação. Este exigiu um sorteio com quatro bolas, uma para cada delegação. Há semanas que as negociações estão discutindo a forma da mesa das negociações: os comunistas querem que a mesma seja quadrada e Saigon exige que seja retangular.

TUDO EM PAZ

O acordo entre os Estados Unidos e o Vietnã do Sul foi alcançado durante uma entrevista de noventa minutos entre o chefe da delegação norte-americana, W. Averell Harriman, e o Vice-Presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Cao Ky, coordenador da delegação do seu país. Corriam rumores em Paris de que havia divergências entre os aliados sobre o procedimento de ambos durante as negociações.

"Discutimos questões nas quais nós dois estamos interessados. Chegamos a um acordo total sobre as novas propostas que serão feitas", afirmou o Embaixador norte-americano, acrescentando que as propostas serão transmitidas "logo" à delegação norte-vietnamita.

Apolo-8 está pronta para viagem à Lua

Cabo Kennedy (AFP-UI-JB) — A contagem decrescente que antecede o disparo do foguete Saturno-5, transportador da nave lunar Apolo-8, se iniciou domingo próximo, dia 15, vinte e quatro horas antes da data prevista.

Os dirigentes da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço também informaram que a antecipação lhes permitirá maior número de pausas para verificações de última hora, pequenos reparos, etc. Os técnicos da ABAE trabalharão toda a noite de quarta para quinta-feira, concentrando uma juízo da turbo-bomba de um dos motores que apresentava vazamento de combustível.

APREENSAO

No transcorrer do espaço final para o lançamento da nave Apolo-8, os técnicos descobriram um vazamento num dos motores do primeiro estágio do superfoguete Saturno-5. Portavoz da ABAE revelou que o defeito causou preocupação, porém tudo indica que não haverá necessidade de adiar a data do disparo marcado para o dia 21 do corrente mês.

Frank Borman, William Anders e James Lovell participaram do ensaio em seus trajes espaciais e escafandros de vácuo e durante mais de duas horas, permaneceram dentro da cabine que so conduziria às imediações da Lua.

Melina diz que grego vai ser executado

Roma (Do Correspondente)

— A atriz grega Melina Mercouri denunciou ontem, que o Governo grego executará o líder Panagulis logo depois de sua prisão, mundialmente conhecida. Panagulis, acusado de atentar contra a vida do Primeiro-Ministro George Papadopoulos, no dia 13 de agosto passado, foi condenado recentemente à pena de morte por deserção do Exército e envolver-se em atividades subversivas.

"Não confio nessa Junta", disse Melina, uma das mais ferrenhas adversárias do Governo, que a prisão de sua nacionalidade por suas críticas contra o regime "é uma afronta a Panagulis preso, e quando a opinião mundial declarar de perguntar por seu destino, dirão que está morto ou que se suicidou, esquecendo e torturando em uma prisão."

Boeing 707 cai no mar com 50 passageiros

Caracas (UPI-JB) — Um Boeing 707 da Pan American procedente de Nova Iorque caiu ontem no mar com 42 passageiros e cinco tripulantes quando voava à altura de 300 metros e cerca de 25 km de distância de Maiquetia. O acidente ocorreu às 21h30s (10.33 GMT) e crê-se que a causa do acidente se relaciona com os sistemas de comunicação.

O IMPULSO DO PROGRESSO



O Presidente, dirigindo-se a contabilistas, salientou que a ordem é essencial à administração

Presidente diz em Minas que falta do sentimento de Deus leva à violência

Belo Horizonte (Sucursal) — Ao discursar ontem nesta capital, como parâmetro das turmas da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, o Presidente Costa e Silva disse que "a falta do sentimento de Deus no coração dos homens é que vem gerando a dissensão, o inconformismo, a intolerância e a violência."

O Presidente chegou a esta capital às 10 horas, procedente de Brasília, e meia hora depois estava na Secretaria de Saúde e Assistência, onde se realizou a solenidade. Foi saudado, em nome dos formandos dos cursos superiores da Faculdade, pelo estudante Paulo Antenor de Bastos Meira.

RECEPÇÃO

O Governador Israel Pinheiro, o prefeito de Belo Horizonte, Sr. Luis Gonzaga de Sousa Lima, o comandante da 4.ª Região Militar, General Iberê Gouveia, e o comandante do Destacamento da Base Aérea de Belo Horizonte, tenente-coronel Haroldo Ribeiro Fraga, receberam o Marechal Costa e Silva e sua comitiva quando o One Eleven aterrissou no Aeroporto da Pampulha.

Em seguida, o Marechal Costa e Silva foi cumprimentado pelo presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Manuel Costa, pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Antônio Pedro Braga, pelo comandante da ID-4, General Alvaro Cardoso, pelo comandante da Polícia Militar, coronel José Ortega, pelos secretários de Estado, parlamentares e várias outras autoridades civis e militares.

Formavam a comitiva presidencial os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, Ministro Rondon Pacheco e General Jaime Portela; o chefe do Serviço Nacional de Informações, General Garrastazu Medici; o Secretário de Imprensa, jornalista Heráclio Sales; o chefe de Relações Públicas da Presidência, coronel Ernani d'Aguilar e auxiliares imediatos da Presidência.

NA SECRETARIA DE SAÚDE

Do aeroporto, o Presidente Costa e Silva, em companhia do Governador Israel Pinheiro e do General Jaime Portela, seguiu para o auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, para presidir à solenidade de formatura das turmas de 1968 da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, que o legeram parâmetro por unanimidade.

Na Secretaria de Saúde, desde às 8h30m mais de 3 mil pessoas já ocupavam o auditório. Logo à entrada, o sr. lico Antônio Garnier de Sousa e dois auxiliares, ambos da Campanha Nacional de Erradicação da Varíola, dizia aos jornalistas que ali estavam para vacinar o Presidente.

As 10h30m, o Marechal Costa e Silva desceu do carro presidencial e ao subir os degraus encontrou a passagem obstruída pelo médico Antônio Garnier, que lhe explicou os objetivos da campanha e pediu para vaciná-lo. O Presidente sorriu e afirmou ao médico que já tinha sido vacinado.

Alunos do Colégio Militar de Belo Horizonte, da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e do Colégio Tiradentes, perfileados pelo corredor que leva ao auditório, prestaram as honras ao Presidente, notando-se o contraste da vibração dos alunos da Faculdade com o rigor disciplinar dos representantes dos Colégios Militar e Tiradentes.

DIREÇÃO

O Prefeito Sousa Lima fez uma saudação de dois minutos ao Marechal Costa e Silva e transferiu-lhe a direção da solenidade. O Presidente diplomou primeiro a formanda do curso médio de auxiliar de escritório Melcina de Paula e recebeu o juramento dos formandos. Os oradores foram Paulo Antenor Bastos Meira, Mário de Castro e Vilma Leite de Lima.

Pela Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, falou o seu diretor, professor Léo Assis Ferreira Sá Brito. Foram à solenidade autoridades civis e militares do Estado e da União, mas não compareceu nenhuma autoridade eclesiástica.

Orador denuncia censura

O orador dos formandos dos cursos superiores da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, Paulo Antenor Bastos Meira, revelou aos

jornalistas que lhe pediram uma cópia do seu discurso que as orações da formatura foram censuradas pela diretoria da escola.

Paulo Antenor Bastos Meira retirou-se da Secretaria de Saúde em companhia de alguns professores, que comentaram "a compreensão e ponderação" do recém-formado em Ciências Contábeis. Um formando esclareceu que os discursos já haviam sido submetidos à aprovação da diretoria da escola, estranhando por isso a censura.

O DISCURSO

No discurso, Paulo Antenor Bastos Meira fala sobre a luta pelo desenvolvimento da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas, antigo IMACO, e, ao explicar a escolha do parâmetro, salienta: "nós não reivindicamos nada." E continua:

"Temos, isto sim, capacidade, coragem, disposição incommon para, obedecendo ao vosso comando, lutar na instalação de escolas, de centros de luz, de centros de saber, centros que irradiem inesgotável progresso. Se V. Exa., Senhor Presidente, aceitar e indicar o caminho, nós brasileiros jovens cerraremos fileiras e lutaremos pela vitória."

Também discursaram os formandos Mário de Castro, representando o Curso Técnico de Contabilidade, e Vilma Leite de Lima, pela turma ginasial da escola.

Discurso do Presidente

O discurso do Presidente Costa e Silva foi o seguinte, na íntegra: "Meus jovens amigos,

A escolha deste 12 de dezembro para a festa da vossa formatura foi singularmente afortunada por coincidir com a aniversário desta cultura, rica e formosa capital.

A despeito da angústia de tempo com que lutam, dia a dia, hora por hora, quantos se empenham nas tarefas de governo, que em nosso país freqüentemente assumem aspectos de verdadeira reconstrução nacional, não pude, não quis deixar de acorrer ao vosso convite.

É que considero de suma importância para a nossa vida intelectual e econômica a incorporação periódica de contingentes jovens aos quadros profissionais necessários para venceremos os lances fundamentais da grande escalada na direção do futuro do Brasil.

O mundo moderno libertou-se das incertezas próprias do empirismo; deixou de tatear caminhos de cego em matéria de progresso material; é um mundo de estudo, de trabalho reflexivo e risco calculado, ou seja, de ação técnica.

Consequentemente, a vida de hoje requer mais esforço, mais preparação intelectual, mais adestramento especializado. Há 30 anos, em nosso país, um operário, um agricultor ou um balconista de casa comercial poderiam ganhar meios para viver satisfatoriamente, sem conhecimentos mais extensos e mais profundos do que os ministrados em um breve curso primário. A competição entre os que aspiram a um lugar ao sol passou a ocorrer em níveis mais elevados de preparo intelectual. Uma das características do começo deste século em nações de civilização mais avançada foi a tendência, hoje transformada em regra geral, à generalização dos estudos de grau secundário. Eis uma fase da evolução social que vamos atingindo e, até, procuramos ultrapassar em esforços sem precedentes por generalizar os estudos de grau superior.

Os instrumentos de trabalho, em cujo manejo vos adestrastes nesta casa benemérita, vos habilitam ao exercício de profissão que vem, dia a dia, crescendo em importância prática e imediata e, em verdade, já adquiriu definitivos foros de cidade.

Não existe empresa comercial ou industrial que dispense a vossa colaboração, sob pena de eleger o fracasso como seu objetivo.

Os vossos conhecimentos técnicos constituem fatores imprescindíveis ao funcionamento adequado de qualquer tipo de empresa e das próprias atividades estatais ainda quando não apresentem características empresariais. Esses fatores podem ser reduzidos essencialmente a uma palavra: ordem — ordem na administração, ordem na previsão de meios e

resultados, ordem na ação que utiliza esses meios.

Não pode haver administração sem contabilistas, pois é de seu saber que depende a coordenação dos números ligados aos produtos do trabalho e às transformações do capital, ou seja, das contas da produção, da distribuição, do consumo e da administração da riqueza, não só pública senão também particular.

Parte ponderável da vida econômica das nações repousa em bases contábeis. A significação dos elementos intelectuais na produção geral das nações já pode ser avaliada em números. Assim é que metódicas pesquisas levadas a efeito por Frank Q. Gunder puseram em evidência que, de 1899 a 1953, o aumento da produção norte-americana foi distribuído nestas proporções entre os vários fatores: 1/3 investimento — capital, terra e mão-de-obra; os 2/3 restantes — fator humano convenientemente qualificado, administração e tecnologia.

O novo instrumento intelectual inventado pelo gênio criador dos franceses — a informática — tem como um dos seus elementos a contabilidade, a que incumbe elaborar a massa enorme de informações procedente de inúmeríssimas fontes e transmitir os dados mais importantes tanto aos órgãos do Estado como às esferas privadas.

Partis hoje para uma grande jornada num mundo que é novo, mesmo para os olhos dos moços como vós, tantas e tais as suas rápidas mudanças, alterações e variedade. Este de hoje, meus jovens amigos, é o mundo da ordem dos números, pois é um mundo sob o domínio do fato econômico, como sabeis pela própria natureza da vossa profissão e pelas numerosas aplicações dos conhecimentos próprios dela à vida quotidiana.

Isso é muito, sem dúvida, mas não deve bastar. A ordem exterior ao homem não pode existir sem raízes em um processo interior. A ordem tem de reinar primeiramente nos espíritos. Só depois é que poderá projetar-se exteriormente, disciplinando a realidade e comandando as múltiplas relações dos homens em sociedade.

A falha mais grave do mundo de hoje é o falso entendimento dos valores espirituais, de que nasce o predomínio do *homo economicus* sobre o homem como projeção direta do coração e do espírito, expressão das virtudes cristãs e da certeza de que ele traz em si uma centelha do poder do Supremo Criador.

A falta do sentimento de Deus no coração dos homens e que vem gerando a dissensão, o inconformismo, a intolerância e a violência.

A cizânia que lavra, por exemplo, entre os estudantes se origina freqüentemente da mesma falta. Tanto isso é verdade que parcela ponderável dos moços que frequentam as nossas escolas são movidos por ideologia política que nega Deus. E o que ocorre aqui acontece em escala maior em outros países. Ainda há cerca de dois meses mais de cem toneladas de propaganda, oriundas de países comunistas, foram apreendidas no México. Esse fato e vários outros da mesma natureza evidenciam que certos países cuidam de exportar para os países democráticos as dissensões estudantis, ao passo que estes contêm em seu próprio território os males e os perigos a que elas dão origem.

Por tudo isso, a vossa missão de brasileiros transcende o círculo profissional por mais largo que este seja, e inclui o dever maior de lutar em prol da defesa espiritual da nossa pátria, aspecto básico da sua defesa física, porque é seu pressuposto natural.

E' pelas idéias e pelo sentimento que os povos consolidam a sua existência e a sua autonomia, e perduram como expressões de soberania nacional.

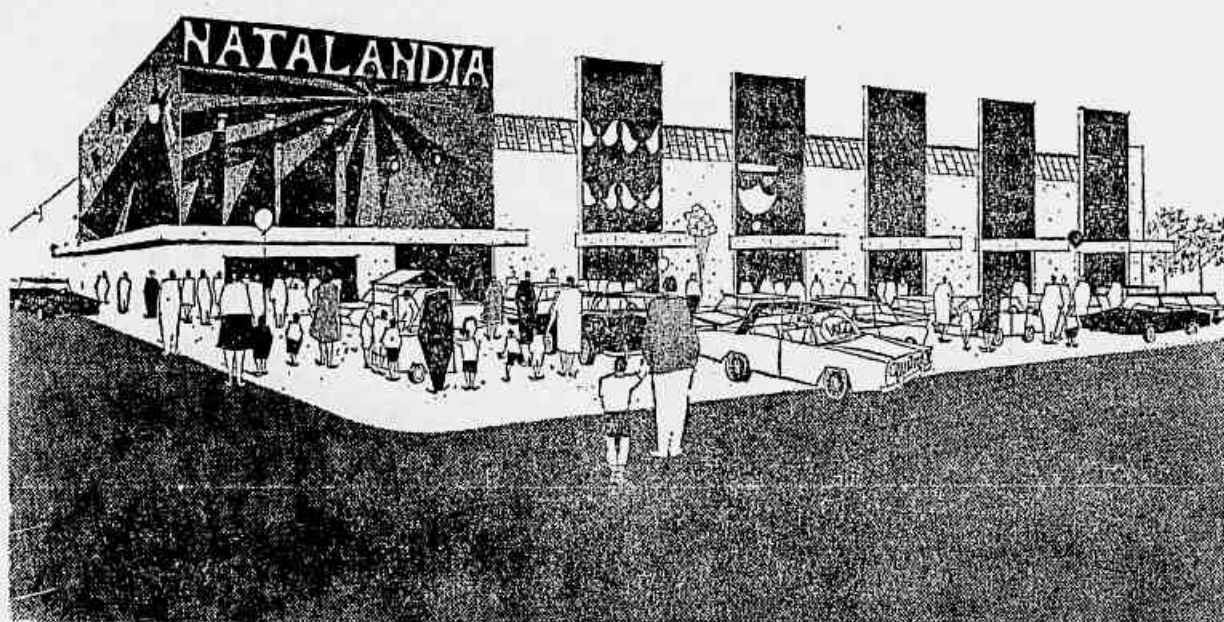
Onde quer que tenhais de exercer a vossa profissão, predica e combatei para defender as nossas tradições religiosas, morais e civis. Ensinai que não é com injúrias, baldões e calúnias que se solidificam as instituições, nem mediante a violação de direito de terceiros que defendemos o que supomos ser o nosso direito. Sómente o trabalho, o suor de cada dia, a reta intenção de servir, o respeito do bem público, que é uma forma especial do bem alheio, a fé em Deus e a perseverança inflexíveis constroem as nações.

Grande felizes, fides. O Brasil vos espera."

NATALÂNDIA

I FEIRA DE ALIMENTOS

INAUGURAÇÃO HOJE ÀS 17 HORAS COM GRANDE SHOW!



★ Na Avenida Brasil n.º 1, próximo à Rodoviária, está a verdadeira ALFÂNDEGA INTERNACIONAL DA ALIMENTAÇÃO, com produtos do Brasil e de muitas partes do mundo! NATALÂNDIA é uma festa para as festas natalinas! Festa de mercadoria, festa de artistas, festa como você gosta!

★ Tudo para o Natal de todo mundo... e muitos brinquedos para a garotada, com AUTORAMA e tudo!! Vá à NATALÂNDIA e leve toda família, porque todos vão gostar! NATALÂNDIA foi criada para você!

★ Grande área para estacionamento.

★ Realização das Casas da Banha, sob os auspícios do Ministério da Indústria e Comércio e Secretaria de Turismo da Guanabara

um salão para o verão

Você precisa comunicar a sua arte ao povo, participando do Salão de Verão/1969, uma exposição coletiva anual (no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) para "estimular e premiar" artistas brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil.

Prêmio
CONDE PEREIRA CARNEIRO,
oferecido pelo JORNAL DO BRASIL
Uma viagem Rio-Paris-Rio

Prêmios oferecidos pelo Banco Andrade Arnaud

- a) - Pintura.....NCr\$ 1.500,00
- b) - Escultura.....NCr\$ 1.500,00
- c) - Desenho.....NCr\$ 1.500,00
- d) - Gravura.....NCr\$ 1.500,00
- e) - Objeto.....NCr\$ 1.500,00

Só poderão participar da exposição artistas não premiados no Brasil ou no exterior em bienais internacionais ou nacionais, em salões nacionais ou internacionais de caráter oficial.



patrocínio
JORNAL DO BRASIL — BANCO ANDRADE ARNAUD

Coluna do Castello O que se espera do Presidente

BRASÍLIA (Sucursal) — No momento em que escrevo, não se conhecia ainda qualquer reação do Governo à gloriosa decisão da Câmara dos Deputados, que equivale a uma tentativa de aplicar o tratamento de choque aos abusos de poder. Fontes civis radicais anunciavam que viria um Ato ou virão alguns Atos, adicionais, aditivos, ou que outro nome tenham, através dos quais o Governo se assenhorearia das faculdades ou atribuições que a Constituição e o Congresso lhe negam. Essa é evidentemente a aspiração do grupo radical, que pretende explorar a derrota no sentido de apressar a consecução dos seus próprios objetivos.

Outras fontes situacionistas, não radicais, admitiam que a crise se desdobrará de outra forma. Os Ministros militares, segundo essa previsão, deverão demitir-se das respectivas Pastas e nenhum de seus companheiros de generalato aceitará substituí-los. Seria o impasse, o encantamento do Presidente da República para levá-lo a fazer a intervenção no Congresso ou, se não quiser fazê-la, para devolver o poder aos militares. Não parece provável, contudo, pelo que se conhece da situação militar, que tal coisa ocorra. É possível que os Ministros se demitam, mas, se o fizerem, o provável é que o Marechal Costa e Silva encontre sem dificuldades seus substitutos.

A posição do Presidente é, sem dúvida, delicada e a opção que tomar será decisiva para o país de um modo geral e para o destino do seu Governo, de um modo particular. A adoção de medidas de força, como edição de atos revolucionários, não fortalece a autoridade do Presidente da República. Antes a esmaece, na medida em que através delas se torna transiçãda a existência de poder já não paralelo porém maior, e imperativo. O Marechal Castello Branco pôde editar o Ato Institucional n.º 2, fazendo do aparentemente o jôgo da linha-dura, precisamente porque naquele momento carecia dos instrumentos de força com que conter os coronéis rebeldes nos quartéis da Guanabara. Com o Ato, ele assegurou a posse dos governadores eleitos, ou seja, impôs a linha do regime à linha-dura, e pôde manter as instituições, ainda que violando-as, para recompor-las mais adiante.

Já agora, se o Marechal Costa e Silva editar o Ato, será pura e simplesmente para enfrentar a resistência do Congresso e torná-la inútil. Para ferir o regime, sem condições de reconstituí-lo. Para impor a política de força. Não há sequer coronéis rebeldes e os quartéis não apresentam qualquer sinal de inquietação.

O Marechal Presidente da República deve ter percebido que a decisão do Congresso é, em termos gerais, a que lhe convém, porque o liberta de um certo tipo de pressões que nem sequer parece representarem mais o estado de espírito da maioria revolucionária. Se ele tiver ânimo e condições internas, no seu grupo, de acatar e fazer acatada a decisão, o regime se consolidará como por encanto e sua autoridade deixará de ser contestada e essencial, ou seja, na sua identificação com as próprias instituições livres no país.

Qualquer outra atitude, inspirada em estado emocional ou em pressões das quais não tenha o controle, significará a definitiva radicalização do processo político e o fechamento de todas as portas a soluções harmoniosas para o futuro próximo. O Presidente, neste momento, com a decisão que tomar, estará definindo os destinos do seu Governo e das instituições brasileiras por um longo período.

Um discurso exemplar

Deve ter influído no colégio eleitoral que negociou licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves o discurso exemplar que proferiu no plenário da Câmara o representante carioca.

Terroristas e apavorados

Os terroristas e os apavorados, tão logo se esboçou o resultado da votação, correram aos quibichos do Banco do Brasil na Câmara para retirar os respectivos saldos.

Krieger está sem problemas

Notícias chegadas ao Rio Grande do Sul tranquilizaram a bancada gaúcha, em especial o Sr. Clóvis Stenzel, sobre o estado de espírito do Senador Daniel Krieger. "Ele está bem e não tomará atitudes precipitadas", disse-nos o Deputado.

Deve ter confortado o Senador o extenso telex que lhe passou o Secretário de Imprensa, jornalista Heráclio Sales, esclarecendo pormenores relacionados com uma nota que nem sequer era nota.

Onde começou a batalha

A batalha, ontem concluída, começou na Comissão de Justiça, com o pedido de vista feito pelo Deputado Oscar Pedrosa Horta. O herói ali foi o Deputado Djalma Marinho. No plenário, a reação foi de cunho coletivo e traduziu influência dos fatores morais sobre as articulações políticas que tentaram sustentar uma medida impossível.

Quem perde

Para o Sr. Amaral Peixoto, presidente do Partido Invisível que foi decisivo no resultado de ontem, o PSD, a decisão da Câmara foi o fato mais importante dos últimos quatro anos. "O Congresso se fortalece e as Forças Armadas nada perdem. Quem perde é o Ministro da Justiça imprudente. O Governo sai fortalecido, pois o Governo é a soma dos poderes que se fortalecem com a Câmara."

Carlos Castello Branco

Militares prevêem para hoje edição de Ato Institucional

O Presidente Costa e Silva deverá assinar hoje de manhã no Palácio das Laranjeiras novo Ato Adicional cassando os mandatos parlamentares de cerca de 40 deputados da Arena e do MDB.

A informação foi colhida nos meios militares que admitem ser esta a solução da crise político-militar que se agravou com o resultado da votação da Câmara que negou o pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves.

REUNIOES

Durante toda a noite de ontem o Comandante do I Exército, General Sisenio Sarmento esteve reunido com os generais e oficiais superiores comandantes de todas as unidades sedeadas na Guanabara, debatendo as soluções que o Exército tomaria em face da decisão da Câmara.

Adiantou-se que a decisão a ser adotada pelo Governo unânime dos escalões superiores do Exército e que o Presidente Costa e Silva irá acatá-la.

TANQUES

A movimentação de tanques realizada durante as últimas horas de ontem na Avenida Brasil foi explicada pelo comandante do I Exército, General Sisenio Sarmento, como retorno de tropas de exercícios militares. Mas, segundo outras informações militares, "houve problemas de disciplina" na Vila Militar, assim que o comando e oficiais do Estado-Maior souberam da decisão da Câmara. Segundo essas informações, o comandante da Vila Militar, General Dutra de Castilho, manifestou-se inconformado com o resultado da votação na Câmara.

Geraldo Freire fica apreensivo

Brasília (Sucursal) — O líder do Governo na Câmara, Deputado Geraldo Freire, confessou-se "muito apreensivo", um pouco depois da meia-noite, quando se encaminhou para o gabinete do presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, onde se reuniria com os vice-líderes da Arena.

Momentos antes, o Deputado Clóvis Stenzel havia falado por telefone com um coronel cujo nome não quis revelar, e con-

vocou os seus companheiros para uma conversa com o presidente da Câmara.

EXPECTATIVA

Os dirigentes do MDB, que já se preparavam para deixar a Câmara, decidiram permanecer ali, em vista da movimentação dos vice-líderes da Arena. O líder Márcio Covas foi chamado e regressou a seu gabinete.

Gonçalves de Oliveira diz que o Supremo nunca foi pressionado para julgar

Brasília (Sucursal) — O Ministro Antônio Gonçalves de Oliveira, ao tomar posse ontem na presidência do Supremo Tribunal Federal, afirmou que "nunca sofremos pressões nos nossos julgamentos" e disse esperar "que continue a ser palpitante realidade o princípio da harmonia e independência dos poderes."

O Ministro fugiu a discurso protocolar e examinou a chamada "crise no Supremo Tribunal Federal", salientando que ele não pode continuar julgando mais de dez mil processos por ano, impondo-se uma seleção "que tem que ser feita no interesse do aprimoramento do direito, da justiça e dos sagrados interesses da Pátria."

DISCURSO DE SOBRAL

O professor Sobral Pinto pronunciou inflamado discurso de improviso, saudando os novos presidente e vice-presidente. Ministros Gonçalves de Oliveira e Victor Nunes Leal, em nome dos advogados brasileiros.

Seu discurso foi o menos aplaudido entre as autoridades que assistiram à solenidade. Contudo recebeu a mais calorosa aclamação da plateia.

O professor referiu-se ao funcionamento dos poderes, à "missão difícil do juiz, neste momento difícil para as liberdades públicas em nosso país." Identificou nos novos presidente e vice-presidente as qualidades exigidas para que o Supremo Tribunal cumprira sua "missão histórica", fazendo justiça e freando "a violência militar."

Condenou em vários momentos "a violência militar im-

plantada depois de 1964", a "petulância dos militares" pela maneira como conduziram vários problemas. Para dizer que o Ministro Gonçalves de Oliveira deixa-o esperançoso, citou o habeas-corpus concedido ao ex-Governador Mauro Borges.

Emocionado quando defendia "as liberdades públicas", disse que se sentia feliz ao ver o Supremo Tribunal reconsiderar um julgamento e conceder liberdade a quatro estudantes presos em São Paulo e em saber que a Câmara dos Deputados naquele momento repelia "pressões", negando autorização para processar Márcio Moreira Alves.

Toda a solenidade foi assistida pelos Ministros Gama e Silva e Magalhães Pinto, pelo Governador Israel Pinheiro, pelo presidente do Senado e muitos outros parlamentares.

A edição do Ato Adicional seria tomada em reunião conjunta no Palácio das Laranjeiras do Alto Comando Militar com o Presidente Costa e Silva, logo após o retorno deste da cerimônia de entrega de espadas à turma de novos guardas-marinhas, em cerimônia marcada para as 9 horas de hoje, na Escola Naval.

DECISÃO HOJE

O Ato Adicional de cassação dos mandatos parlamentares será sugerido na reunião do Alto Comando. Se aceito, será logo posto em prática, mas, se houver divergência, o Presidente Costa e Silva deverá convocar reunião do Conselho de Segurança Nacional, que decidirá a medida a ser adotada pelo Governo. Em princípio, o número de cassações seria de 40 mandatos.

A meia-noite de ontem continuavam reunidos no Quartel-

General do I Exército todos os comandantes de unidades sediadas na Guanabara. Assistiram na sala do Estado-Maior aos programas informativos de emissoras de televisão.

PASSEATAS

Setores militares informaram às últimas horas de ontem, a descoberta de planos para a realização simultânea, hoje, de passeatas estudantis, pela libertação dos estudantes presos, na Guanabara e em São Paulo.

A informação determinou a colocação em regime de alerta dos sistemas policiais e militares dos dois Estados, inclusive com a vinda ao Rio do comandante da Força Pública de São Paulo. Líderes estudantis consultados negaram a hipótese de qualquer manifestação, e afirmaram que "é mais um golpe, para justificar as violências que estão premeditadas."

Mesa se reúne hoje pela manhã com os líderes dos dois Partidos, a fim de divulgar nota oficial a respeito da deliberação do plenário no caso Márcio Moreira Alves.

Essa nota oficial deveria esclarecer que a decisão da Câmara não importa em solidariedade ao representante carioca, mas tão-somente em respeito ao princípio da inviolabilidade do mandato.

Kruel acusa Portela de destorcer a verdade de 64 para agradar Presidente

Brasília (Sucursal) — O Deputado e Marechal Amauri Kruel (MDB-Guanabara) acusou ontem, na Câmara, o chefe do Gabinete Militar, General Jaime Portela, de "destorcer a verdade dos episódios históricos do movimento de 1964", na saudação que fez, recentemente, ao General Garrastazu Médici.

— O chefe da Casa Militar — ressaltou o Deputado — no afã de querer demonstrar uma dedicação extremada ao Presidente da República, altera os fatos históricos, declarando que o então General Costa e Silva, que na noite de 31 de março se encontrava na Avenida Atlântica, comandava, nesta noite, o II Exército de São Paulo, de onde havia telefonado para o General Garrastazu Médici.

ESCLARECIMENTO

— Esperei até hoje que viesse qualquer desmentido do General Jaime Portela, tal a inverdade que suas palavras encerram. E como até agora nenhum desmentido veio a público, sinto-me no dever de colocar a verdade dos fatos citados.

Disse ser do conhecimento de toda a Nação que, "quando irrompeu o movimento de 31 de março, o então General Costa e Silva era chefe de um departamento burocrático do Ministério da Guerra — Departamento de Produção e Obras". E prosseguiu: "Nesta mesma noite de 31 de março, acompanhava ele o desenvolvimento dos acontecimentos pelo telefone, primeiramente do Iate Clube e, depois, do apartamento de um seu amigo na Avenida Atlântica, de onde me telefonou para

São Paulo, já tardias horas da noite, perguntando como marchavam os acontecimentos. De meu posto de comando, na capital paulista, telefonei ao General Garrastazu Médici e perguntei qual a atitude da Escola Militar ante o movimento que, naquela manhã, havia de ser iniciado. S. Exa. perguntou-me se meu manifesto era autêntico e, quando declarei afirmativamente, ele me respondeu: "De suas ordens, chefe." E no mesmo momento, delinhe uma missão a cumprir que efetivamente cumpriu com acerto e êxito.

É lamentável — disse o Marechal Amauri Kruel — que o General Portela não tenha dito, em sua alocação, para onde me deslocou nessa mesma noite, pois não era possível que, nesta emergência, houvesse dois comandantes de um só Exército.

Presidente entrega hoje Ordem do Mérito Naval a 111 militares e civis

O Presidente Costa e Silva presidirá hoje, às 9h30m, a cerimônia de entrega de condecorações da Ordem do Mérito Naval a 111 agraciados, entre militares, senadores, deputados, embaixadores, diversos civis, um padre e uma mulher.

O ato será realizado no pátio externo da Escola Naval, antes da cerimônia de declaração dos novos guardas-marinha. O filho do falecido Presidente Castello Branco, capitão-de-mar-e-guerra, Paulo Viana Castello Branco, foi admitido na Ordem, no grau de cavaleiro.

A SOLENIDADE

O Marechal Costa e Silva será recebido às 9h30m, na Escola Naval, com as honras de estilo, e, após passar revista ao agrupamento escolar, será conduzido ao palanque armado pela Marinha, colocado em frente aos agraciados e aos parvulinhos, que deverão estar nas posições assinaladas pelas autoridades navais.

Dentre os agraciados com as medalhas da Ordem do Mérito Naval, no grau de Grande-Oficial, estão os Embaixadores Alvaro Teixeira Soares e Mário Gibson Barbosa e o ex-

Ministro da Marinha, Almirante Ernesto de Melo Batista. No grau de Comendador, os Senadores Antônio Carlos Konder Reis e Manuel Vilaga e os Deputados Clóvis Stenzel, Geraldo Freire da Silva, João Carlos Tourinho Dantas e José Maria Alves Ribeiro.

No grau de Oficial, o Deputado Everardo Magalhães Castro; no grau de Cavaleiro, o capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana Castello Branco, monsenhor Gilberto Ferreira de Sousa, Sr.ª Jane Cox, arquivista Bartolomeu Pais Leme e o mestre Arnaldo Freitas Soares.

Costa e Silva começará seu veraneio no dia 4

Niterói (Sucursal) — O Cerimonial do Governo fluminense confirmou para o dia 4 de janeiro o início de mais uma temporada de veraneio do Presidente da República, em Petrópolis, e que se estenderá até princípios de março.

A chegada do Marechal Costa e Silva a Petrópolis, pela manhã do dia 4, não será precedida de nenhuma solenidade especial, a seu pedido, segun-

do informou o Chefe do Cerimonial do Governo do Estado, Sr. Hélio Gama. O Presidente também não quer policiamento ostensivo.

Este ano, o Presidente da República cumpriu a sua primeira temporada de veraneio, transferindo por um mês e meio a sede do Governo Federal para o Palácio Rio Negro e manifestou o desejo de voltar todos os anos.

CLUBE MONTE LÍBANO

CARNAVAL DE 1969 CONCURSO DE FANTASIAS

A partir de 15 do corrente, estarão abertas as inscrições para os concursos de fantasias a serem realizados nos bailes "Uma Noite em Bagdá" e "Infante-Juvenil" (Bailes Oficiais da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara), promovidos pelo Clube Monte Líbano, na 2.ª e 3.ª-feira de carnaval.

COMISSÃO DE CARNAVAL (P)

CLUBE MONTE LÍBANO

DECORAÇÃO PARA O CARNAVAL DE 1969

1 — Convida-se artistas nacionais e estrangeiros a apresentarem projetos para a decoração carnavalesca dos salões do Clube Monte Líbano, até o dia 17 do corrente, sem que isso implique em quaisquer obrigações do Clube para com os projetistas.

2 — Na descrição do projeto, deverá constar: material a ser empregado, preço do projeto, preço de assistência técnica e preço com tudo incluído, inclusive mão de obra.

3 — O trabalho aprovado passará a ser de propriedade do Clube.

Informações pelo telefone 27-0135.

COMISSÃO DE CARNAVAL (P)

BUCHANAN'S "De Luxe"



somente para os seus
melhores amigos.

TOURING CLUB DO BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

EXCURSÕES PROGRAMADAS

O Departamento de Turismo do TOURING CLUB DO BRASIL promoverá várias excursões nos meses de janeiro e fevereiro próximos:

RODOVIÁRIA AO SUL - Com partidas a 11 de janeiro e 8 de fevereiro, com visitas a Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Torres, Porto Alegre, Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi, Gramado, Canela, Chachóira do Carmo etc.

CATAREJAS DO IGUAÇU - Com partidas nos dias 4, 9, 16 e 23 de janeiro e semanalmente nos meses de fevereiro, com visitas às Sete Quedas e Foz do Iguaçu. Excursões terrestres-fluviais, pelo Rio Paraná.

Informações e inscrições nos escritórios do TOURING, nos quais são fornecidos aos interessados programas completos.

NÓVO CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS

O Touring Club do Brasil está lançando o seu NÓVO CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS, oferecendo excepcionais vantagens e reais garantias. Eis algumas delas:

- DOIS CARROS POR SORTEIO E VÁRIOS POR LANCE TODOS OS MESES. Isto quer dizer: NO MÍNIMO 2 CARROS POR MES, EM CADA GRUPO.
- os lances vitoriosos garantem a imediata entrega dos carros.
- não há lance retido.
- o carro usado pode ser dado como lance.
- os carros são entregues licenciados, com Seguro Obrigatório e Seguro total.
- 3% (cinco por cento) de equipamento a escolha do consorciado.
- conta vinculada, de acordo com a determinação do Banco Central.

Em nossos escritórios temos pessoas habilitadas para prestar todos os esclarecimentos. Não podendo comparecer pessoalmente, solicite, por telefone, a presença de um nosso representante, em sua casa ou no seu escritório.

SÃO PAULO: Rua Basílio da Gama, 98 - tel.: 35-9158 - Av. Tiradentes, 728 - tel.: 34-3928 - Rua Quirino de Andrade, 35 - tel.: 33-1612

RIO DE JANEIRO: Rua das Marrecas, 27 - tel.: 23-1006, 23-9331 e 42-7890

BRASÍLIA: Eixo Monumental - Esplanada dos Ministérios - Tel.: 33-487 e 33-435.

LICENCIAMENTO

Use o seu Clube para fazer o licenciamento de seu carro. Providenciamos tudo quanto é necessário e também o pagamento do Seguro Obrigatório.

AOS SRS. ASSOCIADOS

A fim de atualizarmos nossos fichários e prestarmos Assistência Social mais eficiente, solicitamos aos Srs. Associados, que devolvam às nossas Sedes Estaduais, Delegacias, Postos de Serviços ou Escritórios Regionais, devidamente preenchido e assinado, o formulário abaixo:

Nome: _____

Nº. Mat.: _____

Indereço: _____

Residência: _____

End. Profissional: _____

O Caso Márcio

Câmara nega a licença e canta o Hino Nacional

Brasília (Suecursal) — A Câmara dos Deputados, pelo voto da maioria absoluta dos seus membros, negou, ontem, a licença requerida pelo Governo para processar o Sr. Márcio Moreira Alves. Contra a licença, votaram 216 deputados; a favor, 141 e houve 12 votos em branco.

No final da sessão, o plenário e as galerias, que já se haviam emocionado com o discurso sereno do deputado carioca, cantaram o Hino Nacional, depois de vários vivas à democracia. Velhos deputados, alguns dos quais da década de 30, em lágrimas diziam aos jornalistas que nunca haviam presenciado espetáculo semelhante.

A SESSÃO

A votação, secreta, foi a mais demorada da história do Parlamento brasileiro: 2h40m. Por decisão do presidente José Bonifácio não se fizeram filas, que dão aspecto negativo ao processo. Cada deputado, chamado pelo 1.º secretário, Sr. Henrique La Rocque, dirigiu-se à tribuna indecifrável e depois colocou seu voto na urna, situada no plenário. A votação começou às 12 horas, precisamente.

Nas galerias, com populares, aproximadamente, acompanharam todos os debates e a votação.

O primeiro voto apurado foi contrário à cassação. Votaram 369 deputados. O Sr. Márcio Moreira Alves declarou-se impedido, mas sua presença foi anotada, para efeito de quorum.

A apuração durou 30 minutos. Os escrutinadores foram José Lindoso, da Arena, e Sadi Bogado, do MDB. Nos primeiros dez minutos a derrota do Governo já se esboçava: 60 votos contra a licença e apenas 22, a favor. Os aplausos em plenário, iniciados quando votaram os Deputados Djalma Marinho, Brito Velho, Arruda Câmara, Cunha Bueno, Flávio Soares, Israel Novais e Fê Rosa, os quais, embora pertencendo à Arena, haviam lutado pela não concessão da licença, prosseguiram quase que ininterruptamente depois que os votos contrários ultrapassaram a casa dos 100. E, ao ser contado o 178 que deu a vitória ao Sr. Márcio Moreira Alves, quase todo o plenário, de pé, festejou o acontecimento.

A sessão da Câmara foi iniciada às 9 horas e encerrada às 15 horas.

Anunciado o resultado pelo Sr. José Bonifácio, as galerias e o plenário prorromperam em aplausos. Entre os populares que assistiam à sessão, uma jovem começou a cantar o Hino Nacional, logo acompanhada por todos nas galerias. O plenário foi contagiado, e cantou também. Todos de pé.

O presidente José Bonifácio apertou os botões da campainha, mas desistiu de cobrir a manifestação. Levantou-se também, aderindo, e com ele toda a Mesa.

Encerrado o Hino, começaram as trocas de abraços. O Deputado Mário Maia deu um viva aos "companheiros da Arena." Outros gritavam: "Viva a Nação", "viva a democracia".

Deputados da Arena homenageiam Djalma

Um grupo numeroso de deputados da Arena reuniu-se na casa do Deputado Gilberto Azevedo para homenagear o Deputado Djalma Marinho por sua conduta na presidência da Comissão de Justiça. O parlamentar ganhou um relógio que, em nome do Senado Daniel Krieger, foi entregue pelo secretário-geral do Partido, Deputado João Roma.

Em nome dos presentes, falou o Deputado Aureliano Chaves, que disse ter o episódio Márcio Alves demonstrado que "o Partido existe e não que haja nele rebelião."

— A Arena — afirmou o parlamentar mineiro — mostrou-se coesa em torno do seu presidente, do secretário-geral do Partido e do presidente da Comissão de Justiça.

EXALTAÇÃO

Os parlamentares entregaram ao Sr. Djalma Marinho a seguinte carta:

"Nasília, 12 de dezembro de 1968

Doce Djalma,

Mais Márcio na página 7

ALEGRIA DE MUITOS



A maioria do plenário aplaudiu a votação desfavorável ao Governo

Covas afirmou que toda a Câmara seria julgada

Ao subir à tribuna às 11h20m, o Sr. Márcio Covas disse que naquele momento desafiava a responsabilidade da liderança oposicionista para falar apenas como um deputado, porque a causa em foco estava acima das agremiações partidárias.

— Em sua análise, o coletivo domina o individual, o institucional supera o humano, a impessoalidade há de ser o traço marcante, eis que, hoje, esta Casa está sendo submetida a julgamento. Recolhida ao banco dos réus, aguarda o veredicto que será exarado pelos seus próprios ocupantes — frisou.

— Discute-se a validade de uma das suas mais caras prerrogativas, instrumento essencial de seu funcionamento como Poder, que é a inviolabilidade. Impugna-se seu caráter absoluto, impondo-se-lhe restrições que a transformariam em princípio abstrato. Intenta-se, pelo dúbio caminho do transitório que são os deputados, alienar algo que, por ser propriedade da instituição, é permanente. Contesta-se, sob o império da razão política, uma prerrogativa da qual o deputado não tem o direito de abdicar, porque, vinculada à tradição, à vida e ao funcionamento do Parlamento, a ele pertence, e não aos parlamentares. Para isso, investem contra a Constituição exatamente aqueles que proclamam a sua excelência, que exaltam sua virtude e que sustentam a sua inviolabilidade.

Recordou que, em 1957, as atenções do país foram convocadas com o envio à Câmara de um pedido de licença para processar o Sr. Carlos Lacerda, sob a acusação de tornar público documento considerado secreto. Durante a discussão do pedido, o acusado, em longo discurso, interviu estas considerações: "Um deputado converteu-se, por decisão do Governo da República, no teste decisivo do funcionamento das instituições democráticas no Brasil." Hoje, em episódio dotado de igual grau de emotividade, com semelhante dose de expectativa e com idêntico teor de ressonância, as instituições democráticas são postas à prova, testadas em sua fortaleza, pesquisadas em sua soberania, perquiridas em sua independência.

— A acusação — ressaltou o Sr. Márcio Covas — é o crime de injúria a uma instituição — as Forças Armadas. A arma, a palavra. O instante: os dias em que atingiu o clímax a alta tensão emotiva emergente dos episódios relacionados com a invasão da Universidade de Brasília.

E depois de assinalar que, sob o aspecto jurídico-constitucional os próprios deputados da Arena já haviam demonstrado a fraqueza da representação do Ministro da Justiça, disse:

— Atua-se um deputado de pretensão crime político. Não vejo como, moralmente, se possa sustentar a concessão, uma vez que a Arena incide numa mesquinha exibição de intolerância e incoerência, desnudando-se, em vista dos precedentes, num fariseísmo abominável.

Examinou, em seguida, a legislação de diversos países relativamente à inviolabilidade de mandato, para concluir que, em nenhum, sem qualquer exceção, se pune deputado por crime de opinião, palavras ou votos.

E indagou:

— Tem o Poder Legislativo o direito de transferir a outro poder um problema que, surgido no seu âmbito, da sua competência, o colocará em confronto com outros Poderes e instituições? É possível que o faça, mas, neste instante, já não será um poder. Seus convencionamentos já não mais exercerão a função pública, mas terão sido transformados em funcionários públicos.

Disse, também, não acreditar no argumento de que a licença era uma exigência das Forças Armadas.

Os erros do Governo são debitados especialmente ao Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva. Mas também se assinala a condução da estratégia da liderança, entregue a um grupo de vice-líderes que reconhece "falta de comando sobre as bancadas."

Na medida em que os erros se acumulavam, a engrossando o descontentamento no plenário que já identificava no processo, inautentado à revelia da Arena, uma ameaça à prerrogativa fundamental da instituição parlamentar.

Armadas. "Se fosse verdadeiro, eu diria que ela apresenta uma deformação cênica. Não é possível desfigurar uma instituição pelo caminho irritante do desrespeito a um poder."

Na parte final do seu pronunciamento, declarou o líder da Oposição:

— Sou, por formação e por índole, um homem que fundamentalmente creio. Dejo meu rei do crime de hoje, mas que portador de pecado da desconflância. Creio na justiça, cujo sentimento, na excelência de Afonso Arinos, dá a noção de limitação de poder. Limitação biológica por dois extremos: sua contenção para que não extravase na prepotência, e seu pleno exercício, para que não se despenhe na omissão.

Creio no povo, anônimo e coletivo, com todos os seus contrastes, desde a febre criadora à mansidão paciente. Creio ser desse amálgama, dessa fusão de almas e emoções, que enarra não apenas o poder, mas a própria sabedoria. E não creio, não posso desconfiar de seus delegados. Creio na palavra, ainda quando viril ou injusta, porque acredito na força das ideias e, no diálogo que é seu livre embate. Creio no regime democrático, que não se confunde com a anarquia, mas que em instante algum possa rotular ou mascarar a tirania. Creio no Parlamento, ainda que com suas demências e fraquezas, que só desaparecerão se o sustentarmos livre, soberano e independente.

Creio na liberdade, esse vínculo entre o homem e a eternidade, essa condição indispensável para situar o ser à imagem e semelhança de seu criador. Creio, e esta crença, mais se consolida pelas últimas lições que recebi, pois nunca é tarde para aprender, na honra, esse atributo indelegável, intransferível por ser propriedade divina.

Porque em tudo isso creio, e protegido pelo resguardo de minhas palavras iniciais, quero declarar minha firme crença de que, hoje, o Poder Legislativo será absolvido.

Da altitude desta tribuna, da magestade desta Mesa, da altivez deste plenário, as vozes do gênio do direito e da deusa da justiça, podem ser ouvidas em seu patético apelo: não permitais que um delito impossível possa transformar-se no funeral da democracia, no aniquilamento de um poder e no cântico lúgubre das liberdades perdidas.

"SIM" DO GOVERNO

O Deputado Geraldo Freire, líder do Governo, foi o último a falar.

— A hora é decisiva — disse, acrescentando: — Há pressões, sim. Há pressão de certa imprensa, que procura alardear o voto daqueles que entendem rebeldes, e procura diminuir aqueles que se consideram fiéis à sua própria formação. Há pressão dos Partidos políticos, mas existe a pressão autêntica, que é obedecida por mim e por companheiros que me acompanham, sem desdouro daqueles que votam contra mim, ou contra nossa causa, que é a pressão da nossa consciência.

Declarou que os discursos dos Srs. Márcio Moreira Alves e Márcio Covas tinham premissas falsas, uma sequência de equívocos.

O primeiro deles, é quando se diz que estamos procedendo à degola de um deputado, à cassação de um dos nossos colegas. Não se trata absolutamente disto. O que temos em vista é apenas um pedido de licença dirigido pelo STP à Câmara. Então, quem entender que se trata de degola, necessariamente, há de estabelecer que os juizes do Supremo são caracóis e não magistrados. Trata-se de um foro privilegiado, perante o qual responde o próprio Presidente da República.

Os contatos estabelecidos por dirigentes dos dois Partidos com oficiais das Forças Armadas demonstraram que a Câmara não deparava com uma questão capaz de mover o empenho dos quartéis. Dos meios militares surgiu mesmo algum estímulo à atitude de resistência.

Assim foi que se chegou ao ponto em que a menção à hipótese de atos (institucionais ou adicionais à Constituição) já não causava pânico. Ainda ontem, após a reunião da Câmara, havia expectativa quanto à edição de algum Ato, mas não se registrava pânico.

Ninguém esperava, aliás, uma reação imediata do Governo. Imagina-se que existia uma possibilidade de retorno ao disciplinamento, mas que isso dependeria de avaliação de situação que exige alguns dias.

Confessou o Sr. Geraldo Freire, líder do Governo em exercício, que percebeu há três dias que o clima na Câmara se modificava de forma nitidamente desfavorável ao seu esforço. Percebeu ele uma "corrente invisível de emoções", que crescia e contagiava.

As três horas de hoje, quatro viaturas do Departamento de Ordem Política e Social e quatro carros da Radiopatrulha bloquearam as entradas do prédio do Correo da Manhã e impediram a distribuição do jornal, porque os funcionários impediram a

entrada de três agentes federais que "queriam ver como estavam as notícias."

Meia hora mais tarde o Delegado do DOPS entrou em entendimentos com a direção do Correo da Manhã e a edição foi liberada.

Por uma diferença de 75 votos, que surpreendeu o Governo, a Câmara, em ambiente de grande euforia, negou a licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves. O Governo foi derrotado em quase todas as bancadas à exceção da Bahia e do Espírito Santo. Os Deputados Djalma Marinho e Arruda Câmara votaram sob aplausos das galerias e do plenário.

O discurso de Márcio

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Sr. Márcio Moreira Alves:

Sr. presidente, Srs. Deputados, marcou-me o acaso para que me transformasse em símbolo da mais essencial das prerrogativas do Poder Legislativo. Independente do meu desejo, transmudaram-me no símbolo da liberdade de pensamento, expressa na tribuna desta Casa. Sei bem que a prova a que me submetem está muito acima de minhas forças e de minha capacidade. Mas transcendei, a causa que a Câmara julgará, à minha pessoa, ao meu mandato, aos Partidos. E incomoda e angustia-me a posição que me tocou. Suporto-a sem temor, embora não merecesse a honra de simbolizar a liberdade de toda a Casa do povo. As grandes causas exemplares, que na vida das nações firmam as galáxias da democracia, sempre ultrapassaram os que as haviam motivado.

Impassabilidade das conquistas do direito é uma das mais belas realidades da luta dos povos pela liberdade. O nome dos heróis que, nas praças de Windsor, fizeram o Rei João Sem Terra assinar a Magna Carta, perdeu-se nas brumas do tempo. Mas o julgamento por jurados, o direito dos cidadãos de um país livremente atravessarem as fronteiras, a necessidade de lei penal anterior e de testemunhas idôneas para determinar uma prisão, continuam a ser um imortecor monumento àqueles homens e a todos os homens. Esqueçamos as gerações modernas as violências de Henrique VII de Inglaterra, porém todas as nações do Ocidente incorporaram as suas tradições jurídicas a medida legal que durante seu reinado e contra ele firmaram — o habeas corpus. Até mesmo as decisões iníquas podem ser fonte de liberdade. Ninguém sabe ao certo onde jazem os restos do escravo Dred Scott, contudo, a decisão da Corte Suprema americana que o manteve escravo foi o estopim da libertação de todos os negros da América do Norte.

Assim poderá ser, também, neste caso. Apagado o meu nome, apagados os nomes de quem se todos nós da memória dos brasileiros, não ficará, intacta, a decisão que breve a Câmara tomará. Não se lembrará os pósteros do deputado cuja liberdade de exprimir da tribuna o seu pensamento é hoje contestada. Saberei, todavia, dizer se o Parlamento a que pertenceu manteve sua prerrogativa de inviolabilidade ou se dela abriu mão. A verdade histórica é que os homens passam, mas os direitos que uma geração estabelece, através de suas lutas, às outras gerações são legados, pouco a pouco erigindo o patrimônio comum das leis, garantias e liberdades de uma nação.

Não se julga aqui um deputado; julga-se uma prerrogativa essencial do Poder Legislativo. Livre como o ar, livre como o pensamento a que dá guarida deve ser a tribuna da Casa do povo. A Constituição proíbe que se tente abolir a Federação e a República. No entanto, os parlamentares podem defender da tribuna a monarquia e o Estado unitário. A liberdade de expressão no Congresso terá de ser total para que o Congresso seja livre. Muitas vezes, em períodos conturbados de nossa história, e ainda recentemente, deputados discursaram em defesa de um regime de exceção. Os deputados argentinos, malgachos e africanos reiteradamente reclamaram da tribuna da Assembleia francesa a independência de seus países. Fizaram o mesmo os irlandeses na Câmara dos Comuns, sem que houvessem sofrido sanções. Os parlamentares sulistas defendem no Congresso norte-americano a segregação racial que a Corte Suprema colocou fora da lei. E nos Estados Unidos, que têm, no Vietnã, 600 mil de seus melhores soldados, incontáveis são as manifestações de representantes do povo contra a guerra. Pode um deputado pronunciar um discurso que não conte com o apoio de um só de seus colegas. O fato de poder proferir o livremente não quer, entretanto, dizer que a Câmara a que pertence é solidária com os conceitos que emitiu. Simplesmente significa que a Câmara existe, que é um poder independente e que garante a seus membros a liberdade de palavras e opiniões.

A lição dos mestres sobre a inviolabilidade da tribuna parlamentar é inextinguível. Nenhum dos comentaristas das Constituições que o Brasil já teve sequer admitiu discuti-la. Os autores citados pelo Sr. Ministro da Justiça, ou dele tratam, como é o caso de Raul Machado Horta para afirmar o que também afirmamos: a inviolabilidade é irrenunciável, pois que ao deputado não pertence e, sim, a todo o Congresso.

Procurei criar, em torno da concessão ou não de licença para que se prosseguia um processo a respeito do que muito bem chamou o nosso professor de deveres, Deputado Djalma Marinho, "delito impossível", uma crise institucional. Pudesse eu criar esta crise, afirmando não de meus direitos, certamente o faria. Não creio que as crises que cada vez mais frequentemente sacodem a imperfeita e injusta estrutura constitucional brasileira possam ser removidas pelo sacrifício de um, de dois, de dez ou de todos os deputados. Transcendem elas, ao Congresso, aos mandatos e aos representantes do povo. São vetas, originárias antes de abusos de poder que do exercício de direito. Estão fundadas em princípios da própria Constituição de 1967, no rigorismo das atribuições do Executivo, no afastamento do povo dos governantes que não escolhe, na desigualdade de participação nas "riquezas nacionais", nas ameaças à soberania nacional que a todo momento sentimos. Entretanto, isto não me é dado fazer. Não se discute, na espécie, o que pertence ao deputado, ou seja, a sua imunidade processual. Discute-se o que pertence à Câmara, ou seja, a inviolabilidade da sua tribuna, das suas comissões, das suas votações.

O Ministério da Justiça, movido por misteriosas pressões e por um perigoso desejo de estar com o Congresso Nacional, surge, com a sua representação, perante o povo brasileiro, como Snyckle aparecendo diante do Doge de Veneza com a confissão de dívida do mercador Antonio, que lhe permitia tirar bem junto ao coregio da vilma uma libra de carne. Não há apelo que o aplaque, não há violência que o estorça, não há razão que o emocione, nem pávido que o abale. Quer, por força e a todo custo, retirar do júnio do coração do Poder Legislativo o preço que acredita ser-lhe devido.

— Mas, tal como ao mercador de Veneza era impossível receber o que lhe deviam sem romper a lei, devolvendo o sangue de um cristão, é também impossível ao Ministro da Justiça receber o mandato de um deputado sem causar a definitiva hemorragia no Poder Legislativo.

Todos nós aqui chegamos pela confiança que recebemos de uma parcela do povo brasileiro, manifestado pelo voto secreto em eleições diretas. Esta confiança não é gratuita. Representa o compromisso que assumimos com o pensamento e os interesses daqueles que nos elegeram para que aqui exprimíssemos os seus anseios. Assim, através de livros de discursos, de programas de televisão e, sobretudo, de uma longa e diária presença na imprensa.

— Que visão é esta? Creio poder encontrar as suas raízes em uma profecia de Isaías:

"Pois eu vou criar novos céus e uma nova terra. O passado não será mais lembrado, não volverá mais ao espírito, mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna da qual que vou criar..." Serão construídas casas que se habitarão, serão plantadas vinhas das quais se comerá o fruto. Não mais se construirá para que outro se instale, não mais se plantará para que outro se alimente. Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores, e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos. Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina."

— E por um mundo assim que batalhamos. E por um Brasil assim que não tememos o sacrifício, o preço da liberdade de princípio de minha vida pública, nesta Casa e fora dela, é o estabelecimento de uma sociedade justa, onde todos possam viver livremente, livremente exprimindo suas opiniões e tendências e recebendo oportunidades iguais de desenvolverem os seus dons humanos, sem sofrerem qualquer restrição por motivo de cor, de credo e, sobretudo, de disparidades de fortuna. Assim entendendo deve ser este país internamente, como entendendo ainda que externamente deve ser soberano, sem filiar-se a blocos internacionais políticos ou militares, sem de nação alguma por mais poderosa que seja, receber o ditado do seu comportamento e ser o agente de qualquer nação, ainda que poderosa e amiga, possam em seu desenvolvimento influir determinadamente. Acredito que todos nós tenhamos uma responsabilidade direta na construção da paz social, como da paz internacional, responsável quanto esta que é tanto maior quanto maiores forem os instrumentos de cultura, de fortuna e de poder de que cada um disponha.

to bem chamou o nosso professor de deveres, Deputado Djalma Marinho, "delito impossível", uma crise institucional. Pudesse eu criar esta crise, afirmando não de meus direitos, certamente o faria. Não creio que as crises que cada vez mais frequentemente sacodem a imperfeita e injusta estrutura constitucional brasileira possam ser removidas pelo sacrifício de um, de dois, de dez ou de todos os deputados. Transcendem elas, ao Congresso, aos mandatos e aos representantes do povo. São vetas, originárias antes de abusos de poder que do exercício de direito. Estão fundadas em princípios da própria Constituição de 1967, no rigorismo das atribuições do Executivo, no afastamento do povo dos governantes que não escolhe, na desigualdade de participação nas "riquezas nacionais", nas ameaças à soberania nacional que a todo momento sentimos. Entretanto, isto não me é dado fazer. Não se discute, na espécie, o que pertence ao deputado, ou seja, a sua imunidade processual. Discute-se o que pertence à Câmara, ou seja, a inviolabilidade da sua tribuna, das suas comissões, das suas votações.

O Ministério da Justiça, movido por misteriosas pressões e por um perigoso desejo de estar com o Congresso Nacional, surge, com a sua representação, perante o povo brasileiro, como Snyckle aparecendo diante do Doge de Veneza com a confissão de dívida do mercador Antonio, que lhe permitia tirar bem junto ao coregio da vilma uma libra de carne. Não há apelo que o aplaque, não há violência que o estorça, não há razão que o emocione, nem pávido que o abale. Quer, por força e a todo custo, retirar do júnio do coração do Poder Legislativo o preço que acredita ser-lhe devido.

— Mas, tal como ao mercador de Veneza era impossível receber o que lhe deviam sem romper a lei, devolvendo o sangue de um cristão, é também impossível ao Ministro da Justiça receber o mandato de um deputado sem causar a definitiva hemorragia no Poder Legislativo.

Todos nós aqui chegamos pela confiança que recebemos de uma parcela do povo brasileiro, manifestado pelo voto secreto em eleições diretas. Esta confiança não é gratuita. Representa o compromisso que assumimos com o pensamento e os interesses daqueles que nos elegeram para que aqui exprimíssemos os seus anseios. Assim, através de livros de discursos, de programas de televisão e, sobretudo, de uma longa e diária presença na imprensa.

— Que visão é esta? Creio poder encontrar as suas raízes em uma profecia de Isaías:

"Pois eu vou criar novos céus e uma nova terra. O passado não será mais lembrado, não volverá mais ao espírito, mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna da qual que vou criar..." Serão construídas casas que se habitarão, serão plantadas vinhas das quais se comerá o fruto. Não mais se construirá para que outro se instale, não mais se plantará para que outro se alimente. Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores, e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos. Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina."

— E por um mundo assim que batalhamos. E por um Brasil assim que não tememos o sacrifício, o preço da liberdade de princípio de minha vida pública, nesta Casa e fora dela, é o estabelecimento de uma sociedade justa, onde todos possam viver livremente, livremente exprimindo suas opiniões e tendências e recebendo oportunidades iguais de desenvolverem os seus dons humanos, sem sofrerem qualquer restrição por motivo de cor, de credo e, sobretudo, de disparidades de fortuna. Assim entendendo deve ser este país internamente, como entendendo ainda que externamente deve ser soberano, sem filiar-se a blocos internacionais políticos ou militares, sem de nação alguma por mais poderosa que seja, receber o ditado do seu comportamento e ser o agente de qualquer nação, ainda que poderosa e amiga, possam em seu desenvolvimento influir determinadamente. Acredito que todos nós tenhamos uma responsabilidade direta na construção da paz social, como da paz internacional, responsável quanto esta que é tanto maior quanto maiores forem os instrumentos de cultura, de fortuna e de poder de que cada um disponha.

— Mas, tal como ao mercador de Veneza era impossível receber o que lhe deviam sem romper a lei, devolvendo o sangue de um cristão, é também impossível ao Ministro da Justiça receber o mandato de um deputado sem causar a definitiva hemorragia no Poder Legislativo.

Todos nós aqui chegamos pela confiança que recebemos de uma parcela do povo brasileiro, manifestado pelo voto secreto em eleições diretas. Esta confiança não é gratuita. Representa o compromisso que assumimos com o pensamento e os interesses daqueles que nos elegeram para que aqui exprimíssemos os seus anseios. Assim, através de livros de discursos, de programas de televisão e, sobretudo, de uma longa e diária presença na imprensa.

— Que visão é esta? Creio poder encontrar as suas raízes em uma profecia de Isaías:

"Pois eu vou criar novos céus e uma nova terra. O passado não será mais lembrado, não volverá mais ao espírito, mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna da qual que vou criar..." Serão construídas casas que se habitarão, serão plantadas vinhas das quais se comerá o fruto. Não mais se construirá para que outro se instale, não mais se plantará para que outro se alimente. Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores, e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos. Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina."

— E por um mundo assim que batalhamos. E por um Brasil assim que não tememos o sacrifício, o preço da liberdade de princípio de minha vida pública, nesta Casa e fora dela, é o estabelecimento de uma sociedade justa, onde todos possam viver livremente, livremente exprimindo suas opiniões e tendências e recebendo oportunidades iguais de desenvolverem os seus dons humanos, sem sofrerem qualquer restrição por motivo de cor, de credo e, sobretudo, de disparidades de fortuna. Assim entendendo deve ser este país internamente, como entendendo ainda que externamente deve ser soberano, sem filiar-se a blocos internacionais políticos ou militares, sem de nação alguma por mais poderosa que seja, receber o ditado do seu comportamento e ser o agente de qualquer nação, ainda que poderosa e amiga, possam em seu desenvolvimento influir determinadamente. Acredito que todos nós tenhamos uma responsabilidade direta na construção da paz social, como da paz internacional, responsável quanto esta que é tanto maior quanto maiores forem os instrumentos de cultura, de fortuna e de poder de que cada um disponha.

— E-me lembrado frequentemente, nesta Casa, por amigos que à minha responsabilidade apelam, por adversários que me acusam julgar, que sou um dos privilegiados da sociedade brasileira. É verdade. Tenho disto a mais profunda e pesada noção. Procuro, por isso, transformar o que de mais eficaz os privilégios me deram, ou seja, a possibilidade de acesso aos bens da cultura, que a noventa por cento dos brasileiros é negada, em um instrumento que permita aos despojados de hoje serem os participantes do amanhã. Quero, tal como Dom Antônio Pragas expressou em uma carta recentemente publicada nos jornais, que nos cabe conscientizar o povo da realidade que o cerca, a fim de que, dispondo de todos os elementos necessários ao julgamento, possa ele fazer livremente a opção pelo sistema social e econômico que às suas aspirações mais perfeitamente atenda.

Toda a minha vida política foi e é notada no sentido de poder eu prestar minha colaboração à tomada de consciência do povo brasileiro quanto à sua própria realidade.

Sr. presidente, não defendo o mandato que recebi para furtar-me à responsabilidade de responder por minhas palavras e opiniões. Nunca deixei de ser por elas pessoalmente responsável, como jamais deixei de exprimi-las. Aqueles Governos e poderes quando a protegerem, tinha apenas a inviolabilidade de minha consciência. Nas trincheiras da Oposição passei minha vida de jornalista. Não abduci do meu dever de opinar quando muitos clamavam e o Presidente da República podia suspender arbitrariamente direitos políticos.

— Por que, luto, então? Luto por solidariedade a esta Câmara, livre de pressões e ameaças. Luto por solidariedade a todos e a cada um dos Deputados, cujo dever de dizerem o que pensam — ainda que pareçam de modo totalmente contrário às minhas opiniões — querem encerrar. Luto porque cedo aprendi a respeitar a Câmara dos Deputados e, depois de ela pertencer, aprendi a amá-la. Luto porque quero a Câmara aberta e digna. Quero que daqui saiam as leis e as reformas que reconstituam no Brasil a democracia e estabeleçam a justiça social. Quero que o Congresso recobre algumas das suas prerrogativas perdidas e conserve as que preservou.

— Sei que a tentativa de cassar o meu mandato é apenas a primeira, de muitas que virão. Sei que o apelo, do seu ânimo a lutar, não quer a cassação, mas a abertura e a dignidade. Sei que os que pensam em aplacá-lo hoje, com o sacrifício de um parlamentar, estarão apenas estimulando a sua voracidade.

— Buscam os inimigos do Congresso um pretexto. Acusam-me de injuriar as Forças Armadas. Nos processos penais de injúria a ação é limitadamente suspensa quando o acusado nega o seu ânimo a lutar, e o acusador aceita a explicação. Nego aqui e agora que haja, em qualquer tempo ou lugar, injúria às Forças Armadas. As classes militares sempre mereceram e merecem o meu respeito. O militarismo, que pretendo dominar e comprometer-lhes as tradições democráticas, transformando-as em um maior vilão, esse militarismo — deformação criminosa que a civis e militares continuam — impõe-se ao nosso repúdio.

Finalizo, Sr. Presidente, na espera de que as angústias e sofrimentos que atravessamos possam servir para o engrandecimento do Congresso e a liberdade da pátria. Os últimos dias foram prodígio em exemplos e lições. Um homem modesto, suave e tranquilo mostrou ao Brasil que no momento da verdade transforma-se a dignidade no cinzel que esculpe o herói. Djalma Marinho soube recusar as honras para ficar com a sua consciência. Juntamente com seus companheiros de Partido, que foram expurgados da Comissão de Justiça em nome de ideais a que se conservaram fiéis, personifica a independência da Câmara. Vindo de outro Rio Grande, onde o sangue dos pedaleiros firmou as fronteiras da pátria, Daniel Krieger mostrou que estão vivas as tradições de bravura dos gaúchos. É o verdadeiro e digno irmão do cavaleiro andante Brito Velho.

Entrego-me agora ao julgamento dos meus pares. Rogo a Deus que cada um saiba julgar, em consciência, se na íntegra deseja manter a liberdade desta tribuna, que livre, recebendo das gerações que construíram as tradições políticas do Brasil, Rogo a Deus que mereça a Câmara o respeito dos brasileiros, que possam, no futuro, andar pelas ruas de cabeça erguida, olhar nos olhos os nossos filhos, os nossos amigos. Rogo a Deus, finalmente, que o Poder Legislativo se recuse a entregar a um pequeno grupo de extremistas o cativeiro da sua degola. Vota-se o Brasil para a decisão que tomaremos. Mas só a história nos julgará.

"O JORNAL DO BRASIL não se sentirá diminuído pelo tratamento que dá a Portugal e às coisas portuguesas. Até no esporte o JB é berrantemente faccioso e hostil aos portugueses."

Quando Portugal venceu a Romênia por 3 a 0, pelas eliminatórias da Copa do Mundo, o JB nada notificou. Na quarta-feira, ainda pelas eliminatórias, Portugal perdeu para a Grécia por 4 x 2 e o JB não perdeu tempo em registrar o jogo.

Por que essa diferença de tratamento?

Arlindo Dias Maia — Praça da Bandeira, 159 — Rio.

Jogo do bicho

"Há um ponto de jogo do bicho na Rua Afonso Pena, quase esquina de Mariz e Barros. Até aí, nada de mais; afinal há dezenas de jogos na cidade."

O que estranha — e nos leva a pensar em que termos se processará o contato com a Polícia — é a maneira ostensiva como se processa o jogo, feito no interior de uma loja, com os fiscais a todo instante permitindo o ingresso de mais um.

Até quando coisas desse tipo ficarão impunes?

Custódio M. Pereira — Tijuca, Rio.

Prêmios Nobel

"A nota Suécia entrega os Nobel 68 (JB 11-12) diz que o prêmio da Paz coube ao jurista francês René Cassin, de 61 anos. A notícia revela que a Sra. Anse Liones, membro do Parlamento norueguês e presidente da Comissão Nobel da Noruega, discorreu sobre as atividades do jurista francês em defesa dos direitos humanos desde a I Guerra Mundial."

Vamos aos cálculos: Se Cassin tem hoje 61 anos, teria nascido em 1907 e teria sete anos quando irrompeu a I Guerra Mundial, em 1914. Quando o conflito acabou, em 1918, ele era um menino de 11 anos. Como poderia portanto ter defendido dos direitos humanos na I Guerra?

Floresta de Miranda — Rua Almirante Guilhem, 208 — Leblon, Rio.

Telefones

"Confio em que o DCT saiba responder aos seguintes itens: 1. Todos os telefones do ramal 30, em Olaria, estão completamente emudecidos desde domingo;

2. Se alguém necessitar de socorro médico, ou mesmo em caso de incêndio, o Sr. Peixoto do Vale sugere que usemos sinais luminosos ou de fumaça, tipo indústrias;

3. As contas virão com o abatimento referente à interrupção na prestação de serviço ou teremos de pagar pelo silêncio?

Hélio Delgado Mota — Rua Firmino Gameleira, 641 — Olaria, Rio.

Jacarepaguá

"Quem mora em Jacarepaguá viaja de ônibus uma hora para chegar a Cascadura e 40 minutos para chegar ao Grajaú. No último caso, a viagem é uma aventura: a estrada é estreita e quando chove, prudentemente, interrompe o tráfego."

Tudo o Rio sabe como é difícil ir a Jacarepaguá, cantada em prosa e verso como o fim do mundo. No entanto, a ligação Centro-Jacarepaguá poderia ser feita em 15 minutos se o Governo cuidasse de executar o projeto do túnel Grajaú-Freguesia.

De fato, é um hábito pernicioso esperar que a casa seja arrombada para depois se colocar a tranca.

Pedro M. Ribeiro — Rua Zoroastro Pamplona, 310 — Jacarepaguá, Rio.

Metrô

"Nada tenho nem a favor nem contra o metrô, pois afinal só o usarei se for a passeio. Acho, contudo, irresponsável a afirmativa do Deputado estadual Aloisio Caldas (JB, 7/12) de que a linha prioritária do metrô não deve ser no centro porque "90% dos habitantes da Leopoldina se deslocam para o centro da cidade."

Se estiver certo o cálculo do deputado, homens, mulheres, crianças e velhos vêm todos os dias da Zona da Leopoldina para o centro, o que me parece absurdo.

Antônio R. Monteiro Silva — Rua Mariz e Barros 374 — Tijuca — Rio.

Ilhas Malvinas

"O Conselho Diretor do Instituto das Ilhas Malvinas e Terras Austrais Argentinas resolveu, em sua última reunião, apresentar suas mais efusivas felicitações ao JB pela página O caso das Malvinas (JB, 30.10), no qual se trata esta velha disputa com um alto conceito de justiça, que refirma ainda mais a sincera amizade que une os povos do Brasil e da Argentina."

Nossa pátria saberá apreciar em todo o seu valor esta demonstração de solidariedade por parte de uma publicação de importância e difusão que representa o JB."

Alfredo Dias de Molina e Carlos Barreiro Ortiz — Presidente e Secretário-Geral do Instituto de las Islas Malvinas y Tierras Australes Argentinas — Buenos Aires, Argentina.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 13 de dezembro de 1968

Directores:

M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Episódio a Encerrar

A hora não é de cantar vitórias nem chorar derrotas. O desfecho da longa, desnecessária, despropositada crise política que o Brasil atravessou durante mais de três meses resultou numa importante reafirmação de nossas instituições democráticas. Primeiro porque o Governo e as autoridades militares, por mais que desejassem arrancar da Câmara a licença para processar o Deputado Márcio Alves, não se desviaram uma só linha dos processos constitucionais legítimos. Segundo porque, recusando a licença, a Câmara dos Deputados preservou a prerrogativa, essencial ao regime democrático, da inviolabilidade do Deputado no exercício de seu mandato.

A história dessa crise entre os Poderes da República é realmente um desfile de erros e desatinos de parte a parte. O primeiro deles foi o do verde deputado carioca, que resolveu extravasar seus ardores oposicionistas num discurso irresponsável de "pinga-fogo", recheado de insultos às Forças Armadas e de tolos apelos para que o povo repudiasse a tradicional parada militar do Dia da Independência. A minicatilânia decorreu sem que a liderança do Governo na Câmara, por desídia, por omissão, ou por preguiça desse ao estabelecido orador a devida resposta. O Presidente da Câmara deixou de exercer o seu dever de vigilância e de usar os seus poderes regimentais para expurgar das atas da sessão as expressões pouco parlamentares utilizadas pelo Deputado.

Esse mofino episódio passou quase despercebido da opinião pública, pela pouca importância que merecia a fala do Sr. Márcio Alves. Quem lhe deu dimensão foi a atitude dos Ministros militares, que resolveram considerar as Forças Armadas gravemente afrontadas pelo desabafado impensado do representante carioca. A verdade é que o discurso do Sr. Márcio Alves não tinha importância suficiente para agravar as Forças Armadas, cujas honrosas tradições de fidelidade aos interesses da Pátria pairam muito acima das provocações isoladas de um representante do povo, ocasionalmente mal-humorado. Seu papel em momentos decisivos de nossa História, sua intervenção desinteressada e patriótica para preservar as nossas instituições sempre quando ameaçadas, sua participação no episódio da derrubada do regime desviado e comunizante do Sr. João Goulart, têm o reconhecimento geral do povo brasileiro e não poderiam ser postos em dúvida por uma verrina apressada, inserida nos desvãos de uma sessão da Câmara dos Deputados.

Erraram os Ministros militares em inflacionar o destampatório do Deputado Márcio Alves. Isso desencadeou o processo da crise, que uma vez na mão do Ministro da Justiça, transformou-se num desbordar de equívocos, de desacertos, de abusos e de mancadas. A auto-suficiência do Sr. Gama e Silva e sua confiança na covardia e na falta de caráter dos outros o convenceram de que a concessão da licença era coisa certa. Estribado no mau conceito que fazia dos deputados, permitiu que o Governo e, pessoalmente, o Presidente da República se comprometessem numa série de atos de pressão e de manobras de coerção, para reduzir, submeter a Câmara. Tudo isso culminou no execrável episódio da substituição dos membros da Arena na Comissão de Jus-

tiça, o que retirou daquele órgão toda autoridade e esvaziou sua decisão de qualquer significado. Orientado pelo Ministro da Justiça o Governo embarcou alegremente na aventura de obrigar os deputados a despirem-se de sua mais sagrada prerrogativa, para exibirem-se à opinião pública nacional na plena nudez de sua pusilanimidade. Ameaças abertas e veladas, convocações intimidatórias, apelos à força de governadores amigos, tudo foi feito para conduzir o rebanho de ovelhas aparentemente aterradas à Câmara, para a decisão da auto-amputação de suas prerrogativas constitucionais.

Como sempre o Ministro Gama e Silva quis ser mais militar do que os militares, na sua ânsia de arrancar da Câmara o chamado desagravo e, como sempre, não mediu as consequências de seus atos. Que resultados colheria o Governo de uma vitória achincalhadora do Congresso? Resolveria o problema de desafrontar as Forças Armadas? Não. A capitulação da Câmara dos Deputados apenas transferiria o conflito dos poderes para o Judiciário. E para o Governo seria ainda mais difícil obter a complacência do Supremo Tribunal Federal para levar avante um processo obviamente absurdo, porque contrário à letra expressa da Constituição. Os Ministros do Supremo, que gozam de vitaliciedade e não têm ambições políticas, ao contrário dos Deputados estão a salvo de todas as maquiavélicas pressões que a imaginação do Ministro da Justiça pudesse inventar. Portanto, com licença ou sem licença da Câmara, a causa do Ministro da Justiça estava malparada.

A única coisa a fazer agora é reconhecer que a engatinhante democracia brasileira saiu fortalecida da crise, e tratar de esquecer esse infeliz e absurdo episódio. E não há como negar que o resultado ainda foi positivo. Porque, se tudo saísse como sonhava o Ministro da Justiça, as Forças Armadas teriam tido uma melancólica espécie de reparação pelos arranhões em seu pundonor, de autoria do Deputado Márcio Moreira Alves. Toda a estrutura da presente democracia brasileira, pacientemente reconstruída por quase cinco anos de uma Revolução preocupada em preservar a legitimidade de seus atos, com os cacos que sobraram das loucuras do Sr. João Goulart, seria derrubada para que seus escombros servissem de penhor de desagravo às Forças Armadas. Se as Forças Armadas e particularmente o Exército pudessem aceitar o sacrifício da democracia como necessário para satisfação de seus brios, não teriam esperado pelos insultos do Sr. Márcio Alves. Em 1964, teria sido muito simples fechar o Congresso, enxotar definitivamente a classe política e mandar os juizes passear. Se tal não foi feito naquela hora difícil e tumultuada, quando a economia do país agonizava, quando era preciso começar tudo de novo, dificilmente se poderia admitir que, agora, as nossas instituições democráticas fossem liquidadas por causa de um discursinho do Sr. Márcio Moreira Alves.

É preciso que o Governo e o povo compreendam que ontem, em Brasília, só houve uma vitória: a da democracia brasileira.

Coisas da Política

Decisão da Câmara reabre a desconfiança original

A recusa da Câmara em conceder a licença pedida pelo Governo para processar o Deputado Márcio Moreira Alves reabre uma velha questão, que data de 64, na base da qual se fundamentavam os temores do radicalismo criado pelo movimento de 31 de março: entendiam os radicais que mais cedo ou mais tarde a ideia revolucionária seria fatalmente contestada pelo Legislativo e o Judiciário.

Pela via do Executivo, o projeto revolucionário não poderia implantar-se e, por mais que em discursos fosse declarado irreversível o sentido do movimento, ele um dia se confrontaria com o Congresso e a Justiça. Esta avaliação, feita em diferentes oportunidades, animou os setores do radicalismo revolucionário a esperar a oportunidade em que o problema se apresentasse, para ser finalmente resolvido.

Por isso, os radicais não mostraram qualquer apêgo específico em defender a solução constitucional adotada em janeiro de 67, pois a entendiam transitória, da mesma forma que a Oposição a aceitou como contingência a ser superada quando possível.

A recusa da Câmara tende a ser inevitavelmente interpretada na área identificada com a determinação de 64 como decisão política e, como tal, imporá consequências políticas com o valor evidente de teste, num quadro em que o revezamento de tendências caracterizava já indecisão no centro mesmo do Poder. Foi com base na verificação da dualidade política em choque no Governo que a Câmara pôde rejeitar o pedido para o processo, oriundo de uma representação dos Ministros militares.

Não havia de véspera a convicção de que a Câmara estivesse decidida a fazer o teste do regime, mas há mais tempo estava ca-

racterizada a identificação entre parcela da Maioria e a Oposição, como indicio de que a coletividade política havia recolhido sinais de que podia agir sem receio. Ou, o nada, começava a valer a pena correr o risco, a fim de clarear a atmosfera densa de insinuações e pressões.

A expectativa moderada era de que a Câmara tendia a dar a licença (para salvar-se perante a opinião pública, tinha a seu favor o sentido ostensivo das pressões), cabendo ao Supremo Tribunal Federal, no exame do mérito e em ângulo jurídico, absolver o representante oposicionista da acusação feita pelo Executivo. Com isso, acreditavam as opiniões moderadoras, estaria evitado o sentido de contestação política, difícil de evitar agora.

Há uma suspeita antiga, mantida pelo radicalismo de 64 em relação ao Congresso e ao Judiciário. A suspeita alimentou o temor de que dos dois Poderes viria, na oportunidade adequada, a contestação política da revolução. O encaminhamento do pedido de licença para o processo contra o Deputado Márcio Moreira Alves constitui também um teste político para a Câmara, onde tradicionalmente são recusados os pedidos dessa natureza, a fim de verificar seu grau de submissão.

Desde o começo, porém, caracterizou-se uma dificuldade, em razão da qual o Governo teve de empreitar a tarefa de arrancar a decisão favorável. O exercício da pressão condicionou o Governo apenas para a vitória. Os instrumentos da ação presidencial estavam certos de que a mobilização e as ameaças, insinuadas na convicção do grupo majoritário, eram suficientes para arrancar a vitória, que harmonizaria as contradições manifestas dentro do Governo. A

vitória seria uma esponja para apagar os traços negativos na aparência governamental.

A derrota inesperada (sobretudo para ele) transfere ao Governo as responsabilidades políticas. A surpresa, porém, prolongou seu efeito paralisante por todo o dia de ontem, retardando o pensamento e a ação em todo o corpo de onde emanam as decisões. Com o fator surpresa contaram os políticos civis, quando se decidiram a correr o risco, já que a capitulação parecia perder perdulantemente uma oportunidade valiosa. Há anos que a Câmara se esvaíava de sua importância política e desmerecia a confiança da opinião pública, tanto a parcela em desacordo histórico com a ideia original de 64 como a insatisfeita com o modelo adotado para a reconstitucionalização.

Tantas vezes posta contra a parede, a Câmara teria de reagir um dia, e para tanto esperou apenas a melhor oportunidade. Esta surgiu, induzida pelo próprio Governo, que subestimou os sinais capazes de adverti-lo para a insensatez da iniciativa, como a divergência inicial manifestada pelo presidente da Arena, Senador Daniel Krieger. A pressão negada mas exercida pelo Governo, em tons e entretons de ameaças, através de notas militares marcadas de ambivalência, acabaram por sensibilizar o outro lado do meio que pretendiam excitar nos políticos. Da intimidação nasceu a coragem de resistir.

Reabre-se uma cicatriz antiga e com ela a visão dualista: na medida em que se confirmam que as ameaças eram apenas um blefe para encobrir as contradições, o país pode pender para o lado democrático. Esta e a hipótese oposta têm, porém, desdobramentos inevitáveis.

A infância de Jesus

Tristão de Athayde

Luís Jardim me consultou, timidamente, em abril deste ano, se o livro que ousara escrever sobre a infância de Jesus continha alguma irreverência. Foi isto o que então lhe respondi e acho que o confirmarão todos os que o lerem, como a melhor das preparações para o Natal:

Acabo de ler seu poema, nesta segunda-feira de Páscoa, com o mesmo deslumbramento que os dois discípulos sentiram em Emaús, ao descobrirem, pela fração do pão, que o companheiro da estrada, com o qual foram tomar um gole na estalagem, era o próprio Jesus, que eles davam como morto para sempre, crucificado três dias antes no alto do Calvário. Mas enquanto Cleofas e o amigo descobriam, deslumbrados, naquele misterioso viajante, tudo o que as Escrituras haviam anunciado do Messias e o que ele dissera e sofrera antes de morrer na Cruz — o que o seu poema admiravelmente nos traz, pela primeira vez em tudo que a história de Deus e seu Cristo nos deram até hoje, é a antecipação daquilo que iria acontecer, quando crescesse, ao Menino chamado Jesus, do grupinho dos 12 miúdos da aldeia de Nazaré. Como diz o sonho tão bonito sonhado em seu próprio sonho e repetido pelo menino João na hora da despedida: "Ensaios agora, menino, teus passos da vida depois!"

Você compreendeu de modo admirável, e soube exprimi-lo de modo ainda mais admirável, a própria essência da mensagem cristã: o supremo valor da infância espiritual. Esse seu poema em prosa, tantas vezes até versificado, não é apenas um livro maravilhoso para crianças de menor idade. É um manual de verdade e de beleza para crianças de todas as idades, para tudo aquilo de

divinamente infantil e puro e imaculado e profundo e essencial e transcendente que conseguimos conservar em nós, pelos anos afora, de intocados pelos venenos da idade. Seu livro porea infância espiritual. E por isso mesmo a mais pura beleza aliada à mais pura verdade. É a prefiguração realista, numa aldeia palestina, igual a todas as aldeias do mundo, dos acontecimentos que 20 anos mais tarde iriam revolucionar a história do mundo, sem que o mundo, como sempre acontece com as grandes e autênticas revoluções, desse pela coisa. Os 13 meninos também não deram pela coisa. O próprio menino chamado Jesus não entendia bem o que fazia nem por que o fazia, nem como o fazia. Alguma coisa de muito acima dele conduzia nessa antecipação, por acontecimentos os mais banais e cotidianos de uma vidinha de aldeia entre moléculas de rua, de tudo o que, pouco depois e para sempre, iria constituir o próprio coração da história do mundo e o segredo do bem e do mal que ela carrega em suas águas turvas.

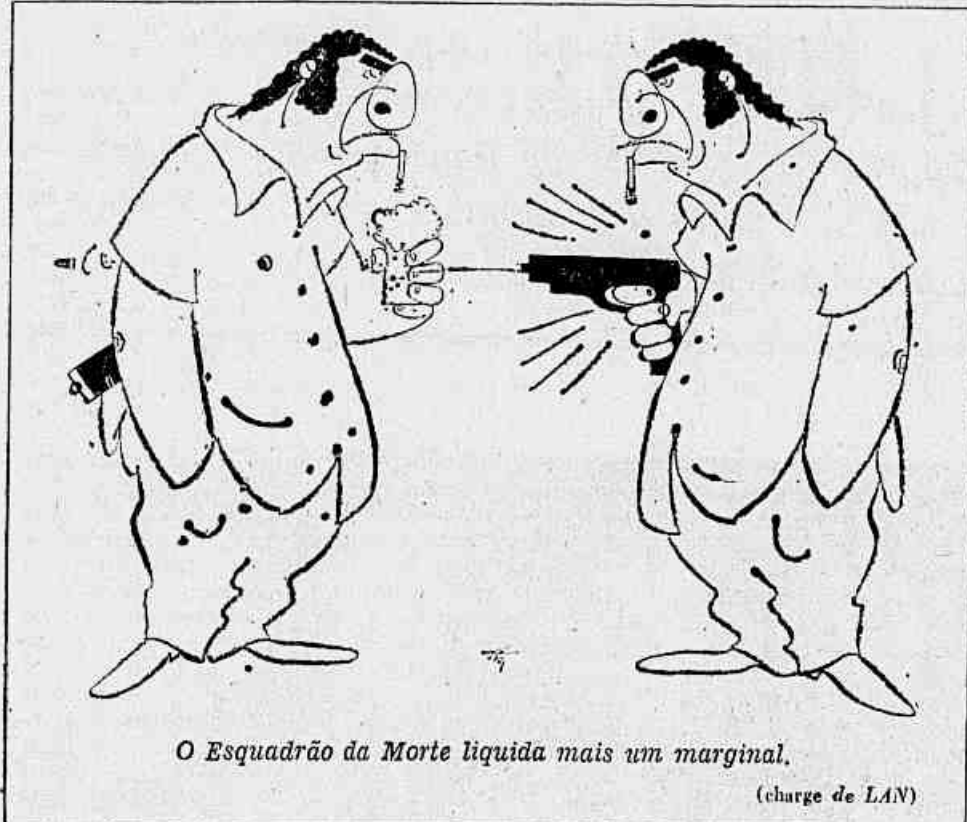
Não conheço ninguém nem obra alguma da literatura universal que fizesse o que você fez. E o fez com tanta naturalidade, com tanta simplicidade, com tanta cristalinidade, que nem parece saída da pena de uma criatura humana. E o que mais pode intrigar aqueles que julgam o vinho pelo rótulo e as mercadorias pelo letreiro, é que você se confessa um batizado que esqueceu totalmente o efeito das águas que o batizaram! Para mim, essa confissão, confrontada com a puríssima essência cristã da sua obra genial, é mais uma prova de que o Espírito sopra onde quer.

Quantos às crianças de idade, a quem você vai dedicar esta sua obra-prima, essas hão de ficar marcadas para toda a vida pela beleza e pela pureza e pelo sabor divino dessa carambola dourada e sumarenta que você lhes oferece a comer. Obrigado, Luís Jardim.

"Nem todos os que dizem Senhor, Senhor, entrarão no Reino de Deus, mas aqueles que fazem a vontade de meu Pai" (Mateus VII, 21), assim iria dizer mais tarde o seu menino, chamado Jesus, quando começou a falar aos homens de todos os tempos, de todos os horizontes, de todas as idades, aquilo que, na aldeia dos 13 amiguinhos, a eles falava no Brejo das Flores.

Seu livro é uma inspiração direta e digamos assim angélica dessa "vontade de meu Pai" de que iria falar o seu menino, alguns anos depois dos acontecimentos de sua infância, que você recolheu da asa do vento nas páginas do seu evangelho-mirim. Por isso mesmo o coloco ao lado de outros dois grandes livros humanos, da mais pura infância espiritual, como o *Grand Meaulnes* de Alain Fournier ou o *Pequeno Príncipe* de Saint-Exupéry.

Que ele seja lido ou antes bebido como água da fonte por todos aqueles que ainda conservam num recanto da alma um pouco de pureza, daqueles que Jesus pediu que fossem os nossos modelos de sempre! E mesmo para aqueles que deixaram secar em si a fonte da infância espiritual, essa água cristalina que você lhes dá não poderá deixar de saber aquela água que o seu menino, já grande, ofereceu à Samaritana à beira do poço, a água-viva do dom de Deus. *Si scires donum Dei* (Joan. IV, 10).



O caso Márcio

O Presidente Costa e Silva soube do resultado da votação da Câmara ao chegar ao Rio, e reuniu logo o Ministro do Exército e outros chefes militares. À noite, conferenciou com o Ministro Gama e Silva, Delfim Neto e Hélio Beltrão. O clima geral é de expectativa, prevendo-se, no entanto, que a decisão da Câmara seja acatada pelo Governo.

Presidente convoca os chefes militares e ouve Gama e Silva

STF manda soltar Vladimir e Travassos em novo julgamento

Brasília (SUCURSAL) — O Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, concedeu habeas-corpus aos estudantes Vladimir Palmeira, José Dirceu, Luis Travassos e Antônio Ribeiro Ribas, sem prejuízo do andamento normal do processo-crime. Na véspera uma maioria eventual de seis a quatro negou pedido idêntico, solicitado com outra fundamentação.

Não ocorreu, a rigor, nenhuma reconsideração: antecederam o pedido de habeas-corpus um pedido de habeas-corpus dizendo que a prisão tornara-se ilegal a partir do dia 10, quando se completou o prazo de 60 dias do flagrante. A maioria entendeu que esse é apenas o prazo máximo da prisão preventiva, e não da

prisão em flagrante, de acordo com o Artigo 54 da Lei de Segurança. Por isso a ordem foi negada.

OUTRA FUNDAMENTAÇÃO

Quarta-feira à noite, o advogado Marcos Heussi Neto reexaminou a argumentação de defesa e verificou que, nos termos do Código da Justiça Militar, ocorreria excesso de prazo para a instrução criminal. Fêz as contas e concluiu que o prazo máximo para a instrução (fase em que se prepara a ação penal para a decisão do juiz) era de 40 dias. Redigiu novo requerimento e o entregou ao relator, Ministro Elói da Rocha, ainda ontem. O Ministro, que negara a ordem na véspera, convenceu-se

com a nova argumentação. Por isso submeteu o pedido a novo julgamento, acabando por ser concedido pela totalidade dos Ministros.

A ordem de soltura dos estudantes foi ontem mesmo expedida pelo STF.

LIBERDADE PARA 83

O STF, em reuniões da 2.ª Turma e do Tribunal Pleno, julgou e concedeu três habeas-corpus, dos quais foram relatores os Ministros Adalberto Nogueira, Themístocles Cavalcanti e Elói da Rocha. Os pedidos atendiam originariamente 39 estudantes. Foram feitos pedidos de extensão, acabando por beneficiar 83 estudantes.

Vladimir está no 1.º Distrito Naval

Vladimir Palmeira já está no 1.º Distrito Naval, para onde foi transferido na madrugada de ontem, vindo de Santos.

O advogado Marcelo Alencar, comentando a remoção, disse que "embora Vladimir esteja sendo tratado com cordialidade e dignidade, a forma de sua transferência para o Rio, sem apresentação dos motivos que a determinaram, serve apenas para caracterizar o processo de perseguição a ele."

RECURSO

O recurso ao Superior Tribunal Militar contra a prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Marinha foi retirado ontem da pauta de julgamento pelo Ministro Valde-

mar da Costa, para reexame da matéria. O fato surpreendeu o Sr. Marcelo Alencar, que já se preparava para defender Vladimir na tribuna.

VOLTA ÀS AULAS

Niterói (SUCURSAL) — Voltaram às aulas ontem os quatro estudantes fluminenses que estavam com prisão preventiva decretada por participarem do Congresso da extinta UNE, em São Paulo, e que foram beneficiados com habeas-corpus.

São eles: Cláudio Chouchol, da Escola de Serviço Social; Ivã Mota Dias e Sebastião Cruz, do Instituto de Ciências Humanas, e José da Silva, da Escola de Economia. Um congresso da extinta UNE de âmbito estadual será realizado es-

te mês nesta capital. Serão debatidas as resoluções aprovadas nos congressos de São Paulo e de Santa Catarina, conforme revelaram líderes estu-

PRISÃO MANTIDA

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Conselho Permanente de Justiça da Auditoria de Guerra da 4.ª Região Militar, de Juiz de Fora, não tomou conhecimento do pedido de relaxamento de prisão preventiva dos estudantes Valdo Silva, Jorge Batista Filho, José Carlos Novais e Mata Machado e Juracy de Castro Andrade Resende, alegando que eles estão presos por outro inquérito realizado em São Paulo, além do de Belo Horizonte.

Alduísio na acareação acusa delegado

Brasília (SUCURSAL) — O universitário Alduísio Moreira de Sousa, ao ser acareado na manhã de ontem com o delegado do Lincoln Gomes de Almeida, confirmou que ele teve participação destacada nas torturas a que foi submetido na noite de 21 para 22 de agosto, nas redondezas de Brasília.

Hoje Alduísio deverá ser acareado com alguns dos 12 policiais que teriam participado das torturas executadas sob alegação de que o universitário estava ocultando fatos sobre os assaltos a bancos em São Paulo e o local em que o presidente da extinta UNE, Luis Travassos, estaria reunido com líderes estudantis do Distrito Federal.

AMEAÇA

O inquérito sobre as sevícias a que foi submetido o estudante foi mandado instaurar pelo Ministro da Justiça e é presidido pelo delegado Pedro de Assis, da Delegacia Geral de Investigações.

Durante a acareação, o dele-

gado Assis, em determinada hora, chegou a dar voz de prisão a Alduísio. O universitário, muito nervoso, usou palavras mais ríspidas ao se referir à Delegacia Geral de Investigações.

O delegado Assis queria prendê-lo "por suas manobras insultuosas ao se referir a um órgão público", o que possibilitaria seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

Diante da enérgica intervenção do advogado de Alduísio, o delegado resolveu relaxar a prisão.

DEFESA DO DELEGADO
O estudante acusou o delegado Lincoln Gomes de Almeida de, juntamente com outros 12 policiais, tê-lo torturado na noite de 20 para 21 de agosto, além de ser o principal responsável por sua prisão inominável até o dia 28.

O delegado se defendeu afirmando que naquela noite estava em reunião, na 11.ª Região Militar, com alguns oficiais do Exército, entre eles os

maiores César e Leopoldino e os capitães Hugo e Krau. A reunião, segundo o delegado, começou às 18h30m e terminou às 23h30m.

O Sr. Lincoln de Almeida procurou ainda isentar de qualquer responsabilidade na tortura do estudante um policial de nome Ivã. afirmou que só na Delegacia Geral de Investigações existem dois policiais com esse nome, além de muitos outros que também trabalham nas diversas delegacias da Secretaria de Segurança. Ao finalizar suas declarações, o delegado disse que desconhece os fatos narrados pelo estudante e não sabe a que atribuí-los.

O estudante respondeu às afirmativas do delegado dizendo, inicialmente que "os fatos por eles narrados ocorreram no dia 21 para 22 de agosto, e não de 20 para 21. Esclareceu que sua versão dos acontecimentos poderia ser comprovada nos registros da Delegacia Geral de Investigações.

Alunos de Comunicação da UB pedem início da reforma

Brasília (SUCURSAL) — Depois de diversas reuniões, os alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, através do seu Diretório Acadêmico, encaminharam ontem ao Vice-Reitor José Carlos Azevedo proposta para a constituição de uma comissão reestruturadora para a Faculdade.

Aulas na Faculdade de Comunicação estão suspensas há mais de dez dias, em consequência do pedido de

demissão coletiva formulado por seus professores, como represália às modificações que os alunos vinham exigindo na estrutura da Faculdade, principalmente no seu corpo docente e nos currículos.

CRITÉRIO DO VICE

Os alunos colocaram ao critério do Vice-Reitor os seguintes nomes para a formação da comissão reestruturadora: professores Décio Pignatari e Pompeu de Sou-

sa, jornalistas Alberto Dines e Carlos Castello Branco, intelectuais Haroldo Campos e Augusto Campos, teatrólogo Augusto Boal, e o cineasta Paulo Emilio Sales Gomes.

Pedem também à direção da Universidade de Brasília que providencie a imediata constituição da comissão, que querem ver funcionando já em janeiro. Sugerem também que seja composta com o mesmo número de alunos e professores.

Atenção jovem: Você que se fez reservista fora da Guanabara, nos anos de 64 — 65 — 66 — 67 e 68, apresente-se na 1.ª CSM, de 1.ª a 16 de dezembro, visando ali seu certificado — São Cristóvão.

Informado da decisão da Câmara dos Deputados, o Presidente Costa e Silva reuniu-se hora e meia com o Ministro do Exército e os chefes do Gabinete Militar, do Estado-Maior das Forças Armadas e do Serviço Nacional de Informações, no Palácio das Laranjeiras. À noite, avisou-se longamente com o Ministro da Justiça.

Assessores do Marechal Costa e Silva disseram, pouco antes de o Presidente receber o Ministro Gama e Silva, que a atitude do Governo seria a de acatar plenamente a decisão da Câmara, decisão fixada na reunião com os Generais Lira Tavares, Orlando Geisel e Jaime Portela.

O ambiente no Palácio das Laranjeiras entre os assessores diretos do Presidente da República era de melancolia, sem comentário sobre a decisão da Câmara.

O Ministro Lira Tavares e o Chefe do EMPA evitaram a imprensa, saindo e entrando pelos fundos do Palácio.

O Ministro da Justiça chegou às 20h30m, mas teve que aguardar cerca de uma hora no Gabinete Militar, porque o Marechal Costa e Silva estava jantando.

Enquanto esperava, o Ministro Gama e Silva conversou com o General Jaime Portela e solicitou ao coronel Hernâni D'Aguilar, da Relações Públicas

da Presidência, que comunicasse aos jornalistas que nada tinha a declarar sobre a decisão da Câmara, "porque não estava autorizado pelo Presidente da República."

SISENO RETORNA

Cerca de 100 oficiais, a maioria comandantes de unidades sediadas no Rio, hipotecaram ontem solidariedade ao Comandante do I Exército General Sisenio Sarmento após seu retorno de Brasília.

O avião, um Caravelle, pousou no Aeroporto do Galeão, às 19h50m. O General Sisenio Sarmento não quis prestar quaisquer declarações à im-

pressão. Disse apenas que não se avisaria ainda à noite com o Presidente da República.

Desde às 19h30m oficiais-generais começaram a chegar no Aeroporto do Galeão. O pouso do avião que conduzia o General Sisenio estava marcado para as 20 horas. O avião chegou antes da hora e muitos oficiais comandantes de unidades chegaram atrasados para a manifestação de solidariedade.

O Comandante do I Exército foi recebido ao descer da escada do Caravelle pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, e o Comandante da Divisão Aeroterrestre (para-

quedistas), General Adauto Bezerra e o comandante da Vila Militar, General João Dutra de Castilhos.

O General Sisenio dirigiu-se então à sala de recepções do aeroporto, onde foi cumprimentado por quase todos os oficiais presentes, entre eles o Comandante da Polícia do Exército e o Comandante do Forte de São João, Coronel Aníbal Moreira. General Sisenio Sarmento disse que nada tinha a declarar sobre a decisão da Câmara dos Deputados de negar licença para o Governo processar o Deputado Márcio Moreira Alves.

Militares dizem que o "futuro é dos deuses"

Numerosos militares, inclusive os mais radicais, limitaram-se a afirmar no Rio que "as Forças Armadas nada mais têm a dizer sobre o assunto, pelo menos agora. Só os deuses podem prever o futuro."

A decisão da Câmara foi recebida no Ministério do Exército com silêncio. Alguns oficiais deixaram claro que "nada mais nos cabe a comentar", porque o assunto foi encaminhado pelos chefes militares ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça.

— Não devemos precipitar os acontecimentos. Qualquer notícia sobre consequências do caso Márcio será prematura nas próximas 72 horas. Se houver pronunciamento, este deve partir dos chefes, que já definirão a posição das Forças Armadas, particularmente a do Exército — afirmou um oficial.

De um modo geral, a decisão sobre o caso Márcio não mudou em nada a posição inicial dos militares. Alguns oficiais jovens chegaram a defender a decretação de novo Ato

Institucional, "colocando um ponto final na questão e evitando, assim, explorações futuras."

FRONTIDÃO

O Ministro Lira Tavares concedia ontem entrevista à televisão francesa no momento em que a Câmara decidia sobre o mandato do parlamentar carioca.

Depois que soube da decisão em Brasília, ele dialogou com o Presidente Costa e Silva no

Palácio Laranjeiras, regressando a seu gabinete às 19h45m. Até às 21 horas, o ministro esteve reunido com altos chefes militares e, meia hora depois, o Exército entrou em prontidão total.

DELFIN E BELTRÃO

Os Ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão foram convocados ontem pelo Presidente Costa e Silva ao Palácio das Laranjeiras e ali permaneceram 30 minutos. O Ministro da Fa-

zenda, que estava com viagem marcada para a França, Alemanha e, possivelmente, a Inglaterra, teve de adiar a para-domingo.

O gabinete do Ministro Delfim Neto negou-se a dar explicações sobre os motivos determinantes do adiamento da viagem. Na França, o Ministro da Fazenda assinaria contrato de empréstimo ao setor petroquímico, no valor de US\$ 30 milhões, com o Banco Worms.

Planalto fica surpreso com diferença de votos

Brasília (SUCURSAL) — O Palácio do Planalto recebeu perplexo o resultado da votação do pedido de licença para processar o Deputado Márcio Alves. O Governo tinha como certa a concessão, por uma diferença de 15 a 30 votos, até as primeiras horas da madrugada de ontem.

ESPANTO

A confiança do Governo na concessão da licença começou a ser substituída por incerteza na manhã de ontem, quando, em contato com parlamentares, assessores do Palácio do Planalto receberam respostas evasivas e até mesmo negativas

aos pedidos para que votassem pela concessão.

O senhor está com o Governo, deputado?

A pergunta foi levada a alguns deputados até mesmo com tentativa de imposição ou imperitência. Muitos parlamentares lembravam que o voto seria secreto e não poderiam revelar se dariam sim ou não. O voto, consideravam-se feridos na sua dignidade, respondiam irritados que votariam em branco.

Esperávamos a concessão por 15 a 30 votos — confessou discretamente um alto funcionário da Presidência, achando que a diferença de 75 votos contra a concessão, era muito alta e fora dos prognósticos. Numa análise crítica do resultado, achou que muitos votos anistias foram carreados para a Oposição, sob estímulo do discurso do ex-presidente da Comissão de Justiça, Sr. Djalma Maranhão.

Círculos governistas evitaram de prever a medida que possa ser adotada pelo Presidente Costa e Silva. Diziam no entanto, "como ponto de vista pessoal", que poderiam ocorrer duas coisas: a edição de um Ato Institucional, cassando o Sr. Márcio Moreira Alves e talvez outros parlamentares, ou simplesmente não acontecer nada.

MILITARES

Militares de Brasília acreditam que haverá uma reação das Forças Armadas, "ainda que a longo prazo, através da cassação de pressões que começa com a jovem oficialidade e chega aos escalões superiores."

O clima ontem à tarde no Ministério do Exército demonstrava inconformismo e a opinião geral era a de que "uma reação deve ocorrer, necessariamente."

Esperava-se, porém, alguma definição imediata dos Minis-

tros militares, embora muitos oficiais acreditem que a reação dependerá também da posição que o Deputado Márcio Alves e "a ala irrequieta" do MDB adotem daqui para diante.

PRESIDENTE CALMO

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva, durante o período em que permaneceu nesta capital, não dava a impressão de estar preocupado com a votação, na Câmara, do pedido de licença contra o Deputado Márcio Alves.

A última informação que o Presidente recebeu indicava que já fora iniciada a votação. Durante o almoço o Presidente se manteve informado, mas sem fazer comentários com ninguém.

ANDREAZZA DUVIDOU

Salvador (SUCURSAL) — O Ministro dos Transportes, Coronel

Mário Andreazza, demonstrou muita surpresa ao saber do resultado da votação.

— É verdade? O resultado foi este? — perguntou ele, com o semblante carregado.

— Fico surpreso com esta notícia. Estou viajando há vários dias e quero pensar alguns momentos antes de falar a respeito — disse o Ministro ao ser inquirido sobre sua opinião, pelos jornalistas.

— Acho que quem deve falar primeiro é o Presidente. Confiar esta votação e nada posso comentar. Quero pensar com a cabeça fria — disse o coronel Mário Andreazza.

ORAÇÃO

O prefeito de Salvador, Sr. Antônio Carlos Magalhães, reagiu desta forma quando soube da notícia:

— Ave Maria, chela de graças, o Senhor é consovo.

Rademaker evita comentários

seu gabinete, para onde foi logo depois de ter recebido o Marechal Costa e Silva no Galeão. O Ministro esteve no aeroporto acompanhado de todos os assessores em serviço no Rio. Esclareceu a situação no aeroporto hoje da semana da Marinha, para a qual o Presidente veio especialmente.

A possibilidade de ser chamado ao Palácio das Laranjeiras obrigou o Ministro da Marinha a cancelar sua ida ao Teatro Municipal, onde iria inaugurar às 18h o III Salão Panetti, dentro da programação do Dia do Marinheiro. O comandante do I Distrito Na-

val, Almirante Jordão, substituiu-o nesse ato.

NEGRÃO NÃO FALA

O Governador Negrão de matou a decisão da Câmara, de não processar o Deputado Márcio Alves, instantes depois da conclusão da votação em Brasília, mas evitou fazer qualquer comentário.

O Sr. Negrão de Lima despediu-se com o Secretário de Estado, demorando-se mais com o Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira. Perguntado a respeito da decisão da Câmara, o Secretário de Segurança afirmou: "Não temos nada com o caso, que é da

inteira competência do Governo federal."

ADMIRAÇÃO

Vários assessores do Governador ficaram admirados com o resultado da votação em Brasília.

Alguns funcionários do Palácio Guanabara disseram que o Governador esperava a decisão e a partir daquele momento, "como um cidadão comum", ficaria na expectativa dos acontecimentos.

A ALEGRIA DE D. HELDER

Recife (SUCURSAL) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, afirmou ontem que ouso esperar do Go-

vêrno o acatamento à "corajosa decisão" dos que negaram licença para processar o Deputado Márcio Alves.

— Há muito tempo que eu não sentia alegria cívica tão grande — afirmou padre Helder Câmara, que recebeu a notícia da negativa da Câmara e imediatamente passou a transmitir a seus auxiliares, perguntando a cada um: "Você já sabe da nova?"

Padre Helder, que é amigo do Deputado Márcio Alves, recebeu dele uma carta, há poucos dias, na qual o parlamentar pede desculpas por ter iniciado seu nome como testemunha de defesa no processo, sem antes consultá-lo.

Krieger chegará hoje ou amanhã

Brasília (SUCURSAL) — O presidente da Arena, Senador Daniel Krieger, viajará de Porto Alegre para o Rio, hoje ou amanhã, atendendo a convocação de um grupo de deputados do seu Partido.

Esses deputados, que se reuniram ontem em Brasília após a rejeição pela Câmara do pedido de licença para processar o Deputado Márcio Alves, telefonaram ao Senador, pedindo-lhe que regressasse ao Rio, pois consideram indispensável sua presença a fim de que sejam iniciadas conversações políticas com o Governo.

Na expectativa da decisão da

Câmara, ao viajar para o Rio Grande do Sul, na semana passada, o Sr. Daniel Krieger disse aos seus companheiros que voltaria no momento em que eles considerassem necessária sua presença em Brasília ou no Rio.

Começou ontem mesmo a dispersão dos deputados, que deverá completar-se hoje à noite. Aquela permanência, no entanto, alguns dirigentes da Arena e do MDB à espera de que se defina o comportamento do Governo em face da decisão sofrida na Câmara. Entre os que ficarão a postos estão os Deputados Djalma Maranhão,

da Arena, e Martins Rodrigues, secretário-geral do MDB.

CONTRARIEDADE

Porto Alegre (SUCURSAL) — A oficialidade do III Exército, segundo um porta-voz militar, recebeu com visível contrariedade a decisão da Câmara negando a licença para processar o Sr. Márcio Moreira Alves.

O informante, um tenente-coronel, disse: "Estávamos com o caso engasgado, e diante deste desfecho, como é que você acha que nos sentimos?" No quartel do III Exército não se notava,

ontem, nenhuma movimentação especial.

COMANDANTE EM FERIAS

O comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, nem sequer compareceu ao expediente vespertino, ontem. Em sua residência oficial, ele arrumava as malas para a viagem que fará segunda-feira à Guanabara, onde deverá ficar mais de um mês, em gozo de férias.

Outro informante disse que a primeira reação, de frustração entre a oficialidade, fora substituída pela expectativa de instruções que o Ministério do

Exército "inevitavelmente transmitirá" ao comando do III Exército.

O Governador Peracchi Barcelos negou-se a comentar o resultado da votação na Câmara. Afirmou que analisaria o episódio mais tarde.

ACATAMENTO

O presidente da Assembleia, Deputado Valdir Lopes (MDB), que é parente do Marechal Costa e Silva, tem absoluta confiança de que o Presidente da República acatará a decisão da Câmara dos Deputados, "porque eu o ouvi fazer esta declaração."

seu iria conferenciar com o Presidente Costa e Silva, ontem mesmo.

O Ministro da Justiça chegou de Brasília às 20 horas, num Caravelle da Cruzeiro do Sul, no qual viajaram também o Chanceler Magalhães Pinto, o General Sisenio Sarmento, Comandante do I Exército, e vários Deputados, entre os quais os Srs. Gilberto Azevedo, Rafael de Almeida Magalhães, Chagas Freitas e Renato Archer.

O poder republicano



Peritos pedem a Nixon que reconheça Pequim

Nova Iorque (NYT-JB) — Seis peritos americanos e estrangeiros instaram ontem o Governo Nixon a começar a pensar em reconhecer a existência da China comunista, intensificar consultas com a Europa Ocidental e se preocupar menos com as perturbações nos países subdesenvolvidos.

Os seis peritos sugeriram uma completa revisão da política externa americana, e na política interna pediram ao futuro Governo que compreenda que os negros americanos acima de tudo procuram um sentido de identidade.

Os participantes de uma entrevista que se realizou em Princeton eram: Zbigniew Brzezinski, professor de Go-

vérno e diretor de pesquisas do Instituto de Assuntos Comunistas da Universidade de Columbia; dr. Stanley Hoffman, professor de Governo em Harvard; dr. Karl Kaiser, professor de Ciência Política da Universidade de Bonn; dr. Robert Jay Lifton, professor de Psiquiatria da Universidade de Yale; Mochtar Lubis, editor e escritor; e David Marquand, membro trabalhista do Parlamento britânico. Kaiser é alemão, Lubis, indonésio, e Marquand, britânico; os demais são americanos.

Todos os seis participaram de um seminário patrocinado pela Associação Internacional de Liberdade da Cultura, uma aliança de pensadores liberais com sede em Paris.

Nixon e Johnson falam do Vietname e Oriente

Washington (AFP-UIP-JB) — A situação no Oriente Médio e a guerra no Vietname foram os principais assuntos abordados na entrevista de hora e meia que mantiveram, ontem, o Presidente Lyndon Johnson e o Presidente eleito Richard Nixon. Não houve comunicado oficial sobre as conversações, mas, segundo fontes de Washington, também falaram das três

mensagens que Johnson dirigirá às assembleias legislativas antes de expirar seu mandato.

Horas antes, Nixon, na primeira reunião com seu gabinete recém-constituído, determinou que todo o secretário e suas respectivas mulheres assistam a uma série de conferências sobre política interna e exterior, até 20 de janeiro, "para evitar dificuldades mais tarde."

Secretário do Tesouro aponta males econômicos

Elizabeth Wharton
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — David M. Kennedy deverá fazer uma aproximação "moderada e conservadora" com os círculos financeiros de Washington, quando deixar seu cargo de presidente do maior banco de Chicago para assumir a Secretaria do Tesouro, a 20 de janeiro.

Segundo declarações recentes, acredita-se que as políticas fiscal e monetária inflacionárias são a raiz dos males econômicos internacionais dos Estados Unidos. Os que o conhecem bem descrevem sua política básica como "republicana, ortodoxa."

TENDÊNCIAS

Durante um simpósio da Associação de Banqueiros norte-americanos, David Kennedy expressou claramente seus pontos de vista: "Estamos na penúltima hora. No verdade, é tempo de colocarmos nossas questões financeiras em ordem. Se vamos ser os verdadeiros líderes do mundo livre, devemos sempre proteger o valor de nossa moeda. Deve haver uma confiança limitada na força do dólar americano, no país e no estrangeiro."

No mesmo simpósio, apresentou os seguintes pontos:

1) — Os Estados Unidos fracassaram na tentativa de reduzir o déficit em seu balanço de pagamentos;

2) — o controle dos investimentos diretos no exterior está contribuindo para um estrangulamento gradual no comércio mundial, uma vez que incentivamos outras nações a adotarem táticas protecionistas, por nossas próprias ações;

3) — sou favorável ao duplo mercado para o ouro, porque incentiva a cooperação entre os líderes do mundo monetário.

Kennedy não levará a Casa Branca apenas uma filosofia favorável à empresa privada. Em seus longos anos no exercício de cargos públicos, amontou muito da experiência que necessitará agora — tanto como advogado quanto como economista, no staff da Junta de Reserva Federal.

Falou-se, mesmo, que o Presidente Johnson pensou em nomeá-lo para a Secretaria do Tesouro. Seria também um dos nomes considerados por Humphrey, se eleito, para ocupar o cargo.

Kennedy refuta o argumento de alguns economistas de que deva ser aumentado o preço do ouro (35 dólares a onça), a fim de facilitar a liquidez. Diz que seria uma medida inflacionária e, como "melhor solução", aponta os direitos especiais de saque, agora encontrando aceitação entre os membros do Fundo Monetário Internacional. É a mesma posição do Secretário de Comércio, Maurice Stans.

EMPRESA PRIVADA

Tido como liberal em relação aos problemas racial e urbano, acredita, porém, em maior progresso através da cooperação com a empresa privada. A seu ver, os atuais programas contra a pobreza são inflacionários e representam um desperdício. Seu banco, o Continental Illinois National Bank, está na vanguarda das instituições privadas que se esforçam em empregar os negros e estendem seus empréstimos para negócios e firmas de propriedade dos negros, nas áreas urbanas de guetos.

Um conservador moderno é como o chamam. Nixon, ao apresentá-lo, disse: "Um grande humanitário que se preocupa com os problemas do povo."

PARA O ALBUM



O Presidente Richard Nixon teve ontem a primeira reunião com seu Gabinete recém-constituído

Gabinete é conservador-moderado

O perfil dos 12 membros do Gabinete Nixon, em poucas palavras, é o seguinte:

Secretário de Estado — William Rogers, 65 anos, Ministro da Justiça no segundo período do Governo Eisenhower (1957-1961), amigo íntimo e confidente de Nixon há longos anos. Tem pouca experiência em política externa. De aparência jovem e sofisticada. Como advogado, integrou várias comissões formadas pelo Presidente Johnson para estudar os problemas da delinquência.

Secretário da Defesa — Melvin R. Laird, 46 anos, deputado, político que adquiriu grande soma de conhecimento sobre as atividades do Pentágono durante seus 16 anos na Câmara. Foi o assessor de Nixon para assuntos da defesa e do Vietname, durante a campanha eleitoral. Integrava o lado dos falcos. É perito em questões de educação, saúde e segurança nacional e membro graduado do Subcomitê de Verbas para a Defesa Nacional da Câmara, tendo sido destinada sua atuação na defesa do aumento de verbas para o programa de construção dos foguetes Polaris. Publicou em 1962, A House Divided America's Strategy Gap, no qual preconiza unidade em política externa e estratégia militar.

Secretário de Tesouro — David M. Kennedy, 63 anos, presidente do Conselho do Continental Illinois Bank, a maior organização bancária de Chicago. Foi assistente especial do presidente do Conselho do Federal Reserve System e, durante dois anos, assistente especial do Secretário do Tesouro George Humphrey, na administração Eisenhower. Dirige inúmeras empresas, entre elas a Communications Satellite Corporation e é considerado um dos principais conselheiros fi-

nanceiros do prefeito Richard Daley, de Chicago.

Secretário da Justiça — John N. Mitchell, 55 anos, que dirigiu toda a campanha eleitoral de Nixon. Advogado, jamais desempenhou cargo importante, mesmo dentro do Partido Republicano. O Presidente admira nele seu espírito analítico.

Secretário da Saúde, Educação e Bem-Estar — Robert H. Finch, 43 anos, outro amigo íntimo de Nixon, atual Vice-Governador da Califórnia, um dos assessores-chave da campanha deste ano. Também participou da mal sucedida campanha de Nixon à presidência, em 1960.

Secretário da Habitação e Desenvolvimento Urbano — George Romney, 61 anos, Governador do Michigan, que tentou conseguir, este ano, a indicação do GOP para disputar as eleições presidenciais. Foi presidente da American Motors Corp.

Secretário do Trabalho — George Schultz, 48 anos, que ocupou destacadas posições de conselheiro nos governos Eisenhower e Kennedy. Sua posição contrária à intervenção do Governo nas disputas trabalhistas agrada aos sindicatos. Tem sido moderador em algumas. É deão da Faculdade de Estudos Administrativos da Universidade de Chicago.

Secretário dos Transportes — John Volpe, 60 anos, Governador do Massachusetts. Foi o primeiro administrador da Rodovia Federal, em 1956, presidente da Conferência Nacional dos Governadores (com certo direito de veto sobre a construção das grandes vias de comunicação interestaduais), o que fez dele um especialista em problemas de transporte. Era apontado como o companheiro de chapa de Nixon, nestas eleições.

"Staff" consta de 23 assessores

Washington (UPI-APP-JB) — O staff do Presidente-eleito, Richard Nixon, compõe-se de 23 professores, advogados, jornalistas, publicitários e homens de relações públicas. Em nível mais alto, são apenas 10. Na maioria, esses auxiliares, cujas idades vão de 67 anos a uma média de 49 na cúpula e 35 no escalão inferior ao Gabinete, ficarão publicamente em silêncio durante os próximos quatro anos. São eles:

Bryce N. Harlow, 52 anos, assistente para relações com o Congresso; ex-intermediário de firmas em Washington; ex-oficial de gabinete de Eisenhower.

H. R. (Bob) Haldeman, 42 anos, Administrador pessoal da Casa Branca; ex-gerente de uma firma de publicidade na Califórnia.

John D. Ehrlichman, 43 anos, conselheiro do Presidente; ex-advogado em Seattle, Washington.

Robert F. Ellsworth, 42 anos, especialista em relações exteriores; ex-congressista em Kansas e advogado em Washington.

Henry A. Kissinger, 45 anos, Conse-

lheiro para a Segurança Nacional; Professor de Governo na Universidade de Harvard.

Lee A. Dubrinage, 67 anos, Conselheiro para a Ciência; ex-presidente do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Paul W. McCracken, 52 anos, presidente dos Assessores do Conselho de Economia.

Daniel P. Moynihan, 41 anos, Assessor para negócios urbanos; ex-professor de Sociologia de Harvard.

Robert P. Mayo, 52 anos, diretor de Orçamento; ex-banqueiro em Chicago.

Herbert G. Klein, 50 anos, diretor do Setor de Comunicações do Poder Executivo; ex-editor em San Diego, Califórnia.

No segundo grupo, Nixon nomeou oito "assistentes especiais", a maior parte constituída de redatores e pesquisadores para discursos. São eles:

Ronald L. Ziegler, 29 anos porta-voz de imprensa; ex-publicitário executivo na Califórnia.

Dwight Chapin, 28 anos, Secretário de Programação de Compromissos Presidenciais, ex-Publicitário na Califórnia.

Raymond K. Price, 38 anos, redator de discursos; ex-editorialista do New York Herald Tribune.

Patrick J. Buchanan, 29 anos, redator de discursos; ex-editorialista do The St. Louis Globe.

Martin Anderson, 32 anos, pesquisador e redator de programas políticos; ex-professor Associado de Comércio na Universidade de Columbia.

Robert J. Brown, 33 anos, pesquisador e assessor de programa para pobres; ex-editor executivo da Revista Time.

Nixon também nomeou um auxiliar para Henry A. Kissinger, na equipe do Conselho de Segurança Nacional. Ele é Richard V. Allen, 32 anos, ex-membro da Instituição Hoover em prol de uma maior revolução e paz da Universidade de Stanford.

Além disso, o Presidente eleito nomeou três auxiliares para os seus Conselheiros principais. São eles: Harry S. Dent, 38 anos, assessor do Conselheiro John Ehrlichman; John P. Sears, 28 anos, também assessor de Ehrlichman; e William E. Timmons, 37 anos, assessor de Bryce N. Harlow.

Com o prestigioso David Kennedy no Tesouro, e com os amigos pessoais de Nixon no Departamento de Estado e no do Educação e Bem-Estar, esses auxiliares da Casa Branca provavelmente não conquistarão o domínio que alguns auxiliares de John Kennedy e Johnson conseguiram nas relações com os ministérios.

Mas como homens afirmativos em posições-chave, suas influências podem chegar e rivalizar-se com as dos membros do Gabinete, como a de Robert P. Mayo, o próximo Diretor do Orçamento.

Nixon, claramente, espera aglomerar os membros de seu Gabinete e auxiliares em pelo menos três grupos, organizados em torno do Conselho de Segurança Nacional, do de Conselheiros de Economia e do novo Conselho de Assuntos Urbanos.

A escolha de Moynihan para os Assuntos Urbanos, diz mais sobre as prioridades do Presidente-eleito do que os discursos de sua campanha. Mais do que admitir seus adversários, Nixon parece decidido lidar com a crise nas cidades e entre os pobres — e ele disse isto a alguns dos que nomeou.

Atenção do mundo está em Rogers

Washington (UPI-JB) — O fato de quase todos os Ministros do Governo Nixon serem desconhecidos da opinião pública mundial fez com que a escolha do Presidente eleito não causasse maior impacto. As atenções foram centralizadas em William P. Rogers, nomeado Secretário de Estado.

Nos países escandinavos, registrou-se certa surpresa, pelo fato de o Gabinete não incluir nenhum judeu, negro, mulher ou representante democrata.

LAIRD E VIETNAME

No Vietname do Sul, registrou-se grande interesse em torno da escolha de Rogers e de Melvin Laird, este para o posto de Secretário da Defesa. O jornal vietnamita — mas editado em inglês — Vietnam Guardian comentou: "Teremos simplesmente de observar e esperar. Para Rogers, Laird e Nixon, esta é uma boa oportunidade para reparar os possíveis danos causados pelas ações irracionais do passado."

Um jornal de Londres lembrou que Rogers uma vez sugeriu que o Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, devia "ir para o inferno." O Daily Telegraph recordou uma ação judicial de 1967 em que estavam envolvidos Rogers e Wilson. Este moveu uma ação contra um jornal americano com sede em Paris, The International Herald Tribune, Segundo os jornais londrinos, o caso tornou-se azedo, e afirmou-se que Rogers teria dito ao advogado de Wilson: "Se ele não está disposto a resolver esta questão, diga-lhe que vá para o inferno." O caso foi resolvido quando o jornal pagou a Wilson US\$ 93.600.

SIMPATIA

Fora esse pequeno caso, o Gabinete de Nixon foi recebido com simpatia, na maior parte dos países. Pelo menos até ontem, nenhum pronunciamento aspero havia saído de Moscou. A rádio da capital soviética limitou-se a anunciar a lista dos nomes, mas acentuou que alguns deles possuem ligações com bancos capitalistas.

Na realidade, muitos países não comunistas demonstraram pouco conhecimento a respeito dos membros do Gabinete. Em Bonn, revelou-se que o Chanceler Kurt Kiesinger enviou observadores a Washington, no mês passado, para saber quem seria nomeado Secretário de Estado, e nenhum deles fez referências a Rogers.

Em Tóquio, Naraichi Fujiyama, porta-voz do Ministério do Exterior, declarou, em entrevista coletiva: "Pessoalmente, não acredito que o Sr. William Rogers conheça tanto a respeito do Japão e da Ásia como o Sr. Dean Rusk. Mas suas relações pessoais com o Sr. Nixon podem habilitá-lo a ser muito eficiente na condução da política externa dos Estados Unidos."

Ministério é de nomes conhecidos nos EUA

Max Frankel
do New York Times

Washington — O extraordinário a respeito do Gabinete que Nixon trouxe a Washington ontem é que ele representa uma equipe de moderados, adequados ao cenário político americano, sem o fato de serem muito "equilibrados" no sentido convencional.

O Gabinete não tem negros, judeus ou mulheres. Embora contenha alguns homens que se fizeram por si mesmos, todos eles se situam nas elites de comando da política americana e do comércio.

Os únicos democratas nos postos de cúpula ficarão na periferia do Gabinete. Embora uma série de divisões políticas tenha sido paga, nem mesmo a plena gama de republicanos está representada. Nenhum dos três Rockefeller disponíveis está representado. E um observador aqui disse: "Se eu tivesse sido por Barry Goldwater, pediria meu dinheiro de volta."

Como um grupo, os homens de Nixon têm mais semelhança com as equipes de Kennedy e Johnson que eles substituirão do que com a equipe de Eisenhower da qual eles teoricamente descendem. Os homens de negócio entre eles deixaram sua marca nos governos estadual ou federal, com exceção do

novo Diretor dos Correios, Winton M. Blount, que se preparou para o cargo como presidente da Câmara de Comércio.

Ninguém, naturalmente, espera deles seguir ao pé-da-letra os ensinamentos da ideologia dos democratas, mas nenhum deles representa uma turma de demolição. Três dos mais importantes postos conferem a íntimos de Nixon — William P. Rogers no Departamento de Estado, Robert H. Finch no Departamento de Educação e Bem-Estar e John N. Mitchell no Departamento da Justiça — e todos virtualmente não têm compromissos com as questões decisivas com que se defrontarão depois de 20 de janeiro.

O que fazer a respeito do Vietname, como reorganizar o sistema de previdência, como tratar a segurança pública e os direitos civis — eis algumas das perguntas, e os amigos de Nixon procurarão com ele as respostas sem nenhum compromisso discernível com posições passadas ou alianças externas.

David M. Kennedy, o próximo Secretário do Tesouro, foi outrora considerado para o mesmo posto pelo Presidente Johnson, tem alta

cotação entre os banqueiros que tentaram conciliar os gastos prudentes com sua preocupação com as necessidades dos pobres e das cidades.

Não é possível fácil caracterização do representante Melvin R. Laird, que irá para o Pentágono saindo de um alto posto no Congresso. Frequentemente um defensor dos militares contra os padrões de computação de custos de Robert McNamara, ele não tem sido advogado extremado da armazenagem de armamentos e, também, não se apegou a uma opinião rígida a respeito do Vietname.

O Dr. George P. Shultz trará ao Departamento do Trabalho o respeito dos sindicatos e dos patrões, e sua competência em relações econômicas industriais. Do mesmo modo, o novo Secretário da Agricultura, Dr. Clifford M. Hardin, vem de um ambiente universitário com interesse econômico e não apenas político e não apenas em agricultura e fome em torno do mundo.

O pagamento de compromissos políticos por Nixon, como se podia esperar, levantou algumas das

maiores interrogações entre os observadores em Washington.

Ninguém pôs em dúvida a nomeação do Governador George Romney para a Repartição de Moradias e Desenvolvimento Urbano, mas houve pelo menos algumas expressões de dúvida de que ele possa ter a força necessária para apresentar o seu caso em lista presidencial prioritária contra outras verbas que competem no orçamento.

O Governador John A. Volpe, de Massachusetts, empreiteiro e ex-comissário das Rodovias Federais, causou alguma preocupação a muitos altos funcionários que criaram seu departamento de transportes porque eles desejavam diminuir a construção de estradas ao acaso e atacar os problemas de transporte do país numa frente mais ampla.

O nome do Governador Walter J. Hickel, do Alasca, provocou alguma inquietação no Departamento do Interior porque o seu passado sugere uma maior disposição para acomodar interesses de terras particulares e grupos mineradores do que tem sido possível nos últimos anos.

E a escolha de Maurice H. Stans como Secretário de Comer-

cio provocou a especulação de que ele tentaria ressuscitar a moribunda reputação e usar sua posição no Gabinete para impor suas opiniões conservadoras sobre o grupo, aliás moderado de seus conselheiros econômicos.

Todavia, nenhum desses homens tem probabilidade de correrem riscos quando se trata de nomear subalternos à confirmação pelo Senado e a maioria deles tem a experiência, a boa vontade acumulada e a personalidade para terem razoáveis boas relações com o Congresso democrata. Foram escolhidos por Nixon com isto em mente.

Nixon traz mais experiência para o Governo federal do que qualquer dos homens que nomeou e parece os ter escolhido com um plano de trabalho de considerável envergadura para uma série de homens fora do Gabinete.

Três homens de passado universitário e reputação de eruditos trabalharão junto a Nixon servindo como assessores em três setores: Henry Kissinger em Relações Exteriores, Daniel Moynihan em Questões Urbanas e Paul McCracken em Assuntos Econômicos.

Presidente eleito da Venezuela quer período de trégua

Caracas (UPI-APP-JB) — O secretário da Ação Democrática da Província de Tachira foi assassinado e um advogado requereu ao Supremo Conselho Eleitoral seja anulada a eleição do ex-ditador Marcos Pérez Jiménez para o Senado, pouco depois de o Presidente eleito da Venezuela, Rafael Caldera, ter feito apelo por "uma trégua política."

Observadores destacavam ontem que o apelo de Caldera, feito em um discurso durante sua proclamação quinta-feira última, como Presidente eleito, "parece ter caído no vazio." O assassinato, José Del Carmen Campero, é correligionário de Caldera e abateu sua vítima, Hipólito Chaparro Penuela, durante uma discussão política.

NAO VOTOU

O advogado, José Manuel Díaz, um dos cinco advogados egos da Venezuela alegou que Pérez Jiménez não votou nas últimas eleições, uma vez que se encontra em Madrid, e que de acordo com a Constituição de 1961 quem não vota não pode ocupar cargo público. Admite, entretanto, que Jiménez preencha os demais requisitos constitucionais.

Esta é a segunda tentativa de impedir o retorno político de Pérez Jiménez. A primeira, anterior às eleições, não foi acolhida pelo Supremo Conselho Eleitoral, que decidiu que Jiménez atendia às condições constitucionais para ser elegível. Jiménez, derrubado por um golpe de estado em 1956, esteve preso por peculato e ao ser libertado radicou-se na Espanha.

"ALECRIM"

O Presidente venezuelano Raúl Leoni liberou o navio pesqueiro cubano Alecrim, apresado pela Marinha da Venezuela a 20 de novembro último. Informou-se que a liberação do navio segue-se a uma minuciosa verificação dos documentos encontrados a bordo por parte do Ministério da Defesa.

Vários desconhecidos, presumivelmente guerrilheiros segundo as autoridades, assaltaram a rádio La Voz de Tachira, situada próxima da cidade de San Cristóbal, a uns 900 quilômetros de Caracas. Os atacantes penetraram nos terrenos da rádio, mas foram repellidos por soldados que mantinham guarda no local.

Lleras Restrepo sanciona reforma da Constituição

Bogotá (UPI-APP-JB) — O Presidente Carlos Lleras Restrepo sancionou ontem o projeto de lei de reforma constitucional da Colômbia, que há 28 meses vinha em discussão no Congresso e provocou duas graves crises políticas nos últimos seis meses.

O Governo anunciou que com essas reformas suprirá falhas existentes no funcionamento do Congresso, distribuirá melhor as competências dos Poderes Executivo e Legislativo e dotará o Estado "de mecanismos adequados para fazer frente às exigências dos problemas contemporâneos." O projeto fora aprovado em última discussão na Câmara de Representantes por 161 votos contra 26, após 11 horas de debates.

ESTADO DE SITIO

O Presidente Lleras Restrepo também sancionou ontem outro projeto que converte em leis os 25 decretos legislativos ditados pelo Executivo, entre setembro de 1965 e setembro de 1968, no uso de atribuições conferidas pelo estado de sítio em vigor no país.

Em consequência da vigência dessas novas leis, o Presidente anunciará na próxima segunda-feira a suspensão do estado de sítio, que vigora na Colômbia desde 1965.

JULGAMENTO

Quatrocentos ex-militantes do chamado Exército de Libertação Nacional (ELN) serão julgados a partir de hoje por um conselho de guerra, na sede da Brigada de Institutos Militares, devendo o julgamento se prolongar por quatro meses. Recordar-se que o chefe do ELN, Pablo Vasquez, pereceu recentemente em um combate com policiais.

Dos 400 implicados 87 estão presos e comparecerão ao julgamento. O restante se encontra foragido e será julgado à revelia, entre os quais o jornalista mexicano Mario Renato Menéndez, acusado de ataques armados a várias populações, morte de vários militares e policiais e de assalto a um trem pagador. Esse assalto foi fotografado por Menéndez, que publicou as fotos na revista Sucesos da cidade do México. O jornalista, ao voltar do convívio com os guerrilheiros, foi preso e mais tarde expulso da Colômbia.

As autoridades colombianas expulsaram oito estrangeiros acusados de roubos nas universidades e bibliotecas profissionais e particulares. Entre os expulsos há norte-americanos e vários brasileiros, chefiados por Herman Lloyd Holmes, este último anteriormente expulso da Venezuela. Informou a polícia que eles vendiam revistas e livros, mas não os entregavam aos compradores.

Barrientos nega subversão para tirá-lo do poder

La Paz (UPI-JB) — "A época das camarilhas foi superada. As Forças Armadas bolivianas estão amadurecidas e não servirão mais a nenhuma seita de lacaios políticos." Com estas palavras, o Presidente boliviano René Barrientos desmentiu a existência de um movimento militar de esquerda visando a tomada do poder.

Os rumores atribuíam ao coronel Joaquín Mampartida, chefe do Estado-Maior durante o Governo de Paz Estenssoro, e ao General Luis Rodríguez Bidegain a chefia do movimento. A despeito da negativa formulada pelo Presidente Barrientos, o coronel Mampartida pediu asilo político na Embaixada do Brasil e o General Bidegain, ex-chefe das Forças Armadas e ex-Ministro da Defesa encontra-se desaparecido.

DECLARAÇÕES

O Presidente René Barrientos declarou à imprensa que "as Forças Armadas não são bois e nem burros de nenhuma laia de lacaios políticos, que atuam com um sentido pessoal e vão cair no abismo da aventura."

Por outro lado, o coronel Mampartida, antes de asilar-se na Embaixada do Brasil em La Paz, emitiu um comunicado afirmando ter sido sequestrado e mantido prisioneiro durante 24 horas. Segundo o comunicado, o militar foi interrogado e agredido pelos seus captores. Mampartida esclareceu que "em vista da falta de garantia" solicitou asilo político com a colaboração de membros da Confederação Nacional dos Estudantes Universitários. O militar manifestou também sua decisão de encaminhar uma reclamação à Comissão de Direitos Humanos da OEA.

SEQUESTRO

O Governo peruano já tomou providências para apurar as responsabilidades do sequestro do coronel Mampartida. O Ministro do Interior David Fernández afirmou que o Governo peruano tem com o caso e ordenou que sejam iniciadas investigações.

O sequestro ocorreu domingo último e Mampartida só veio a ser libertado quarta-feira, quando foi conduzido, de olhos vendados, até a sua residência. Submetido a um exame médico, constatou-se que o militar sofreu forte golpe na região occipital.

ABRAÇO DA PAZ



O Presidente eleito da Venezuela, Rafael Caldera, é cumprimentado por Raúl Leoni

Ventos na Argentina carregam automóveis e destroem 12 casas

Buenos Aires (UPI-APP-JB) — Um temporal com ventos de até 400 quilômetros horários matou cinco pessoas, arrastou 14 automóveis, arrancou tetos de 12 residências e deixou 30 famílias desabrigadas em várias partes da Argentina.

Em Lanús, situada nos arredores de Buenos Aires, três pessoas morreram esmagadas por uma parede quando dormiam e várias outras ficaram feridas, mas o temporal teve maior violência na Caleta Olivia, no pico Truncado e nos balneários de Miramar e Mar del Plata. Dois ocupantes de um avião morreram ao aterrar em San Nicolás, tendo a polícia informado que havia contrabando de cigarros no aparelho.

CALOR

A tormenta foi precedida por uma das mais intensas ondas de calor já ocorridas na Argentina, sendo que em Buenos Aires os termômetros acusaram 38,3 graus, às 16h15m. Exceto o verificado a 20 de dezembro de 1949, em nenhuma outra oportunidade se havia registrado temperatura semelhante nesse mês em toda a Argentina.

O calor em Buenos Aires prolongou-se até quase duas da madrugada, quando surgiram algumas nuvens pesadas e pouco depois começava a soprar um vento do quadrante sul com rajadas violentas, que deslocou rapidamente a onda de calor.



na
Ultra-liquidação Nacional

ULTRALAR TORRA

187 MÁQUINAS DE LAVAR BENDIX

A PREÇO DE CUSTO!



INSTALAÇÃO GRÁTIS!

Lavadora Automática

BENDIX

- a única com 5 anos de garantia

De 1.650,00

por 678,00

ou 59,90 mensais sem entrada

NÃO TRAGA DINHEIRO!
TUDO SEM ENTRADA!
PRESTAÇÕES MENORES COM MENOS MESES PARA PAGAR!
EM 20 MESES, TUDO SEM JUROS SEM ENTRADA!



SÓ HOJE E AMANHÃ

É mais fácil comprar na



ULTRALAR D'APÉ

URUGUAIANA: Rua Uruguiana, 154 • ASSEMBLEIA: Rua da Assembleia, 104-A • BONSUCESSO: Rua Cardoso de Moraes, 68 e 68-A • MADUREIRA: Rua Domingos Lopes, 795 • PENHA: Estr. Brás de Pina, 96-A • VICENTE DE CARVALHO: Estr. Vicente de Carvalho, 681-2 • MEIER: Rua Arquias Cordeiro, 278 • CAMPO GRANDE: Rua Viúva Dantas, 60-G e H • SÃO JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz, 133 • NOVA IGUAÇU: Rua Olívio Terquino, 165 • Rua Ovidor, 25 • CAXIAS: Av. Nilo Pecanha, 207 • NITERÓI: Rua José Clemente, 47 • BANGU: Rua Ministro Ary Franco, 35 • SÃO GONÇALO: Rua Nilo Pecanha, 14-Rodo • PETROPOLIS: Av. 15 de Novembro, 171 • TERESÓPOLIS: Rua Francisco de Sá, 165 • NILOPOLIS: Av. Mirandela, 55 • COPACABANA: Rua Siqueira Campos, 143-Lojas 10, 11 e 12 (Super Shopping Center) • Av. N.S. de Copacabana, 673 • MAGE: Av. Pa. Anchieta, 30

NOVA LOJA ULTRALAR NO MEIER - RUA DIAS DA CRUZ, 92

TÓDAS AS LOJAS FICARÃO ABERTAS, DIARIAMENTE, ATÉ ÀS 21 HORAS
IMPORTANTE: SÓ ULTRALAR ENTREGA EM 24 HORAS

Informe JB

Líderes e liderança

Com o resultado da votação ontem da Câmara, recusando o pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, quem provou estar com a razão foi o Senador Daniel Krieger. Por várias vezes, o Senador Daniel Krieger tentou uma fórmula de conciliação do Governo com o Congresso Nacional. Numa das últimas vezes em que esteve com o Presidente Costa e Silva, o Senador Krieger propôs uma saída, que permitiria à Câmara punir o Deputado Márcio Moreira Alves pelo excesso de linguagem. Essa saída contava com o apoio do MDB. O Presidente Costa e Silva, mal-assessorado politicamente, pelo seu Ministro da Justiça, preferiu manter-se na posição de intransigência.

Adotando a posição tradicional de todos os políticos gaúchos, em processo de marginalização, o Senador Krieger recolheu-se voluntariamente ao exílio de sua fazenda nas cercanias de Porto Alegre. Conhecedor experientado do Congresso, onde tem trânsito livre nas mais diversas correntes, o Senador Krieger sabia onde iam descambar os desaminhos que o Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, havia sugerido ao Governo.

Alheou-se completamente das decisões políticas do Governo e ficou no Rio Grande do Sul, tranquilamente, aguardando o resultado da desastrosa articulação promovida no Congresso pelo Ministro Gama e Silva, que durante dias ficou na Câmara, conversando com deputados, indo às Comissões, chamando parlamentares a seu gabinete.

No fim, deu no que deu.

Cabelos brancos

Um amigo íntimo observava, há poucos dias, que nos últimos tempos a cabeça negra do Presidente Costa e Silva começou a se embranquecer de repente.

— São as preocupações do Governo — respondeu o Presidente da República.

Djalma: o anti-herói

O Deputado Djalma Maranhão, que se engrandeceu no episódio da renúncia à presidência da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, é a própria figura do anti-herói. É um homem modesto, embora seja uma das personalidades mais bem preparadas intelectualmente do Congresso. Um dos seus melhores amigos é o Embaixador Bilac Pinto, que nutre por Djalma Maranhão uma das grandes admirações de sua vida. Ao constituir o atual Ministério, o Presidente Costa e Silva pensou no nome do Deputado Djalma Maranhão para seu Ministro da Justiça.

Djalma, na intimidade, gosta de três coisas: ler seus poemas e escritores preferidos, tomar uísque conversando com seus melhores amigos e jogar biriba, de vez em quando.

Outro dia, conversando com Djalma Maranhão, um amigo perguntou-lhe por que não se candidatava ao Governo do Rio Grande do Norte. Djalma respondeu contando um episódio que dá bem a medida de sua falta de ambição política:

— Nunca mais quero ser candidato na minha vida. Na última campanha cheguei, em certas horas de exaustão, a pedir que caísse o avião em que eu viajava.

Regime e semblante

O Senador Eurico Resende, olhando ontem à tarde para o seu colega Dinarte Mariz, assim o definia:

— Dinarte triste, regime alegre; Dinarte alegre, regime triste.

O Senador Dinarte Mariz estava ontem de semblante triste.

Amarrado

Sérgio Mendes passou uma noite ouvindo música brasileira para escolher seu novo repertório. Ouviu Danilo Calmi, cuja música de que mais gostou, para azar do compositor, ainda não estava terminada.

Quando Bete Carvalho acabou de cantar *Memórias de Maria Acaré*, de Edu

Lance-livre

● A seleção da Alemanha que joga amanhã, no Maracanã, contra o Brasil permaneceu, ontem, cerca de uma hora no Galeão, pois a Alfândega insistia em reter o material de televisão e filmagem, a ser utilizado para documentar o jogo. Depois de muita discussão e confusão, estabeleceu inclusive pela bandeira do idioma, o problema foi contornado, graças aos dirigentes da CBD. Em meio à confusão que se armou, um funcionário da Alfândega perguntava: "Como podem provar que o material de filmagem não vai ser vendido aqui?" E o cinegrafista alemão, puxando pelos cabelos perguntava: "Como vou ficar sem o meu instrumento de trabalho?"

● Na *Manchete* desta semana, Murilo Meilo Filho revela que o Governo tem notícias de uma conspiração de direita, que envolve dois ex-Governadores, três jornalistas e um intelectual francês. Se é verdadeira a informação, por que o Governo não desfaz logo essa conspiração?

● O presidente da ADECF, José Luis Moreira de Sousa, insistiu a falar sobre as recentes decisões tomadas pelo Governo no campo financeiro, declara para os jornalistas: "A hora não é de falar, mais de ouvir."

● O comandante do 1.º Distrito Naval, Almirante José de Carvalho Jordão, homenageou, ontem, com um almoço no contratorpedeiro *Paraná*, o Ministro da Agricultura, Ivo Arzua, que fez uma rápida palestra para a oficialidade, demonstrando que a Marinha de Guerra também pode colaborar para o desenvolvimento de nossa agricultura. Por sua vez, no contratorpedeiro *Parati* foram homenageados, ontem, com um almoço, vários parabenizados ilustres, entre eles o Sr. Dr. Arnaldo, que no dia 20 viaja para a Europa. A Marinha de Guerra homenageou assim várias personalidades no Dia do Marinheiro.

● O prefeito Antônio Carlos Magalhães está fazendo em Salvador uma das melhores administrações que aquela cidade já teve nos últimos anos: no momento, o prefeito controla, simultaneamente, 15 viadutos, para interligação de três grandes avenidas — a Presidente Castelo Branco, a do Vale do Bonito e a do Vale do Camarogipe, esta com mais de sete quilômetros de extensão e 43

Lóbo e Guarnieri, Sérgio Mendes correu ao piano e fez a música cantá-la repetidas vezes. Quando já tinha a música de cor, Sérgio Mendes exclamou:

— Puxa, de todas as músicas que eu ouvi aqui no Brasil esta foi a que me deixou amarrado, mesmo.

Tribunal e a eleição

Nunca o Tribunal de Justiça chegou às proximidades da eleição para escolha de seu presidente com o quadro político tão dividido. Há um mês atrás, a vitória do desembargador Murta Ribeiro poderia ser apontada como certa. A oposição, que vai votar no desembargador Oliveira Ramos, contava e recontava os votos para seu candidato e não conseguiu passar de 12, o que não chega para eleger o presidente, pois são necessários 18 sufrágios no mínimo, para um colégio eleitoral de 34 votos.

Entretanto, o resultado da eleição para o Tribunal Regional Eleitoral, com a derrota do Sr. Garcez Neto, modificou completamente o quadro. Hoje, a oposição já conta com 15 votos certos e espera, por estes dias, receber o apoio dos desembargadores Vicente Faria Coelho e Elmano Cruz. Com isso, a eleição está, na melhor das hipóteses, com um empate, já que o número total de votos será de 34.

No caso de a oposição aceitar a reeleição do desembargador Elmano Cruz para a Corregedoria, então praticamente estará vitoriosa, pois o atual Corregedor conseguirá levar mais dois votos para o desembargador Oliveira Ramos.

Nei e Pelé

O Senador Nei Braga já começou sua campanha eleitoral para retornar ao Governo do Paraná. De terça para quarta-feira, ele percorreu, num rush de comícios e apertos de mão, os Municípios de Londrina, Cambé, Bela Vista e Alvorada. Daí pegou um avião e veio para o Rio, indo diretamente do Santos Dumont para o Maracanã, assistir a Vasco e Santos.

Vascaino doente, Nei Braga temperou a alegria dos seus sucessos nos comícios com o amargor da derrota do seu time. Pelé o derrotou. Mas ele, embora triste com o resultado do jogo, exclamou:

— O que me salva é que, no Paraná, Pelé sou eu.

Indústria têxtil

O Governo está realmente preocupado com a situação da indústria têxtil, que no momento atravessa dificuldades. O Presidente Costa e Silva determinou pessoalmente ao Ministro Delfim Neto que estude uma solução para os fabricantes de tecidos, um dos poucos setores da indústria que apresenta problemas.

O subsídio à exportação seria um dos caminhos já propostos ao Governo para tirar a indústria têxtil do cipó em que se encontra.

Mandato-tampão

Isto até parece piada: a lei da reforma universitária ainda nem bem foi aprovada, e o próprio Ministro da Educação, Tarso Dutra, já está cogitando de evitar a sua aplicação. O Ministro da Educação mostra-se propenso a propor ao Presidente da República um mandato-tampão para reitores e diretores de estabelecimentos universitários. Com isso pretende fugir à proibição de reeleição para os cargos, que entra em vigor a partir de 1.º de janeiro.

"Comunhão"

Um repórter perguntou ao Ministro Eraldo Gueiros Leite, relator, no Superior Tribunal Militar, do pedido de habeas-corpus em favor dos padres franceses, presos em Minas, se ele achava que os sacerdotes estavam em *comunhão* com as esquerdas.

— Ah, não sei... respondeu o Ministro.

— E no caso de ser negado o pedido, o senhor não recela uma excomunhão papal, insistiu o repórter.

— Não, porque graças a Deus sou protestante — concluiu o Ministro.

metros de largura. Aliás, a avenida que tem o nome do prefeito teve a sua denominação aprovada pela Câmara Municipal. Antônio Carlos votou a designação, mas a Câmara Municipal, com o apoio da bancada do MDB, rejeitou o veto.

● O próximo Governador da Guanabara, segundo tese defendida pelo engenheiro Marcos Tamoio, deve nostrar sua administração por soluções de imaginação que, apoiadas na técnica, assegurem ao Rio o privilégio de permanecer como a capital política e cultural do Brasil.

● O carnaval do Méier, oficializado pelo Governo do Estado, e que se promove em maio de cada ano (aniversário do bairro), não será realizado em 1969. As escolas de samba somente se apresentarão com pagamento de um cachet.

● Durante sua breve visita a Belém do Pará, o ex-Presidente Juscelino Kubitschek só fraquejou, emocionalmente, uma vez: ao visitar a redação de *O Liberal*, quando leu o editorial de quarta-feira, daquele jornal, elogiando o período de seu Governo.

● Terça-feira a Editora Sabá comemora o seu 1.º aniversário, no Museu de Arte Moderna, com uma reunião tocada e salgada e bebidas, obviamente. Os autores da editora irão autografar seus livros.

● Luis Alberto Babia vendeu quase 800 exemplares do seu livro *A Dimensão Injusta*. Segundo Fernando Sabá, Babia é agora o recordista de venda de livros em noite de autógrafos.

● Temas mais frequentes no concurso de músicas para o carnaval, promovido pela Secretaria de Turismo da Guanabara: *Casamento na Televisão*, *Transplantes* e *Colombina*.

● O Ministro Jarbas Passarinho mandou o seguinte telegrama ao jornalista Maurício Veltmann, autor do livro *Quanto Custou Brasília*: "Minha declaração sobre o preço de Brasília refere-se ao seu custo de manutenção de 1968 e não ao seu custo de construção, que é outra coisa. Não sou responsável pela equivocada publicação feita. Defendo a política do atual Presidente, investindo o que for necessário para consolidar Brasília como a capital do país."

Ginasianos de 1938 do Colégio Santo Ignácio comemoram 30 anos de formatura

Com missa solene às 9 horas na Igreja de Santo Ignácio, à Rua São Clemente, os ex-alunos componentes da turma que completou o curso ginasial em 1938, iniciam as comemorações para a celebração do 30.º aniversário de formatura.

À noite, às 21 horas, estarão todos reunidos em jantar de confraternização a ser realizado nos salões do Yatch Club Brasileiro, à Avenida Pasteur, ao qual comparecerão também as esposas dos participantes.

A comissão promotora das solenidades solicita àqueles que por qualquer motivo não foram avisados, que não deixem de comparecer. (P)

'BLACK & WHITE' Scotch Whisky



UMA ALEGRIA A MAIS



Palmas de mais de 50 associadas festejaram a notícia de que o Clube das Secretárias é agora uma entidade de utilidade pública

Secretárias trocam presentes em seu almoço de fim de ano

Mais de 50 secretárias reuniram-se ontem no Clube Comercial para o tradicional almoço de fim de ano do clube a que pertencem e que durou menos de uma hora, porque todas tinham que voltar às firmas em que trabalham para o expediente da tarde.

Champanha e água mineral foram as bebidas servidas com o peru à brasileira, único prato preparado para a ocasião, além da sobremesa. Trocaram presentes de Natal e brindaram pelo terceiro aniversário do Clube

das Secretárias, que transcorre segunda-feira.

BATE-PAPO

Predominando as minissalas estampadas, as secretárias formavam pequenos grupos antes do almoço, preocupadas em comentar seus problemas nos últimos 30 dias, desde a reunião do mês passado.

A presidente do clube, Sra. Lucília Pereira Fernandes, anunciou a presença de diversas secretárias convidadas especialmente para a reunião, entre as quais a Sra. Ema Negrão de Lima e uma freira, madre Iolanda Vettiner, das Missionárias de Jesus Crucificado, vestida sem o hábito a que é

obrigada apenas quando se encontra no convento.

Entre os aplausos de todas as presentes, a presidente do Clube das Secretárias revelou que a Assembleia Legislativa acabara de aprovar o projeto de lei que considera o clube como de utilidade pública.

Nos dois salões do 14.º andar do Clube Comercial, os garçons se movimentavam apressadamente para servir os que participavam dos dois banquetes de ontem: um para mulheres e o outro só para homens, sem que tanto elas como eles se apercebessem do fato, pois os salões se separaram à entrada do hall dos elevadores.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

CLEO-bis

UM SHOW DE ELEGÂNCIA PARA SEUS FILHOS

Av. Copacabana, 1319-A

Pôsto 6 — Tel.: 27-1812

Aberta até as 22 horas

Já está nas bancas e livrarias o n.º 15 dos CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO.



Entre vários outros assuntos você poderá ler:

O Corpo do Amor
O Correspondente Estrangeiro em Moscou
A Publicidade nos Estados Unidos
Classes Sociais no Brasil de Hoje
Pequena Bibliografia Brasileira sobre Comunicação de Massas
Hemingway.

CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO - uma publicação mensal de Edições JORNAL DO BRASIL.



(SEM TRAÇOS DIVISÓRIOS)

VARILUX - a nova lente multifocal - é a única que oferece todas estas vantagens:

- Ausência de traços divisórios ou segmentos. (São lentes de estética irrepreensível, que nunca denunciam a idade de quem as usa).
- Graduação progressiva, desde o grau para longe até o grau para perto.
- Focalização sempre nítida para qualquer distância.
- Eliminação dos "saltos de imagem", quando a vista passa de objetos distantes para os mais próximos.

As ÓTICAS FLUMINENSE - que se mantêm em contato permanente com os mais adiantados centros de ótica do mundo - orgulham-se de oferecer aos seus clientes as multifocais VARILUX.

ÓTICAS FLUMINENSE

organização de experiência internacional RIO - SÃO PAULO - NOVA YORK - MUNICH

- ED: AV. CENTRAL Lado da Rua Bittencourt da Silva, loja G
- Av. Rio Branco, 177 (em construção)
- Av. Copacabana, 1058
- Av. Franklin Roosevelt, 84
- Rua Riachuelo, 247
- Shopping Center do Méier Rua Dias da Cruz, 255
- Niterói - Rua da Conceição, 36
- SÃO PAULO - Av. São Luiz, 162
- NOVA YORK - 482, Park Avenue
- MUNICH - Briener Str. 7

Esta é a nossa homenagem à cidade.



A cidade que nos viu nascer e crescer até hoje, quando completamos

20 anos

inaugurando e entregando ao Rio de Janeiro as novas instalações de nossa nova sede e de nossa

associada GUANABARA DIESEL - concessionária MERCEDES-BENZ DO BRASIL S. A.



Fábrica de

CARROCERIAS



Metropolitana

Av. Brasil, 8255 - Tel.: 30-8200

20 anos

a serviço do conforto
e segurança em transporte

Igreja rebelde



Provincial reafirma desejo de levar processo até o fim

— Minha posição é a dos bispos brasileiros. Não aceitaremos a expulsão dos três padres e queremos ir até o fim do processo, que nos levará à verdade real, que não seja fruto de uma interpretação. Quando nos encontramos diante de acusações deste tipo, elas precisam ser provadas. Interpretação pura e simples não é suficiente.

Com estas palavras, o superior-provincial dos assuncionistas para a América Latina, padre Henri Guillemain, definiu a posição da sua congregação, que não aceitará um possível abrandamento do processo contra os três padres franceses e o diácono brasileiro presos em Belo Horizonte sob a acusação de subversão. Padre Guillemain segue hoje pela manhã para a capital mineira, onde tentará se avistar com os sacerdotes aprisionados.

TRISTEZA

O padre Guillemain é um homem que aparenta cerca de 45 anos, de estatura mais para baixa do que média, gordo e corado. Fala com muita vivacidade e com bastante energia.

Suas primeiras palavras foram para um pedido de desculpas por não falar português — "essa bela língua." Por este motivo, a entrevista coletiva que concedeu ontem à imprensa foi traduzida do francês por um assuncionista radicado no Rio, padre Paulo, da Matriz da Santíssima Trindade.

Logo em seguida, pediu fidelidade à suas palavras, para que seu pensamento não fosse distorcido, lembrando, à guisa de desculpa, que "até de uma frase do Evangelho pode-se tirar um mau conselho."

— Eu vos direi inicialmente o quanto para mim é triste falar dos meus quatro irmãos que estão presos. Eles são da nossa família religiosa, os assuncionistas, mas não podemos nos esquecer também que todos fazem parte da família humana e que têm uma mãezinha na nossa querida Bretanha, que pede notícias deles.

— A segunda razão do meu sofrimento é ver a lista dos religiosos da nossa congregação presos: na Manchúria, na Rússia, na Bulgária, onde estão 10 assuncionistas presos, na Romênia, onde existem 14 padres também presos. Nosso sofrimento é ainda maior de ver esta lista agora aumentar no Brasil.

NEM NA OCUPAÇÃO NAZISTA

Um jornalista quis saber se era verdade que o Exército estaria cogitando abafar o processo contra os padres franceses e, em caso afirmativo, se os assuncionistas aceitariam esse tipo de solução ou acreditavam que a única saída fosse o curso normal do processo.

— Depois de fazer contato com os responsáveis pela família religiosa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Sr. Nuncio, posso dizer que a posição dos assuncionistas é adotar a posição da Igreja do Brasil — explicou padre Guillemain.

— Acrescento, em seguida, que não acreditava que se pudesse separar o caso do diácono brasileiro dos três padres franceses, e afirmo, em tom bastante firme:

— Acho que é a primeira vez, e para nós é uma honra, que foi presa uma comunidade inteira. Isso não aconteceu nem durante a ocupação nazista na França.

Logo depois declarou que o caso dos três padres não será separado do diácono. E disse que neste caso não se trata simplesmente de pessoas, mas de religiosos que estavam a serviço da Igreja, do episcopado de Belo Horizonte.

Perguntado se a prisão dos assuncionistas estaria ligada a uma campanha de desmoralização da Igreja, padre Guillemain limitou-se a responder:

— Penso que sim, porque a evangelização levanta esse tipo de problema.

Outro jornalista quis saber se os assuncionistas eram realmente ligados à JOC (Juventude Operária Católica) e o padre Henri Guillemain considerou a questão "muito interessante." Informou que os textos dos papas Pio XII, Pio XII, João XXIII e Paulo VI "são bem claros sobre a ação católica" acrescentando que "um sacerdote que quer viver no século XX não pode ignorar a ação católica."

REPERCUSSÃO NO EXTERIOR

— O que é que o senhor acha das acusações dos militares de que os padres, presos estavam preparando guerrilhas?

— Ainda não me encontro com os padres presos. Vou para Belo Horizonte amanhã (hoje) pela manhã, onde espero por eles. Somente depois poderei falar sobre as acusações. Entretanto, conheço perfeitamente os três padres, e acredito que eles não sejam capazes nem de pensar em fazer certas coisas de que são acusados.

Sobre o impacto que o fato causou no exterior, disse padre Guillemain que "desde o princípio fiquei muito espantado com a repercussão da prisão dos padres no Brasil, que na França é tido como um caso muito importante."

Informou ter recebido imediatamente numerosos pedidos de informações e, antes de viajar, no subúrbio do arvio, fez algumas declarações pela Rádio e Televisão Francesa (emissora oficial), nas quais em menos de um hora estavam sendo transmitidas em todo o território francês.

— Outra repercussão muito forte foi em Roma. Quando o avião passou pela Espanha encontrei uma pessoa que me testemunhou a grande repercussão do fato no Vaticano.

As autoridades militares, ao prenderem os três padres e o diácono assuncionistas, declararam que os sacerdotes estavam recebendo ajuda francesa e chinesa. O padre Guillemain, entretanto, informou que a congregação foi expulsa da China em 1949, quando os comunistas tomaram o poder.

Naquela época, os assuncionistas tinham um seminário na Manchúria. Quando os comunistas venceram a revolução e a China ocupou aquela região, os padres foram expulsos, apesar da tentativa de resistência de dois ou três sacerdotes.

Igreja de Belo Horizonte se reúne

Belo Horizonte (Sucursal) — O provincial dos assuncionistas, padre Henri Guillemain, é esperado hoje cedo nesta capital, ainda a tempo de participar da reunião do clero religioso e secular da arquidiocese, marcada para as 9 horas no Palácio Arquiepiscopal.

Na área eclesialística o outro fato de importância programada para hoje é a entrevista coletiva que o Arcebispo Dom João Resende Costa, o Bispo-Auxiliar Dom Serafin Fer-

— Estamos dentro da linha da Igreja, que manda missionários para os países onde há maior necessidade de padres. Em 1964, durante o Capítulo (reunião) da nossa congregação em Roma, recebemos um pedido para fazer um pouco mais de esforço em favor da América Latina.

— Por isso viemos para o Brasil, onde já existia a Paróquia da Santíssima Trindade, no Rio. Com um novo esforço, instalamos-nos em Belo Horizonte e, depois, em Cataguases, para onde fomos a pedido do bispo de Leopoldina.

— Quando um religioso vem para um país como o Brasil, coloca-se sob as ordens do bispo do lugar, e fica à sua disposição, e não do superior de sua ordem. Se um religioso não segue a orientação pastoral do bispo, este avisa ao superior religioso do padre, que toma as providências devidas.

ACUSAÇÕES RIDÍCULAS

— Qual é a sua opinião sobre a acusação ao padre Michel Le Ven, que teria ido a Recife preparar 40 mil guerrilheiros? — perguntou um repórter.

— Eu não sei se aqui também o ridículo mata — respondeu o padre Guillemain, acrescentando que "isso só pode ser fantasia ou desonestidade, porque tudo nos parece tão ridículo."

Mais adiante, o padre Guillemain voltou a referir-se às acusações, quando lhe perguntaram se havia recebido carta do padre Michel Le Ven com notícias sobre a situação do país.

O superior-provincial dos assuncionistas para a América Latina confirmou ter recebido diversas cartas dos padres presos, que sempre tratavam de problemas de apostasia.

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

— Se de vez em quando eles tratavam de problemas sociais era quase por uma necessidade, pois não se pode escrever de um determinado país sem falar de seus problemas. Não se admite que alguém escreva hoje da França sem falar de sua situação econômica, e isso não significa ser degaullista ou antidegaullista.

Lembra-se de que o padre Michel Le Ven escreveu-lhe este ano informando-o de que ia a Recife, participar de uma reunião com alguns colegas e vários bispos. Recordou-se de que o padre dizia-se satisfeito porque ia conhecer uma região onde ainda não havia ido.

— Chego aqui e vejo que essa reunião de religiosos era uma reunião de guerrilheiros. Pergunto se os oficiais desse exército de 40 mil guerrilheiros não seriam os bispos — comentou padre Guillemain.

Um jornalista quis saber se era verdade que a congregação seria expulsa do Brasil, e padre Henri Guillemain citou uma passagem do Evangelho: "Se alguém te manda embora, sacuda a poeira do calçado."

POSIÇÃO FIRME.



O padre Guillemain não aceitará a expulsão sumária dos padres franceses

Exército mostra documentos às Polícias Militar e Civil

Belo Horizonte (Sucursal) — O coronel Newton Mota, chefe do IPM em que estão arrolados os religiosos assuncionistas, fará hoje uma exposição para oficiais da Polícia Militar e membros da Polícia Civil, mostrando as peças documentais apreendidas na Igreja do Horto. Terça-feira a mesma exposição será feita para oficiais da Aeronáutica.

O comando da ID-4 informou ontem que não tem ainda data marcada a chegada do novo chefe do IPM, coronel Euclides de Oliveira Figueiredo Filho, que no entanto é aguardado em Belo Horizonte até domingo, para continuar o exame das atividades da Juventude Operária Católica e dos documentos em poder da autoridade militar.

Segundo o advogado, os prisioneiros estão passando bem e esperando impacientes o desenrolar do processo, "com a tranquilidade digna dos inocentes acusados injustamente."

— Doutrinar e mentalizar é uma coisa; subverter, outra. Resta saber até que ponto a doutrina social da Igreja é aceita como de justiça e desenvolvimento e desde onde é fato de desintegração e subversão — concluiu Dom Afonso Niehues.

DE CRATEUS

João Pessoa (Correspondente) — O Bispo de Cratéus, Dom Antônio Pagano, que se encontra na Paraíba participando de um seminário do clero nordestino, afirmou ontem que depois de examinada a vida pregressa dos padres presos em Belo Horizonte chegou-se à conclusão de que são totalmente infundados os motivos que os levaram à prisão.

Observou que "um criminoso, padre ou leigo, bicho ou presidente da República, general ou estudante, latifundiário ou camponês, deve ser julgado pela Justiça no mais absoluto respeito aos direitos do homem."

DE SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Um grupo de sacerdotes paulistas realizou ontem uma reunião sobre as implicações pastorais da prisão de padres em Belo Horizonte, chegando à conclusão de que ela "é um reflexo de uma atitude da Igreja que não agrada e causa medo aos poderosos, por apoiar as justas reivindicações populares."

Afirmaram que o Governo está prendendo os padres ligados à Juventude Operária Católica porque teme a conscientização dos trabalhadores, acrescentando que "enquanto o clero deu assistência aos estudantes nada aconteceu, pois os movimentos estudantis não são tão importantes do ponto-de-vista da mudança de estruturas."

Enquanto isso, o delegado regional do Departamento de Polícia Federal, General Silveiro Correia de Araújo, informava que só terá novidades sobre a atuação "suspeita" de padres paulistas no início da próxima semana. A atuação do DPF é voltada para a revista Missão Operária, editada pela JOC.

DE SANTA CATARINA

Florianópolis (Correspondente) — O Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, afirmou ontem que a prisão de religiosos em Minas preocupa todo o país, mas que observou em recente viagem a São Paulo a esperança de dirigentes da CNBB de que a situação se esclareça.

O provincial dos assuncionistas, Pe. Henri Guillemain, reafirmou ontem que não admite a expulsão dos padres franceses, pois quer que o processo vá até o fim para esclarecimento total da verdade. Hoje ele irá a Minas para reunir-se com o clero de Belo Horizonte, inclusive os padres estrangeiros. Ontem a CNBB emitiu nota esclarecendo que sua posição na crise brasileira não implica em desobediência à doutrina da Igreja e à autoridade do Papa. Em Minas a autoridade militar vai reunir agentes da PM e da Polícia Civil para mostrar-lhes os documentos contra os padres.

Clero do Rio mantém encontro sigiloso com D. Jaime Câmara

Oitenta sacerdotes representando diversas paróquias do Rio estiveram reunidos ontem, durante três horas, com o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara e o secretário-geral da CNBB, Dom Aloísio Lorscheider, no Convento da Ordem dos Beneditinos, em Ramos.

Embora o objetivo da reunião não fosse divulgado pelo Cardeal, devido à ausência dos Vigários episcopais do Estado, acreditou-se que ela tenha tido o objetivo de informar o clero de Guanabara a respeito dos acontecimentos de Minas Gerais.

O ENCONTRO

Os sacerdotes começaram a chegar ao convento por volta das 17 horas, em trajas leigos, sendo introduzidos no prédio somente após a apresentação da identificação. O Cardeal se encontrava no local desde 12h 30m, havendo antes confessado as freiras do convento e almoçado com elas.

Um capelão da Aeronáutica compareceu à reunião como simples observador. Várias vezes os sacerdotes deixaram o convento, vedado à imprensa, procurando fugir de qualquer interpretação sobre o sentido da reunião.

A partir das 19 horas alguns padres deixaram o local, salindo sempre dois a dois — para evitar complicações com agentes policiais, segundo declarou um dos sacerdotes.

OBJETIVOS CLAROS

O encontro de religiosos em Ramos foi resultado de uma série de reuniões paroquiais realizadas durante a semana com o objetivo de esclarecer a situação criada com a prisão dos padres franceses. Após a reunião, alguns padres se dirigiram a Copacabana, a fim de manter um encontro com Dom José de Castro Pinto.

— Ao abandonar o convento o Cardeal tomou a si a responsabilidade da convocação da reunião. Os sacerdotes, por sua vez, expressaram profundo descontentamento pela situação.

CASAMENTO

Um casamento que se realizava na Igreja fronteiriça no convento foi atrasado por meia hora, porque o sacerdote que iria celebrar os ritos se encontrava em reunião com os colegas no convento. Os noivos esperaram pacientemente na calçada até que o padre aparecesse. Na pressa de retornar ao recinto do encontro o sacerdote não teve tempo de apresentar as certidões de casamento aos noivos, que partiram em lua-de-mel sem documentos.

CNBB nega rebelião contra doutrina papal

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil emitiu comunicado oficial, ontem, repudiando "qualquer insinuação de infidelidade de sua parte à doutrina e disciplina eclesialísticas" e negando "rebelião contra a augusta autoridade do Santo Padre", em virtude de seu apoio aos padres presos em Minas.

A tarde, na Cúria Metropolitana, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara reuniu-se com o secretário-geral da CNBB, Dom Aloísio Lorscheider. Somente hoje é que será divulgada nota oficial sobre o encontro.

NAO HÁ DESRESPEITO

A nota da CNBB é a seguinte: "Em face de noticiários e comentários nos quais se confundem e se relacionam, indevidamente, fatos relativos à prisão de clérigos em Belo Horizonte com acontecimentos e atitudes autorizadas que têm a sua razão em contextos diversos e longínquos, dando margem a que se crie, na opinião pública, a imagem distorcida de uma Igreja rebelde e inautêntica, implicada nos acontecimentos focalizados entre nós, sente-se o secretário-geral da CNBB, uma vez que somente à autoridade eclesialística cabe julgar em tal matéria, no dever de oferecer os seguintes esclarecimentos:

1. Não crença terem os sacerdotes e o diácono, inculcados de subversão pela autoridade militar, cometido qualquer ato de rebelião contra a legítima autoridade eclesialística, seja no âmbito da diocese, na qual estão inseridos, seja na congregação religiosa a que pertencem.

2. Não há razão para admitir tenham os senhores Arcebispo e bispo-auxiliar de Belo Horizonte e seu Conselho Presbiteral cometido ações que se possam interpretar como rompimento da comunhão que os une a todo o Colégio Apostólico.

Pensa o Arcebispo que não deve haver presa no julgamento nem expulsão antes do pronunciamento da Justiça, mas considera que a subversão não pode ser tolerada pelo Governo nem pela Igreja.

— Doutrinar e mentalizar é uma coisa; subverter, outra. Resta saber até que ponto a doutrina social da Igreja é aceita como de justiça e desenvolvimento e desde onde é fato de desintegração e subversão — concluiu Dom Afonso Niehues.

DE CRATEUS

João Pessoa (Correspondente) — O Bispo de Cratéus, Dom Antônio Pagano, que se encontra na Paraíba participando de um seminário do clero nordestino, afirmou ontem que depois de examinada a vida pregressa dos padres presos em Belo Horizonte chegou-se à conclusão de que são totalmente infundados os motivos que os levaram à prisão.

Observou que "um criminoso, padre ou leigo, bicho ou presidente da República, general ou estudante, latifundiário ou camponês, deve ser julgado pela Justiça no mais absoluto respeito aos direitos do homem."

DE SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Um grupo de sacerdotes paulistas realizou ontem uma reunião sobre as implicações pastorais da prisão de padres em Belo Horizonte, chegando à conclusão de que ela "é um reflexo de uma atitude da Igreja que não agrada e causa medo aos poderosos, por apoiar as justas reivindicações populares."

Afirmaram que o Governo está prendendo os padres ligados à Juventude Operária Católica porque teme a conscientização dos trabalhadores, acrescentando que "enquanto o clero deu assistência aos estudantes nada aconteceu, pois os movimentos estudantis não são tão importantes do ponto-de-vista da mudança de estruturas."

Enquanto isso, o delegado regional do Departamento de Polícia Federal, General Silveiro Correia de Araújo, informava que só terá novidades sobre a atuação "suspeita" de padres paulistas no início da próxima semana. A atuação do DPF é voltada para a revista Missão Operária, editada pela JOC.

DE SANTA CATARINA

Florianópolis (Correspondente) — O Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, afirmou ontem que a prisão de religiosos em Minas preocupa todo o país, mas que observou em recente viagem a São Paulo a esperança de dirigentes da CNBB de que a situação se esclareça.

DE CRATEUS

João Pessoa (Correspondente) — O Bispo de Cratéus, Dom Antônio Pagano, que se encontra na Paraíba participando de um seminário do clero nordestino, afirmou ontem que depois de examinada a vida pregressa dos padres presos em Belo Horizonte chegou-se à conclusão de que são totalmente infundados os motivos que os levaram à prisão.

Observou que "um criminoso, padre ou leigo, bicho ou presidente da República, general ou estudante, latifundiário ou camponês, deve ser julgado pela Justiça no mais absoluto respeito aos direitos do homem."

DE SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Um grupo de sacerdotes paulistas realizou ontem uma reunião sobre as implicações pastorais da prisão de padres em Belo Horizonte, chegando à conclusão de que ela "é um reflexo de uma atitude da Igreja que não agrada e causa medo aos poderosos, por apoiar as justas reivindicações populares."

Afirmaram que o Governo está prendendo os padres ligados à Juventude Operária Católica porque teme a conscientização dos trabalhadores, acrescentando que "enquanto o clero deu assistência aos estudantes nada aconteceu, pois os movimentos estudantis não são tão importantes do ponto-de-vista da mudança de estruturas."

Enquanto isso, o delegado regional do Departamento de Polícia Federal, General Silveiro Correia de Araújo, informava que só terá novidades sobre a atuação "suspeita" de padres paulistas no início da próxima semana. A atuação do DPF é voltada para a revista Missão Operária, editada pela JOC.

DE SANTA CATARINA

Florianópolis (Correspondente) — O Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, afirmou ontem que a prisão de religiosos em Minas preocupa todo o país, mas que observou em recente viagem a São Paulo a esperança de dirigentes da CNBB de que a situação se esclareça.

O encontro de religiosos em Ramos foi resultado de uma série de reuniões paroquiais realizadas durante a semana com o objetivo de esclarecer a situação criada com a prisão dos padres franceses. Após a reunião, alguns padres se dirigiram a Copacabana, a fim de manter um encontro com Dom José de Castro Pinto.

— Ao abandonar o convento o Cardeal tomou a si a responsabilidade da convocação da reunião. Os sacerdotes, por sua vez, expressaram profundo descontentamento pela situação.

CASAMENTO

Um casamento que se realizava na Igreja fronteiriça no convento foi atrasado por meia hora, porque o sacerdote que iria celebrar os ritos se encontrava em reunião com os colegas no convento. Os noivos esperaram pacientemente na calçada até que o padre aparecesse. Na pressa de retornar ao recinto do encontro o sacerdote não teve tempo de apresentar as certidões de casamento aos noivos, que partiram em lua-de-mel sem documentos.

CNBB nega rebelião contra doutrina papal

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil emitiu comunicado oficial, ontem, repudiando "qualquer insinuação de infidelidade de sua parte à doutrina e disciplina eclesialísticas" e negando "rebelião contra a augusta autoridade do Santo Padre", em virtude de seu apoio aos padres presos em Minas.

A tarde, na Cúria Metropolitana, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara reuniu-se com o secretário-geral da CNBB, Dom Aloísio Lorscheider. Somente hoje é que será divulgada nota oficial sobre o encontro.

NAO HÁ DESRESPEITO

A nota da CNBB é a seguinte: "Em face de noticiários e comentários nos quais se confundem e se relacionam, indevidamente, fatos relativos à prisão de clérigos em Belo Horizonte com acontecimentos e atitudes autorizadas que têm a sua razão em contextos diversos e longínquos, dando margem a que se crie, na opinião pública, a imagem distorcida de uma Igreja rebelde e inautêntica, implicada nos acontecimentos focalizados entre nós, sente-se o secretário-geral da CNBB, uma vez que somente à autoridade eclesialística cabe julgar em tal matéria, no dever de oferecer os seguintes esclarecimentos:

1. Não crença terem os sacerdotes e o diácono, inculcados de subversão pela autoridade militar, cometido qualquer ato de rebelião contra a legítima autoridade eclesialística, seja no âmbito da diocese, na qual estão inseridos, seja na congregação religiosa a que pertencem.

2. Não há razão para admitir tenham os senhores Arcebispo e bispo-auxiliar de Belo Horizonte e seu Conselho Presbiteral cometido ações que se possam interpretar como rompimento da comunhão que os une a todo o Colégio Apostólico.

Pensa o Arcebispo que não deve haver presa no julgamento nem expulsão antes do pronunciamento da Justiça, mas considera que a subversão não pode ser tolerada pelo Governo nem pela Igreja.

— Doutrinar e mentalizar é uma coisa; subverter, outra. Resta saber até que ponto a doutrina social da Igreja é aceita como de justiça e desenvolvimento e desde onde é fato de desintegração e subversão — concluiu Dom Afonso Niehues.

DE CRATEUS

João Pessoa (Correspondente) — O Bispo de Cratéus, Dom Antônio Pagano, que se encontra na Paraíba participando de um seminário do clero nordestino, afirmou ontem que depois de examinada a vida pregressa dos padres presos em Belo Horizonte chegou-se à conclusão de que são totalmente infundados os motivos que os levaram à prisão.

Observou que "um criminoso, padre ou leigo, bicho ou presidente da República, general ou estudante, latifundiário ou camponês, deve ser julgado pela Justiça no mais absoluto respeito aos direitos do homem."

DE SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Um grupo de sacerdotes paulistas realizou ontem uma reunião sobre as implicações pastorais da prisão de padres em Belo Horizonte, chegando à conclusão de que ela "é um reflexo de uma atitude da Igreja que não agrada e causa medo aos poderosos, por apoiar as justas reivindicações populares."

Afirmaram que o Governo está prendendo os padres ligados à Juventude Operária Católica porque teme a conscientização dos trabalhadores, acrescentando que "enquanto o clero deu assistência aos estudantes nada aconteceu, pois os movimentos estudantis não são tão importantes do ponto-de-vista da mudança de estruturas."

Enquanto isso, o delegado regional do Departamento de Polícia Federal, General Silveiro Correia de Araújo, informava que só terá novidades sobre a atuação "suspeita" de padres paulistas no início da próxima semana. A atuação do DPF é voltada para a revista Missão Operária, editada pela JOC.

DE SANTA CATARINA

Florianópolis (Correspondente) — O Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, afirmou ontem que a prisão de religiosos em Minas preocupa todo o país, mas que observou em recente viagem a São Paulo a esperança de dirigentes da CNBB de que a situação se esclareça.

DE CRATEUS

MENSAGEM TRADICIONAL



Os cartões de Natal conservaram a forma e o preço, que varia entre NCr\$ 0,60 e NCr\$ 5,00 a unidade

Machacalis recebe novas chuvas sem dispor de soro contra picadas de cobras

Belo Horizonte (Sucursal) — Voltou a chover ontem, com pouca intensidade, na região de Machacalis, onde a Secretaria da Agricultura instalou um aparelho radiotransmissor. Não há informações sobre mortos e números precisos sobre os desabrigados.

Uma coisa é certa: a Secretaria de Saúde não encontrou no Instituto Ezequiel Dias e no comércio mineiro nenhuma dose de soro antiofídico e a população de Machacalis continua, assim, exposta às cobras venenosas trazidas pelas águas do rio Itanhém.

DUAS REMESSAS

Uma remessa antecedente e outra que será feita hoje, se o aeroporto de Machacalis voltar a ter condições de pouso, representam 15 mil doses de vacina antiofídica, cinco mil comprimidos de antibióticos, três mil comprimidos de sulfadiazina (antinfecção quimioterápica), três mil doses de vacina antivaricela e 500 ampolas de penicilina injetável.

Alimentos, agasalhos e cobertores saíram ontem de Belo Horizonte, em caminhões da Secretaria da Agricultura, e têm pouca possibilidade de atingir Machacalis, se as chuvas continuarem a cair, porque está interrompido o trecho entre Águas Formosas e a cidade. Numa região normalmente seca, choveu oito meses este ano. O capim colonial alcançou a altura de um homem e não há bastante gado para tanto pasto.

Os ônibus de Jequitinhonha para Teófilo Otoni, Governador Valadares e Belo Horizonte não têm horário certo de partida. Um momento de sol e todos os viajantes em potencial aparecem na rodoviária, quando então são informados se há ou

não possibilidade de ser iniciada a viagem.

As chuvas continuam caindo também na Zona da Mata, mas foi restabelecido o tráfego no trecho Muriaé-Leopoldina.

As cidades mais atingidas pelas chuvas dos últimos dias no nordeste mineiro são Nanuque, Umburatiba, Machacalis, Águas Formosas, Ravião, Pampam, Felizburgo, Rio do Prado, Jonima, Itaobim, São Pedro do Jequitinhonha, Jequitinhonha, Almenara, Rubim, Jacinto, Sto. Antônio de Jacinto, Águas Vermelhas e Salto da Divisa, além de Medeiros Neto, Itanhém e Alcobaca, no sudeste da Bahia.

PRECAUÇÃO

A Secretaria de Saúde recomendou ontem à população de Belo Horizonte que ferva a água barrenta das torneiras, antes de utilizá-la, apesar de não haver qualquer indicio de epidemia.

Explicou que a medida deve ser adotada como prevenção e advertiu à faixa da população que faz uso de cisternas que, com as chuvas, elas facilitam o contágio de gastroenterite, hepatite, disenterias e outros males.

Exército pronto a ajudar as cidades do Est. do Rio

Niterói (Sucursal) — O comando do 4.º Grupo de Aviação 90 Antiaéreos comunicou ontem ao Governo fluminense que as guarnições militares no Estado do Rio estão equipadas para atuar em qualquer cidade, em caso de calamidade pública.

Como elemento de ligação entre as unidades do I Exército e o Governo fluminense, o Ministro Aurélio Lima Tavares designou o coronel Osni Vasconcelos.

O Exército poderá incumbir-se, caso seja necessário, além do policiamento e da manutenção da ordem nos locais atingidos pelas chuvas, do controle de incêndios, instalação de cozinhas de campanha e auxílio no preparo de refeições, assim como do transporte de médicos, enfermeiros e radiotelegrafistas.

As unidades militares poderão cuidar do resgate de famílias isoladas em locais de difícil acesso, fornecendo, também, eletricitistas, bombeiros hidráulicos e outros técnicos. Todas elas possuem viaturas apropriadas para transportar pessoal e carga rapidamente, assim como bombas de sucção, projetores, holofotes, geradores, equipamentos de combate a incêndio, de construção de estradas de emergência e remoção de escombros.

Os municípios da Baixada Fluminense serão socorridos por unidades baseadas na Vila Militar, devido à proximidade do Estado da Guanabara. Quanto ao atendimento ao sul fluminense, caberá aos Batalhões de Caçadores e de Infantaria Blindada, bem assim à Academia Militar das Agulhas Negras, sediados respectivamente em Petrópolis, Barra Mansa e Resende.

Os municípios de Niterói ao norte do Estado serão cobertos pelas guarnições do Exército instaladas na capital, em São Gonçalo, Macaé e Campos.

Morador da Ilha reclama de poluição

Sem saber a quem recorrer para solucionar o problema, os moradores do morro do Zumbi, Ilha do Governador, reclamam contra "uma poeira preta que faz mal à saúde, suja a roupa e obriga a varrer a casa diversas vezes por dia".

Segundo Dona Maria Gonzaga Paixão, antiga moradora do Zumbi, o pó preto já existe há mais de três anos, mas melhorou um pouco, no ano passado, quando a Sursan decidiu obrigar aos donos das usinas e fábricas o uso de preparos químicos, que diminuem o perigo de poluição do ar.

Para a maioria dos moradores o pó preto tem origem nas caldeiras da Usina Flutuante Piracuru, da Light, que fornece energia para parte de Bonsucesso. "No ano passado, disse um dos habitantes do Zumbi — durante o verão, a Usina apresentou defeito e teve que ser reparada em Niterói. Durante todo o tempo que esteve em reparos não houve uma só dona-de-casa que reclamasse da poeira".

Alagoas sem gasolina está parando

Maceió (Correspondente) — A economia de Alagoas começa a sentir as consequências da crise no abastecimento de gasolina, que ameaça paralisar vários setores da vida estadual. As autoridades estão preocupadas e o Governador Laenor Freire solicitou providências urgentes ao Conselho Nacional do Petróleo.

PETROLEIRO

O Governador desejava que o petroleiro Aratu chegasse hoje a Maceió, para abastecer Alagoas de gasolina. A refinaria de Mataripe, na Bahia, informou porém que o navio somente atracará amanhã, o que impedirá a normalização do abastecimento antes de segunda-feira.

Alguns postos adquiriram gasolina em Recife, mas em quantidades insuficientes para tranquilizar o mercado consumidor. Há dezenas de veículos sem funcionar.

Rêde da Cadep começa venda de artigos importados para o Natal a preços de tabela

Os estabelecimentos que integram a rêde da Cadep começaram ontem a vender os artigos de Natal importados pelo preço fixado anteontem pelo superintendente da Sunab. As outras casas comerciais mantiveram os preços anteriores: castanha, NCr\$ 4,20; nozes, de NCr\$ 8,00 a NCr\$ 11,00; e avelãs e amêndoas, de NCr\$ 7,00 a NCr\$ 10,00.

As grandes organizações filiadas à Cadep já estão confeccionando as sacolas de Natal Cadep, que serão vendidas ao público a NCr\$ 23,80, a partir de segunda-feira próxima. Ontem as Casas da Banha, Mar e Terra, Mercarias Nacionais e Casas Ferreiras, já tinham afixado os preços dos produtos dentro da tabela da Sunab.

SACOLA DE NATAL

As sacolas de Natal Cadep conterão um quilo e meio de castanhas; meio quilo de nozes; 400 gramas de passas; 250 gramas de amêndoas e avelãs; meia lata de azeite; 1 quilo de bacalhau; uma lata de pêssego; uma lata de sardinha; uma garrafa de vinho especial; dois quilos de batata e um quilo de cebola.

Novidade nos cartões é frase de humorista

A única novidade nos cartões de Natal, este ano, é o humor de Siné, Borjalo, Ziraldo, Claudius, Scorzelli, José de Freitas, Jaguar e Fortuna, que ao lado das figuras e mensagens tradicionais acrescentaram "Um Feliz Natal de Novo."

Os humoristas foram convidados pela Editora Thomas De La Rue a assinar algumas mensagens de Natal, e os cartões que fizeram são em cartolina brilhante e bastante coloridos. O preço dos cartões de

Os proprietários das Casas Sendas e Gaio Marti estiveram ontem com o superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, solicitando a exclusão de suas organizações do tabelamento dos artigos de Natal, sob a alegação de que não importaram produtos natalinos. O Sr. Enaldo Cravo Peixoto, entretanto, negou a solicitação.

Natal não sofreram alteração: NCr\$ 0,60, os mais baratos, e NCr\$ 5,00, os mais caros.

ESFORÇO

Na Escola de Belas-Artes há também uma exposição de cartões, e os alunos se esforçaram para oferecer ao comprador "diversos tipos de cartão para os mais variados gostos." Pintados a nanquim, a lápis, a carvão, ou em alto relevo, os cartões de Natal da Escola de Belas-Artes custam de NCr\$ 1,00 a NCr\$ 5,00.

Polícia faz Papai Noel desaparecer de Niterói

Niterói (Sucursal) — Nenhum Papai Noel foi encontrado ontem nas ruas desta capital, fazendo propaganda, após a ameaça do Delegado de Vigilância, Sr. Heraldo Gomes, de autuar todos eles.

O presidente da Federação do Comércio e do Sindicato dos Lojistas, Sr. Rubem Moreira Leite, declarou-se solidário com esta medida, afirmando que de "ilusão também se vive e que certos papais que fazem propaganda chegam a assustar as crianças." Entretanto, o sindicato defenderá o comerciante que desejar impetrar mandado de segurança contra o delegado Heraldo Gomes.

UM PROTESTO

Os que mais protestaram contra esta medida da Delegacia de Vigilância foram os fotógrafos lambe-lambe, que se concentram no Jardim de S. João, no centro de Niterói e tradicionalmente contratam um Papai Noel para posar com a garotada. Esta é a ocasião em que mais faturam, enquanto o Papai Noel faz publicidade de uma casa comercial.

Um dos fotógrafos disse que vai mandar preparar um Papai Noel de madeira, "para que o Natal deste ano não perca a poesia dos anteriores, tão im-

portante para os garotos." Entretanto, dentro das lojas comerciais, o delegado permite que o Papai Noel converse com a garotada.

POLICIAMENTO

Vinte cavaleiros da PM, um oficial e 168 praças armados com revólver e cassetete foram destacados pela Secretaria de Segurança para policiar as principais ruas do centro da cidade durante as comemorações do Natal.

Os policiais atuarão em dupla, retornando às ruas os tradicionais Cosme e Damião, e farão parte do esquema de segurança várias viaturas da Radiopatrulha. Os casos que surgirem serão encaminhados ao 1.º DP.

Foi apresentado ontem às 18 horas à garotada desta capital o Papai Noel oficial, Sr. Eliazar Barbosa Pinto, que distribuiu balas no centro da cidade. A festa contou com a presença do prefeito de Niterói, Sr. Emilio Abunahman, que ligou a chave para iluminação festiva na Rua Coronel Gomes Machado, promovida pelo comércio local. Uma banda de música da Polícia Militar apresentou vários números.

Mais Natal no "Caderno B"

O Coronel-chefe da 1.ª CSM, avisa aos reservistas, formados por unidades fora da Guanabara, nos anos de 64, 65, 66, 67 e 68, que a referida CSM, atenderá também nos dias 14 e 15 (sábado e domingo) de dezembro, para as apresentações.

Diretor da Drury's da Escócia, em visita ao mercado de whisky nacional

O Sr. James Marlow, Diretor da unidade Drury's na Escócia, Wellington Whisky Blending Co., de Glasgow, foi homenageado ontem com um coquetel no Museu de Arte Moderna, por um grupo de amigos e representantes das principais organizações de vendas da praça da Guanabara, assim como representantes da imprensa local.

O Sr. Marlow dedica-se ao fornecimento de malte whisky utilizado pela Drury's em sua produção e engarrafamento de whisky.

Visitou as instalações da Drury's, inclusive a destilaria, onde se produz o destilado de cereais, que passa por um processo de envelhecimento de vários anos.

Constatou o visitante que a destilaria da Drury's é a maior no Brasil, exclusivamente dedicada aos fins da produção de whisky, e que conta com o processo de envelhecimento do destilado há mais de oito anos nos famosos barris de carvalho pré-selecionados e importados da Escócia.

Inspecionou ainda o enorme armazém onde o envelhecimento é processado em 25.000 tonéis de carvalho que a Drury's vem importando há oito anos da Escócia, tendo acrescentando que a Drury's é a maior importadora do malte whisky escocês da América do Sul, além de ser a pioneira no processo de envelhecimento.

O Sr. James Marlow ficou chocado em averiguar que, praticamente todas as outras engarrafadoras de whisky misturam a matéria-prima escocesa com álcool de cana (matéria-prima de pinga) — inclusive os chamados whiskys "extras" — ao invés do destilado envelhecido de cereais, única prática aceitável segundo a tradição escocesa de fabricar whisky. O Sr. Marlow observou ainda, que a diferença entre o custo do álcool de cana novo, e o destilado de cereais envelhecido, está na base de 6 x 1, sendo que este último é seis vezes mais caro que o álcool de cana.

— Esta prática deveria ser proibi-

bida pelas autoridades, comentou o Sr. Marlow, como o é na Escócia, pátria do whisky.

A discrepância no preço explica o uso do álcool de cana-de-açúcar na quase totalidade das marcas produzidas no Brasil, com exceção daquelas produzidas pela Drury's.

No coquetel foi servido Drury's Special Reserve Scotch Whisky, produzido na Escócia. Como se sabe, a Drury's é o único whisky engarrafado no Brasil que também é produzido na Escócia e vendido nos países da Europa e Estados Unidos.

O Sr. Marlow voltará amanhã à Escócia, após uma estada de 10 dias no Brasil.



O Diretor da Drury's da Escócia, Sr. James Marlow, foi homenageado, ontem à noite, com um coquetel no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, do qual participaram os Srs. Albert Biedner, diretor superintendente da Drury's, Lajos Sarkozy, o pianista Sacha Rubin e outras personalidades.

No Estado do Rio todos vão ter telefones. O senhor prefere esperar?

Foi prorrogado até 30 de dezembro o prazo de inscrição no Plano de Expansão do Estado do Rio.

Aproveite esta nova oportunidade e inscreva-se imediatamente.

O senhor terá garantida a entrega do seu novo telefone, no prazo previsto.

As inscrições feitas a partir de 31 de dezembro só serão atendidas ao iniciar-se a segunda etapa do Plano de Expansão, em meados de 1970.

Não se arrisque a esperar o fim do ano para decidir. Inscreva-se na frente, para receber primeiro. Inscreva-se já!

Nunca foi tão fácil ter telefone como agora!
Para inscrever-se no Plano de Expansão, ou para informações, procure a agência mais próxima da CTB ou do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro.



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
procurando servir sempre melhor

Mudança da sede do Governo para a Cidade Nova terá planos iniciais em 15 dias

Os primeiros estudos para a instalação do Centro Administrativo do Governo da Guanabara na Cidade Nova ficam prontos em 15 dias e sua construção deverá ser concluída dentro de dois anos, quando o Palácio Guanabara poderá ser transformado em sede administrativa dos museus estaduais.

O Centro Administrativo do Estado ficará num conjunto de 12 prédios, numa área limitada pelas Ruas Joaquim Palhares, Machado Coelho e Avenidas Paulo de Frontin e Presidente Vargas. Técnicos do Governo informaram que a verba para a construção do Centro — NCr\$ 130 milhões — será obtida através do orçamento e da venda dos imóveis do Estado que ficarão desocupados após a mudança das repartições para o novo local.

PLANO

Os integrantes do Conselho de Administração do Fundo de Construção e Instalação dos Edifícios-Sedes das Repartições do Estado (Consele), prognosticaram que até o fim do mês já terão os croquis do centro, para onde se transferirá a administração estadual.

Com os estudos prontos, será possível uma visão da localização dos edifícios e suas especificações. O projeto de massa — maquetes — deverá demorar um pouco mais para ficar concluído.

Segundo um levantamento, os prédios do Estado, que serão vendidos à proporção em que as administrações forem sendo transferidas para a Cidade Nova, estão avaliados em cerca de NCr\$ 90 milhões. Só o terreno onde está a Secretaria de Finanças, na Rua da Quitanda, está avaliado em NCr\$ 8 milhões e em NCr\$ 20 milhões o edifício Estácio de Sá, na Av. Erasmo Braga, 118.

O custo de construção do Centro Administrativo está orçado em cerca de NCr\$ 130 milhões e estará pronto em dois anos e meio. Antes do atual Governo terminar o mandato, alguns setores da administração já poderão estar na Cidade Nova.

O GUANABARA

Várias sugestões estão sendo apresentadas, para dar destino ao Palácio Guanabara, antigo Palácio Isabel, por ter sido a

primeira residência da Princesa Isabel, quando em 1864 casou-se com o Conde D'Eu.

O Palácio Guanabara, que tem esse nome desde a Proclamação da República, em 1889, está há mais de cem anos ligado à história do Brasil e, segundo a tese de alguns membros do Governo, a sua melhor utilização seria para sede dos museus do Estado.

Além de servir como residência à filha de D. Pedro II, durante 15 anos, foi no Palácio Guanabara que o Presidente Washington Luís foi deposto em 1930 e Getúlio Vargas também, em maio de 1938. Desde a República, até o Governo do ex-Presidente Dutra, a sede do atual Governo serviu de residência aos presidentes da República.

O FUNDO

O Conselho de Administração do Consele é presidido pelo diretor do Departamento do Patrimônio, arquiteto Benedito de Barros, e está integrado também por três representantes da Secretaria de Governo — CEFPE-1, Coordenação de Planos e Orçamentos e Coordenação de Organização Administrativa — e um representante da Secretaria de Obras.

Com a criação do Centro Administrativo do Estado espera-se, segundo os técnicos administrativos, a simplificação de parte da burocracia, originária em grande parte da descentralização dos prédios públicos que servem de sede à administração do Estado.

AJUDA DECISIVA



Mons. Bessa conseguiu terminar sua igreja com a ajuda de muitas doações

Igreja de São Judas Tadeu fica pronta no Cosme Velho após muitas interrupções

Depois de 16 anos de várias interrupções nas obras, será inaugurada no dia 28 a nova igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho. O pároco, monsenhor Bessa, considera-a "o maior milagre do Santo", por ter sido totalmente construída à custa de doações.

O programa da inauguração começará às 19 horas, com a bênção do Cardeal Dom Jaime Câmara, seguida de missa concelebrada por 12 padres, lembrando os apóstolos, já que São Judas Tadeu foi um deles.

DIA DE FESTA

Após a missa haverá uma festa popular, com desfile de blocos, escolas de samba, e exibição de capoeira. No pátio da igreja, serão armadas barracas para a venda de comida e objetos de artesanato. O Governador Negrão de Lima foi convidado para a inauguração e a festa.

Monsenhor Bessa disse que a inauguração começa na prática amanhã, com a ligação do sistema de energia elétrica na favela do Cérra Corá, que pertence à paróquia e está sendo estudada por alunos de urbanismo.

Antes da igreja, havia no local apenas uma capela.

Quando monsenhor Bessa chegou à paróquia em 1955, as obras estavam paralisadas, e sua preocupação foi pagar as dívidas para reiniciar os trabalhos. Assim, que a construção prosseguir, começaram a chegar doações que eram pe-

quenas, mas em grande quantidade.

O milagre, segundo afirma monsenhor Bessa, foi conseguir terminar a igreja só com as doações, pois as portas de pinho de riga custaram NCr\$ 27 mil, o rebatimento do teto para melhorar a acústica custou NCr\$ 97 mil, além dos apliques para iluminação, o altar de mármore branco, um portão de ferro, 14 colunas de mármore e o piso. Só os trabalhos de escultura em gesso custaram NCr\$ 75 mil.

Monsenhor Bessa anunciou que no próximo ano será feita a sacração da igreja, precedida de uma semana de exorcismos — ao público sobre o significado da cerimônia. A sacração será dentro das comemorações de São Judas Tadeu, cuja festa é a 28 de outubro. Para a inauguração foi escolhido o próximo último dia 28 deste ano, em homenagem ao santo.

Esso aumenta prêmio de jornalismo

A Esso Brasileira de Petróleo decidiu aumentar, a partir do próximo ano, para NCr\$ 19 mil, o total dos prêmios concedidos aos vencedores do Prêmio Esso de Jornalismo.

A dotação do primeiro prêmio foi elevada de NCr\$ 3 mil para NCr\$ 5 mil, além da passagem de ida e volta a Nova Iorque, oferecida pela Varig, com ajuda de custo de 300 dólares.

As dotações referentes às categorias de reportagem, informação econômica, informação científica, fotografia, trabalho esportivo e equipe foram aumentadas de NCr\$ 1 mil para NCr\$ 2 mil, cada uma. Os prêmios de imprensa regional também foram aumentados de NCr\$ 700,00 para NCr\$ 1.000,00.

Argentino se interessa por Cândida

O Centro Pan-Americano de Zoonose, com sede em Buenos Aires e filial em OMS, interessou-se pela presença de Cândida Barbosa e se ofereceu ao médico Rafael Call para realizar os testes imunológicos necessários à obtenção de gamaglobulina e diagnóstico da hidrofilia.

O oferecimento foi feito pelo professor Fuenzalida, criador do vacina anti-rábica atualmente em uso. Apesar do interesse pelo assunto, o médico foi obrigado a recusar a oferta, "devido à impossibilidade de transportar" para a capital argentina, por via aérea, o material necessário à pesquisa.

PODEM FAZER

O Dr. Rafael Call disse que esses testes poderiam ser feitos no Brasil, em instituições como os Institutos Butantã, Oswaldo Cruz e Adolfo Lutz, mas que essas organizações não demonstraram interesse em cooperar, pois "já é uma luta conseguir os testes de soro e soro e soro".

O Centro Pan-Americano de Zoonose — informou o médico — solicitou-me um relatório completo sobre o método usado na operação de Cândida de Sousa Barbosa. Esse relatório, o primeiro do gênero, seguirá amanhã (hoje) para Buenos Aires.

Informou que Cândida Barbosa, a primeira pessoa operada de hidrofilia, continua evoluindo bem, embora com certa lentidão.

Bombeiros receberão novo equipamento que usa espuma química em lugar de água

O Secretário de Segurança, após despachar com o Governador Negrão de Lima, informou que o Corpo de Bombeiros, dentro de duas semanas, fará demonstração com seu novo equipamento contra incêndio, que utiliza espuma química em lugar de água.

Uma dotação de mais NCr\$ 5 milhões à Secretaria de Segurança foi aprovada pelo Governador e será empregada, segundo o General Luis de França Oliveira, na aquisição de novas viaturas para a Polícia Militar na reforma de quartéis e das delegacias distritais. Parte da verba será destinada à compra de material de proteção à PM.

NATAL TRANQUILO

O Secretário de Segurança prognosticou um Natal tranquilo aos cariocas, informando que o policiamento da cidade está sendo feito com eficiência, dentro do novo esquema das duplas de Cosme e Damião, que atualmente usam cavalo.

Anunciou que o índice de punições delitadas nos últimos dias decresceu surpreendentemente, pois nessa época, sempre atacam com maior intensidade, aproveitando os aglomerados e o movimento que aumenta nas ruas onde existem muitas lojas. O resultado é consequência das medidas tomadas pelas delegacias distritais, cujos delegados enviaram aos síndicos dos edifícios cartas recomendando aos moradores tomarem maior cuidado na época do Natal.

Ao afirmar que a Secretaria de Segurança está organizando um melhor controle das barreiras, para evitar que os ladrões de automóveis deixem o Rio para outros Estados, afirmou que o furto de veículos na cidade decresceu também no corrente mês em relação aos meses anteriores.

O equipamento contra incêndio que será utilizado pelo Corpo de Bombeiros foi importado dos Estados Unidos. Usará uma espuma química em substituição à água. "Ela não causa danos materiais e não asfixia", segundo o General Luis de França Oliveira.

Quanto ao processo de equipagem da polícia, disse que já está em vias de aquisição de mais 40 viaturas para a Rádio-patrulha.

Após informar que foi inaugurada recentemente na Polícia Central uma sala de comunicação, acrescentou que vários policiais estão visitando a França, Inglaterra, Argentina e Uruguai, em viagem de aprimoramento.

O General França, no seu despacho, mostrou ao Governador Negrão de Lima um canivete automático italiano, tipo sabre, apreendido como contrabando. Esse canivete de 20 centímetros de lâmina e mais 20 de cabo, será destruído pela polícia.

Delegado do Trabalho vai tentar impedir demissão dos empregados da CTC

O delegado regional do Trabalho na Guanabara, Sr. Herculano Carneiro, recebeu ontem a visita de 70 empregados da Companhia de Transportes Coletivos, demitidos sem justa causa na semana passada, e prometeu tentar sustar as demissões junto ao Secretário de Serviços Públicos.

Muitos dos demitidos eram cobradores de ônibus e foram à Delegacia Regional do Trabalho acompanhados pelo presidente do Sindicato de Carris, para denunciar que a CTC também assinou centenas de carteiras de trabalho meses após a admissão dos empregados. Disseram que a Companhia pretende demitir mais 400 empregados, até o próximo dia 22.

COMUNICAÇÃO

No dia 7 deste mês os empregados receberam uma comunicação da CTC mandando que eles se apresentassem na Divisão de Pessoal até o dia 22. Segundo o presidente do Sindicato de Carris, Sr. Ari Moura de Faria, os empregados demitidos estão na faixa salarial de NCr\$ 209,00.

Explicou ele que a CTC tem três níveis de salários: NCr\$ 209,00; NCr\$ 159,00 e NCr\$ 140,86. Tendo em vista que os 400 que deverão ser demitidos até o dia 22 também estão no maior nível salarial, o dirigente sindical explicou que a CTC pretende dessa maneira, cumprir o que determina o Artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho: se não houver diferença de tempo de serviço superior a dois anos, os trabalhadores que desempenharem a mesma função têm de perceber salários iguais.

O Sr. Herculano Carneiro demonstrou revolta diante da atitude da CTC, pois, além de achar a demissão injusta, declarou que "logo, agora, nas vésperas do Natal é que eles fazem isto".

ORIENTAÇÃO

O documento que a CTC enviou aos demitidos, pedindo seu comparecimento na Divisão de Pessoal, explica que a

presença dos empregados é para "verificação dos cálculos do eventualidade devido a V.S., e para fixação da data para homologação de rescisão e pagamento na Justiça do Trabalho".

Técnicos da DRT alertaram os trabalhadores de que a maneira mais difícil para fazer homologação é na Justiça do Trabalho. Segundo eles, a lei permite homologação de rescisão de contrato de trabalho de mais de um ano, tanto nos sindicatos, quanto na Delegacia Regional do Trabalho e na Justiça do Trabalho.

Na Justiça, se o empregado não concordar com a homologação, terá de mover um processo por demissão sem justa causa, que poderá demorar muito tempo para ser julgado. Os casos apresentados ao Sr. Herculano Carneiro são de empregados que começaram a trabalhar na CTC em abril de 1964 e só tiveram sua carteira de trabalho assinada em fevereiro de 1965. Outro empregado foi admitido em março de 1964 e só recebeu a carteira assinada em outubro do mesmo ano.

Na presença dos demitidos, o Sr. Herculano Carneiro deu ordens ao responsável pelo Serviço de Fiscalização para fazer uma sindicância na CTC, a fim de apurar as denúncias dos trabalhadores.

COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO TRENS PARA BRÁSILIA "BANDEIRANTE"

É com satisfação que a Diretoria comunica ao Público que, de acordo com entendimentos havidos com o Ministério dos Transportes através do D.N.E.F., esta Estrada fará correr, DOMINGO, DIA 15 DO CORRENTE, o primeiro trem regular de passageiros entre Campinas e Brasília, em tráfego mútuo com a Viação Férrea Centro-Oeste, com partida de Campinas às 10,30 horas e chegada a Brasília às 16,30 horas. Os trens para Brasília, denominados "BANDEIRANTE", funcionarão em conexão com os trens P.S. 16, da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, de e para São Paulo, respectivamente, nos seguintes horários:

	1.ª classe	2.ª classe
de Brasília a São Paulo	NCr\$ 20,45	NCr\$ 12,36
de Brasília a Campinas	NCr\$ 17,35	NCr\$ 10,85
de Brasília a Ribeirão Preto	NCr\$ 13,99	NCr\$ 8,75
de Brasília a Uberlândia	NCr\$ 10,63	NCr\$ 6,65
de Brasília a Uberlândia	NCr\$ 7,49	NCr\$ 4,69
1.ª seção	NCr\$ 1,50	
2.ª seção	NCr\$ 1,00	
leitos:		
inferior	NCr\$ 10,00	
superior	NCr\$ 8,00	

As composições serão de aço inoxidável e acondicionadas, com poltronas reclináveis, carros pullman, restaurante e dormitório.

G.N. CLAUDIO DE ASSUMPTIO CARDOSO
Presidente da Diretoria

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, torna público que fará realizar no dia 16 de janeiro de 1969, às 15 horas, na Sala de Concorrência da Divisão de Aprovisionamento, na Avenida Presidente Vargas, 409 — 9.º andar, onde acha-se afixado o Edital respectivo, Concorrência Pública para confecção de revista.

Quaisquer informações necessárias poderão ser obtidas no Serviço do Material do DNER, no endereço acima indicado.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1968.

a) ROBERTO LAGE BARBOSA LIMA — Presidente da Comissão de Adjudicação de Serviços.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos do Estatuto convoco os Associados quites para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 17 de dezembro próximo, às 12 horas, em 1.ª convocação, na sede social do Sindicato sita na Rua Sete de Setembro n.º 81 — 6.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, para a solenidade de entrega do título de Presidente de Honra ao ex-Presidente Eng.º José Ermirio de Moraes Filho. Inexistindo "quorum", constituir-se-á a Assembléia imediatamente em 2.ª convocação, com qualquer número de Associados presentes.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1968

Cecil Davis

(Vice-Presidente, no impedimento eventual do Presidente)

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos do Estatuto convoco os Associados quites para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 17 de dezembro próximo, às 11 horas, em 1.ª convocação, na sede social do Sindicato sita na Rua Sete de Setembro n.º 81 — 6.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, com a seguinte ordem do dia:

- I — Apreciação da proposta de suplementação e retificação do orçamento de 1968, inclusive parecer do Conselho Fiscal;
- II — Homologação dos Delegados para a Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

Não havendo "quorum", realizar-se-á a Assembléia em 2.ª convocação, às 11 horas e meia, no mesmo local e dia, com qualquer número de associados presentes.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1968.

(a) CECIL DAVIS

(Vice-Presidente, no impedimento eventual do Presidente)

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EDITAL N.º 11/68

CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, COMPREENDENDO OS SERVIÇOS DE INFRA E SUPRA ESTRUTURAS, SERVIÇOS COMPLEMENTARES E SEUS RESPECTIVOS PROJETOS.

De ordem do Senhor Presidente do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul, torno público a retificação dos itens 1.11, "b" e "i", do Edital n.º 11/68, publicado no Diário Oficial de 28 de novembro de 1968, que passam a ter a seguinte redação:

1.11 b — Prova de capital mínimo de NCr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros novos) devidamente registrado e integralizado;

i — Prova de regularização com o Instituto Nacional de Previdência Social.

Pôrto Alegre, 6 de dezembro de 1968.

(as) Roberto U. R. de F. Arnizaut

Diretor da Divisão de Administração.

Diariamente

RECEBEM

tarifa

10%

menos que o jato convencional

PELO

ELECTRAII

VARIG

Por dentro do negócio

MERCADO — O mercado financeiro ainda parecia estar sob efeito de choque, não havendo grandes reações quanto às medidas tomadas nos dois últimos dias pelas autoridades monetárias e que, segundo diversos líderes empresariais, "significam, à primeira vista, um começo de revolução no mercado de capitais brasileiros."

Observava-se, entretanto, ainda ontem, uma certa perplexidade e cautela nos comentários, de uma maneira geral, à espera, talvez, dos estudos que foram iniciados na própria quarta-feira, para apurar, em cada setor, de que forma e em que grau foram direta ou indiretamente atingidos.

A única verdade de fato é que se avolumam, dia a dia, as discussões a respeito das soluções e das medidas a serem aplicadas para pôr um ponto final à contínua elevação do custo do dinheiro. Cada um tem a sua solução própria e a própria fórmula capaz de acabar "de uma vez por todas com o problema."

Não há em estágio desenvolvimentista, como é o Brasil, é natural, evidente até, que a demanda de dinheiro seja maior do que a oferta e seria muito perigoso que o contrário acontecesse, pois significaria que a Nação estaria estagnada economicamente, sem crescimento algum. Mas, só há duas soluções para sair desse círculo vicioso em que o próprio Governo se vê entalado, quando é obrigado a gratificar seus investidores (ORT) com uma taxa de até 3,27% ao mês, enquanto não pode permitir que os reajustamentos salariais sejam superiores aos 2% mensais.

Uma solução é emitir. E esta pode ser a mais fácil, mas até nos mais longínquos recantos já se sabe das consequências dessa facilidade. A outra é incentivar, propiciar e planejar o hábito da poupança. Não há mais saídas. Pelo menos é este, hoje, o pensamento de uma boa parcela do empresariado da indústria e do comércio.

RUMOS AGRÍCOLAS — Uma coisa é falar em desenvolvimento agrícola e, aí, o país todo sacode a cabeça afirmativamente, consciente dessa necessidade. Outra é tornar isso possível. Ontem, enquanto o Grupo de Trabalho criado pelo Presidente da República para tratar da instalação do processo de reforma agrária pedia um prazo maior para apresentar o seu relatório final, numa demonstração evidente de que ainda não conseguiu concluir nada, o próprio Presidente da República trocou, pela segunda vez neste ano, o presidente do IBRA, instituto que tem responsabilidade direta da execução da reforma agrária.

O presidente anterior do IBRA fora substituído por divergências com a cúpula governamental. A seguir foi nomeado outro, interinamente, segundo foi dito agora, e sob cuja orientação começou a trabalhar o Grupo. É lícito esperar-se que o novo presidente, General Carlos de Moraes, não provoque um novo adiamento das conclusões, não obstante o ditado de que em cada cabeça há uma sentença.

INDÚSTRIA NAVAL — No memorial ontem encaminhado ao Ministro da Fazenda os industriais da pesca de São Paulo, através da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, reafirmam que o Estaleiro Caneco está realmente atrasado na entrega dos navios por ele encomendados e que essa demora se deve a deficiências de ordem técnica, administrativa e financeira do estaleiro.

BOLSA — A secretaria técnica criada no recente Congresso de Bolsas e Mercados de Valores do Continente e que funciona no Rio, terá no Paraguai o seu primeiro cliente. Ontem, o Embaixador paraguaio no Brasil, Contra-Almirante Wenceslao Benitez, visitou a Bolsa de Valores do Rio entregando ao Presidente da Bolsa documento oficial do Governo do Paraguai solicitando a cooperação da entidade nos trabalhos de formação da Bolsa de Valores de Assunção. O Sr. Marcelo Leite Barbosa aceitou o convite e disse já estar pronta a equipe técnica que participará dos trabalhos.

REPASSE — O Banco Bozano Simonsen de Investimentos acaba de conceder o crédito de maior prazo já aprovado no Brasil por um banco de investimento particular, ao assinar com a Cia. Miranda Pinheiro um contrato de financiamento, por repasse de moeda estrangeira, no valor de US\$ 150 mil, com o prazo de 4 anos e mais um de carência. Com o empréstimo, a companhia industrial pretende iniciar a fabricação de envelopes, de acordo com projeto já aprovado no Gepec.

EXPRESSAS — O Sr. Jorge Frank Geyer foi reeleito ontem para a presidência do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, cargo que continuará acumulando com o de presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas. *** A Companhia Brasileira de Pesca assinou ontem contrato, em São Paulo, para a construção de 6 barcos pesqueiros pela Corema-Construções e Reparos Navais. O primeiro barco deverá ser entregue em 120 dias. *** Encerrada, com amplo sucesso, a I Semana de Prevenção de Acidentes, organizada pelo Departamento das Minas da Companhia Vale do Rio Doce. *** A Companhia Universal de Participações, uma das empresas ligadas ao Banco Universal, está convocando seus acionistas para a assembleia que decidirá o aumento de seu capital social. *** Com um coquetel no dia 17, a Sul América de Seguros apresentará a sua nova marca símbolo, criada pela Diagraphis Desenho Industrial e Comunicação Visual. *** O professor Teófilo de Azeredo Santos foi eleito ontem diretor-tesoureiro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

PROVENCO

(Mais de NCr\$ 30 000.000,00 em carros já entregues em todo o Brasil)

CONVOCA NA GUANABARA A 18.ª ASSEMBLÉIA

DIA 15-XII-68

DOMINGO

Av. Rio Branco, 251

Esq. Santa Luzia

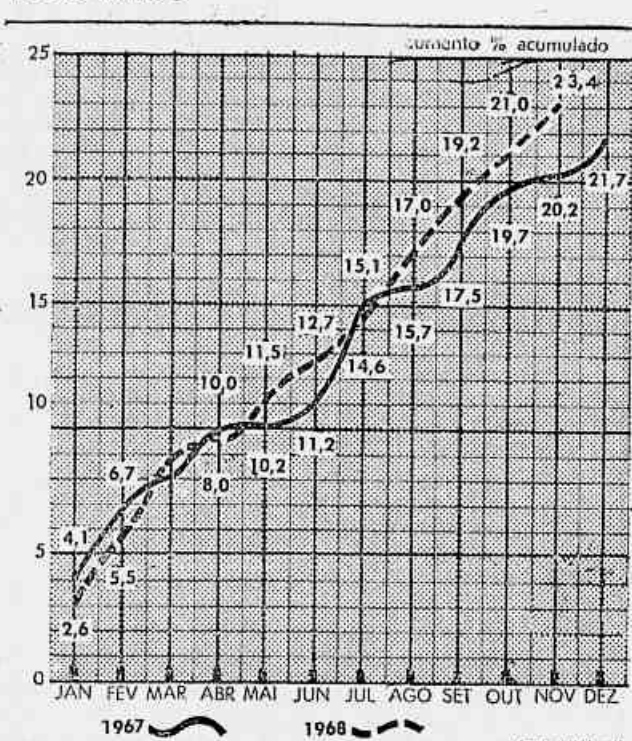
Realização da Classificação e Distribuição nas Categorias "A" e "C", obedecendo à seguinte Agenda de Trabalho:

1. Abertura da Tesouraria para recebimento das Categorias acima, às 12 horas.
2. Encerramento dos trabalhos de arrecadação da Categoria "C", às 15,00 horas, e da Categoria "A", às 17,00 horas.
3. Levantamento dos valores arrecadados.
4. Classificação dos subscritores concorrentes à Assembléia.
5. Apuração dos subscritores contemplados.
6. Encerramento dos trabalhos.

IMPORTANTE:

Só concorrerão os mutuários que tiverem pago suas mensalidades de novembro.

MAIS ALTO



Ao contrário do custo de vida, no atacado índices sobem mais em 68

Preços no atacado mostram alta até novembro de 23,4%

O índice de preços por atacado acusou, em novembro último, uma alta de 2,0%, contra 1,8% de aumento em 1967, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Economia. Acrescentou que de janeiro a novembro o aumento global foi de 23,4% contra 21,8% de 67.

Observou esse organismo técnico da Fundação Getúlio Vargas que o exame do comportamento do índice, em novembro, segundo suas componentes, demonstra que o maior foco de elevação de preços reside no item Produtos Agrícolas.

MODIFICAÇÃO

Outra afirmativa do Instituto Brasileiro de Economia é de que esse "maior foco" mudou a contabilidade do processo inflacionista, observada até setembro próximo passado.

Com efeito, frisou, de janeiro a setembro, o maior foco de pressão da alta residia no item Produtos Industriais. A mudança observada desde o mês de outubro último tem sua explicação provavelmente na entressafra de produtos tais como: arroz, batata e milho. Ainda dentro dos Produtos Agrí-

Discriminação	No mês de novembro - 1967		Até o mês de Novembro - 1968	
	1968 (+)	1967	1968 (+)	1967
GERAL	2,0	1,8	23,4	21,8
Prod. excl. café	1,7	1,7	22,8	21,2
Produtos Agrícolas	2,2	3,1	13,9	21,1
Produtos Industriais	1,8	0,4	33,3	22,0
Materiais-Primas	2,2	2,7	18,1	21,9
Gêneros Alimentícios	2,1	0	21,2	15,9

(+) — Dados sujeitos a retificação.

Inversões no Nordeste vão a NCr\$ 231,9 milhões com planos que Sudene aprovou

Recife (Sudene) — A Sudene, desde a extensão dos benefícios dos Artigos 34/18 à agricultura, em 1965, aprovou, até o mês passado, 145 projetos agropecuários, que preveem investimentos de NCr\$ 231,9 milhões.

Informou-se que desse total, aproximadamente 60% serão preenchidos com recursos derivados do sistema de incentivos da legislação básica da autarquia.

PARAIBA

O Estado do Paraíba, com 45 projetos no valor de NCr\$ 73 milhões, situa-se em primeiro lugar não só quanto ao número de projetos aprovados mas quanto aos investimentos globais programados, segundo Pernambuco, com 40 projetos e investimentos superiores a NCr\$ 33,9 milhões. A Bahia, mesmo com 19 projetos, aparece em segundo lugar quanto aos investimentos, com NCr\$ 41 milhões.

Os demais Estados apresentam a seguinte situação: Maranhão, 2 projetos, no valor de NCr\$ 7 120,3 mil; Piauí, 5 projetos e NCr\$ 6 501,8 mil de investimentos; Ceará, 7 projetos no valor de NCr\$ 3 988,0 mil; Rio Grande do Norte, 5 projetos e investimentos fixados em NCr\$ 14 415, mil; Alagoas, 4 projetos com NCr\$ 9 919,1 mil de investimentos; Sergipe, 1 projeto no valor de NCr\$ 2 555,3 mil e, por fim, Minas Gerais, com 17 projetos e NCr\$ 30,2 milhões de investimentos.

ideal
AV. PRINC. ISABEL 185 A

NO TETO tipo suspensão

NA JANELA tipo sanfona

NA PAREDE tipo gradil

COLOCAÇÃO GRATIS

Tels: 37-3498 - 37-0110

29-0439

Lister
BLACKSTONE

Motores diesel estacionários e marítimos. Excelente performance.

Vendas Peças genuínas Assistência Técnica

marcosa S.A.
RUA DO LIVRAMENTO, 190
TELEGRAMAS: RIOMARCOSA-68

Imposto de Renda muda de direção

Com a criação da Secretaria da Receita Federal, incorporando todos os departamentos tributários da Fazenda, sob a chefia de uma equipe técnica comandada pelo Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, os diretores de rendas aduaneiras, arrecadação e outros perderam sua autonomia. Tal fato levou o diretor do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, a pedir exoneração do cargo.

O pedido de demissão foi aceito pelo Ministro Delim Neto e apenas antecedeu a extinção do cargo. O Sr. Cleto Mayer pediu demissão alegando motivos pessoais. No atual cargo ganha a metade de seu ordenado em São Paulo, onde se encontra sua família e seis filhos. Será substituído, provavelmente, por um técnico, Sr. Hilton Lopes Bastos, dentro do novo sistema de trabalho de equipe.

DECLARAÇÃO DE RENDA

O Ministério da Fazenda dará início, no fim deste mês, à entrega dos novos formulários para a declaração de rendimentos de pessoas físicas. Todos os contribuintes já cadastrados receberão, gratuitamente, dois modelos do novo formulário e um folheto elucidativo sobre como fazer a declaração.

O novo formulário, aprovado recentemente e que tem sua divisão marcada a cores, será entregue nos domicílios dos contribuintes através do Departamento de Correios e Telégrafos, da rede bancária e de outras organizações que se interessarem. Segundo o Ministério da Fazenda, o novo modelo tornou mais fácil declarar a renda, principalmente nos cálculos do imposto, dos abatimentos e da renda bruta e líquida.

BNDE ajuda construções de Andreazza

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — Sr. Jaime Magrassi de Sá, informou ao Ministro Mário Andreazza ter liberado recursos no montante de NCr\$ 48 milhões, para o prosseguimento das construções rodoviárias planejadas pelo Ministério dos Transportes.

O maior crédito, avaliado em NCr\$ 40 milhões, deverá ser utilizado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, na execução de pavimentações nos Estados da Bahia, Santa Catarina, Espírito Santo e Minas Gerais.

Governo aplica política de salários em 69 com rigidez

Os índices de custo de vida calculados pelos órgãos oficiais já permitem ao Governo fixar o novo salário mínimo, que vigorará em todo o país no dia 31 de março, segundo informou ontem o Ministro Jarbas Passarinho. Anunciou o Ministro do Trabalho que o ano vindouro trará uma nova política trabalhista, com maiores perspectivas para os assalariados.

Destacou o Ministro Jarbas Passarinho que a nova política salarial do Governo determinará que os acordos sejam realmente fixados de 12 em 12 meses, baseados nos índices oficiais e levando em conta a perda do poder aquisitivo do povo pela inflação. Fontes do Governo informaram que, em 1969, o teto máximo para aumento salarial será de 24%, fixado por decisão do Conselho Monetário Nacional.

NOVA POLÍTICA

A política salarial para o próximo ano obedecerá um esquema mais rígido de combate à inflação, segundo os técnicos que participaram da reunião do Conselho Monetário Nacional. Nesta reunião, decidiu o

Conselho determinar que no decorrer de 1969 a evolução dos meios de pagamentos não poderá ultrapassar o nível de 22%. Este ano, somente em setembro, os meios de pagamentos tinham atingido uma expansão de 40%.

Informaram as mesmas fontes que o Governo vai recorrer à Justiça contra todos os aumentos salariais que ultrapassem o teto fixado dentro da lei salarial. Qualquer empresário poderá dar aumentos maiores para seus empregados, mas não poderá transferir esse aumento para seus custos de produção. Para fechar o circuito, o Conselho Interministerial de Preços estará examinando a relação custos — preços da indústria, comércio e serviços.

Justificam os técnicos que essa decisão do Governo foi tomada tendo em vista que neste ano já foi concedido o chamado abono salarial e registrou-se um afrouxamento que recompôs o nível salarial dos trabalhadores, diminuído nos últimos anos. Dessa forma, entende o Governo que a política salarial deve voltar aos mesmos padrões determinados pela lei fixada no tempo do ex-Ministro Roberto Campos.



Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A.
— o banco que acredita em você

COMUNICADO

INCORPORAÇÃO DO BANCO AGRÍCOLA DE CANTAGALO S.A.

CERTIDÃO

Para fins de arquivamento no Registro do Comércio, CERTIFICO que este Banco Central do Brasil, por despacho de 11-11-68, exarado no processo n.º 978/68 e publicado no Diário Oficial da União de 19-11-68, APROVOU a incorporação do BANCO AGRÍCOLA DE CANTAGALO S.A. pelo BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A., sediados em Cantagalo (RJ) e Niterói (RJ), respectivamente, o resultante aumento de seu capital — de NCr\$ 12.000.000,00 para NCr\$ 13.117.925,00 — e a reforma de seus estatutos sociais, na conformidade do deliberado pelas correspondentes assembleias gerais extraordinárias de 15-6 e 14-9-68 e de 12-6 e 6-9-68. E, por ser verdade, eu Sandra Ximenes (SANDRA MARIA SOUZA XIMENES), funcionária deste Banco, lavrei a presente CERTIDÃO, que também vai assinada pelo Chefe da Divisão de Organização e Autorizações, Sr. Roberto Coutinho de Gouvêa, em 25-11-68. (s.) Roberto Coutinho de Gouvêa.

O BOLETIM LEGISLATIVO ADCOAS foi feito para o senhor ficar

sentado atrás dessa mesa muito mais informado e tranqüilo.

O BOLETIM LEGISLATIVO ADCOAS é publicado semanalmente em forma de notícia, para facilitar a leitura e com uma precisão incrível nos dados.

No ADCOAS, o senhor encontrará, num só volume, tudo que existe sobre leis, decretos, atos normativos, instruções e regulamentos nos âmbitos judiciário, executivo, legislativo e administrativo.

O senhor sabe o preço que um homem dinâmico paga pela falta de informação. A desatualização e o desconhecimento têm resultados, às vezes, incalculáveis.

Uma verdadeira equipe altamente especializada e que está sempre à sua disposição, redige a matéria.

Com o Boletim ADCOAS é muito mais fácil o senhor acompanhar os projetos em andamento no Congresso, ou saber como está sendo elaborada uma lei.

Nosso interesse é que o senhor cresça como empresário.

O nosso representante vem ao seu encontro. Ele tem mais alguma coisa para lhe dizer. Ouça.

É muito importante para o senhor.

BOLETIM LEGISLATIVO ADCOAS

São Paulo - Vendas
Lutas Faleiros
Barragem S.A.
Rua Cinquento e Oito, 158
3.º and. - Tel. 31 6121

Atendimento ao Público
Rua Xavier de Toledo, 161
6.º and. - Tel. 604
Tel. 239-1723

Rio - Vendas e Atendimento ao Público
Av. Rio Branco, 138 - 15.º and. - Tel. 52-4305

Produção nacional de sal deverá alcançar em 1971 2,8 milhões de toneladas

São Paulo (Sucursal) — O industrial Antônio Florêncio de Queirós, vice-presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, afirmou na FIESP que a previsão para a produção nacional de sal em 1971 é de 2,8 milhões de toneladas, superando em 800 mil toneladas o consumo previsto.

O industrial afirmou ainda que há "uma verdadeira fome de sal no mundo" e só nos Estados Unidos o consumo sobe anualmente cerca de um milhão de toneladas, "abrindo boas perspectivas para o Brasil, que com o excesso de produção previsto para 1971 poderá começar a exportar para outros países."

SUBCONSUMO

O Sr. Antônio Florêncio de Queirós lembrou que os rebanhos bovino, caprino e ovino, no Brasil, teriam capacidade para consumir um total de 1,5 milhões de toneladas por ano de sal, mas, atualmente, o consumo destinado à alimentação animal não chega a 400 mil toneladas. Atribuiu o subconsumo ao preço excessivo do sal e às irregularidades no seu abastecimento.

Ressaltou que, no ano passado, o custo médio por tonelada de sal, nas salinas, foi de NCr\$ 11,17, enquanto o custo final chegava a NCr\$ 70,20 a tonelada, devido ao custo dos transportes. Disse que o frete representa 75,2% do custo final enquanto a extração entra com 15,9%.

— Enquanto não tivermos prontos os terminais saliníferos, principalmente em Macau e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, e navios destinados ao transporte do produto, essa condição alarmante continuará.

Nova empresa fluminense estudará a implantação de distritos industriais

Niterói (Sucursal) — O Governo fluminense iniciou a constituição de uma nova empresa de economia mista — a Companhia de Distritos Industriais (Codin) — destinada a promover a elaboração de estudos de localização, implantação, exploração e administração de distritos industriais.

A Codin está sendo constituída com um capital inicial de NCr\$ 2 milhões, em ações nominais e preferenciais de NCr\$ 1 mil cada uma. O Estado, do capital inicial, subscreverá 51%, através da Secretaria de Finanças ou de outras empresas de capital misto, ligadas a programas de desenvolvimento.

PRIMEIROS DISTRITOS

Por um programa anterior, que vinha sendo executado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro — Coderej — o Governo já havia estabelecido criar, nos moldes do Centro Industrial de Araruama, na Bahia, dois distritos industriais, sendo um em Campos e outro em Duque de Caxias, na região de Imbari.

Esse programa será agora incorporado à Codin, que instalará o Distrito de Campos, entre janeiro e fevereiro de 1969, para aproveitar a maior demanda de energia do município, que passará a contar, a partir do próximo dia 20, com mais 15 mil kW diários da Usina Termica Roberto Silveira. Essa usina no 1.º trimestre do ano que vem, colocará em operação a sua 2.ª unidade geradora, que dará outros 15 mil kW diários à região Norte.

IMBARIE

Imbari, segundo os técnicos do Estado, foi escolhida para sede do 2.º distrito industrial, porque será beneficiada, também, com mais energia em 1969, quando as Centrais Elétricas Fluminenses e Furnas concluirão a montagem de suas novas subestações distribuidoras na Baixada.

Em Imbari, a Volkswagen pretende instalar, no próximo

ano, uma fábrica de montagem de jipes, numa grande área que lhe será doada pela Prefeitura de Duque de Caxias, que será a base do 2.º distrito industrial, a ser instalado no Estado do Rio, pela Codin.

SERIE DE TRÊS

A nova companhia mista, em seu primeiro ano de atividades, programou a instalação de três distritos industriais, só não definindo o local do terceiro deles, que uns técnicos preferem ver implantado em Resende e outros em Angra dos Reis.

Resende, que está sendo preparada para receber, em 1969, mais energia da Celg, através de sua interligação com a Light e Furnas, poderá ser industrializada facilmente, sem que o Estado precise estimular o surgimento de novas fábricas. O mesmo não acontece com Angra dos Reis.

O 3.º distrito em Angra possibilitaria, segundo o Secretário de Energia, além da criação, além Resende, de um novo parque industrial, a reedificação do pólo do município, praticamente paralisado, por falta de aquecimento econômico em suas instalações. O Sr. Nilton Pecher da Silveira, chefe da reedificação do pólo, por si, já justificou a instalação do 3.º distrito da 1.ª série que a Codin implantará, em Angra dos Reis.

Levi pede crédito para agricultura

Washington (UPIB) — O Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Sr. Herbert Levi, afirmou ontem em Washington que o presidente do Banco Mundial, Sr. Robert McNamara, prometeu seu "esforço e apoio" a vários projetos de desenvolvimento agrícola de sua pátria.

Falando à UPI, depois de um contato com McNamara, Herbert Levi declarou que "o que necessitamos mais urgentemente é a construção de armazéns para os produtos perecíveis como batata, cebola e outros. Sem estes armazéns não é possível financiar as colheitas desses produtos, o que dá grande prejuízo aos agricultores."

IMPORTANCIA

Mais adiante, disse que "este é um assunto de muita importância para a agricultura de São Paulo, já que as colheitas atuais não cobrem nem a metade do custo de produção devido às grandes dificuldades que os produtores encontram para armazenar os produtos perecíveis."

"O Sr. Robert McNamara compreendeu a urgência que temos de resolver este problema e garantiu que colaborará com seu apoio e seus esforços para a sua solução", acrescentou.

Sobre a construção dos armazéns, Herbert Levi afirmou que técnicos holandeses encontram-se atualmente em São Paulo realizando estudos neste sentido. "Só falta ajuda financeira para resolvermos essa questão", explicou o Secretário.

SILOS

Outro projeto sobre o qual o Banco Mundial mostrou interesse, segundo Herbert Levi, foi o relativo à construção de silos. O Secretário disse que pediu a McNamara "a aceleração dos trâmites desse projeto."

"Para nós — frisou o Sr. Herbert Levi — é muito importante contarmos com um sistema de exportação de cereais. Somente se exportarmos em grande escala é que poderemos competir com outros produtores. Mas não adianta nada termos boas colheitas, se não pudermos armazená-las e criar facilidades que nos permitam reduzir os preços com vistas à exportação."

O Banco Mundial prestará ajuda também a outro projeto, que prevê a construção de frigoríficos para pescado e carnes e de um porto pesqueiro em Santos. Essa ajuda provavelmente será de 20 milhões de dólares (77.600.000 cruzeiros novos).

COPEG — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
Rua Barata Ribeiro, 529-C (nova loja) e também:
Rua da Candelária, 9 - 10.º andar - tel. 23-1771
Rua da Alfândega, 70 - loja - tel. 31-6880 - r. 168

Nosso técnico ganhou uma viagem à Itália!
— Conheça o **PANETONE Pullman** que ele fez!
RESERVE O SEU JÁ!

Banco Brasileiro de Investimentos Ipiranga S.A.
INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
Cia. Ipiranga
CORRETORA DE CâMBIO E TÍTULOS
Banco Financiador S.A.
SÃO PAULO • SANTO ANDRÉ • BELO HORIZONTE
CURITIBA • SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 20.253.711,70
RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel. 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel. 31-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel. 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9 - tel. 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127 - loja B - tel. 23-6392 - Meier

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,805
Venda 3,830

O Banco do Brasil afrouxa, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:	Libra Esterl. 9,9112	9,14987	Franco Suíço . 0,88428	0,89200	Xelim Austr. 0,146652	0,149561
	Marco Alemão 0,93515	0,96133	Lira 0,009201	0,009150	Escudo Port. . 0,132033	0,131616
	Florim 1,05512	1,06397	Coroa Dinam. 0,36663	0,31197	Pereta Nominal	Nominal
	Franco Belga 0,075737	0,076446	Coroa Norueg. 0,33110	0,32630	Peso Arg. ... 0,009993	0,011987
	Franco Franc. 0,76708	0,77404	Coroa Suéc. . 0,73402	0,74076	Peso Urug. ... Nominal	Nominal

BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações apresentou-se em alta, ontem. O índice BV foi fixado em 200,1, acusando uma variação de +1,9 pontos. Por outro lado, o índice BV de fechamento foi também em alta, registrando 200,1 pontos. O vo-

lume de negócios foi na prática, equivalente ao do dia anterior, tendo sido negociadas 710 mil ações, no valor de NCr\$ 349 mil. As ações mais negociadas foram: Petrobrás ordinárias (121 mil), América

Fábrica (118 mil), Docas de Santos (56 mil), Belgo Mineiro (48 mil) e Petrobrás preferencial (45 mil). Das ações que compõem o índice BV, 10 estiveram em alta, 7 em baixa e 6 permaneceram estáveis.

MÉDIA S. N. DOS		TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO		FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS	
12-12-68	11-12-68	5-12-68	28-11-68	31-01-68	31-01-68
6572	6493	6339	6020	4172	4172
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)					
Data		Valor da Cota		Últ. Distribuição	
Cotação		Valor do Fundo		Últ. Distribuição	
GRUPO COOP.	11-12-68	0,918	29-11-68 (0,038)	75 731	280,28
ATLANTICO	03-12-68	3,71	28-06-68 (0,20)	3 193	643,92
TAMCO	02-12-68	1,21	20-06-68 (0,100)	1 134	341,20
S/S BARBA	10-12-68	0,130	01-10-68 (0,002)	2 118	584,85
VERA CRUZ	10-12-68	3,70	28-06-68 (0,320)	1 743	346,44
SUL BRASIL	09-12-68	0,493	mensal (0,002)	404	134,00
NORTEC	03-12-68	0,63	30-11-68 (0,02)	74	234,95
ALMORE	02-12-68	1,165	31-03-68 (0,08)	2 024	927,63
PIRANGA (127)	06-12-68	1,22	—	3 357	811,26
P.F. CREDESCO (157)	03-12-68	1,23	—	10 235	335,25
CANAVELLO-PIC	10-12-68	0,99	—	309	75,93
PEDERAL	03-12-68	2,622	31-03-68 (0,030)	15 018	378,60
BANKVEST (137)	09-12-68	1,636	Jun-68 (0,120)	14 109	345,60
BAHIA (157)	01-11-68	1,24	20-06-68 (0,01)	1 624	092,11
CHIEFINAN (179)	23-11-68	13,856	25-02-68 (0,70)	2 261	122,21
BRASFIN (137)	06-12-68	1,74	—	2 859	705,07
BGI (137)	11-12-68	1,42	16-04-68 (0,08)	14 329	351,83
COND. DELTEC	11-12-68	0,432	11-09-68 (0,018)	11 149	822,63
HALLES	03-12-68	0,541	30-09-68 (0,03)	1 523	731,48
HALLES (137)	03-12-68	1,178	28-06-68 (0,02)	5 783	554,72

Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.
Media	Media	Media	Media	Media	Media	Media	Media	Media	Media	Media	Media
ACÓES DE CIAS. DIVERSAS			BRAHMA, Ord., Ex/Div.	1,51	9 200	LOJAS AMERICA-NAS, Novas	3,85	500	REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.	1,10	1 121
A. VILLARES, Pref., Ex/Div.	0,70	300	BRAS. DE E. ELETRICA, Ex/Div.	0,59	9 400	LOJAS AMERICA-NAS, Ant.	3,70	3 000	SAMITRI	0,48	400
ALPARGATAS, S/A, Ex/Div.	1,54	300	BRAS. DE ROUPAS CAROCA, INDUS., Ex/Div.	0,41	27 100	SIDER. MANANES, Ord.	0,46	5 000	SERV. AEROP. C. DO SUL, Nom.	0,70	2 100
ALPARGATAS, S/A, Ex/Div.	1,40	91	CARIOCA INDUS., Ex/Div.	0,77	1 000	MESBLA, Pref., Novas, Ex/Div.	0,89	5 000	SIDER. NACIONAL, Port.	0,66	23 700
ALPARGATAS, S/A, Ex/Div.	1,73	8 400	CIMENTO ITA'U, Ex/Div.	0,67	2 800	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	S. CRUZ, Ex/Div.	3,12	27 300
AMERICA FARMIL, ANT. PAULISTA, Ex/Div.	0,21	117 700	CIMENTO ITA'U, Ex/Div.	0,67	2 800	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS, Pref.	1,90	400
ARNO, C/41	0,70	100	D. DE SANTOS, Ex/Div.	0,30	1 500	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	V. RIO DOCE, Port., Ex/Bon.	2,79	28 400
ATLAS	110,00	7	DUCAL ROUPAS, C/Subs.	0,90	1 600	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	V. RIO DOCE, Nom., Ex/Bon.	2,71	3 852
B. DO BRASIL, B. LOVNDRES	8,65	19 296	D. ISABEL, Pref., Ex/Div.	0,85	8 300	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	WHITE MARTINS, S. S.	3,86	4 200
B. PORTUGUES DO BRASIL, Pref.	2,30	900	D. ISABEL, Ord.	0,61	6 000	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	WILLIYS, Pref.	0,44	3 000
BELGO-MINEIRA, BORHOFF, Ord.	0,45	47 300	ELETROMAR, Pref.	1,00	600	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	WILLIYS, Ord.	0,45	1 000
BRAHMA, Pref., Ex/Div.	1,59	33 500	FERRO BRASILEIRO, Ex/Div.	1,13	8 200	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
			F. E. LUZ DE M. GERAIS	0,52	5 000	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	T. PROGRESSIVOS	676,00	68
			KIPON, Ex/Bon.	2,50	4 400	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	IDEM	678,00	75
			LETRAS HIPOTE-CARIAS DO BEG	0,70	600	MESBLA, Ord., Novas, Ex/Div.	0,87	2 800	IDEM	677,00	67

NOVA IORQUE

NOVA IORQUE (UPI-JB) — Média de Dow Jones na Bólsa de Nova Iorque, ontem:						NOVA IORQUE (UPI-JB) — Média de Dow Jones na Bólsa de Nova Iorque, ontem:					
AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Variaç.	AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Variaç.
20 INDUSTRIAIS	975,49	937,20	959,05	977,13	+ 0,25	15 CONCESSIONARIAS	138,42	139,44	137,43	135,36	- 0,19
20 FERROVIARIAS	277,58	278,55	275,74	277,43	+ 0,09	65 AÇÕES	330,63	333,28	327,57	332,12	- 0,56

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 1 545 100. Ferrovias, Concessionárias e Serviços Públicos 232 100. Índice Dow Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26). — (representa 100). — Final 1 946 800.

PREÇOS FINAIS

NOVA IORQUE (UPI-JB) — Preços finais na Bólsa de Valores de Nova Iorque, ontem:											
A. J. Ind.	14	Col Gas	30-5/8	Int Nickel	36-7/8	RCA	47-1/2	Ud Fruit	21-3/4		
Allied Chem.	36-1/4	Con Ed	32-1/4	Int Tel & Tel	62-1/8	Rep Sil	48-3/4	U S Steel	43-3/4		
Allis Chal.	21-5/8	Con Con	60	Johns Manville	33-5/8	Rey Tob	44-1/8	U S Gypsum	83-1/8		
Am Can	37-1/2	Coni Sil	44	Kennecott	49-3/4	Sears	67-5/8	U S Smelting	62-3/8		
Am Met Cl.	48-1/8	Cord Pd	41-1/2	Kroger	36-3/8	Sinclair	126	Warner Bros.	46		
Amer Snd	47-5/8	Crown Zell	62-5/8	Lehman	24-5/8	Southern B.	64-1/4	West Air Br.	72-1/8		
Amer Snd	37-3/4	Curtis W	24-1/2	Lucked	43	Std O Col	73-1/2	Woodwith	37		
Am T & T	55-1/4	Du Pont	170	Loews Thea.	150-1/4	Std O Ind.	63	West El	74		
Amer Tob	40	East Air L.	31-1/8	Lonestar Cem.	25	Std O N J.	82-1/2	Allien Inc.	38-1/4		
Anacorda	37-5/8	Eastman	78-1/2	Mobil Oil	60-3/4	Std Brands	48-5/8	Brit Am Oil	33-1/8		
Armour	39	Electron Spc	31-7/8	Nat Cash R.	126	Stud World	50-1/2	Brit Pet	19-5/8		
Allen Rich	124-3/4	Ford	34-3/8	Nat Dist	44-1/4	Swift	29-1/2	Cresle P	30-3/8		
Atlas Corp.	7-3/8	Gen Ed	95-1/2	Nat Leud	73-1/2	Tech Mat	11-7/8	Espay Mfg	33-7/8		
Beth Sil	31-5/8	Gen Foods	88-7/8	Otis Elev.	52-7/8	Texaco	87-1/2	Giant Yell	13		
Can Pac	87-1/2	Gen Motors	82	Pac G El	37-1/4	Texaco Gulf	37-7/8	Home Oil A.	44		
Casa J I	21-7/8	Gillette	34-1/2	Pac Am	29	Textron	48-1/2	Husky Oil	28-1/8		
Cerro	48-5/8	Goodyear	60	Penn N Y Cen	63-1/2	Timken	40-7/8	Nor So Ry	37-3/4		
Ches & Oh	73-1/4	Grace W R.	32-5/8	Phillips P	75-1/4	Un Carbide	47-3/4	Seaman	13-5/8		
Chrysler	59-1/2	IBM	321	Pub S E G.	35-7/8	Union Pacific	69-5/8	Syntax	74-3/8		
		Int Harv	33-3/4			United Aircr.	69-5/8				

MERCADORIAS

Café-Rio — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, acima 1955/69, mantendo-se ao preço de NCr\$ 8,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou calmo.

Açúcar-Rio — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 2 689 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 000, ficando em estoque 28 956 sacos.

Algodão-Rio — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vendeu-se 161 fardos e de Minas Gerais 45. Foram embarcados 200 e permaneceram em estoque 1 014 fardos.

Café-Nova Iorque — O café para entrega futura fechou ontem inalterado e sem vendas na Bólsa de Nova Iorque. Os preços dos principais produtos não disponíveis foram os seguintes: Santos-3, 37,75; Santos-4, 37,50; Colômbianos Manizales, 43,00; Mexicanos lavados, 39,00 e Angolanos sem casca número 2-BB, 33,25.

Algodão-Nova Iorque — O algodão número 7 para entrega futura fechou ontem com alta de 8 a 20 pontos, na Bólsa de Nova Iorque. O contrato número um fechou ontem inalterado e 5 pontos de alta.

CEREAIS E DIVERSOS — São estes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São

Governo quer dar debêntures só a bancos de investimento

É provável a exclusão dos bancos comerciais da cobrança em debêntures conversíveis em ações, o que dará aos bancos de investimento amplo domínio nesta faixa operacional, segundo revelou ontem uma fonte oficial.

Dois razões principais, a seu ver, induziram a esta posição oficial: 1) os bancos comerciais não necessitam mais deste meio de defender em empréstimos de prazo longo as dívidas de prazo curto das empresas suas e 2) os bancos de investimento, pela obrigação de dispor de eficientes equipes técnicas, terão melhores condições de julgar os projetos e comprometer-se no seu lançamento.

MERCADO DE AÇÕES

Anunciou o informante que se as medidas recentemente adotadas tiveram em mente disciplinar o mercado de ações, as medidas seguintes que o Governo adotará até o fim do ano, visam a criar um mecanismo de estímulos à abertura de capital pelas empresas e à difusão do mercado de ações.

A primeira medida neste sentido — explicita — foi a nova regulamentação das empresas de capital aberto. Com esta medida procurou-se criar condições tais que permitam mesmo às pequenas e médias empresas valerem-se dos favores fiscais atribuídos às sociedades de capital aberto.

As medidas seguintes em cogitação foram assim explicadas:

1. Regulamentação das debêntures conversíveis em ações — esta medida deverá ser concretizada através de resolução do Conselho Monetário Nacional, embora favorecida por medidas fiscais a serem adotadas em decreto-lei. Espera-se desta forma instituir o papel típico dos bancos de investimento.

2. Regulamentação do imposto de renda sobre os títulos de renda fixa — Pretende-se, com esta medida a ser concretizada através de decreto-lei, não apenas disciplinar esta área (são confusas e contraditórias as normas em vigor a esse respeito), como também através do mecanismo fiscal criar fatores de estímulo ao mercado de prazo cada vez mais longo. O hábito de adquirir títulos de prazo longo, segundo as autoridades, levará os investidores, com maior facilidade, a se tornarem aplicadores em ações.

3. Regulamentação do Decreto-Lei 62 — Em essência, este Decreto elimina a desvantagem que a atual mecânica fiscal impõe às empresas que possuem maior capital de giro próprio. Se na hora de calcular o chamado lucro tributável as empresas não são autorizadas a efetuar a correção monetária do capital de giro, as que possuem maiores recursos líquidos são prejudicadas. O Decreto-Lei 62, regulamentado, permitirá a correção, ao longo de três exercícios, para que seus efeitos não se reflitam em uma redução muito desastrosa na receita federal. Criar-se-á, desta forma, mais um fator de estímulo ao mercado de ações, pois as empresas terão interesse em refazer seu capital de giro próprio através do aumento de capital com a venda das ações novas ao público.

4. Revisão do Decreto-Lei 157 — Esta medida, a ser concretizada através de decreto-lei, visa a impedir uma crise no sistema e criar condições para atração de novos investidores voluntários.

OS TRÊS FATORES

Na opinião pessoal do informante, é positivo para o mercado de ações que os bancos de investimento tivessem ficado em situação desfavorável no mercado de crédito, pois, desta forma, terão maior impeto na abertura do mercado de ações. A motivação destas instituições, a seu ver, é da maior importância, tal como as medidas no sentido de estimular investidores, de um lado, e empresas, de outro, à prática deste mercado.

FUNDOS MUTUOS

A suposição de que a proibição dos fundos mútuos de financiamento, os chamados fundos de aceitação, não atingiria aqueles fundos que se destinavam ao crédito ao consumidor foi contestada ontem por fontes oficiais, que sustentam ser a proibição imposta pela Resolução 103 dirigida a todos.

Para debater as repercussões das recentes decisões oficiais sobre as financeiras, chegou ao Rio o presidente da Associação Gaúcha de Crédito, Investimento e Financiamento — AGEFIC — Sr. João Carlos Silveira. Até o fim do ano são esperados no Rio o presidente da ACREFI (que congrega as financeiras de São Paulo) e o AGEFIC (das financeiras de Minas).

O presidente da ADEICF Sr. José Luis Moreira de Sousa, continua considerando prematura qualquer opinião a respeito destas decisões, preferindo ouvir as queixas e sugestões até definir uma posição clara sobre a matéria.

Exportações e menor deficit recuperam libra em Londres

Londres e Bruxelas (UPI-AFP-JB) — O aumento das exportações e a diminuição do deficit do comércio exterior britânico durante o mês de novembro deu ontem novo apoio à libra esterlina. fez subir o valor das ações na Bolsa de Valores de Londres e estimulou o castigado Governo do Primeiro-Ministro Harold Wilson.

O Governo anunciou que as exportações chegaram ao recorde de 580 milhões de libras esterlinas em novembro último. O deficit do comércio exterior atingiu 17 milhões de libras esterlinas, contra 66 milhões de libras esterlinas em outubro.

DEFICIT CALCULADO

O balanço de pagamentos, que há muito tempo vinha mostrando grandes deficits, registrou um superavit de 102 milhões de libras esterlinas no terceiro trimestre deste ano.

Embora os observadores tenham calculado que o Reino Unido terá este ano um deficit calculado em 650 milhões de libras esterlinas, as estatísticas divulgadas ontem deram novo estímulo ao Governo trabalhista.

No último fim de semana correram vários rumores em Londres e nas principais capitais europeias anunciando a iminente renúncia do Primeiro-Ministro Harold Wilson e uma nova desvalorização da libra esterlina.

PREVISÕES

Falando na Câmara dos Comuns, Wilson declarou que os números referentes a apenas um mês não devem ser base para "excessos de lamentos ou euforias", mas afirmou que as exportações vêm revelando uma constante tendência de aumento no segundo semestre deste ano.

O Ministro do Comércio Anthony Crosland, estava mais contente que Wilson: "Fiquei satisfeito, mas não surpreendido, com estas boas estatísticas. Sempre pensei que a desvalorização da libra esterlina, em novembro de 1967, começaria dar resultados claros no segundo semestre deste ano."

O Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara aprovou ontem o memorial a ser dirigido ao presidente do Banco Central pedindo a revogação do dispositivo da Resolução 10, que exige um imobilizado inferior a 70% para que os bancos sejam autorizados a receber depósitos a prazo. Se mantido o dispositivo, mais da metade dos bancos, aí incluídos todos os grandes bancos, estariam excluídos do novo sistema.

CAPITAL ABERTO

A Resolução n.º 106 do Banco Central, dando novas normas para a classificação de empresas de capital aberto, foi vista ontem pelos corretores da Bolsa como um passo positivo no caminho de incentivos e facilidades que devem ser dadas para que as empresas democratizem seus capitais.

Para o Presidente da Bolsa do Rio, Sr. Marcelino Leite Barbosa, o mais importante a ser destacado na medida é a regionalização feita, passando a classificar as exigências às empresas de acordo com o Estado em que têm sede. Ressaltou que só exigindo de acordo com as possibilidades, é que se pode incentivar a democratização.

AUMENTO

O Sr. Luis Cabral de Meneses, único candidato à presidência da Bolsa do Rio nas eleições do dia 19, disse que a Resolução 106 deverá vir a provocar um sensível aumento de registro de novas empresas nas Bolsas do país.

Facilitando-se as condições de registro, inicia-se um processo que só pode beneficiar as próprias empresas e, a longo prazo, o mercado bursátil pois mesmo as empresas que por enquanto não precisassem recorrer ao capital popular com a emissão de ações, terão que utilizar o processo, inevitavelmente, quando queiram expandir suas atividades.

CRESCIMENTO

O Sr. Luis Cabral de Meneses prosseguiu afirmando que é muito longo ainda o caminho a ser feito para que as Bolsas passem a representar o verdadeiro centro do mercado de capitais do país mas que o começo certo é este, que as empresas se sintam, precisando já ou não dos seus serviços, incentivadas a se registrarem em Bolsa.

Não há condições, principalmente falando em termos de longo prazo, de que as companhias brasileiras tenham possibilidade de aumentarem sua produção de acordo com as crescentes exigências, não só do consumidor como da própria economia, sem que recorram ao mercado de ações pois os demais sistemas são excessivamente caros.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Sr. Osório de Oliveira Germano, disse ontem que a Resolução 105 do Banco Central "irá incentivar as chamadas operações triangulares, através da permissão concedida aos bancos comerciais que receberem depósitos de prazo fixo, com correção monetária das pessoas jurídicas."

Explicou que a operação triangular consiste no seguinte: a firma necessitada de dinheiro entra em contato com o banco para formalizar o empréstimo, mas só recebe o dinheiro depois de conseguir através de intermediários (corretores especializados) empréstimos de terceiros que depositam a quantia desejada no banco.

EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — As diretorias da AMECIF e da Acrefi se reunirão hoje em São Paulo para estudar as repercussões da Resolução 103 do Banco Central e possivelmente elaborar um memorial a ser encaminhado às autoridades monetárias federais.

Ontem pela manhã, na sede da Associação Mineira das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, os administradores dos "fundos de financiamento" ou "fundos de aceitação" se reuniram para examinar a Resolução 103, que determina a sua liquidação.

TAXAS

O presidente da AMECIF, Sr. Antônio Rodrigues dos Santos, contestou, ontem, acusações de que as financeiras estejam cobrando, em alguns casos, taxas de juros de até 9% ao mês para os financiamentos de crédito direto ao consumidor.

As acusações tinham sido feitas pelo diretor do Clube dos Lojistas de Belo Horizonte, Sr. Leonardo Augusto Ferreira em reunião na Federação das Indústrias de Minas, quando apresentou vários financiamentos feitos por financeiras, alguns deles atingindo até nove por cento ao mês.

A primeira reação do centro financeiro, na City, apareceu no mercado de câmbio, onde a libra, que estava caindo há várias semanas, ganhou repentinamente 28 pontos. Posteriormente passou por violentas oscilações e fechou a 2.384.375 dólares norte-americanos, apenas 0.000925 mais do que na abertura e menos que no fechamento de anteontem.

Um corretor disse que as operações dos mercados de câmbio sempre são fracas às quintas-feiras, devido a problemas técnicos, mas outro acrescentou: "Os resultados comerciais são muito melhores do que esperávamos. Comparados com os de outubro são excelentes."

MESMA TAXA

O tipo de desconto do Banco da Inglaterra manteve-se em 7 por cento após a reunião semanal do Conselho da Administração desta instituição.

Os melos da City esperavam um incremento do desconto por causa da debilidade da libra esterlina e do aumento do tipo de juros nos Estados Unidos.

MCE EM AÇÃO

Três novas comissões do Mercado Comum Europeu prosseguem o estudo de uma fórmula para reduzir as divergências entre esse bloco e o grupo de livre comércio liderado pela Grã-Bretanha.

Os Ministros do Exterior do Mercado Comum ordenaram que suas comissões busquem uma fórmula de reduzir a distância que separa do grupo de livre comércio.

Embora a França mantenha invariável seu voto ao ingresso da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, fontes bem informadas indicaram que a resolução dos Ministros constitui um significativo passo. Os observadores consideram que a aprovação da resolução pelo Ministro do Exterior da França, Michel Debré, se deve ao desejo de estreitar vínculos com o grupo de livre comércio como reação resultante da recente crise monetária que abalou o franco.

Pesquisa e a exploração de minérios no país recebem novos incentivos oficiais

Os planos para exploração e industrialização de minérios no país passaram agora a ser considerados prioritários pelo Governo para a obtenção de financiamentos, informou ontem um comunicado do Ministério do Planejamento.

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e a Finep — Financiadora de Estudos e Projetos — devem agora dar prioridade à concessão de financiamentos nesta faixa.

EQUIPAMENTOS

Segundo se informou, nos próximos dias o Ministro do Planejamento submeterá decreto ao Presidente da República, pelo qual ficará o Grupo Executivo da Indústria Mineral — Geimi — autorizado a conceder o estímulo da depreciação acelerada para os equipamentos produzidos no Brasil, e utilizados em projetos da indústria mineral aprovados por aquele órgão.

"A importância do aproveitamento dos recursos minerais, como um dos fatores básicos de desenvolvimento, foi reconhecida desde o início da administração Costa e Silva" — disse o Ministro Hélio Beltrão.

"O problema do financiamento das atividades minerais, cujo estudo está autorizado — explicou o Ministro — é sinal claro disso." O grupo de trabalho criado pelo Decreto 60.804, de 2 de junho de 1967, objetivou resolver os problemas de financiamento das atividades minerais.

Por sugestão desse grupo, criou-se o Grupo Executivo da Indústria Mineral, Geimi, que tem, entre outras atribuições, a de apreciar e decidir sobre projetos de implantação da indústria extrativa mineral, concedendo e propondo estímulos e facilidades para o seu desenvolvimento.

INDEPENDÊNCIA S/A

Letras negociadas em 10-12-68

NC\$ 822.200,00

Rua da Quitanda, 159 — 2.º — Tel.: 23-2701 — 23-0390 e 43-0460. (P)

COMUNICADO ESPECIAL

ABATA MAIS!

OBTENHA O RENDIMENTO ADICIONAL DAS LETRAS IMOBILIÁRIAS RESIDÊNCIA

Compre Letras Imobiliárias Residência. Compre mais, se V. já tem algumas. Principalmente neste final de ano, V. poderá abater de sua declaração de renda, bruta, de 1968, 30% do que aplicar em Letras Imobiliárias Residência até 31 de dezembro. Veja na tabela abaixo como você poderá reduzir o seu Imposto de Renda, aplicando em Letras Imobiliárias Residência:

Se a sua Renda Bruta declarada for: NC\$	V. pagará um Imposto de Renda de: NC\$	Se V. aplicar em Letras Imobiliárias Residência: NC\$	O seu Imposto de Renda será: NC\$	V. economizará: NC\$	Porcentagem de V. redução em seu Imposto em:
22.000,00	3.487,00	8.000,00	2.988,00	818,00	15 %
32.000,00	6.538,00	10.000,00	5.568,00	841,00	15 %
42.000,00	10.050,00	15.000,00	8.483,00	1.088,00	16 %
62.000,00	18.390,00	25.000,00	16.250,00	3.121,00	18 %
82.000,00	30.963,00	35.000,00	25.815,00	5.088,00	16 %
150.000,00	60.963,00	75.000,00	47.290,00	13.733,00	23 %

* Cálculos elaborados sem considerar quaisquer outros descontos

Além disso V. receberá juros e correção monetária. Se V. comprar o que deixou de pagar ao I. R. como um RENDIMENTO ADICIONAL, verá que o rendimento das Letras RESIDÊNCIA atingiu cerca de 3,5% ao mês! O Governo dá este estímulo ao Plano Nacional da Habitação e a vantagem é sua!

As Letras Imobiliárias Residência têm outras vantagens. Seus rendimentos são pagos trimestralmente e isentos de impostos. Têm pronta negociabilidade e triplice garantia: Banco Nacional da Habitação, hipoteca dos imóveis e o patrimônio de Residência.

Abata mais de sua renda bruta de 68. Compre agora mais Letras Imobiliárias Residência. A venda, também, em todas as agências do Banco Imob. Guimarães. E não se esqueça de solicitar o "Certificado para fins Fiscais" que lhe proporcionará todas estas vantagens.



RESIDÊNCIA
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Rua da Quitanda, 88-A
Tel.: 31-2449 - 31-0929
31-2922 - Rio, GB

O Coronel-chefe da 1.ª CSM, avisa aos reservistas, formados por unidades fora da Guanabara, nos anos de 64, 65, 66, 67 e 68, que a referida CSM, atenderá também nos dias 14 e 15 (sábado e domingo) de dezembro, para as apresentações.

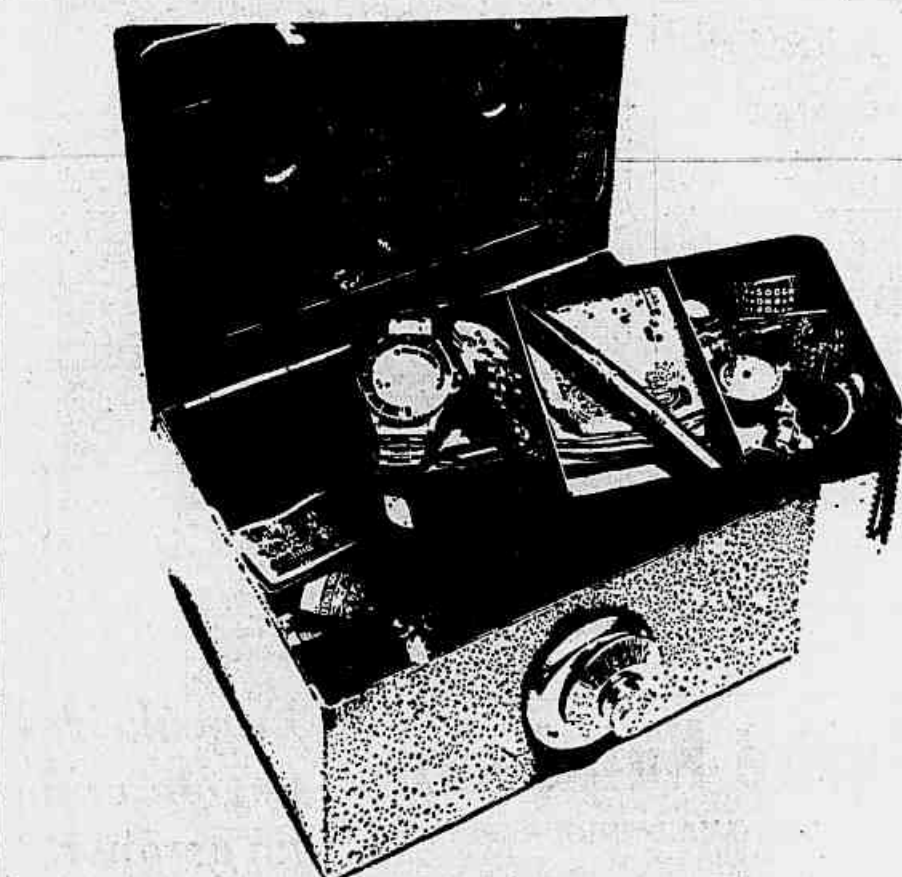
PODER JUDICIÁRIO

SÃO PAULO

ELIHU FLUD, ESCRIVÃO SUBSTITUTO DO CARTÓRIO DO SÉTIMO OFÍCIO CÍVEL DA COMARCA DE SÃO PAULO, REPÚBLICA DO BRASIL, NA FORMA DA LEI, ETC.

(PROCESSO N.º 2.430/65)

CERTIFICA, a pedido verbal de pessoa interessada que, revendo em o Cartório a seu cargo os autos da CONCORDATA PREVENTIVA requerida pela COMPANHIA AGA PAULISTA DE GÁS ACUMULADO, dê, a 11-2054/2055 (9.º volume), verificou constar a r. sentença de concordata preventiva, tendo pago integralmente aos seus credores, nas épocas próprias, de acordo com a proposta feita na inicial e homologada pela sentença que lhe concedeu o favor legal impetrado, requereu fosse julgada cumprida a concordata. Processado o pedido, com observância do disposto no art. 155 e seus parágrafos, da Lei de Falências, sem qualquer oposição dos interessados, oficiou o Dr. Curador Fiscal, concordando com o pedido. JULGO, pois, cumprida a concordata preventiva concedida à CIA. AGA PAULISTA DE GÁS ACUMULADO e, em consequência, na forma do disposto no § 4.º, do art. 155, do Decreto-lei n.º 7.661/45, extintas as responsabilidades da devedora, em relação a todas as obrigações sujeitas aos efeitos da mesma concordata. Ao encerrar, com a presente decisão, este processo não pode este Juízo deixar de consignar a sua satisfação por verificar que, apesar do vultoso dos interesses envolvidos e das condições especialíssimas que levaram a CIA. AGA PAULISTA DE GÁS ACUMULADO a impetrar o favor legal, lei, digo, "teve a devedora exemplar comportamento, cumprindo com inviolável pontualidade todas as suas obrigações, não obstante o grande sacrifício que suportou, ao ter de fazer face a débitos, crimonosamente contruídos em seu nome, de valor muitas vezes superior ao seu capital social. Com essa atuação legal e digna, a devedora deu exemplo de respeito à Lei e aos interesses de terceiros que, de boa fé, foram envolvidos no caso, merecendo ser apontada como exemplo a ser seguido por outras empresas que se viram em situações semelhantes. De ressaltar, também, a atuação digna e leal e merecedora de todos os encômios, dos seus nobres e cultos patronos, DR. ROGER DE CARVALHO MANGE e DR. SEBASTIÃO CARNEIRO GIRALDES, que, com grande espírito de lealdade e maior respeito aos cânones da ética profissional, não mediram esforços para cumprir todas as disposições legais de maneira a dar ao processo o andamento preciso para o seu término dentro dos prazos com o máximo rigor, facilitando, sobremaneira, a atuação do magistrado, que, assim, não pode deixar de manifestar o grande respeito e apreço de que são merecedores, para glória da Justiça. Publique-se esta por edital, na forma da lei. Custas "ex-causa". São Paulo, 25 de novembro de 1968. (a) Antônio Moreno Gonzales — Juiz de Direito. NADA MAIS. O referido é verdade e dá fé. Dada e passada nesta comarca de São Paulo, aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu (Moscy M. Cavalcante), Escrevente habilitado, datilografar. E eu, ELIHU FLUD, Escrevente substituto, subscrevi.



Você está juntando dinheiro para comprar sua casa própria. Você nunca terá sua casa própria.

O melhor é aplicar suas economias em Letras Imobiliárias Safra. Elas se valorizam e, logo logo, você vê que o dinheiro se acumulou. É a fórmula mais segura — e mais inteligente — de fazer crescer suas economias, ganhando juros e correção monetária para dar de entrada em sua casa própria.

Safra

Tradição Secular de Segurança
Rua 7 de Setembro, 54 — 5.º e 6.º andar — Telefone: 31-5960 — Rio de Janeiro

"Rio Chico" ainda está encailhado

Pôrto Alegre (Sucursal) — O navio argentino *Rio Chico* continua encailhado a uma milha da barra do porto do Rio Grande e somente hoje poderá ser socorrido, porque o rebocador *Tridente* foi de encontro ao casco do cargueiro e avariou o mecanismo que aciona o cabo de reboque.

O choque entre as duas embarcações foi causado pelo vento nordeste que sopra com intensidade na região, provocando fortes ondas. O *Rio Chico* saiu do porto de Durban, na África do Sul, para Buenos Aires e está com sua parte central encailhada num banco de areia, ameaçado de partir-se, devido ao forte vento e a agitação do mar.

CRISE NERVOSA

Os 30 tripulantes não quiseram deixar o navio encailhado, mas um deles teve que ser levado para um hospital de Rio Grande, acometido de crise nervosa.

Com avarias no túnel, o *Rio Chico* está fazendo água, que é bombeada constantemente pela tripulação, para evitar sua inundação total. O rebocador *Tridente* deverá estar recuperado hoje para voltar ao local do encalhe e procurar salvar o navio imediatamente, porque existe a previsão da chegada de uma frente fria, que já passou por Buenos Aires, e que poderá ocasionar ventos ainda mais fortes sobre todo o Estado.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Milagroso Menino Jesus de Praga
Agradeco por graças alcançadas.
A. COELHO.

A Sta. Filomena
Agradeco graça alcançada.
PAULETTE.

Ao Menino Jesus de Praga
Agradeco as graças alcançadas.
MARIAZINHA.

Ao Menino Jesus de Praga
Agradeco graça alcançada.
Maria do Carmo Cardoso Nave

Ação de graça
Jordelina agradece a São Judas Tadeu, por uma graça recebida, para Miledi.

A Frei Fabiano de Cristo
Agradeco graça alcançada.
LUIZ GONZAGA DE SOUZA.

RUBEM MENDONÇA TORELLI
(MISSA DE 6 MESES)

Costa, Gerson Ceiro e Cláudia convidam os demais parentes e amigos para a missa de 6 meses que mandam celebrar em homenagem a sua querida alma, dia 13, às 9h30 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morir, na Rua do Rosário, esquina de Rua Branco. Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

André Kiritchenco (FALECIMENTO)

Irene Kiritchenco, Ivan Kiritchenco, Fernando e Tatiana Tunes e filhos, Bernard Lesbaupin, senhora e filhos, Yolanda Pinheiro do Amaral, participam do falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e sobrinho e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, Avenida Pasteur — domingo, dia 15, às 12 horas.

Margarida de Aguiar Moreira Cresta

(MISSA DE 7.º DIA)
Gilda, Hugo de Meira Lima e filhos, Jorge Hilário Gouveia Vieira, senhora e filhos (ausentes), Oscar de Aguiar Moreira, Antonieta de Aguiar Moreira, Esther de Aguiar Moreira, Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Remo José dos Santos, senhora e filhos, Maria Alice Migliorini, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e tia MARCOT e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada hoje, sexta-feira, dia 13, às 11h30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula.

Sursan construirá mais 2 viadutos na Radial-Oeste e outros 2 no Maracanã

O superintendente da Sursan, engenheiro Geraldo Reis de Carvalho, anunciou ontem mais um conjunto de obras na Avenida Radial-Oeste, incluindo os viadutos de Mangueira e São Cristóvão e mais outros dois viadutos, cuja localização exata está sendo estudada, mas que, em princípio, deverão ser erguidos no Maracanã.

Os dois novos viadutos complementarão as obras de duplicação da Radial-Oeste, acabando com todos os cruzamentos que surgirão com a duplicação. Ambos integrarão um sistema composto pela nova avenida e pelos viadutos de Mangueira e São Cristóvão.

MUITO COMPLEXO

O Superintendente da Sursan esclareceu que as explicações sobre os quatro viadutos ainda são bastante complexas, e somente com o auxílio de um mapa poderia dizer as opções que os projetos oferecem. A complexidade do conjunto aumenta porque os projetos estão sendo elaborados com as dificuldades ainda inexistentes e que surgirão com a duplicação da Radial-Oeste.

O viaduto de Mangueira, que já está em fase de concorrência, terá duas pistas superpostas. O viaduto de São Cristóvão, que está em fase de elaboração de projeto, terá duas pistas, uma das quais desembocará na Avenida Radial-Oeste.

Um deles deverá ser construído perto dos terrenos do esqueleto da Universidade do Estado da Guanabara, no Maracanã, e o outro na Rua 8 de Dezembro. Todo o conjunto de obras deverá estar concluído até meados de 1990. O objetivo é fazer com que o escoamento de veículos que se destinam ao Méier e à Tijuca, ou vice-versa, em direção à Praça da Bandeira, seja feito rápida e livremente.

TÚNEL VELHO

O Departamento de Urbanização da Sursan, por sua vez,

informou que já liberou o Túnel Alor Prata (Túnel Velho) para que a Light possa iniciar os trabalhos de colocação dentro do túnel de cabos de alta tensão que vão reforçar o fornecimento de energia elétrica a Copacabana. O Durb já concluiu a construção dos consoles, onde se assentará a segunda pista (superposta) do Túnel Velho. Vai aguardar que a Light termine seus trabalhos para iniciar a concretagem da pista elevada.

SANTOS DUMONT

Até o fim deste mês, o Departamento de Urbanização da Sursan realizará a concorrência pública para escolher a firma que fará os trabalhos de construção de uma passarela para pedestre, ligando a praça fronteira ao Aeroporto Santos Dumont à Avenida Marechal Câmara, passando por cima das pistas da Avenida Marechal Justo (aquela que dá acesso direto ao Aterro do Flamengo). O projeto, que ainda está em estudos, prevê também a construção de uma área para estacionamento de carros. O preço para a execução dos trabalhos foi orçado em NCr\$ 650 mil.

Bandidos levam NCr\$ 30 mil do Banco Português em São Paulo e usam até faca

São Paulo (Sucursal) — Armados de facas e revólveres, seis homens assaltaram ontem à tarde o Banco Português do Brasil S/A, agência Iguatemi, de onde levaram em menos de três minutos cerca de NCr\$ 30 mil. Deixaram de carregar NCr\$ 70 mil, que estavam no cofre e numa gaveta, por nervosismo.

Os assaltantes pareciam principiantes, pois deixaram muitas impressões digitais para a polícia. Esqueceram um cofre com cinco balas sobre o balcão e foram facilmente observados por todas as testemunhas. O assalto foi o segundo em apenas uma semana na Rua Iguatemi.

O COMEÇO FACIL

Em 17h40m, quando um Aero-Willis bege, ano 64, estacionou de frente ao Banco Português do Brasil. Desceu apenas um homem negro, de camisa vermelha, que perguntou ao guarda do banco, Sr. Patrocínio de Oliveira, onde ficava a agência mais próxima do mesmo banco.

O trânsito ali, como sempre, por causa do Shopping Center Iguatemi, estava totalmente congestionado. Por isto o guarda bancário nem percebeu que o carro andava-se um pouco no quarteirão e depois estacionou na Rua Iramá, na esquina da Rua Iguatemi. Momentos depois "Patrocínio" era imobilizado por seis homens, que tomaram suas armas e mandaram ficar quieto "para poder contar a história mais tarde". Três homens ficaram na entrada com o guarda, enquanto os outros três, nervosos, entraram às pressas no banco, causando desconforto ao gerente Wilson Mota Lopes.

PRETEXTO NATALINO

Os três que entraram foram direto até a funcionária Estela Maria, que atendia no balcão. O movimento era dos mais fracos, havendo apenas sete funcionários e três clientes.

— Moga, quero fazer uma retirada de dinheiro para passar o Natal — disse um dos assaltantes.

Quando o gerente se aproximou, bastante desconfortado, as armas apareceram nas mãos dos três e o tradicional grito

de "ninguém se mexa, é um assalto", ecoou pela pequena agência.

Um dos assaltantes mandou que a caixa Burgeto botasse todo o dinheiro dentro de uma sacola de plástico. Em seguida, funcionários e clientes foram empurrados para a copa de banco, enquanto um homem vigiava todos do lado de fora. Os demais "vandalizaram" tudo nervosamente.

A próxima etapa foi levar o gerente Wilson Mota até o cofre. Ele, porém, não tinha a chave. Diante do movimento de carros e pessoas na entrada, os assaltantes se descontrolaram e correram para fora, enquanto um cliente, Sr. Carlos Eduardo do Peixoto, telefonava para o controle da Radiopatrulha.

Os seis assaltantes entraram rápido no carro, sem placa e com o motor ligado, e tomaram o rumo do aeroporto de Congonhas. O assalto durou aproximadamente três minutos, mas a chegada da Polícia Técnica demorou mais de uma hora.

PRISÃO FACIL

Todos os policiais que foram na Rua Iguatemi estranharam a inexistência dos assaltantes, achando que seria fácil identificá-los e prendê-los. O Departamento Estadual de Investigações Criminais ficou encarregado do caso.

Para o delegado Elias Alves Correia Júnior, titular da 15.ª Delegacia Policial, os revólveres e facas empregados pelos assaltantes eram os mesmos que foram roubados na noite de anteontem na Casa Viana, na Rua do Seminário.

Engenheiros negam crime no aeroporto

Recife (Sucursal) — O diretor do DOPS, Sr. Moacir Sales, informou ontem que os engenheiros Ednaldo Miranda e Ricardo Zaratini Filho, presos terça-feira como suspeitos no atentado terrorista do aeroporto de Guararapes, continuam negando qualquer participação no crime.

Os engenheiros negaram também qualquer vinculação com organizações de esquerda, mas o DOPS encontrou em seu apartamento documentos do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), armas de fogo, balas e um par de óculos com vidros vendados, que serviriam para levar pessoas a reuniões em locais que não poderiam ser reconhecidos.

VAZAMENTO CRIA CHAFARIZ



Avenida logo de manhã, quando um comerciante pediu providências, a Cedeq nada fez ontem para reparar o vazamento em um dos registros de água que passa sob a Avenida Presidente Vargas, origem de forte jato que chegou a desviar o tráfego nas proximidades da Rua Dr. Ezequiel. Os bombeiros foram chamados no ponto do vazamento, às 23 horas, mas não puderam fazer porque só a Cedeq tinha condições de fechar o registro geral da rede regional. A manobra, o jato de água chegou a alcançar a altura de cinco metros, visto pelos moradores preocupados diante da possibilidade de passarem o dia de hoje sem água.

Tenente que chefiou busca sugere nova expedição para contatos com os atóris

No seu relatório à Diretoria de Rotas Aéreas o tenente Everaldo Ribas, coordenador-geral da operação de busca da expedição chefiada pelo padre Calleri, sugere que nova expedição, com maiores recursos, investigue fatos estranhos relativos aos indios atóris.

As dúvidas levantadas pelo tenente Ribas dizem respeito ao grau de conhecimento e habilidade dos atóris, considerado anormal em relação aos demais silvícolas, fortalecendo a suspeita de existência de homens brancos entre eles, o que foi confirmado pelo mateiro Alvaro Paulo em seu depoimento.

ÍNDIO CABOCLIO

O relatório do tenente Ribas não está pronto, porque a equipe do Serviço de Eufas e Salvamento que participou da operação está fazendo um levantamento minucioso de todos os fatos relativos ao desaparecimento e resgate dos corpos.

O tenente Ribas acredita na versão da existência de homens brancos entre os índios, salientando que o mateiro Alvaro Paulo disse em seu depoimento que os índios são muito parecidos com o caboclo brasileiro, possuindo vários dentes cabelos nas pernas e no peito.

Com base no depoimento do mateiro e de informações obtidas junto a sertanistas e conhecedores dos índios da região, conta o tenente que em um choque havido entre os atóris e homens brancos, há alguns anos, foram encontrados entre os mortos indígenas dois funcionários do ex-SPI. Um terceiro, que também havia abandonado o Serviço, foi dado como desaparecido desde então.

Funai não quer ditar a conduta dos índios

— A Funai não pretende impor qualquer tipo de orientação à vida dos índios e, apesar de seus pequenos recursos, procurará cumprir a lei que lhe dá atribuição para defender a vida, os costumes e a propriedade dos silvícolas, sem evitar sua evolução cultural.

A declaração é do presidente da Fundação Nacional do Índio, Sr. José de Quêrós Campos, que em entrevista explicou vários antecedentes responsáveis pelo extermínio da missão do padre Calleri por um grupo de índios atóris.

PERSPECTIVAS

Apesar de considerar demasiadamente reduzidos os recursos da Funai, o Sr. Quêrós Campos acha que as perspectivas para a preservação e proteção dos índios são favoráveis.

Em que pese a carência de recursos materiais e humanos — a maioria dos sertanistas experientados está muito idosa, sendo difícil seu deslocamento para o interior da selva — o presidente da Funai acha que já foi lançada a base do trabalho para a verdadeira proteção aos índios brasileiros.

Sobre a atuação de missões religiosas que acobertam com "missões de minérios" — denunciada pelo sertanista Gama Malcher — o presidente da Funai disse que até agora não tomou conhecimento de qualquer fato neste sentido, mas acrescentou: "Não duvido de qualquer afirmação do Malcher, pois ele é um homem sério."

EXPEDIÇÕES

O presidente da Funai disse que a entidade mantém diversas expedições há vários meses no interior, para aproximação com índios que permanecem isolados. Além disso, está organizando grupos de aproximação para contatos com outras tribos do grupo Tapuia, no Maranhão. Esta expedição está sendo organizada a pedido do Governador José Sarney, devi-

Colômbia expulsa dois brasileiros

Bogotá (UPI-JB) — O Departamento Administrativo de Segurança da Colômbia informou ontem que dois brasileiros, dois norte-americanos e um coreano foram expulsos do país, por venderem livros e revistas que nunca chegavam aos seus assinantes.

O chefe de investigações do Departamento, Guillermo Benavides, informou que o líder do grupo era o norte-americano Herman Lloyd, que já exercera idêntica atividade na Venezuela e em outros países. Os demais componentes da gang são: Geraldine Edington, norte-americana; João dos Santos e Márcia Toledo, brasileiros; e Jacobo Chulp, coreano.

CONSELHO

O Sr. Guillermo Benavides disse que os cinco deixaram a Colômbia ontem à noite e que se dirigiam, de avião, para o Panamá. Adiantou que aconselhou-os a não voltarem ao país, pois, neste caso, poderão ser condenados a uma pena de dois ou quatro anos de reclusão.

Ella faz exposição de tapetes

Uma exposição de tapetes da finlandesa Ella, que há mais de 60 anos está radicada no Brasil, foi inaugurada ontem na Galeria Montmartre Jorge, na Rua São Clemente, 60. Os temas são inspirados em regionalismo brasileiro.

Ella faz seus tapetes usando lã, ao contrário dos demais artistas. A razão da escolha de temas regionais brasileiros, segundo ela, "é porque a vida é verdadeiramente vida em todos os recantos do Brasil, principalmente no Nordeste, onde se encontra o que demais brasileiro existe nesta imensa terra".

EXPERIÊNCIA

Ella expôs seus tapetes em Estocolmo, onde obteve sucesso. No Rio, quando de sua primeira exposição, o Governador Nelson Rockefeller, que se encontrava no Brasil parou na galeria que a apresentava e adquiriu uma de suas obras, afirmando que ia levar para sua pinacoteca "um tapete que representava realmente o Brasil".

Antes da tapeçaria, Ella era pintora e decidiu aproveitar sua experiência em cores para fazer tapetes, que são feitos em malhas e tearas, "como os usados antigamente".

Cinema novo conquista mais mercado

Toda a produção do cinema novo do Brasil vai ser distribuída pela General Trade, a maior firma vendedora de filmes da Europa, segundo informou o cineasta Luis Carlos Barreto, que ontem chegou de Paris.

Para confirmar a participação de Claude Lelouch na produção de Como Era Bom o Meu Francês, de Nelson Pereira dos Santos, Luis Carlos Barreto disse que firmou um contrato para dublagem de filmes brasileiros com Michel Gast, da Francophone, que controla o mercado africano de filmes.

Colégio de Aplicação da Filosofia da UEG testa candidatos com Matemática

Será realizada hoje, às 10 horas, a prova de Matemática do exame de admissão ao ginásio do Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG.

Nos cinco dias de inscrições, foram registrados 426 candidatos para as 60 vagas. Eles deverão fazer, além da prova de hoje, exames de Português, Geografia Geral e do Brasil e História do Brasil, ainda com datas a serem marcadas. O local dos testes é a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Rua Had-dock Lóbo, 269.

AS PROVAS

Conforme as instruções que regem o concurso, as provas têm duração máxima de duas horas e meia e serão considerados aprovados os candidatos que conseguirem grau mínimo 5 em cada matéria. Somente os 60 primeiros classificados terão direito à matrícula.

Não será admitida a realização de nenhuma das provas

em segunda chamada, e os pedidos de revisão devem dar entrada na Secretaria do colégio (Rua Barão de Itapagipe, 311) dentro de 24 horas a contar da publicação do resultado.

Se o pedido for despachado favoravelmente pelo diretor, será julgado pelos examinadores e o candidato saberá do resultado do recurso antes da prova seguinte.

Admissão no C. Militar continua com Geografia

O Colégio Militar divulgou ontem a lista dos 211 aprovados em Português no exame de admissão ao ginásio, que farão hoje, às 14 horas, a prova de Geografia do Brasil, com duas horas de duração.

Os resultados de Geografia do Brasil serão divulgados segunda-feira, a partir das 10 horas, e os candidatos que passarem farão no dia 17, também às 14 horas, a prova de História do Brasil, encerrando a disputa às 100 vagas.

APROVADOS

Esta é a lista dos aprovados: números: 6 14 16 19 21 22 26 27 28 29 30 36 38 42 45 46 47 49 50 53 56 57 58 59 62 65 66 67 68 69 72 73 74 75 76 77 78 79 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91

94 96 97 98 102 103 104 107 112 113 114 116 122 125 130 132 145 146 150 153 154 155 156 159 160 162 163 166 167 168 170 175 177 179 180 89 180 195 200 202 203 205 212 213 214 215 216 220 221 229 232 234 235 239 250 253 254 256 260 263 264 269 275 279 284 287 289 293 294 300 301 303 307 308 310 311 316 318 320 321 322 326 321 334 340 341 344 345 347 348 349 350 351 352 353 355 356 360 365 377 380 383 385 389 391 394 396 398 402 403 407 410 420 421 425 426 428 429 440 448 449 450 451 453 457 458 465 466 471 473 474 480 485 487 494 496 497 505 509 515 517 518 522 537 542 544 547 550 561 562 569 572 580 581 591 598 604 606 621 625 633 646 648 653 692 697 737 743 748 766 769 770.

Escolas normais aprovam 813 no exame de Ciências

Oitocentos e treze candidatos aos cursos normais do Estado foram aprovados no exame de Ciências, segundo divulgou ontem a Secretaria de Educação e Cultura. A próxima prova será de Português, no dia 18, às 15 horas. Houve no Instituto de Educação 387 aprovados, vindo a seguir a Escola Normal Carmela Dutra, com 265, a Escola Normal Júlia Kubitschek, com 244, a Escola Normal Sara Kubitschek, com 242, a Escola Normal Heitor Lira, com 39, e, por fim, a Escola Normal Inácio Azevedo Amaral, com 36.

A relação dos aprovados é a seguinte:

APROVADOS

A relação dos aprovados é a seguinte:

ESCOLA NORMAL HEITOR LIRA

13 64 72 87 88 93 104 114 124 128 130 131 134 147 148 158 169 165 167 170 172 200 209 223 237 239 240 289 290 323 339 343 357 359 369 418 469 505

ESCOLA NORMAL JULIA KUBITSCHKE

7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712

Flu é campeão de basquete juvenil vencendo Botafogo

Com uma chuva de pó-de-arroz atirada sobre a quadra nos instantes finais da partida, a torcida do Fluminense comemorou a conquista do Campeonato Carioca de Basquetebol Juvenil, ontem à noite, no ginásio do Tijuca T.C. quando o Botafogo foi derrotado no terceiro jogo pela série melhor de três por 92x74.

A decisão do certame teve transcurso normal, ao contrário dos encontros anteriores, o segundo dos quais chegou a ser interrompido logo no início, pelo barulho ensurdecedor que a torcida fazia com tambores e cornetas. Ontem não houve nada disso e o público presente, que propiciou renda recorde para jogos juvenis — NC\$ 229,00 (sem que os sócios do Tijuca pagassem) — teve ensejo de apreciar um espetáculo emocionante, disputado dentro da maior cordialidade.

SUPREMACIA PROVADA

O Fluminense confirmou ser realmente a melhor equipe juvenil da cidade, pois ganhou o primeiro jogo da melhor de

três (77x75), perdeu o segundo na prorrogação (77x76) e ontem venceu amplamente. Seu triunfo foi valorizado pelo espírito de luta dos jogadores do Botafogo, que começaram bem a partida, chegaram a ficar o 1.º tempo na frente — 35x32 — e lideraram o marcador até o quinto minuto do período final (44x42). Ai, os comandados de Orlando Gieck tomaram conta das ações e, dos 5 aos 10 minutos, praticamente decidiram o jogo, colocando uma vantagem desconcertante de 14 pontos — 58x44 — ampliada gradativamente até o final.

Marquinho, com 30 pontos assinalados, e Floravanti, com 24, foram as maiores figuras do quadro campeão, que contou ainda com Alexander (12), Bial (13), Cláudio (4), Hugo (3), Paulo César (6), Zé Leão, Marcelo, Luis Mendonça, Calil e Zé Luis. Pelo Botafogo jogaram: Ivã (24), Rogério (22), Fernando (12), Ronaldo (8), João Carlos (6), Ricardo (2), Almo e Luis Antônio. Os árbitros foram Diomedes José de Castro e Célio Pádua Guedes, bons.

Flu testa liderança na 1.ª contra o Fla

O Fluminense colocará à prova a sua condição de líder do Campeonato Carioca de Basquete Masculino da 1.ª divisão — que ocupa o lado do Vasco — enfrentando o Flamengo, hoje à noite, no ginásio do Tijuca.

Para o Fluminense, o jogo de hoje mais assinala o início da série de compromissos decisivos que poderá levá-lo à reconquista do título ganho pela última vez em 1961, enquanto o Flamengo lutará apenas para reabilitar-se do insucesso da rodada anterior, contra o Botafogo, e que o alijou do rol de pretendentes ao campeonato.

DESFORRA

A liderança do certame principal de basquetebol está dividida, no momento, entre Vasco e Fluminense, cada qual com uma derrota. E a sofrida pelo Fluminense ocorreu justamente contra o Flamengo, por 72 x 62, na terceira rodada do turno. Assim, o jogo de hoje tem ainda um significado extra para a equipe dirigida por Tude Sobrinho, qual seja o de se desforrar de quem acabou com a sua invencibilidade.

Além disso, o Fluminense começará a arrancada na luta para se tornar campeão, pois agora só terá jogos importantes a sair. Depois do Flamengo, enfrentará seguidamente o Botafogo, na próxima 2.ª-feira, e o Vasco, dia 19 ou 23, a critério do setor técnico da FMB.

Tude Sobrinho, responsável pelo título de bicampeão ostentado atualmente pelo Botafogo, mostra-se reservado sobre as possibilidades de se tornar tricampeão carioca, agora como treinador do Fluminense. Acha muito cedo para se falar no título, embora considere que sua equipe já fez muito nesta temporada, por ser constituída na maioria por jogadores novos e inexperientes.

— Mesmo assim, alcançamos a metade do retorno na condição de líderes e agora nos resta continuar encareando os adversários com o respeito que eles merecem e com os nossos jogadores conservando o espírito de

união até então demonstrado. Considero prematuro falarmos atualmente em conquista do campeonato, mas não posso deixar de reconhecer que nossa situação é muito boa. Basta ver que se ganharmos do Flamengo ou Botafogo, chegaremos a última rodada ainda como candidatos.

Para o encontro de hoje, o Fluminense contará com o seguinte elenco: Luizinho, Nilton, Robertinho, René, Bolinha, Afonso, Zé Roberto, Paulo Roberto, Cléber, Dudu, Floravanti e Marquinho. O técnico Kanelas espera resgatar a vitória do turno, com um quinteto a ser armado pelos jogadores Gabriel, Marcelo, Pedrinho, Robertão, Montenegro, Pedrinho, Haroldo, Gaiano, Paulo César, Valdir, Gilson e Chocolate.

Na arbitragem do Fla x Flu figurará Paulo dos Anjos e João Nogueira Macedo, com a mesa de controle formada por Celso de Sousa (cronometrista), Laureano Penha (apontador) e Jorge Pereira (operador de 30 segundos). O jogo começará às 21h15, sendo os ingressos cobrados aos preços de NC\$ 2,00 (cadeiras) e NC\$ 1,00 (arquibancadas). A rodada — quarta do retorno — completa-se com Municipal x América, no ginásio da Rua Haddock Lobo, pois em partida antecipada, antecedem, o Vasco derrotou o Tijuca por 72x45.

SUSPENSÃO PREVENTIVA

O jogador Marcelo, Flamengo, poderá sofrer suspensão preventiva, de cinco dias, a partir de hoje, por ter agredido o árbitro Manuel Tavares durante o jogo de segunda-feira última, contra o Botafogo. O auditor do Tribunal de Justiça da FMB, Sr. Daniel De Marco, pretende avisar-se na manhã de hoje com o presidente daquele órgão, Sr. Brasilino Vallim, a fim de discutir o assunto.

Do encontro entre ambos poderá surgir a medida punitiva, o que inabilitará Marcelo a participar do Fla x Flu desta noite e do jogo com o Vasco, segunda-feira.

Regina Ferreira decide com Vanda Ferraz a simples do Torneio Tamarandé de tênis

Regina Ferreira e Vanda Ferraz decidem esta noite o título de simples feminino do Campeonato Aberto de Tênis Almirante Tamandaré, que se encerra nas quadras do Clube Naval com a realização de mais três finais, simples infantil das duas categorias e dupla masculina.

Logo após o final dos jogos pelo Campeonato Tamandaré, organizado pela Federação Carioca em homenagem à Marinha, será realizada a solenidade de entrega de troféus e troféus aos clubes que venceram competições oficiais da temporada de 68, que se encerra no dia 27 com o torneio de duplas mistas com partido, já estando abertas as inscrições na FCT.

GRANDE DESTAQUE

O Campeonato Tamandaré chega ao fim com uma grande surpresa, que foi a vitória de Regina Ferreira sobre a campeã brasileira Vera Lúcia Cieto, na semifinal.

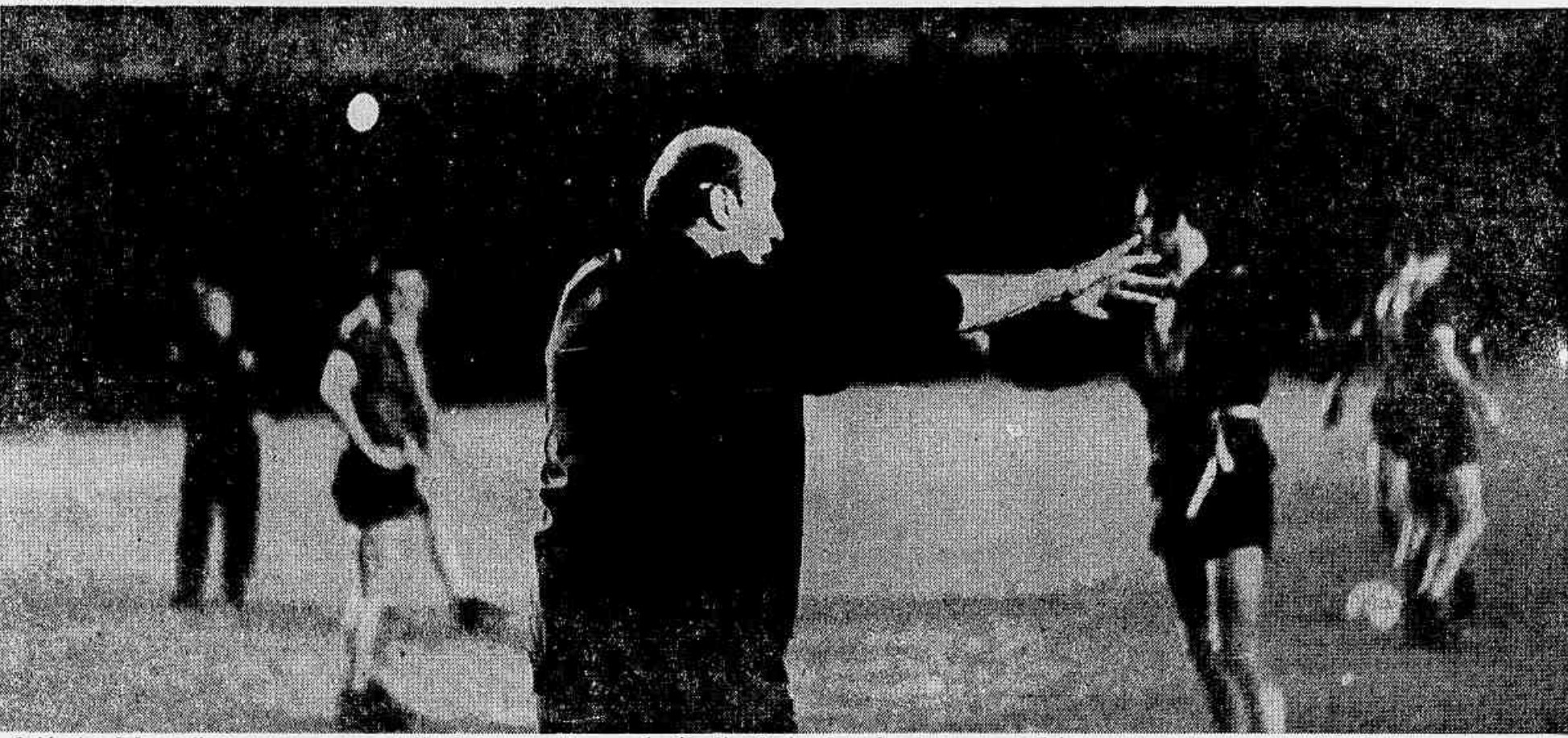
Demonstrando uma grande melhoria técnica, Regina Ferreira ganhou a partida por 6-3 e 6-2. Jogou com firmeza durante todo o tempo, sobretudo com um excelente jogo de fundo de quadra e sem se deixar atemorizar pelo jogo de rede e o saque de Vera Cieto.

Na outra semifinal feminina, a campeã carioca Vanda Ferraz derrotou a gaúcha Gabriella Schoröder por 7-5 e 7-5, também apresentando uma boa atuação, o que garante uma final de categoria esta noite.

Em dupla mista, Regina Ferreira-Hugo Pucheu classificaram-se finalistas com a vitória sobre Vanda Ferraz-Nelson Vaz Moreira e decidiram o título da prova contra Vera Cieto-Wilton Carvalho, que eliminaram na semifinal a Andréa Cabral de Menezes-Sérgio Bonn.

No setor infantil, Walden Thadeu Leitão evidenciou grandes progressos ao derrotar Marcelo Arruda Filho, que é o campeão carioca e de outras importantes competições. Outro que apareceu bem foi Lúcio Marcos Dias Lopes, que parece ter reconstruído sua melhor forma, o que o levou a um bom resultado contra Marco Aguilan. No setor feminino, Nadia Ribeiro Sá confirmou sua superioridade, enquanto que na categoria até 12 anos Márcia França Ribeiro venceu a Alaide Pereira.

LAMENTO



O técnico Schoen ficou nervoso com a falta de luz no Maracanã, só voltando à calma depois que os refletores foram ligados e ele pôde dirigir o treinamento

Dirigente diz que polícia não tem direito de prender atleta por delito esportivo

O vice-presidente jurídico da CBD, Sr. Carlos Osório, declarou ontem que as leis penais brasileiras não prevêm delito esportivo, razão pela qual estranha que se pretenda prender, através da autoridade policial, os jogadores que brigarem em campo.

— Isso pode ocorrer em outros países, como Cuba e Argentina, onde os delitos esportivos estão previstos nas leis penais. No Brasil, ao contrário, os delitos esportivos são disciplinados exclusivamente pela legislação esportiva. Além disso, segundo o Sr. Carlos Osório, o CND é um órgão federal. Como a medida de prisão contra os jogadores envolvidos em briga seria tomada por autoridade estadual, cabe aos clubes ou às federações se acatarelarem, exigindo inclusive indenização no caso de se consumir a arbitrariedade.

Delegado afirma que vai aplicar o Código Penal

O delegado Edgar Façanha, chefe do Serviço de Diversões Públicas, confirmou, ontem, a sua decisão de aplicar o Código Penal nos campos de futebol, mas fez questão de explicar que não enviará a polícia aos estádios para interromper arbitrariamente as partidas, nem cagar jogadores.

Este esclarecimento foi feito em uma reunião realizada no seu gabinete perante autoridades policiais, membros da Adeg e da Federação Carioca de Futebol. Em determinado momento, o delegado disse que quase sempre os culpados dos tumultos são os radialistas e repórteres que ficam no campo, que depois são criticados a polícia, deixando de responsabilizar os dirigentes esportivos, "dos quais dependem para ganhar ingressos grátis".

— Nesse caso teremos que fazê-las cumprir — alerta o delegado Façanha. Estamos vendo gente demais nas bôcas dos túneis, no interior dos vestiários e nas margens dos campos. Esses, em casos de brigas, são os que mais tumultuam, também.

Ação está nos campos de esportes para dar cobertura e atender ao juiz que, no decorrer das competições, é a autoridade máxima. Poderá também intervir por sua iniciativa quando observar uma agressão ou qualquer outro delito que tenha passado despercebido pelo juiz. Nesse caso, somente o fará após o término da partida. O transgressor das leis penais será levado preso para o distrito policial, e processado, mesmo que não haja queixa-crime. A vítima, quando grave, será enviada a exames de corpo de delito.

O chefe do Serviço de Diversões Públicas esclareceu que essas medidas estão sob o amparo do Decreto-Lei 3.199, mas lembrou que o legislador jamais cogitou de atribuir imunidade penal ao atleta e sim oficializar as atividades esportivas, disciplinando-as dentro de um aspecto jurídico.

Sob o aspecto policial, é secundária a conceitualização do chamado delito esportivo. É pacífico que as lesões sofridas por um jogador de futebol em campo serão entendidas como simples acidente. Uma vez, porém, que o jogador viole as regras do jogo ou proceda dolosa ou culposamente, a ilicitude do ato é manifesta e ele será responsabilizado criminalmente.

O Sr. Edgar Façanha explicou, ainda, que a autoridade de serviço — geralmente um delegado — representa no local o Secretário de Segurança, cabendo a ela consequentemente, decidir a imediata aplicação da lei penal com relação aos delitos.

Funcionário foi jantar e deixou alemães no escuro

A seleção da Alemanha foi obrigada a iniciar seu treino, ontem à noite no Maracanã, inteiramente no escuro, depois de esperar por 30 minutos para que fossem acesos os refletores porque o funcionário do estádio tinha saído para jantar.

Há três meses, pelo menos, que estava marcado este treino, conforme ficou combinado entre a Federação alemã e a CBD quando entraram em entendimentos para a realização da partida de sábado. Não aceito qualquer desculpa e minha vontade é voltar com os jogadores — reclamou aborrecido o técnico Schoen.

COM JEITO

Os dirigentes da seleção alemã, porém, auxiliados pelos membros diplomáticos da Embaixada da Alemanha, convenceram o técnico a realizar o treino mesmo no escuro. Contrariado e nervoso, Helmut Schoen acatou a decisão.

LIMITAÇÃO

O chefe do Serviço de Diversões Públicas da Secretaria de Segurança advertiu também que, a polícia poderá limitar a frequência e acesso aos vestiários, túneis e ao próprio campo, caso as entidades esportivas não tenham normas que estabeleçam essas limitações.

Existem, sim, alegam os representantes da Federação Carioca de Futebol e da CBD.

PELE PREOCUPA

O atacante Overath mostrou-se curioso por saber quais as reais condições físicas e técnicas de Pelé, pois não gostou da sua atuação no jogo do Brasil contra a FIFA, mas teve informações

são e iniciou o individual. Somente 15 minutos depois é que os refletores foram acesos.

Os alemães já tinham chegado atrasados no estádio. O treino estava programado para começar às 19h 30m, mas só 10 minutos mais tarde eles chegaram ao Maracanã, devido ao trânsito do Rio. O treinador pediu a seus jogadores para trocarem rapidamente de roupa e 10 minutos depois todos estavam no gramado. O campo estava todo escuro, mas, mesmo assim, os jogadores batiam bola tranquilamente.

Enquanto isso, os funcionários da Adeg corriam de um lado para o outro para acender os refletores. Nem eles mesmos sabiam onde ficava a cabina da força.

— Assim é demais. Na outra vez que viemos jogar no Brasil não nos permitiram sequer pisar no gramado do Maracanã antes da partida. Este treino está marcado há pelo menos três meses. Acho melhor voltarmos para o hotel.

O chefe da delegação contornou a situação e Schoen resolveu começar o individual no escuro. Seus exercícios foram apenas de piques e maleabilidade, durando 15 minutos. Quando acenderam os refletores o técnico orientou outros tipos de exercícios de piques usando bolas.

Schoen tinha pedido nove bolas, mas a CBD não as mandou para o estádio e ele só pôde contar com cinco. Neste treino, os goleiros bateram bola à parte num dos gols; os zagueiros trocavam passes entre si procurando se deslocar e cobrir o companheiro; e os atacantes e armadores faziam o mesmo. Tudo, com muita movimentação e rapidez.

"ASSIM É DEMAIS"

No entanto, a paciência do treinador Schoen só durou 30 minutos. Ele procurou

Netzer é a dúvida da Alemanha

de que ele voltou a jogar muito bem na decisão entre Vasco e Santos.

Como na oportunidade anterior, Overath criticou o gramado do Maracanã, muito duro e irregular, dificultando o domínio da bola. A iluminação, na opinião de Overath, também deixa a desejar, pois cansa a vista em virtude de ser muito concentrada.

Na Europa — disse — todos os campos são iluminados nas quatro partes laterais, o que permite uma melhor distribuição. No Maracanã, as áreas próximas aos córners têm muito pouca visibilidade.

Quando deixaram o vestiário, os jogadores alemães se aproximaram do quadro que ainda continha os nomes dos jogadores que participaram de Vasco e Santos e apontaram os nomes

de Cláudio, Carlos Alberto, Lima, Pelé, Toninho e Edu como conhecidos das seleções brasileiras.

Os alemães desistiram do passeio programado para hoje à tarde ao Corcovado, ao serem informados de que era necessário subir a pé muitos degraus para chegar ao Cristo, e preferiram uma visita ao Mirante Dona Marta. O individual de hoje está marcado para 18h 30m no campo do Fluminense.

Dépôs do individual, o técnico Schoen organizou duas equipes de oito jogadores, dirigindo um treino de dois toques que durou cerca de 20 minutos. Os times participaram do exercício com os mesmos uniformes (camisas verdes e calções pretos), mas um deles se utilizava de uma tira de pano amarrada ao peito para diferenciar. O treino foi

realizado no sentido da largura do campo e sem balizas. O mais interessante é que os times não tinham

lado certo para atacar. Podiam ir trocando passes até uma das laterais e voltar da mesma forma no sentido contrário. O técnico explicou que permitia isso porque o importante no treino de dois toques não é fazer gols, mas sim movimentar os jogadores e fazer o reconhecimento do campo.

A equipe com a tira amarrada ao peito treinou assim: Rainer, Weber, Patzke, Lorenz, Schultz, Vogts, Bella e Wimmer. A outra formou com Beckenbauer, Overath, Netzer, Volkert, Dorsel, Held, Ullas e Gerwien.

Após o dois-toques, os atacantes foram para uma das balizas, onde os goleiros Wolter e Maier foram empenhados em chutes a gol.

Atlético já faz promoção para seu jogo dia 19 com Iugoslávia no Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético Mineiro começou ontem a preparação do material de propaganda que será distribuído nesta capital para motivar a torcida a comparecer ao Estádio Minas Gerais no dia 19, quando o clube enfrenta a seleção da Iugoslávia com a camisa da CBD.

Fotografias de jogadores do Atlético com o uniforme da seleção brasileira são o motivo principal do farto material de propaganda idealizado pela diretoria do Atlético e Federação Mineira de Futebol, que prevêem uma arrecadação de NC\$ 400 mil.

NAO QUERIA

Apesar do Sr. Paulo Machado de Carvalho ter discordado a princípio, está confirmado para o dia 19, no Minas Gerais, o jogo internacional do Atlético contra a seleção da Iugoslávia.

O clube mineiro deve a realização da partida ao diretor de futebol da CBD, Sr. Antônio do Passo, que comentou, ao permitir ao Atlético a honra de vestir a camisa da CBD:

Gávea encerra temporada de 1968 e atração é o futebol disputado pelos golfistas

A costumeira partida de futebol entre os golfistas — escalados em equipes orientadas e dirigidas por Paulo Valdemar Falcão e Jorge Luis Ferreira — será a maior atração do encerramento da temporada oficial do Gávea (field-day), marcado para amanhã, nos links de São Conrado, que também serão utilizados para jogos de habilidade com os tacos.

A programação de golfe do Gávea em 1968, de uma maneira geral, foi bem superior à de 1967, principalmente por causa da realização do seu I Campeonato Aberto, que contou com a presença de profissionais famosos como Peter Allis e Davi Thomas e terminou com a vitória de Mário González. O ano marcou igualmente para o Gávea o surgimento de um de seus melhores jogadores no momento: Jaime González, de apenas 14 anos.

O FUTEBOL

Todos os jogos de habilidade com os tacos e os concursos de drive mais longo, approach mais perto da bandeira e putt certeiro no green são interessantes e disputados com grande interesse pelos golfistas. Mas o futebol é o destaque do dia. A tradição de rivalidade entre os times de Paulo Falcão e Jorge Ferreira data de longo tempo. Os dois, como sempre, já escolheram seus jogadores e estão prontos para a exibição. Mário González Filho, por exemplo, está concentrado em casa e, como membro da equi-

pe titular de Jorge Ferreira, disse:

— O time de Paulo Falcão jamais conseguiu uma vitória num field-day, e não será desta vez que nos derrotará. Antes de qualquer outra coisa, confio na escrita. Se houveres bicho, já estaria gasando por conta. Isso dá a medida exata do otimismo dos meus companheiros.

O campo de prática do Gávea será demarcado para a partida de futebol, evidentemente com suas dimensões reduzidas, pois não há entre os golfistas jogador que agüente 90 minutos num campo oficial.

Escócia é preocupação constante da Alemanha

João Máximo

Por trás da firmeza que caracteriza cada gesto dos jogadores alemães — durante um individual rigoroso ou num simples passeio pela cidade — é bem possível que se esconda uma permanente preocupação com as eliminatórias da Copa do Mundo de 1970, pois grande parte deles vê na Escócia um obstáculo quase insuperável à sua ida ao México.

DOIS DESFALQUES

Dois dias antes de viajar para o Brasil, a seleção da Alemanha Ocidental venceu por apenas 1 a 0 uma seleção de amadores, em Offenbach.

O resultado — que desagradou as seis mil pessoas que assistiram à partida — serviu para aumentar ainda mais a preocupação dos alemães, embora a vitória apertada pudesse ser justificada por dois pontos: os jogadores pouparam-se muito para a viagem e a seleção atuou desfalcada.

Os desfalques — segundo jornalistas alemães — poderão causar problemas, também, contra o Brasil. O zagueiro Hoettges e o pontadeiro Gerd Müller estão suspensos, o primeiro por desrespeito ao juiz, numa partida pelo seu clube, e o último por haver agredido um adversário, na penúltima rodada do turno do atual Campeonato Nacional.

Hoettges — embora Vogts seja um excelente jogador — é o melhor zagueiro alemão no momento, pelo menos com vistas à Copa do Mundo de 1970, à qual, já com 32 anos de idade, Schulz não estará presente. No entanto, como a defesa alemã é o ponto alto da equipe, o desfalte de Müller torna-se mais sensível: ele marcou 20 gols em 17 partidas desta temporada e o ataque da seleção praticamente não tem artilheiros, limitando-se às jogadas na base da velocidade de Held, Doerfel e Volkert.

Básicamente, a seleção alemã está — se armando no 4-3-3, sistema que pelas próprias características dos homens de meio-campo não é rígido. De qualquer forma, se Netzer, Beckenbauer e Overath ocupam o setor de apoio na maior parte de uma partida, o ataque perdeu um elemento. Comparando-

se esta seleção com aquela que se sagrou vice-campeã mundial em 1966, recorda-se que, então, Beckenbauer e Haller eram os dois apoiantes, auxiliados pelos laterais Hoettges e Schnellinger, nas ações ofensivas, e por Overath e Held, quando o adversário atacava.

Mas Overath, na última Copa do Mundo, era sempre mais atacante do que armador, atuando na linha de frente com Held, Seeler e Emmerich. Hoje, Overath é tão armador quanto Beckenbauer.

Além disso — e novamente aqui a opinião de Wolfgang Thiel — um problema novo vem afetando, nas últimas partidas, o rendimento da seleção: Beckenbauer e Overath são as duas estrelas da equipe, pelo menos aos olhos do público, e ultimamente eles têm jogado mais para a platéia do que para o time. Se Beckenbauer, idolo do Bayern de Munique, executa uma jogada bonita, Overath, idolo do Colônia, imita-o em seguida. Travam, por assim dizer, um duelo à parte, jogando pelo mesmo time.

EXEMPLO INGLÊS

Num ponto, porém, a seleção alemã vem mantendo — ou até aprimorando — as grandes virtudes que a levaram à final da Copa do Mundo de 1966: o preparo físico e a moderna concepção estratégica de jogo. O 4-3-3 atual, como se disse, não é rígido, e é ainda com muita frequência que defensores e atacantes se revezam nas diversas alternativas da partida. O técnico, Helmut Schoen, é também o mesmo de 1966, e o resultado obtido com o seu plano de jogo é válido até hoje.

O preparo físico alemão — com base no Power Training do belga Raoul Mollet — é cumprido religiosamente. Durante o programa da semana, quatro dias são dedicados aos individuais, duas horas para os treinos com bola (jogadores canhotos exercitando o pé direito, ou vice-versa, dribles, cabeçadas, troca de passes) e duas horas para ginástica. Os outros dois dias da semana são destinados aos coletivos, durante os quais os técnicos realizam um trabalho de correção, parando o treino sempre que um jogador se coloca mal ou dá um passe errado.

Mas os alemães, ao contrário do que comumente se pensa, não são o grande exemplo europeu de rigor no preparo físico. Sendo jogadores altamente disciplinados, eles seguem à risca as ordens do técnico, aplicando-se seriamente na execução de um programa de treinamento. Mas, se o téc-

nico não é exigente, eles mesmos se acomodam. Para os observadores alemães, o modelo europeu ainda é o jogador inglês.

Lembro-me que, três semanas antes da Copa do Mundo passada, fui a Londres para ver os preparativos dos ingleses — conta Thiel. Cheguei ao campo de treinamento numa segunda-feira, dia marcado por Alf Ramsey para um individual. No entanto, como na véspera a seleção inglesa venceu um jogo difícil, o técnico deu o dia de folga aos jogadores como prêmio. Foi com surpresa que, ao sair do campo de treinamento, vi mais de 20 deles fazendo ginástica por conta própria.

Na chave eliminatória dos alemães para a Copa do Mundo, estão a Escócia, a Áustria e a Chipre. Os dois últimos não constituiriam maiores problemas para 1970, mas a Escócia tem sido, como de resto o futebol britânico, superior nos confrontos com a Alemanha Ocidental. Esta, em seus sessenta anos de futebol, jogou treze vezes com a Inglaterra, e somente a 1 de junho deste ano, em Hanôver, conseguiu sua primeira vitória. Mas, se este obstáculo for superado, os alemães vão se preparar novamente para chegar à Copa do Mundo como fortes candidatos.

A atual seleção é à base do trabalho de Schoen. Dos jogadores que vieram ao Rio, pelo menos Meier, Wolter, Vogts, Weber, Netzer, Overath, Beckenbauer, Held, Volkert, Bella, Lorenz e Wimmer têm sua vaga assegurada na seleção de 1970. Quando muito, um ou outro jogador jovem será testado, como o goleiro Heinze, que até aqui só integrou a seleção de juvenis, mas é apontado como o melhor da posição em seu país.

Esta viagem à América é importante para Schoen, não só pelas experiências que sua seleção poderá colher, como também pelas observações que o próprio técnico fará no Brasil, Chile e México. Na partida com os brasileiros, em Stuttgart, os alemães não ficaram bem impressionados com a seleção visitante: defesa frágil, falta de preparo físico, nenhum sentido de conjunto. Eles acham que, naquela oportunidade, poderiam ter chegado a um resultado melhor, se tivessem jogado bem. Mas todos — técnicos, jogadores e jornalistas — recaem sempre nos mesmos elogios à técnica individual dos brasileiros.

Se eles se preparassem como fazem os europeus, certamente seriam imbatíveis — conclui Thiel.

CONFIANÇA



Schultz disse estar em forma para jogar novamente contra Pelé

Técnico e os 18 jogadores

Além de dirigentes, médico e preparador físico, a delegação da Alemanha Ocidental veio ao Rio com um técnico e dezoito jogadores, dos quais apenas um, o zagueiro Bella, é internacional pela primeira vez. Assim, para o amistoso de amanhã à noite com o Brasil, os nomes são estes:

Helmut Schoen, técnico contratado da Deutscher Fußball Bund (Federação Alemã de Futebol), nascido em Dresde, a 15 de setembro de 1915.

Sepp Meier, goleiro do Bayern de Munique, nascido em Metten, a 28 de fevereiro de 1944. Dez jogos pela seleção alemã.

Horst Wolter, goleiro do Eintracht Braunschweig, nascido em Beelitz, a 8 de junho de 1942. Oito jogos.

Hans-Hubert Vogts, zagueiro direito do Borussia de Moenchengladbach, nascido em Bittgen, a 30 de dezembro de 1945. Dez jogos.

Willi Schulz, zagueiro de área do Hamburgo, nascido em Wattenscheid, a 4 de outubro de 1938. Cinquenta e dois jogos.

Wolfgang Weber, zagueiro de área do Colônia, nascido em Schlawa, a 26 de junho de 1944. Trinta e dois jogos.

Bernd Patzke, zagueiro esquerdo do Munique 1860, nascido em Berlim, a 14 de março de 1943. Onze jogos.

Max Lorenz, zagueiro esquerdo do Werder de Bremen, nascido em Bremen, a 19 de agosto de 1939. Onze jogos.

Michael Bella, zagueiro de área do Duisburgo, nascido em Duisburgo, a 29 de setembro de 1945. Estreante em seleção.

Günter Netzer, meio-campo do Borussia de Moenchengladbach, nascido em Moenchengladbach, a 14 de setembro de 1944. Onze jogos.

Franz Beckenbauer, meio-campo do Bayern de Munique, nascido em Munique, a 11 de setembro de 1945. Vinte e seis jogos.

Reiner Ohlauer, meio-campo do Munique 1860, nascido em Munique, a 6 de janeiro de 1941. Um jogo.

Wolfgang Overath, meio-campo do Colônia, nascido em Siegburgo, a 29 de setembro de 1943. Trinta e sete jogos.

Klaus Gerwien, atacante do Eintracht Braunschweig, nascido em Lyck, a 11 de setembro de 1940. Três jogos.

Siegfried Held, atacante do Borussia de Dortmund, nascido em Freudenthal, a 7 de agosto de 1942. Dezenove jogos.

Bernd Doerfel, atacante do Eintracht Braunschweig, nascido em Buesun, a 18 de dezembro de 1944. Sete jogos.

Herbert Wimmer, atacante do Borussia de Moenchengladbach, nascido em Moenchengladbach, a 9 de novembro de 1944. Um jogo.

Georg Volkert, atacante do Nuremberg, nascido em Ansbach, a 28 de novembro de 1945. Três jogos.

Lothar Ulsass, atacante do Hanôver, nascido em Hanôver, a 9 de setembro de 1940. Sete jogos.

Na Grande Área

Armando Nogueira

Está nas mãos de dois juristas do esporte uma série de sugestões para endurecer a linha disciplinar no futebol brasileiro: os juristas são Aníbal Pelon e Carlos Osório de Almeida, ambos da CBD e do CND e com brilhantes serviços prestados à legislação esportiva. As sugestões principais são as seguintes: jogador expulso de campo será automaticamente suspenso do jogo seguinte, independentemente de outras penas a serem aplicadas pela justiça esportiva. Excelente a ideia de aplicar pena administrativa tal como se faz em todos os países do mundo.

A outra sugestão, inspirada também na urgência de melhorar o nível disciplinar dos campos, é que nas agressões ou tentativas de agressão de cartolas e técnicos a árbitros o clube do cartola ou técnico agressor perderá os pontos do jogo.

Exemplo fresquinho: outro dia, o treinador Antoninho, do Santos, invadiu o campo e tentou agredir o árbitro Airton Vieira de Moraes. A pena, pela alteração proposta, teria sido a perda dos pontos pelo Santos.

ALGUMA COISA ERRADA HA

O treinador Antoninho, do Santos, citou-me, pelos jornais, numa declaração surpreendente. Diz ele: "O cronista Armando Nogueira precisa esclarecer melhor os seus leitores e não ficar escrevendo que o Santos joga 4-2-4; o time do Santos joga 4-3-3."

O que tenho feito, nesse assunto, é justamente criticar o treinador Antoninho por vê-lo dizer que o time do Santos joga 4-2-4 e não 4-3-3. Portanto, deve haver um bruto equívoco nessa história toda. Vai ver, o homem nunca declarou aos jornais o que os jornais vivem atribuindo a ele: que o time do Santos aplica, como sistema de jogo, a disposição de quatro beques, dois médios e quatro atacantes, todos em posições rígidas.

Nesse caso, o reparo do técnico Antoninho deve ser feito aos cronistas que vivem a entrevistá-lo e a atribuir-lhe frequentes exaltações ao sistema 4-2-4.

BOLAS DE PRIMEIRA — As melhores fontes da CBD dizem que o técnico Aimoré Moreira saiu um tanto enfraquecido da reunião de chamada dos jogadores porque trouxe uma lista de 26 nomes e nada menos de seis foram rejeitados pelo Dr. Paulo de Carvalho. ● A principal conversa do marechal com Gérson, na concentração em São Paulo, será sobre cigarro: Gérson fuma, por dia, três maços. ● O goleiro Dominguez, do Flamengo, confessou ao presidente Veiga Brito um certo descontentamento pela maneira passiva como toda a equipe assistiu às jogadas, segundo ele, violentas de Fontana contra Garrincha, no último Vasco-Fla. Acha Dominguez que, nesses momentos, o time do Flamengo tem o dever de cercar o rival e até peitá-lo, se for o caso, para mostrar que ali há unidade. Quer dizer: como bom argentino, com passagem pelo futebol uruguaio, Dominguez entende que catimba se responde com catimba e meia. ● A certa altura do jogo do Botafogo em Criciúma, domingo passado, o juiz Airton Vieira de Moraes ameaçou suspender o jogo por falta de garantias. O chefe do policiamento disse-lhe, enfaticamente: "Se o senhor suspender o jogo, eu não garanto a sua vida, nem a do time do Botafogo." O árbitro imediatamente suspendeu a ideia de suspender o jogo. Isto consta da súmula do próprio Airton Vieira de Moraes. Na súmula, ele conta também que o ambiente, antes do jogo de domingo, estava muito bom em toda a cidade, mas esquentou, de repente, quando foi por lá ouvida uma rádio do Rio, falando mal, mas com deboche, do futebol do Metropol. A partir de então, começou a hostilidade ao time do Botafogo que, carioca, levou o trófeu de um comentário sem categoria feito por uma estação do Rio. ● Um jogador da seleção procurou, outro dia, o Dr. Paulo de Carvalho, pedindo ajuda para uma modesta pretensão: queria que o Dr. Paulo conseguisse para a firma dele, a representação de uma fábrica de cimento, com uma cota mensal de cem mil sacos. O marechal, que dias antes havia feito um grande favor ao mesmo postulante, deu um tapinha no ombro do craque e confessou: "Olha, meu filho, se eu tiver que pedir uma mina dessa ao (fulano), vou pedir para mim e não para você." O jogador, agora, mal cumprimenta o marechal da Cosena. ● Gada clube norte-americano, no último campeonato de futebol, perdeu 700 mil dólares, cerca de três milhões de cruzeiros novos. Os americanos ainda não acertaram como tirar dinheiro do futebol. ● Um amigo, estranho a futebol mas interessado no jogo Brasil-Alemanha, pergunta-me, preocupado em não sofrer: "Mas, será que o Brasil tem chance de ganhar dos alemães?" É evidente que tem chance: o futebol brasileiro é de alto nível, apenas, por auto-suficiência, costuma desmerecer os adversários e, com isso, tem tomado alguns castigos. Assim como o Brasil pode perder, também pode ganhar da Alemanha, sábado. Será um jogo de forças igualmente respeitáveis. ● Os mineiros gostaram da lista de convocados, achando que, afinal, fizeram justiça ao tripé central do Cruzeiro — Zé Carlos-Tostão-Dirceu Lopes. Acharam, pelo menos os que ouvi, muito certa a troca de Natal por Nado que, realmente, anda jogando bem.

Alemanha chegou com Schoen elogiando time

A delegação da Alemanha desembarcou às 7h45m de ontem no Galeão e o técnico Helmut Schoen informou que sua seleção está no melhor de sua forma física, pois os jogadores estão em pleno campeonato, terminando o turno na semana passada.

O técnico alemão lamentou apenas as ausências dos titulares Hoettges, zagueiro central, e o pontadeiro Müller, pois ambos estão suspensos. Esses jogadores sofreram punição por terem sido expulsos de campo num jogo dos seus clubes pelo campeonato. Gerd Müller brigou com um adversário e Hoettges saiu por ter discutido com o juiz e reclamado dele.

CALOR NÃO É PROBLEMA

De paletó na mão, colarinho aberto e o laço da gravata frouxo, os jogadores alemães chegaram ao Rio reclamando de muito cansaço e do excessivo calor. Helmut Schoen contou que em seu país o termômetro estava assinalando seis graus abaixo de zero. Além disso, a longa viagem deixou seus jogadores exaustos.

— Não creio, porém, que isso possa influir no rendimento da equipe no jogo de sábado. Meus jogadores estão cem por cento fisicamente e com um dia se acostumaram com o calor do Rio — explicou o treinador.

Por causa do cansaço, os jogadores não quiseram conceder entrevistas no aeroporto. A maioria tratava apressadamente de resolver o problema do desembarque de sua bagagem na alfândega e se dirigia rapidamente para o ônibus especial da delegação. Os outros preferiram ficar sentados no saguão de desembarque, abanando-se com revistas, e es-

perando que tudo fosse resolvido para seguirem para o Hotel Glória, onde estão hospedados.

BOAS CONDIÇÕES

Helmut Schoen, porém, atendeu a todos os jornalistas e até mesmo a alguns patifos seus, que lhe indagavam sobre o estado da atual seleção alemã.

— Acho que estamos em condições de fazer uma boa partida contra o Brasil, um adversário sempre perigoso e, sobretudo, que tem um jogador chamado Pelé — disse.

A respeito da vitória da Alemanha em Stuttgart, que foi muito fácil embora o placar tenha sido de apenas 2 a 1, Schoen argumentou:

— Nós não nos deixamos enganar por aquele resultado. Simplesmente, porque o Brasil jogou sem Pelé. Com ele no time, será diferente, eu sei.

Muito amável e procurando atender a todos, o treinador alemão se esforçava para atender às perguntas dirigidas através dos intérpretes e fazia questão de explicar corretamente as respostas, usando até mesmo o recurso da mímica para ser melhor compreendido.

Quando lhe indagaram sobre o sistema que a seleção usará contra o Brasil, Helmut Schoen declarou:

— Continua sendo o mesmo: todos avançam e todos defendem.

O Prefeito de Dusseldorf, que estava convidado para assistir a partida de sábado, não pôde vir por motivos particulares. No mesmo avião que trouxe a delegação, viajou também o juiz húngaro Istvan Zsolt, que apitará o jogo de amanhã.

A delegação da Alemanha trouxe 25 pessoas, sendo 18 jogadores. Dezoito jornalistas a acompanham. Os jo-

nalistas fizeram questão de desmentir que sua seleção tenha sido valada na última apresentação, em seu país, quando ganhou do estrele amador apenas por 1 a 0.

O time não andou bem, é verdade, e muitos não gostaram, mas ninguém vaiou. O que se deve levar em consideração é que os outros treinos foram muito bons e aquele deve ter sido ruim por problemas psicológicos, já que os jogadores tinham que viajar no dia seguinte, ou por outra coisa qualquer nesse sentido — esclareceram.

Os Srs. João Havelange e Abílio de Almeida, da CBD, e o Sr. Roberto Machado, do Itamarati, esperavam a delegação alemã no aeroporto. O próprio presidente da CBD se encarregou de cuidar da liberação da bagagem dos alemães sem que fosse necessário abrir suas malas. Mesmo assim, a delegação levou uma hora na alfândega.

Os responsáveis pela alfândega não queriam, porém, liberar o material de uma companhia cinematográfica da Alemanha, que filmará em cores a partida de amanhã. Os dirigentes da CBD também intercederam e resolveram o problema.

Tão logo chegou, o técnico Helmut Schoen vetou vários passelos e jantares que estavam programados para a delegação. O treinador, contudo, aceitou a sugestão de dar uma volta em ônibus especial, durante a tarde de ontem, indo a Copacabana, Ipanema e Leblon.

Por volta das 17h30m, a delegação foi recebida pelo Embaixador da Alemanha em sua residência.

Além dessa partida com o Brasil, os alemães enfrentarão as seleções chilena e mexicana.

MANAUS

tarifa

10%

menos que o jolo convencional

PELO

ELECTRAII

VARIG

Paulo Machado suspende conjunto em cima da hora

P. Machado repreende
Aimoré por entrevista

— Quem dá entrevistas está no fogo — gritou Paulo Machado de Carvalho para Aimoré Moreira, quando encontrou, ontem pela manhã, o treinador gravando uma reportagem para uma estação de televisão da Alemanha, na sala de imprensa do Estádio do Morumbi.

Os cinegrafistas alemães — Lavall e Meves, do Canal 2 de Hamburgo — acompanhados de um funcionário da Embaixada alemã, estiveram por duas vezes no Morumbi, na parte da manhã, para conseguir uma entrevista de um minuto com o técnico, esmamente por insistência de jornalistas brasileiros foi que Brandão permitiu a Aimoré uma saudação aos desportistas alemães, em nome dos torcedores brasileiros.

AIMORÉ COM MEDO

Como as entrevistas de jogadores, técnicos e dirigentes estão proibidas fora do horário — 15 horas — os cinegrafistas alemães encontraram grandes dificuldades para que Aimoré dissesse alguma coisa.

Só depois que Brandão soube que os cinegrafistas tinham que mandar o filme para a Alemanha num avião que decolaria às 23 horas, é que permitiu a entrevista.

— Bom, Aimoré — disse Brandão — fale rápido senão o Dr. Paulo não vai gostar de encontrar com eles. Outra coisa. Cuidado com o que vai dizer, pois não vou ficar aqui tomando conta, e, afinal, porque o técnico é você mesmo.

Depois de conversar um pouco com os jornalistas alemães, dizendo que "gostei muito da terra de vocês, pois passei 40 dias por lá", Aimoré fez um teste de voz para o gravador e, assim, que o técnico de som deu ordem, disse para a TV alemã:

— "Quero cumprimentar os desportistas da Alemanha em nome dos brasileiros. Para mim, é uma grande satisfação dirigir uma seleção que enfrentará um dos melhores selecionados do mundo. Esperamos ter mais sorte do que na última vez, quando perdemos por 2 a 1."

Logo após, Aimoré pediu para ouvir a gravação "para ver se eu não disse alguma besteira."

AÇÃO POLICIAL

De repente, sem que ninguém soubesse de onde havia surgido, o presidente da Cosena Paulo Machado de Carvalho irrompeu na sala de imprensa, onde estavam os cinegrafistas alemães e Aimoré Moreira. Gritando, puxou o técnico pelo braço, sem se importar com a presença dos jornalistas estrangeiros.

— Então eu não falei para vocês que não quero entrevistas? Quem falar sem minha ordem está no fogo. Só aviso mais uma vez.

Respondendo baixinho, Aimoré disse:

— Mas Dr. Paulo, foi o Brandão que deixou.

Paulo Machado de Carvalho foi mais ríspido ainda.

— E por acaso é o Brandão que manda aqui? Eu disse que não quero jornalistas no Morumbi e não me interessa se são brasileiros ou não. O importante é obedecer minhas ordens.

E gritando palavras — que o intérprete alemão entendeu e ficou bastante assustado — Paulo Machado de Carvalho levou Aimoré

para o elevador, sem dar chance ao técnico da seleção brasileira de se despedir ou mesmo de completar a entrevista.

O intérprete alemão, Bussof, entre estupefato e revoltado, disse:

— Puxa vida, como são mal-educados os dirigentes do futebol brasileiro. Imaginem vocês que viemos aqui para divulgar o futebol de uma seleção que já foi bicampeã mundial, e somos tratados assim. Lá no Rio, nos prometiam todas as facilidades para realizar a cobertura, mas aqui verificamos que o presidente da CBD manda muito menos que esse tal de Dr. Paulo, que mais parece um policial.

RISCO DE MASSAGISTA

Quando os jornalistas alemães, decepcionados, se preparavam para ir embora, apareceu na sala de imprensa o massagista Nocaute Jack, que logo recebeu um pedido para ser filmado, durante os igualmente contados 60 segundos. Sem se dar conta do risco que corria, mesmo por apenas posar para os cinegrafistas, Nocaute Jack disse:

— Quem sou eu para ser filmado para a Alemanha? Mas já que insistem, podem tocar a máquina.

Naquele momento, os jogadores haviam terminado os exames médicos com o Dr. Lúcio Toledo e Nocaute Jack, mais uma vez se ariscando a ser apanhado em flagrante por Paulo Machado de Carvalho, comentou:

— O Pelé está se queixando de dores no tornozelo direito, mas até a hora do jogo nós daremos um jeito nele. O Toninho é que está ruim da contusão na barriga da perna direita e vai ser difícil recuperá-lo a tempo.

O supervisor Osvaldo Brandão revelou pouco depois que mesmo que Toninho não tenha condições de treinar ou jogar, ficará concentrado com os demais.

— Nós resolvemos isso para o bem dele — disse. Temos que tirar-lhe da cabeça que ele tem azar na seleção. Toninho, inclusive, pensando que seria dispensado após o exame médico feito na apresentação, nem trouxe roupas. Nós, entretanto, o dispensamos para que fosse a Santos buscar tudo o que necessita.

Toninho não dormiu no Morumbi, pois chegou ontem pela manhã de Santos, acompanhado do treinador Antoninho.

PROIBIÇÃO TOTAL

Em conversa com funcionários do São Paulo, alguns jogadores reclamaram do calor e do barulho das obras do estádio, que começam muito cedo. Apesar das instalações do Morumbi serem ótimas, a distância e o isolamento em que ficam os jogadores trouxe alguma aborrecimento.

Até a hora em que Paulo Machado de Carvalho apareceu no estádio — 11h45m — nenhum dirigente havia estado lá. Apenas Osvaldo Brandão, Aimoré Moreira, Mário Trigo, Admildo Chiroli, Lúcio Toledo, Mário Américo e Nocaute Jack ficaram no Morumbi. Os porteiros do estádio têm ordens expressas de proibir a entrada de pessoas estranhas, principalmente de jornalistas, em qualquer das dependências do Estádio do São Paulo.

Pelé e Toninho não fizeram bate-bola

Pelé e Toninho não participaram ontem, da ginástica e do bate-bola, por estarem contundidos. Pelé, com estiramento do tendão da perna, conhecido por calcanhar-de-aquiles enquanto o centroavante, tem uma distensão na batata da perna.

Os dois jogadores estiveram durante todo o tempo do treino sentados na arquibancada coberta, e só atenderam aos jornalistas lá em cima, por conhecerem a proibição do supervisor Brandão, de que "entrevista tem hora marcada."

NADA GRAVE

Pelé afirmou que não tem nada de grave, embora deva descansar por 10 dias, segundo o médico Lúcio Toledo, para haver uma recuperação adequada de seu estiramento.

— Estou bem e deverei jogar. Foi pouquinho dos treinos por medida de precaução do Dr. Lúcio Toledo e acredito que não irei treinar até o momento da partida, para repousar não

só o músculo, mas todo o corpo — explicou.

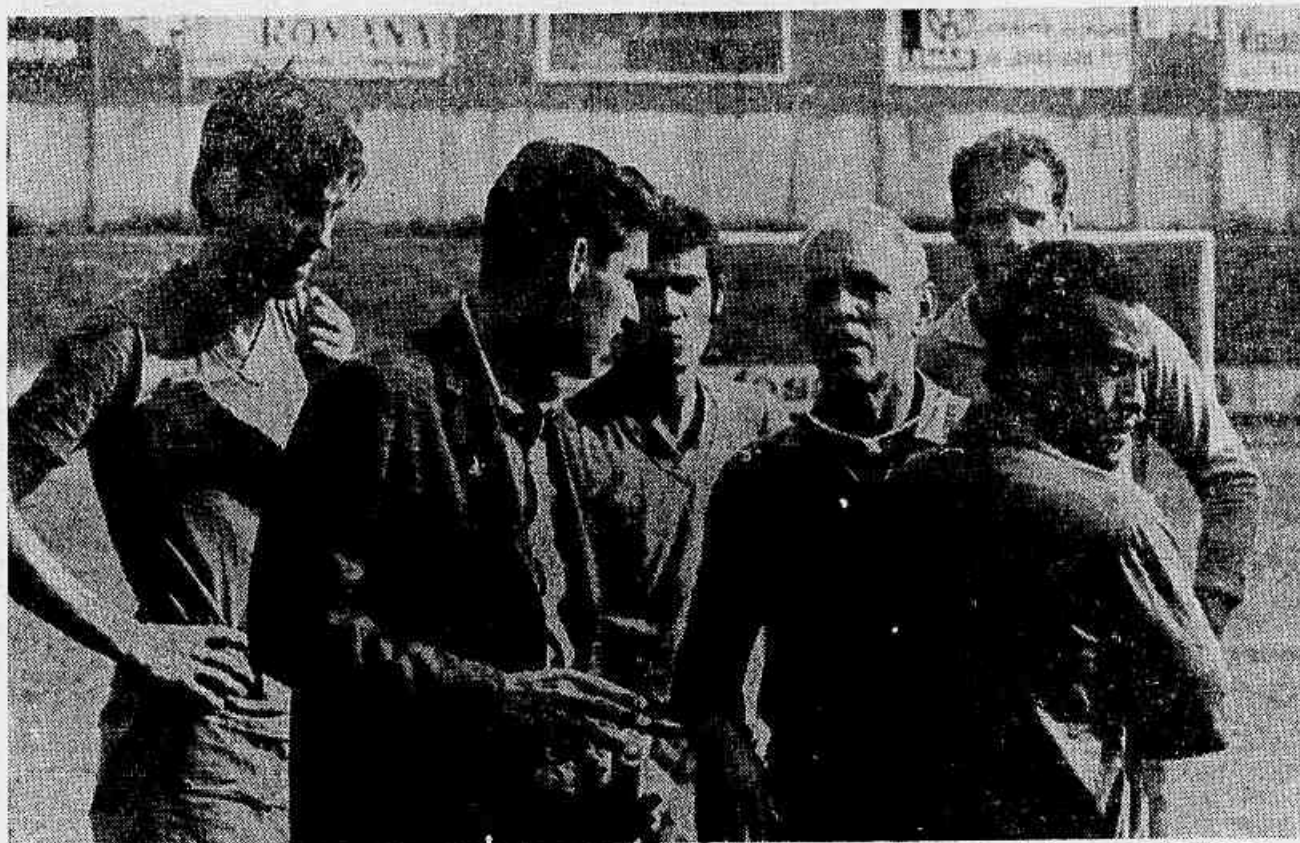
Falando de sua família, disse que só conseguiu ver sua esposa e filha por meia hora, mas afirmou isso quase rindo e cantarolou uma canção de Roberto Carlos, agora em moda — "tanto tempo longe de você..."

Depois, Pelé explicou que esta canção, e principalmente este trecho, passou a ser uma espécie de hino dos jogadores do Santos, sempre longe de suas famílias pelo excesso de viagens e de jogos.

O que Pelé não soube explicar é se o futebol brasileiro está evoluindo, ou se é o europeu que está melhorando.

Toninho não deverá mesmo jogar contra a seleção da Alemanha e Iugoslávia, amanhã e dia 16, isso porque a sua contusão — estiramento no músculo da perna — ainda não cedeu, mas continuará concentrado, fazendo os tratamentos com toalhas quentes que Mário Américo pacientemente lhe aplica.

NOVA ORDEM



Aimoré já havia até convidado dois juvenis do São Paulo para participar do treino que não houve

NÓVO TREINO



Com o coletivo suspenso, a solução foi organizar-se um individual com os jogadores de chuteira e tudo

Contusão afasta Roberto e seu lugar agora é de Babá

Por causa de uma contusão no joelho direito, sofrida durante o bate-bola de ontem à tarde no Morumbi, Roberto foi dispensado da seleção brasileira e para seu lugar foi escolhido o atacante Babá, do São Paulo.

Depois do treino, a chefia da Cosena se reuniu com o médico Lúcio Toledo, que explicou a impossibilidade de contar com Roberto nos dois jogos da seleção. Babá, que se encontrava em Campinas passando férias, recebeu comunicação para se apresentar hoje cedo na concentração do Morumbi.

BOM PROGRAMA

Segundo informou Mário Di Giorgio, hoje não haverá treinamento com bola. Pela manhã os jogadores serão submetidos a massagens e duchas, sendo que os jornalistas terão permissão para

entrevistá-los das 11 às 12 horas.

Depois do almoço os jogadores serão levados a passeios pela cidade, junto com o supervisor Osvaldo Brandão. A escalada da equipe para o jogo com a Alemanha será divulgada às 17h nas sedes da Federação Paulista e na CBD. A viagem para o Rio está marcada para amanhã às 10 horas.

DIALOGO A DISTANCIA

Depois que subiram para a concentração, alguns jogadores saíram à varanda para conversar. Um radialista subiu pela rampa do estádio e combinou uma entrevista rápida com Picasso, que concordou em se aproximar da grade enquanto os jornalistas trepavam no muro para se aproximarem do goleiro.

Quando o microfone já estava ligado, o massagista

Nocaute Jack entrou na varanda e afastou o jogador do repórter.

— O Dr. Paulo proibiu as entrevistas e acho melhor vocês irem lá para dentro para evitar complicações.

Apesar da advertência do massagista, Nelson, Carlos Alberto, Dias, Eurico, Paulo César e Picasso continuaram na varanda. O lateral Carlos Alberto trocou algumas palavras com um grupo de repórteres que se aproximou da rampa, chegando inclusive a pedir um maço de cigarros, pois o seu havia acabado.

— Se algum de vocês se lembrar traga uns dois maços para mim amanhã cedo. Aqui estamos isolados do mundo. Até o telefone do estádio engulhou.

As 19 horas os jogadores foram chamados para o jantar.

Logo em seguida os Srs. Paulo Machado de Carvalho e Américo Egídio Perreira, desceram ao saguão do estádio, acompanhados do Sr. Mozart Di Giorgio, que procurou os jornalistas para informar a decisão de dispensar Roberto e convocar Babá para seu lugar, divulgando ao mesmo tempo o programa de hoje da seleção.

Perguntado sobre a causa da proibição de os jogadores concederem entrevistas, Mozart Di Giorgio explicou que não havia sido autorizado pela chefia da Cosena a transmitir informações e que estava agindo em consideração aos jornalistas, alguns dos quais eram seus conhecidos desde a campanha da Copa do Mundo de 58.

NOVA DISTRAÇÃO



Pelé e Toninho, poupados, sentaram-se nas cadeiras e foram os primeiros a rir quando o treino foi suspenso

SEGUNDO CLICHÉ

Sérgio de Oliveira
Enviado especial do JB e Sucursal

São Paulo — Sômente por causa da presença de jornalistas dentro do campo, no Morumbi, Paulo Machado de Carvalho, prepotentemente, mandou suspender o treino coletivo da seleção marcado para ontem à tarde.

Antes do treino, ficou acertado que apenas os fotógrafos ficariam em campo, mas quando os dois ti-

mes — azul e vermelho — apareceram nos túneis, Pelé e Toninho não estavam juntos com os demais, os jornalistas quiseram saber o que se passava com os dois jogadores. Por causa da falta de informação, os jornalistas resolveram pular para dentro do campo e assistir ao coletivo de um banco colocado atrás de uma das balizas.

Treino suspenso

— Com os jornalistas aqui dentro, não sei treino, pois não quero ser desobedecido — disse Paulo Machado ao supervisor Brandão.

— Vai lá e diz ao Aimoré para suspender o treino e manda dar individual para os jogadores que eu me responsabilizo — continuou — porque aqui quem manda sou eu.

Obediente, Brandão correu para o centro do campo e retransmitiu o recado ao treinador, dizendo:

— Aimoré, o doutor Paulo mandou dizer que enquanto os jornalistas estiverem aí, é para você não iniciar o coletivo.

Procurando contornar a situação, Mozart Di Giorgio foi conversar com os repórteres que se encontravam atrás da baliza.

— Vocês querem me dei-

xar mal? perguntou — Não façam isto comigo.

Como os jornalistas argumentaram que em outra parte do estádio não teriam condições para trabalhar, principalmente porque as informações estavam sendo negadas, o superintendente da CBD respondeu:

— Bom, se vocês prometerem ficar quietinhos aí, falei com o doutor Paulo. Logo depois voltava Mozart com a notícia de que Paulo Machado não queria jornalistas dentro do campo de maneira nenhuma.

— Não adianta — falou — pois o homem não quer ninguém aqui dentro. Ele garantiu que não haverá treino enquanto vocês continuarem aqui e que as informações que vocês querem não a terão.

Na sombra

Num outro banco, protegido por um guarda-sol de praia, Paulo Machado conversava animadamente com Agatirno da Silva Gomes e Américo Egídio, este último português e seu amigo particular.

Na outra extremidade do banco, no sol, Brandão ficava perguntando "quer mais alguma coisa, doutor Paulo? Enquanto isso, Aimoré fazia os atacantes

chutarem em gol, onde Alberto e Picasso eram exigidos.

Quando soube que não haveria mais treino, Otoni pediu a Paulo Machado de Carvalho:

— Ora, doutor Paulo, porque estão esses policiais aí. Manda eles tirarem esses caras do estádio de qualquer maneira.

Advertência

Depois de terem trocado de roupa no vestiário, os jogadores receberam ordens para que não dessem entrevistas e pegassem o elevador dirigindo-se imediatamente para os dormitórios.

Nelson, que não sabia da ordem, chamado por um repórter, deu entrevista a diversos radialistas. Quando Paulo Machado soube mandou que Eurico fosse avisar seu companheiro de clube sobre a proibição.

— Pelo amor de Deus — falou Eurico para Nelson — pára de dar entrevista que o doutor está furioso lá em cima. Ele mandou que eu lembrasse a proibição de dar entrevistas.

Eurico, que é gago, custou muito a transmitir o recado a Nelson, que continuava a dar entrevistas. Logo depois apareceu Brandão que chamou a Nelson para terminar logo com "a falação pois o homem não quer."

Os garotos que estavam por perto foram pedir autógrafos a Nelson, mas Brandão, mal humorado, mandou-os embora.

No final, como não apareceu nenhum dirigente para explicar as medidas a serem tomadas daquela hora em diante, os 32 jornalistas presentes fizeram um manifesto de protesto por causa das dificuldades de trabalho criadas pelo presidente da Cosena.

Suspensão por 80 dias Eurico deixa seleção

O zagueiro Eurico do Palmeiras e que está na seleção brasileira no Morumbi, foi ontem suspenso pelo Tribunal Especial da CBD por 80 dias, por ter chutado o juiz Assis Aragão no jogo contra o Cruzeiro. Eurico será dispensado da concentração pois não poderá participar dos próximos jogos devido à punição que sofreu.

Pelé foi multado em NCR\$ 70,00 (NCR\$ 40,00 por uma partida e NCR\$ 30,00 por outra). Carlos Alberto em NCR\$ 140,00 (NCR\$ 100,00 por um e NCR\$ 40,00 por outro jogo), Rodrigues Neto

foi suspenso 60 dias. O diretor do Palmeiras, Gimeenez Lopes foi suspenso por 80 dias porque ainda no jogo contra o Cruzeiro agrediu ao juiz Assis Aragão. O diretor do Botafogo Djalmir Nogueira também foi suspenso por 60 dias.

Após a punição de Eurico, o representante do Palmeiras quis transformar em multa a suspensão, mas o presidente do Tribunal, Sr. Moacir Ferreira da Silva, não concordou dizendo "ser um exemplo para toda a seleção brasileira."

Desorganização ainda é a mesma na seleção

Ficou patente ontem a desorganização do selecionado brasileiro, pois os jornalistas só tiveram a escalada do time às 15h30m, embora o horário marcado fosse de 15 horas, e anunciada pelo técnico do São Paulo, Dileide Lameiro, quando deveria ter sido entregue à imprensa pelo supervisor Osvaldo Brandão, que nem sequer apareceu.

— Sou apenas um funcionário do São Paulo e colaborei com a CBD — explicou Dileide Lameiro.

Uma vez dada a formação do time, ninguém soube explicar o porquê da ausência de Pelé do time titular, nem mesmo o técnico do São Paulo.

Sem informações e sem poder entrar em campo, os jornalistas tentaram ver se encontravam algum dirigente para dar a explicação, mas estavam todos dentro do campo, passando pelo elevador diretamente para os vestiários, outro local vedado aos jornalistas.

Outra falha da desorganização do selecionado foi a ausência de horário determinado para as entrevistas aos jogadores. Desde o início, o supervisor Osvaldo Brandão afirmara que haveria um horário próprio para as entrevistas, mas até o momento ninguém ficou sabendo qual.

Caso o Sr. Paulo Machado de Carvalho deixasse a seleção treinar ontem, os times formariam com: Azul — Alberto, Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Everaldo; Vermelho — Pelé, Eurico, Carlos e Dirceu Lopes; Nado, Marco Antônio (juvenil do São Paulo), Valfrido e Vanderlei (juvenil do São Paulo).

Depois da proibição da chefia da seleção, o técnico Aimoré Moreira resolveu dar um bate-bola com chutes a gol para os atacantes, enquanto os jogadores de defesa ficavam fazendo treinamentos especiais com Admildo Chiroli, principalmente ginástica.

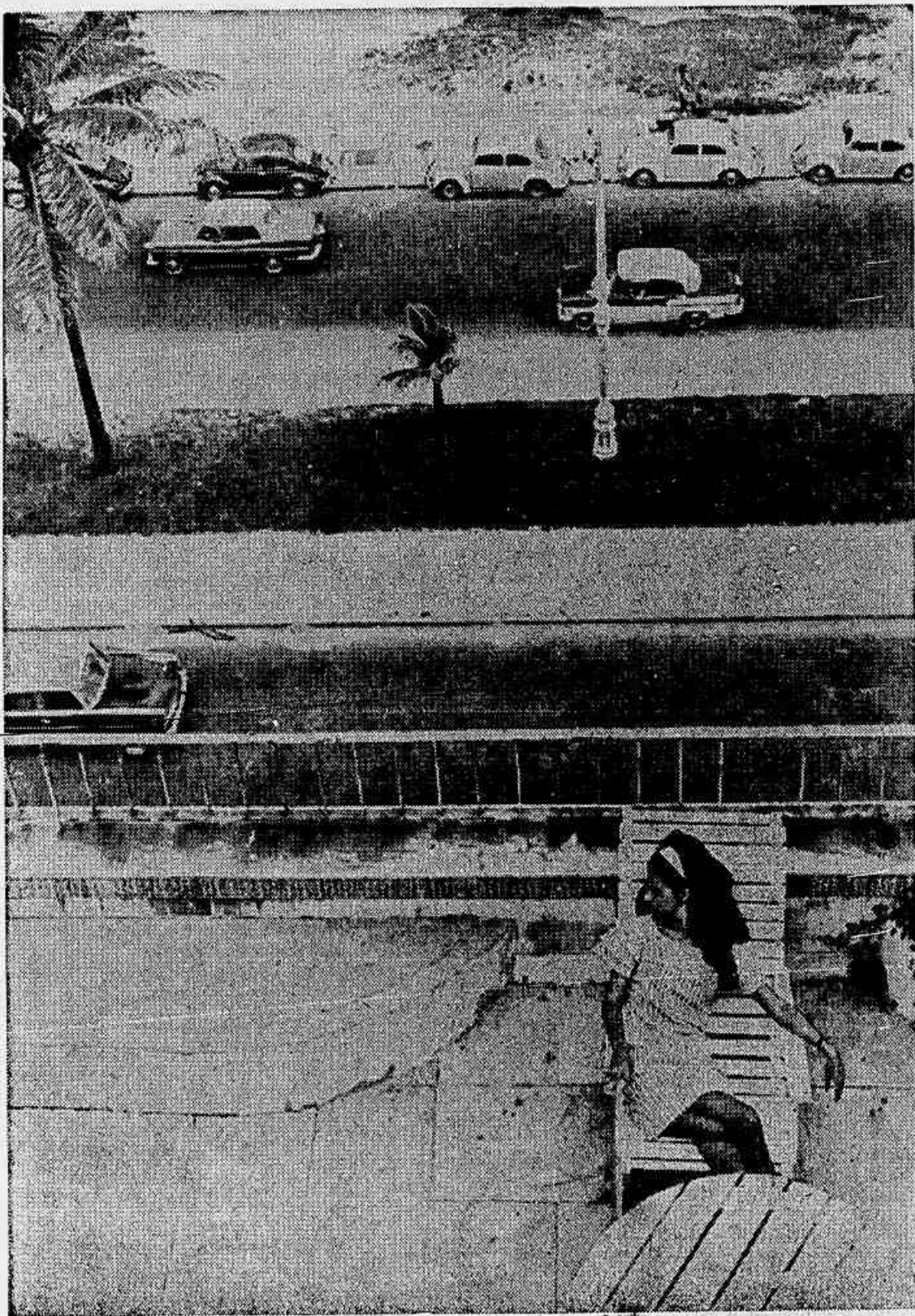
Num chute mal calculado, Roberto sentiu dor no joelho e, segundo o Dr. Lúcio Toledo, "poderá vir a ser um problema a mais para a seleção, pois Toninho já está contundido."

Logo após a saída de Roberto, um chute forte de Paulo César pegou no estômago de Aimoré Moreira, derrubando o técnico, que precisou ser massagado por Nocaute Jack.

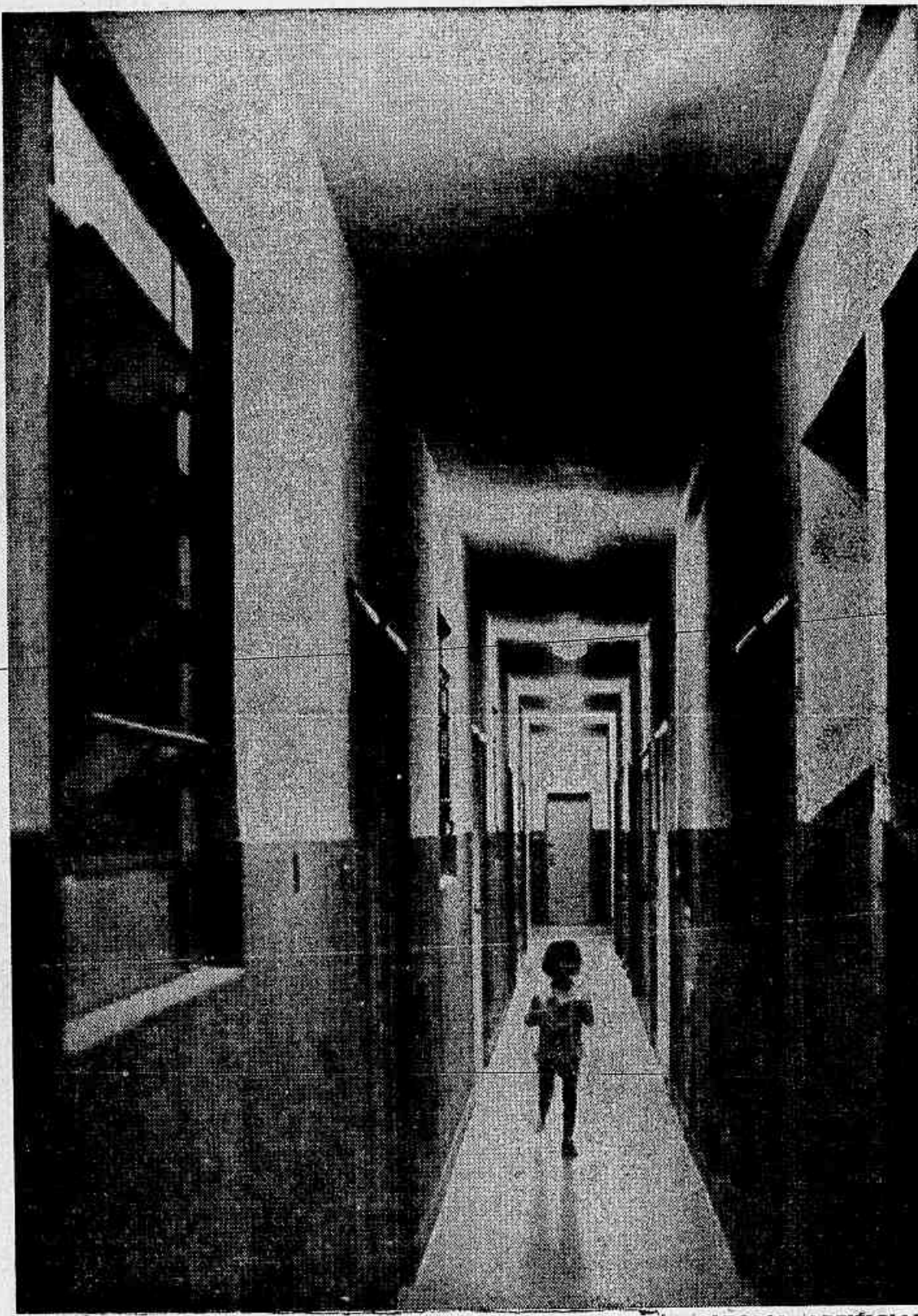
Só às 19h00m ficou se sabendo da dispensa de Roberto, exatamente por sua contusão no joelho num bate-bola sem importância.

VENDE-SE — Apartamento de cobertura c/piscina em prédio de 4 pavimentos, salão, 4 quartos, 4 banheiros. Na Lagoa. Sinal de ... NCr\$ 45.000,00. Financiamento até 10 anos. Ver no local até as 22 horas.

Éste é apenas um das dezenas de anúncios sobre a venda de apartamentos de cobertura que semanalmente são publicados nos jornais. Há uns seis ou sete anos uma parcela de cariocas passou a viver liberta dos chamados "quadrados empilhados", cercados de paredes por todos os lados. Sem ter as desvantagens de uma casa ou de um apartamento comum, a cobertura vem sendo difundida como uma moradia saudável, onde não faltam o sol, o contato com a natureza, jardins e até hortas, que compõem o paraíso suspenso.



O CONFORTO DO SOL



A ALEGRIA ARTIFICIAL

A LIBERDADE DE MORAR BEM

MÍRIAM ALENCAR

— Se alguém parar para ver o absurdo que ele mora, sai correndo.

Quem diz isso é Vera Figueiredo, arquiteta, que mora numa cobertura na Avenida Vieira Souto, Ipanema. E ela vai mais além:

— A arquitetura tem que reformular toda a maneira de morar das pessoas. O apartamento comum é um verdadeiro absurdo, quadrados empilhados, a maioria sem uma varanda sequer. Escolhi uma cobertura para morar porque sem ter os problemas de um apartamento ou de uma casa, tem as vantagens de ambos. Ela proporciona liberdade, vento, sol, estrelas, cometas, satélites, etc. São verdadeiros tributos que adquirimos ao morar numa casa suspensa.

Vera Figueiredo pertence ao grupo que vem sendo chamado em tom de comichada, de República da Cobertura. Na verdade, é apenas uma minoria de cariocas que pode usufruir desse privilégio de morar num apartamento de cobertura, que surgiu há menos de dez anos.

Anteriormente, os terraços dos edifícios ficavam destinados a residência dos porteiros, por vários motivos, sendo dois deles, talvez, os mais importantes: 1 — Não havia ainda um sistema de impermeabilização, que agora é feito com um material especial, o Neoprene; 2 — Não havia a difusão do ar refrigerado e em consequência, as coberturas eram quentíssimas no verão.

Estes e outros problemas já foram e estão sendo superados, à medida que avança a arquitetura moderna. Como consequência, passou a ser possível habitar os terraços dos edifícios, que se tornaram aprazíveis, numa cidade sufocada pela especulação imobiliária. Raros são atualmente os edifícios em construção que não possuem apartamentos de cobertura.

Uma das primeiras pessoas a adquirir este bom hábito foi o arquiteto Lúcio Cos-

ta. Ao adquirir seu apartamento no Leblon, e sendo ele pequeno, foi fazendo ampliações até se transformar num apartamento grande e de estilo arrojado.

Ao mesmo tempo que alguns ainda apontavam desvantagens para o apartamento de cobertura, como o da infiltração, os cariocas passavam a procurá-lo cada vez mais, como a moradia ideal para o nosso clima. Segundo o arquiteto Júlio Graber, a infiltração já não é mais problema, com o grande número de materiais modernos que passaram a ser empregados nas construções. Além disso, infiltrações existem até nos apartamentos comuns e, para morar numa cobertura, vale a pena ter um pequeno problema com infiltração.

A LIBERDADE

Fabiana del Bono é italiana. Quando criança, gostava de passear olhando as coberturas alegres e floridas de Roma. Morar numa cobertura era, para ela, como um verdadeiro sonho, pois não gostava de estar confinada. Era a liberdade. Agora ela mora numa cobertura em Ipanema. Em sua cobertura, fez um jardim onde são encontradas espírradeiras, azaléias, trepadeiras, hortelã, gerânios e até tomateiros:

— A cobertura substitui a casa. Nos dá liberdade. Mesmo que não se utilize o terraço a toda hora, temos a sensação de abertura, sabemos que é só sair por uma porta para encontrarmos a luz, o ar, sem os terríveis corredores. Em muitos casos a simples colocação de um tóldo, além de compor a decoração, dá a impressão de aumentar a casa. Se tiver que mudar, mudarei para outra cobertura ou então para uma casa. Jamais viverei confinada.

É importante observar que o fator liberdade, influi decisivamente para a compra de uma cobertura. É grande o número de arquitetos, escritores, pintores, que procuram a cobertura como a solução para seu problema de libertação de um ambien-

te, onde possam dar liberdade à sua imaginação. Liberdade dos corredores, do pequeno espaço, dos vizinhos, etc.

Maria Luisa Leão é pintora. Necessitando de tranquilidade para trabalhar, recorreu à solução do apartamento de cobertura. No momento, dá os retoques finais do que será o seu atelier:

— Na cobertura tenho a luz necessária para poder trabalhar, tenho sossego, silêncio, liberdade que outro ambiente fechado não dá. Não terei problemas dos vizinhos pois não é devassado. Quanto ao calor, vou fazer um telhado e, finalmente, pintar, para minha próxima exposição.

O ESCRITÓRIO

Milor Fernandes, todo mundo conhece. Há muito Milor precisava ter um escritório calmo e tranqüilo, em que pudesse trabalhar, criar sua arte com liberdade. Escritório em centro da cidade seria o normal, mas já se torna impraticável. É a distância de casa, o problema de tráfego e os amigos, que sempre fazem ponto para encontro e bate-papo. Entre o centro da cidade e Ipanema, optou pelo segundo, e agora tem um escritório na Rua Gomes Carneiro, onde tem a vantagem de possuir ao mesmo tempo vista do Corcovado e do Pão de Açúcar, além de descortinar todo o bairro de seu ponto mais importante:

— A liberdade que tenho na cobertura, não conseguiria em nenhum outro lugar. Posso trabalhar tranqüilo, vendo o sol, as montanhas, a chuva e tudo de bom que nosso clima nos proporciona. É verdade que ainda existem alguns pequenos problemas como o calor excessivo e a infiltração, mas estes serão resolvidos em breve. No meu caso, coloquei um teto de telhas modernas e em parte eles foram resolvidos.

A CRIANÇA

Afonso Velman levou seu filho para passear. Quando descia no elevador, uma

vizinha comentou risonha: "Levando o garoto para apanhar um pouco de sol, faz bem!" Só que para o menino, que tem cinco anos, esse problema não existe. Ele mora numa cobertura em Botafogo, onde pode apanhar sol o dia inteiro, em seu terraço.

A criança tem sido motivo para muitos pais preferirem morar num apartamento de cobertura. Ela terá assim o espaço e a liberdade para suas brincadeiras, tão indispensáveis ao seu desenvolvimento:

— A cobertura rompe a prisão do apartamento e oferece o ar de uma casa, com o isolamento em relação ao aglomerado que nos cerca. Há cinco anos moro numa cobertura e só trocarei por outra cobertura. Meus filhos têm jardim, balanço, brinquitos e até uma tartaruga. Janto ao ar livre e posso até dormir ao ar livre. Em um canto tenho meu escritório onde trabalho até tarde, sem problemas. Uma das salas é continuação do terraço, de chão cimentado, onde as crianças podem entrar de pés molhados, sem que isso cause transtornos. E todas as desvantagens de uma cobertura são superadas pelas imensas vantagens que ela proporciona.

Atualmente, é possível encontrarmos apartamentos de cobertura dos mais variados preços. Elas podem variar de 45 milhões antigos, na Glória, até um bilhão de cruzeiros antigos, na Avenida Vieira Souto. Algumas já se tornaram famosas, como a de Rubem Braga, que possui e cultiva uma horta com o maior carinho, e já faz parte da crônica diária. A cobertura poderia ser uma solução para o carioca, se o traçado da cidade não obedecesse a uma construção desordenada e inteiramente fora de lógica para o clima tropical em que se situa. Para que maior número de pessoas pudesse gozar de suas vantagens seria necessária, como já afirmou Vera Figueiredo, uma total reformulação de nossa arquitetura. Enquanto isso não acontece, os moradores de cobertura formam uma população feliz, à parte do resto do mundo.

CADERNO

B

THOMAS MERTON: A CAMINHO DE DEUS

Thomas Merton, poeta e trapista, faleceu na terça-feira passada em Banco, Tailândia, segundo informação de um membro de Abadia de Getsemani, divulgada pela UPI.

Ordenado monge em 1941, Merton escreveu mais de vinte livros durante sua vida religiosa, muitos deles traduzidos no Brasil e, entre as consideradas mais importantes, estão: *A Montanha dos Sete Patamares* (Editora Mérito), *Águas de Silóé* (Editora Mérito), *Home, Alguém e uma Ilha* (Editora Agir). Entre os estudos de sua obra e personalidade, está o de Robert Kothen, publicado em *Conversitos do Século XX* (Editora Agir).

FILHO DE ARTISTA

O pai de Thomas, Owen Merton, era artista na Nova Zelândia. Seu espírito enérgico levou-o a viajar e conhecer Owen, uma americana, em sua perambulação por Paris. Casaram-se e a 31 de janeiro de 1915, em Prades, nasceu seu primeiro filho — Thomas Merton. A Primeira Guerra Mundial teve efeitos funestos para o jovem casal. Em 1916, partiram para os Estados Unidos — chamado dos pais de Owen.

Foi sua avó quem lhe ensinou o *padre nosso*: "Nunca o esqueci, mas levei anos sem rezá-lo... Na realidade, eu tinha um desejo

intenso de ir à Igreja, especialmente num dia de Páscoa..."

"O som dos sinos vinha de Saint-Georges até mim através dos belos campos: eu brincava em frente da casa e pus-me a escutar: o badalar dos sinos se misturava ao canto dos pássaros nas árvores. Exclamei: papai, todos os pássaros estão nas igrejas deles; por que não vamos à nossa? — É muito tarde, iremos em outro domingo."

Sua mãe era *quaker* e todas as outras religiões lhe pareciam abaixo do nível de perfeição intelectual. Thomas tinha seis anos quando sua mãe morreu. Apenas vinte anos depois rezou por ela.

A FRANÇA E ARTE ESPIRITUAL

Em 1925, como o pai, voltava à França. Merton escreveria mais tarde:

— França! Sinto-me feliz por ter nascido em teu solo. E também porque a Providência me reconduziu a ti antes que fosse tarde demais. Na pequena cidade em que morava existia, ao centro, uma Igreja: "Ali onde quer que fosse, pela disposição de cada coisa eu sentia pelo menos consciência virtual da Igreja. Ela se colocava na paisagem de tal forma que se transformou na chave de sua inteligibilidade; este é o sentido de todas as

coisas criadas: proclamar a glória de Deus. (...)

"(...) Eu não tinha a menor idéia do que é o Cristo... de que ele é Deus... que existisse alguma coisa semelhante ao Santíssimo Sacramento."

Thomas Merton anda pela Europa, e entre a frivolidade da Côte d'Azur e o frio de Gênova e Florença, encontra Roma. Em Roma, os monumentos religiosos aguçam-lhe a curiosidade, fazem-no indagar sobre Cristo. Escreveria: "Foi em Roma que minha convicção se fundamentou: foi lá que primeiro eu O vi. Aquêie a quem sirvo agora como a meu Deus e a meu Rei, e que possui e dirige toda a minha vida."

De volta à Inglaterra, onde cursava a universidade de Cambridge. No entanto, seu fervor religioso esfria e desaparece. Thomas tinha, então, 20 anos.

A PRIMEIRA MISSA E A CONVERSÃO

Dois anos mais tarde, faz um curso de literatura medieval francesa, lê um livro católico: *O Espírito da Filosofia Medieval*. Sua noção de Deus vai sendo aprofundada e no outono de 1938 sua conversão estava praticamente fundamentada. E, em Nova Iorque, val à missa: "Estava um pouco assustado de submeter-se publicamente aos perigos misteriosos

dessa coisa estranha que eles chamavam de sua Missa. (...)

"(...) A Igreja estava chela, não de velhos e velhas, com o pé na cova, mas de homens, de mulheres e crianças de todas as idades, sobretudo jovens: gente de todas as classes, de todas as condições entre as quais havia forte proporção de operários acompanhados de suas famílias."

Em setembro de 1939, em meio a uma reunião de amigos, anuncia: "Sabem? Vou entrar para um mosteiro e ser padre." Os amigos pensam que se trata de uma brincadeira. A tarde despede-se da namorada. Em 1942 pronuncia os primeiros votos religiosos.

Poeta e padre, Thomas Merton proclamou sempre seu amor a Deus: "Hoje, asseguro-vos que há uma força que emana do Santíssimo Sacramento, uma força de luz e de verdade, a penetrar mesmo no coração daqueles que jamais ouviram falar n'Ele, e parecem incapazes de crer."

"(...) Eu não me tinha tornado apenas um imitador de Jesus Cristo, seu embaixador, ou vice-gerente; não, transformara-me em algo mais, era realmente seu *duplo*. É o único termo adequado, o único que exprime verdade o meu ser, o único que exprime com exatidão o que é o padre. O padre é o *duplo* do Homem-Deus."

TRÊS LIVROS PARA O NATAL

DOM MARCOS BARBOSA

Numa época em que os que têm na Igreja a missão de ensinar escrevem catecismos incompletos como o da Holanda, ou repleto de heresias como o de Florença, e muitos propõem, com uma autoridade que negam ao Papa, suas teorias ou normas de conduta, dois simples fiéis se preocupam com a ortodoxia de suas obras! Assim foi que Luis Jardim e Fernando Sabino, quase ao mesmo tempo, pediram meu parecer sobre dois livros, cujo tema é a vida de Cristo. E o que é mais de acentuar, é que nenhum deles desejava propriamente um *imprimatur*, que só as autoridades competentes podem dar, nem mesmo uma aprovação que valesse como propaganda. Apenas, sendo um, o mais moço, meu velho amigo, e o outro um pouco ouvinte ou leitor, honraram-me em perguntar, para seu uso apenas, se o que diziam estava em concordância com a exclamação, a explosão de São Pedro: "Tu és o Filho do Deus vivo!"

O que há também de curioso é que esses dois livros, sobre o mesmo tema, como que se completam. Pois, enquanto Fernando Sabino e Marco Aurélio Matos (o livro tem dois autores) procuram apresentar um resumo de todo o Evangelho na linguagem coloquial em

que o cronista é mestre, produzindo, por assim assim dizer, um livro quase didático (sem o enfado dos mesmos), Luis Jardim, talvez por ser pintor, nos oferece, não propriamente um roteiro, mas uma *impressão* da vida e da pessoa do Cristo — que ele consegue, de modo extremamente feliz, concentrar, inteiras, na infância de Jesus.

E não se pense que sejam livros para crianças apenas. Todo adulto lê com prazer (quando não é um *cogumelo*, como dizia o Pequeno Príncipe) os livros para criança, se estes são tão bem feitos que não decepcionam o crítico, que agora os lê também sobre o ombro do menino que ele foi, no meu caso há mais de 40 anos... Dai também o encanto, mesmo para adultos, do teatro de Maria Clara Machado. Sem falar que, para muita gente grande, será uma novidade, pois nunca abriram a Escritura, aquela "vidinha de Cristo" que Fernando Sabino e Marco Aurélio Matos apresentam em seu *Evangelho para as Crianças*.

E quanto ao livro de Luis Jardim, mesmo os que conheçam todo o roteiro e pregação de Jesus, terão, ao concluí-lo, o mesmo sentimento manifestado por Alceu Amoroso Lima,

ao terminar a leitura dos originais na segunda-feira da Páscoa, quando a liturgia nos fala dos discípulos de Emaús: a de que Alguém caminhava conosco!

Várias vezes tenho insistido em não se apresentar demasiado o Menino Jesus às crianças, como se ele tivesse permanecido um eterno menino. Mesmo porque a criança, ao contrário, se interessa e pelos adultos, que desejam imitar, e toda a pregação do Cristo começa depois dos 30. Mas, como já disse, Luis Jardim consegue concentrar na infância de Jesus os principais fatos e ensinamentos de sua vida pública. A sua infância nos aparece, assim, como uma espécie de parábola, que vai pouco a pouco se desvendando. Maria Madalena é a menina que vai ser apedrejada porque vivia dizendo nome feio, o que lembra também o episódio da adúltera. O bom e o mau ladrão de galinhas acabam levando o Menino à delegacia, onde confunde o Doutor Escrivão, o Doutor Delegado e o Doutor Sub com suas perguntas e respostas...

E a morte de Jesus? É de novo parábola dentro da parábola, o sonho dentro do sonho, como temos no *Hamlet*, o teatro dentro do teatro. A sagrada família deve mudar-se da

cidadezinha, há um piquenique de despedida, e pão com suco de uva. Os 12 meninos, inseparáveis, estão de olhos vermelhos, quase não podem falar. João indaga se ele conhece bem o caminho. Se conhece! Não os dois largos e bonitos, mas o do meio, feio, sempre em linha reta, com espinhos de cada lado, esses espinhos que a gente chama coroa-de-cristo. Aquêie que leva ao alto, onde, no topo, está uma cruz. "Vês? Olha ela lá em cima, de braços abertos, sempre a esperar outros braços." E o menino Jesus deu com a mão a última despedida, e lá se foi, subindo, pelo caminho onde estava a cruz...

Resta dizer ainda que o livro, *Proezas do Menino Jesus*, é ilustrado pelo autor, com o mesmo gosto e beleza do texto.

Além destes dois livros, o primeiro da Sabia e o segundo da José Olimpio, quero lembrar um terceiro da Agir, que também serve para o Natal. Trata-se da segunda edição, aumentada, de *A Noite Santa como o Dia*. Livro que não posso elogiar, mas apenas dizer o que contém: autos, diálogos, poemas, hinos litúrgicos, etc., tudo sobre o Natal.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

PINTURA RAINHA E DEMAIS CORTESÃS

Sempre estranhamos a ordem com que os prêmios do Salão Nacional de Arte Moderna são anualmente concedidos. A coisa deu circuito, principalmente, quando em 1967 Lolo Pérsio, pintor dos mais destacados de sua geração, tendo recebido já o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, que, apesar de cada dia mais fictício, é um dos maiores do mundo, veio a receber o Prêmio de Viagem ao País. Sem ter lido qualquer regulamento oficial, nos parecia errado este critério decrescente, ainda mais tomando-se em consideração a ridícula dotação do tal Prêmio de Viagem ao País.

CARTA

Recebemos a proposta disso a seguinte carta de Antônio Mala:

"Meu caro Waldir. Seu trabalho referindo-se aos Prêmios de Viagem ao Estrangeiro do nosso Salão Nacional veio esclarecer muita coisa, de grande utilidade não somente para nós, artistas concorrentes ao Salão, como para quem acompanha esse drama maior. Infelizmente, nada se falou do outro prêmio, o de Viagem ao País, considerado o prêmio pobre (desculpe o trocadilho). Tornou-se hábito distribuir este prêmio aos artistas já portadores da láurea maior (Viagem ao Estrangeiro), no entanto o texto que regula a lei 1 512 diz: *Serão ainda conferidos, anualmente, em cada um dos salões, os seguintes prêmios:* a) de viagem ao estrangeiro a um pintor; b) de viagem ao estrangeiro a um escultor, arquiteto, gravador, desenhista ou decorador; c) de viagem no país, a um pintor que tenha antes recebido prêmio de viagem ao exterior, ou medalha de ouro, ou ainda o Certificado de Isenção de Juri; d) de viagem no país, a um escultor, arquiteto, gravador, desenhista ou decorador, que preencha as condições da letra c deste artigo — Artigo 13 da lei n.º 1 512, de 19-12-51. E mais adiante, o artigo 16: *Não será distribuído a um mesmo expositor prêmio menor do que o já obtido em salões anteriores*. Será que entendi bem? Pouca gente sabe que o prêmio de Viagem no País, mesmo tendo-se tornado um prêmio em dinheiro, importa na seguinte quantia: 600 cruzeiros novos. Eis o que diz o Artigo 4.º do Regulamento da Comissão Nacional de Belas-Artes: *Opinar sobre o quantum a ser fixado para os Prêmios de Viagem no País e no Estrangeiro*. Agradecendo a divulgação mando-lhe um abraço. Antônio Mala."

REVISÃO

Você entendeu bem, Antônio Mala. Aliás salta aos olhos o absurdo da hierar-

quia que tem sido dada de orelhada a estes prêmios, sem qualquer aprofundamento das comissões julgadoras sobre o seu regime e funcionamento. Quanto à Comissão Nacional de Belas-Artes parece não tomar conhecimento da realidade desse procedimento e suas ridículas consequências. Se não houvesse a confusão criada no próprio texto do regulamento do Salão, que está completamente obsoleto (texto e salões) bastava o bom senso para orientar sobre a desalegância de dar um prêmio pobre, como você diz muito bem, a quem já havia ganhado o polpudo (cada dia mais mal pago) Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Isto, por sinal, desprestigia o Grande Prêmio.

Mas o regulamento está precisando ser todo reescrito. Como compreender esta distinção preciosa de conceder um Prêmio de Viagem ao Estrangeiro para a Pintura, e outro para as outras categorias, nada menos de cinco. Num momento do mundo em que todas estas seções se interpenetram formando outras inéditas e totais, é acadêmico bater na tecla da pintura rainha e demais cortesãs.

Quanto ao Prêmio de Viagem ao País há muito tempo que está irrisório, há muitos anos que os premiados atravessam as barcas e vão receber em Niterói a importância correspondente, que não dá mais nada que para isso: um jantar com a família na bela praia de Icaraí. Aliás, é de se analisar a cabeça que distribui tão surrealisticamente as dotações dos prêmios: 500 dólares por mês, durante vinte e quatro meses, para a viagem ao estrangeiro, e 600 cruzeiros, num total, para a Viagem no País. Já era tempo de os dois grandes prêmios de dois anos cada um serem transformados em quatro de um ano, distribuindo melhor a mesma verba, e beneficiando em pé de igualdade a pintura, a gravura, o desenho e a escultura, com um ano de viagem para cada uma. Um ano é mais do que suficiente para cada artista aprender ou se chatear lá fora e ultimamente, coagidos pelo não funcionamento burocrático da remessa dos ditos dólares mensais, estão voltando antes do tempo, famintos e desencantados para sempre com a sedução do mundo.

Há tanta coisa mais a arejar neste afarrêlo que além de ter nascido torto, vem merecendo o mais completo descaço de seus responsáveis. Seria tão fácil corrigir, salvar o prestígio de um Salão que merece ser uma das grandes e respeitáveis promoções artísticas do país.

CINEMA | ELY AZEREDO

"A BATALHA DE ANZIO"

The Battle for Anzio, relato em torno de um desconcertante episódio da campanha da Itália (Guerra Mundial n.º 2), começa com uma cançãozinha irrelevante paralelamente aos letreiros de apresentação como se pretendesse ser apenas um melodrama com *background* bélico. Após alguns episódios mecos anecdóticos (uma luta coletiva de soldados ébrios, a farsa de despedida de um cabo), as forças americanas e inglesas embarcam para o importante salto sobre Anzio, cabeça-de-praia para expulsar os alemães para o norte da bota italiana e, no caminho, libertar Roma. O filme ensaia um grande lance épico, logo amortecido pela ausência de resistência: os alemães não prepararam a defesa da região. O Marechal Kesselring, colhido de surpresa, não obtém as tropas necessárias à tentativa de rechaçar os Aliados, mas o General Lesly (Arthur Kennedy) se recusa a avançar de imediato, mesmo quando uma patrulha encontra aberto o caminho até as ruas de Roma. O comandante aliado teme uma cilada. Mais tarde será destituído e caberá ao seu sucessor, meses depois, a entrada triunfal na capital italiana. Um telegrama de Churchill: "Pensei que havia-mos lançado um tigre às praias de Anzio; em vez disso, temos uma baleia enalhada." A demora, além dos prejuízos óbvios à marcha da campanha, causou um grande número de baixas evitáveis, pois os alemães tiveram chance de construir um arguto cinturão de defesa, trabalhando intensamente à noite e lançando mão de trabalho forçado da mão-de-obra italiana.

Desde o início um correspondente de guerra americana, Dick Ennis (Robert Mitchum), ameaçava a auto-suficiência dos generais aliados — Lesly e o carreirista Carson (Robert Ryan), certamente personagens fictícios — com intermitentes ejaculações de filosofia. Em torno da baleia enalhada e dos sacrifícios decorrentes, ele tem freqüente oportunidade de pontificar sobre a guerra e a paz. E chove no molhado: os generais muitas vezes sacrificam seus comandados com riscos desnecessários, mas também com cautelas excessivas. Os poucos sobreviventes de uma mini-ofensiva sobre um objeto no trajeto Anzio — Roma experimentam uma trágica retirada, em terreno minado, fugindo de lanças-chamas, enfrentando em lances quase obrigatoriamente suicidas os franco-

atiradores alemães. O correspondente-filósofo, que atravessa essa provação sem aceitar armas, retira da experiência outra descoberta que não abalará o pensamento da humanidade: os homens matam porque gostam de matar. Sem pacifismo, portanto, não é um consólio. A julgar por *Anzio* sempre haverá carnificinas em larga escala e, em consequência, filmes de guerra tão sem imaginação como este.

A ausência de novidade não vulneraria fatalmente o filme, se ele não fosse tão sentencioso e inflado de pretensões (não confirmadas) a superprodução. Quando se limita a documentar factas da operação militar e, principalmente, a aventura do pequeno grupo de retirantes, a direção de Edward Dmytryk se firma em sua experiência e se mostra eficaz. Ressalvada a *neutralidade* qualificativa de Robert Mitchum, um ator na pior das hipóteses inofensivo, o elenco é bom. Infelizmente, a carga de lugares-comuns é excessiva, o humor escasso e cansado (por exemplo: a confusão das ruínas romanas com escombros de bombardeios). Daí o rendimento discursivo do elenco. Peter Falk, excelente ator, se perde em parte nos exageros do cabo Rabinoff, um sapateiro sem propensões sádicas, mas que só se sente realmente *vivo e importante* no mais acesso da guerra. Mais contido e aceitável o restante do grupo de sobreviventes: Earl Holliman (Stimler), Mark Damon (Richardson), Reni Santoni (Movie), Joseph Walsh (Doyle), Giancarlo Giannini (Cellini), Wolfgang Preiss compõe o clichê habitual nesse tipo de filmes, interpretando Kesselring.

EQUIPE — Direção de Edward Dmytryk. Direção de segunda unidade: Duilio Coletti. Roteiro de Harry A. L. Craig, baseado no livro *Anzio*, de Wynford Vaughan-Thomas. Adaptação: Frank De Felitta e Giuseppe Mangione. Fotografia (Tecnicolor/Panavision): Giuseppe Rotunno. Música: Rix Ortolani. Elenco: Robert Mitchum, Peter Falk, Earl Holliman, Mark Damon, Reni Santoni, Joseph Walsh, Thomas Hunter, Giancarlo Giannini, Anthony Steel, Patrick Magee, Arthur Franz, Elsa Albani, Wayne Preston, Venantino Venantini, Annabella Andreoli, Wolfgang Preiss, Tonio Selwart, e, em participações especiais, Arthur Kennedy e Robert Ryan. Produção Dino De Laurentiis Cinematográfica para a Colúmbia. Projeção: 117 minutos.

PANORAMA

DAS LETRAS

O QUE FALTAVA — Com uma seleção de charges do cartunista francês Siné, que recentemente esteve no Brasil, onde colheu amplo material para aproveitamento em seus trabalhos, a Editora Civilização Brasileira, pioneira em muitos setores da atividade editorial no país, inaugura a sua coleção *Desenhos de Humor*. Título do livro: Siné & Cia. Os leitores menos obtusos entendem logo a intenção do título no emprêgo da abreviatura da expressão companhia. O livro, prefaciado por Jaguar, foi feito especialmente para o leitor brasileiro e é todo ele um protesto contra o imperialismo norte-americano e sua penetração nos países subdesenvolvidos. Siné diverte-se o tempo todo — e nos diverte muito mais — jogando com as três letras (C-I-A), contidas em numerosas expressões em português.

VARIEDADES — Durante o Festival de Música Sacra, promovido pelos batistas e que terá início às 20h de amanhã, no salão térreo da Associação Cristã de Moços (viva o ecumenismo!), o Juiz Eliezer Rosa, produtor de sentenças jornalísticas — simpáticas, sem dúvida — estará autografando seu livro *E Havia Tempestade no Lago de Genevra*...

● Segunda-feira, às 17h, no PEN Clube, na Avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, uma hora de arte marcará o lançamento do livro de Emília Teresa, *E Sua Esta Poesia*, distinguido com o Prêmio Marília de Dirceu, da Academia Brasileira de Letras. A hora é promovida pela Associação dos Diplomados da Academia, pelo PEN Clube e pela Editora Pongetti, que lançou o livro.

● O crítico Antônio Olinto adiou sua viagem para Londres, onde vai assumir o cargo de Adido Cultural junto à Embaixada do Brasil na Grã-Bretanha, em consequência do falecimento de sua mãe.

● O escritor Paulo Dantas, que recentemente lançou o romance *Viaduto*, é o novo chefe, em Brasília, das sucursais de *O Dia* e *A Notícia*.

● Simultaneamente à apresentação de novos livros estrangeiros, versando, de preferência, sobre arte, literatura e viagens, a livraria Nova Galeria de Arte, ao lado do Teatro Copacabana Palace, promove atualmente uma exposição de trabalhos de artistas plásticos nacionais e estrangeiros. A exposição se encerrará no dia 31. Até lá, funciona das 9 às 22 horas.

● **Mulheres Suecas** — **Homens Suecos**, de Anna-Greta Leijon, é um dos títulos de maior aceitação atualmente em Estocolmo. Após muito pesquisar, com base em estatísticas e relatórios de comissões de inquérito, a autora conclui que "poucos países estão tão avançados como a Suécia, no que diz respeito ao problema do sexo e seu papel na vida das mulheres e dos homens. É uma questão de igualdade, em todos os aspectos da personalidade, dentro da família e da vida social."

● Aviso a autores e editores: somente a partir da próxima semana, regularizaremos o noticiário de livros nesta coluna. Isso, devido a duas razões: a) com a proximidade do Natal, aumentaram as remessas; b) o colunista esteve em tratamento de saúde. Agora, um apelo: de preferência, enviem livros para a residência.

PODER MÁGICO — *Use o Poder de Sua Mente*, de David Schwartz, e com tradução de José Rubens Siegelra, é um título novo, lançamento da Ibrasa (Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.), em sua coleção Psicologia e Educação. O autor desenvolve, nesse livro, as várias técnicas para o aproveitamento do mágico poder psíquico, com o domínio da colossal força de controle da mente. Livro otimista, contém uma série enorme de conselhos úteis, destinados a auxiliar o leitor a encontrar soluções para os problemas que o afligem, ensinando, ao mesmo tempo, a romper as cadeias da escravidão psicológica. Título do original norte-americano: *The Magic of Psychic Power*. A capa é de Alberto Nacer.

MUNDO ATUAL — O grave e importante problema do subdesenvolvimento: a distância cada vez maior entre os ricos e os pobres — situações ao mesmo tempo politicamente exploradas e humanamente intoleráveis, são os temas de *O Terceiro Mundo* — *Mecanismos do Subdesenvolvimento*, de J. M. Albertini, editado pela Senzala.

TEATRO — Um esboço histórico do teatro alemão, da Idade Média até os dias atuais, incluindo os aspectos cênicos, estilos de desempenho, etc., é o que Anatol Rosenfeld oferece em *Teatro Alemão* — *Esboço Histórico*, lançado pela Editora Brasiliense. O leitor encontrará neste livro uma bibliografia pormenorizada sobre vários períodos e autores mais importantes do teatro germânico.

L.B.

● Novo endereço para remessa de livros e informações: Rua Xavier de Silveira, 95, apartamento 402 — Copacabana.

PANORAMA

DO TEATRO

A ESTREIA DE HOJE — Hipólito, de Eurípides, que estréia esta noite no Teatro Nacional de Comédia, poderá vir a ser o último lançamento profissional do ano. Assim, a temporada de 1968, inaugurada com um espetáculo eminentemente anticonvencional, O Rei da Vela, poderá encerrar-se com uma obra produzida que promete ser eminentemente polêmica. Tite de Lemos é o diretor de Hipólito, que tem cenário e figurinos de Marcos Flaksman, música de Cecilia Conde e coreografia de Klaus Viana, tem no elenco Ivá Gárdiol, Maria Teresa Medina, Fernando de Almeida e Maria Francisca.

NO CONSERVATÓRIO — Mais um espetáculo de alunos estréia amanhã no Conservatório Nacional de Teatro: A Dama Morena dos Sonetos, de Bernard Shaw. Franco de Barros, do 3.º ano de Direção, responde pela encenação da comédia, que terá como intérpretes os alunos Ângelo de Marcus, Margarita de Brito, Naise Nazaré, Otacilio Coutinho, Paulo Pinheiro e Reinaldo Braga. O cenário é de Joaquim Mariano, aluno do curso de Cenografia, enquanto a música foi composta por Letizinha, do Instituto Vila-Lobos. A Dama Morena dos Sonetos, que estréia amanhã, às 20 horas, voltará a ser apresentada segunda-feira, às 21 horas, numa sessão dedicada à classe teatral e à imprensa. A entrada é franca.

TEATRO ESCOLAR — Dentro do Plano Teatro Escolar promovido pela Divisão de Teatro do Departamento de Cultura, hoje, às 18 horas, no Colégio Pedro Álvares Cabral, em Copacabana, estreará O Tanco, peça baseada numa ideia de Coelho Neto e dirigida por Rui Sandi. E amanhã, no Ginásio Gomes Freire de Andrade, na Penha, os alunos do Ginásio Senador Alencastro Guimarães repetirão mais uma vez A Farsa do Advogado Pathelin, dirigida por Luís Paulo Vasconcelos.

NA MARTINS PENA — Também os alunos da Escola de Teatro Martins Pena passam a apresentar-se ao público, numa série de espetáculos que marcam o encerramento do ano letivo de 1968 daquele educandário, agora sob a direção do prof. Carlos de Almeida Lemos. A série terá início na próxima terça-feira, dia 17, às 21h30m, com O Montão-Carga, de Harold Pinter, dirigido por Edgar Guimarães, do 3.º ano de Direção, e A Farsa de Dr. Pathelin, dirigida pela professora Tais Bianchi. No dia 23, será a vez de Electra, de Eurípides, com direção de Osvaldo Gesner, do 3.º ano de Direção. Para o dia 28 está anunciada a apresentação de Dois Perdidos numa Noite Suja, de Plínio Marcos, direção de Sílvia Oliveira, do 1.º ano de Direção. O encerramento da série está programado para o dia 30, com O Canto do Cisne, de Tchecov, e Metamorfose, adaptado de Kafka, dirigidos, respectivamente, por José Sobrinho e Marco Mirrelli, ambos do 1.º ano de Direção.

CIRANDA DE NATAL — De quinta-feira a domingo, o Teatro Novo está apresentando, no horário das 16 às 19 horas, uma variada programação infantil, concebida de modo a permitir que os pais possam deixar seus filhos no teatro para fazerem suas compras de Natal. Entre as atrações de Ciranda de Natal constam: uma adaptação de O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry, pela Companhia Dramática do Teatro Novo; apresentações da Companhia Brasileira de Ballet; espetáculo vencedor do último Festival de Marionetes e Fantoches da Guanabara, a cargo do grupo de Virginia Valli; números circenses. Nos intervalos, as crianças brincam num parque de diversões instalado no saguão do teatro, sob a supervisão de uma equipe de bandeirantes. O preço da entrada é de NCR\$ 3,00.

PRÊMIOS DO MIS, HOJE — O Conselho de Teatro do Museu da Imagem e do Som reúne-se esta tarde para a votação dos prêmios Gólfino de Ouro e Estácio de Sá. São candidatos ao primeiro: Maria Clara Machado, Plínio Marcos e Antônio Bivar; ao segundo: Ivá de Albuquerque e Rubens Correia, Aurimar Rocha e, finalmente, Paulo Ferraz.

Y.M.

DAS ARTES

CONCURSO DE PROGRAMAÇÃO VISUAL — A Sociedade Distritos Industriais de Pernambuco S/A, responsável pela organização e execução da política de incentivos locacionais do Estado de Pernambuco, institui através de edital um concurso de programação visual para a escolha de sua marca ou logotipo. Poderão participar do concurso todas as pessoas interessadas em programação visual. A identificação dos trabalhos deverá ser feita através de pseudônimo, exigindo-se ainda um currículo resumido do concorrente, em envelope fechado. Ao melhor trabalho será atribuído um prêmio de 2.000 cruzeiros novos. Os trabalhos deverão ser enviados para: Dipep Distritos Industriais de Pernambuco S/A — Rua da Aurora, 1377 — 3.º andar — Tel. 2-0342, Recife, Pernambuco — até o dia 31 de dezembro.

PAINEL — Na Galeria Escala exposição de gravura e pintura de Lauro Vasconcelos Nascimento. *** A Picola Galeria (Av. Copacabana, 919-201) apresentando uma exposição de Ana Letícia e Farnese, participantes da representação brasileira na Bienal de Veneza. *** Na Galeria Goeldi, dia 15 próximo, inauguração da mostra de pintura de Leonil, pintor brasileiro, residente há seis anos em Israel. A apresentação é de Elias Kaufman. *** Hoje, na Vila Velha (Ataulfo de Paiva, 27), Carmem Lemoine apresentará ao público do Rio de Janeiro uma exposição de artesanato composta de quadros, tripticos, clícheria sobre o Rio Antigo e cartões de Natal em benefício da Colméia, instituição beneficente dirigida pela Sra. Ema Negrão de Lima. *** A Galeria Hayward, a mais nova galeria de Londres, instalada no Centro de Artes da Margem Sul, inaugurou uma grande exposição Van Gogh, cobrindo todo o período de vida ativa do pintor, desde a chamada fase holandesa até as pinturas dramáticas de 1890. Estão sendo apresentados 202 trabalhos até janeiro próximo, quando se encerrará a exposição.

W.A.

EU FUI À FESTA DA VIDA

Não tenho nenhuma vocação para a economia feminina, aquela do tostão em cada compra, da longa procura em lojas menores. E nem tenho tempo para isso. Mas quando chega o Natal invade-me um sentimento de culpa frente aos milagres econômicos realizados por minhas amigas, malabarismos que conseguem espremer centenas de compras em orçamentos mínimos. E foi assim que, tangida por talentos que não os meus, fui parar na Rua da Alfândega.

Parar é o termo, porque, dados os primeiros passos, estaquei e fiquei olhando extasiada como o turista em

Praça São Pedro. Onde vivia eu, que não vinha à Rua da Alfândega? Onde andavam meus amigos que não me avisaram antes? Porque cá estava, ao meu alcance, em meio ao torvelinho carioca o mais puro recanto oriental, a mais autêntica casbah.

Sem carros, subia ao ar um estranho zumbido, azáfama de formigas em seu longo trabalho. Porque essa é uma rua em que não se vem à toa. Aqui ninguém passa, não se caminha em trânsito. Se vem às compras, firme e determinadamente. Se vem empunhando bolsas e sacolas. Se vem com o ar feroz de quem está disposto a poupar o mínimo centavo, de quem lutará arduamente antes de entregar um dinheiro tão suado.

E aos lutadores das compras a rua se abre, se oferece farta como uma odaliska. Tudo está à mostra. Há combinações e soutiens pendurados até no alto dos sobrados, há mulheres testando nas calçadas o elástico das calcinhas à venda, há brinquedos pendurados em cada porta, em cada vão, em cada corredor transformado em loja.

Há, na Rua da Alfândega, ecos de muezim. Os pregões gritam nas portas rejeitos engatados uns aos outros, perdido seu sentido. E batem palmas, acenam, chamam. Venham, venham comprar nossos cetins, nossas bonecas, nossas roupas e nossas facas, venham à festa antiga do dar e do receber, venham que hoje tudo é mais barato.

Tudo. Estranha fartura que brilha mais do que vale. Brocados como não vejo em outros bairros, onde o ouro não é apenas uma sugestão. Estampados, estampadíssimos. Cortinados de rendão que me dão vontade de ter janelas estreitas e altas como as de antigamente. Cetins cintilantes. E as colchas, as maravilhosas colchas de pelúcia, lustradas paisagens de deserto, camelos à beira do oásis, pirâmides ao longe, e leões, e tigres, que a imaginação é farta e uma boa colcha tem lugar para tudo.

Ando em meio a tanto brilho e a tanta gente, e me pergunto onde andam nossos pobres hippies, que ainda não descobriram a Rua da Alfândega, a mais tropicalista de todas as ruas.

MARINA COLASANTI

Léa Maria

RECORDE BATIDO

Anteontem, Luis Alberto Bahia bateu todos os recordes cariocas de venda de livros em noite de autógrafos: vendeu 700 exemplares do seu *Dimensão Injusta*. Lacerda (com 500) e Sérgio Porto (com 650) eram os que lideravam a lista.

UM COMPUTADOR EM AÇÃO

Finalmente, o famoso computador eletrônico adquirido pelo Governo da Guanabara há tempos (e que nunca foi usado) iniciará seus trabalhos no começo de 1969. Primeira tarefa: controle do trânsito de Copacabana ao Centro da Cidade.

COMO É DIFÍCIL SER MULHER DE BEATLE

Hunther Davies, o mesmo que escreveu a "única biografia autorizada dos Beatles", livro que se encontra à venda, desde há poucas semanas, nas livrarias cariocas, publica no *Match* desta semana uma reportagem sobre os rapazes de Liverpool, entrando em detalhes íntimos de suas vidas — e das vidas de suas mulheres e de suas crianças — que provocam o horror nos leitores, e a estupefação.

Uma das passagens mais simbólicas da vida que os Beatles levam — confinados na própria fama, isolados de amigos, gastando a maioria de suas noites de frente a aparelhos de televisão — é o relato que lhe fez Pat-

tie, casada com o *beatle* George Harrison, do que aconteceu numa véspera de Natal:

"Era noite de Natal, 1965. Foi um dia. Eu saí com Terry, meu filho e pentei meus cabelos para trás, de forma diferente, a fim de que ninguém, na rua me reconhecesse. De repente, saída não sei de onde, uma garota de uns 13 anos me identificou e começou a gritar e a bater-me no rosto. Outras dezenas de garotas, de mais ou menos a mesma idade, surgiram, também não sei de onde e começaram a agredir-me e a bater em Terry com os saltos de seus sapatos. Debaixo de uma saravada de socos e de chutes consegui entrar em casa, toda machucada e tremendo de medo. Terry chorava sem parar."

CONTRAÇÃO

Porque dentre os livros franceses encomendados por uma conhecida livraria do Centro da Cidade havia um volume sobre a vida e obra de Che Guevara, dezesseis caixotes carregados de livros estão retidos há mais de uma semana na Alfândega. Os leitores cariocas de livros em língua francesa estão, portanto, há quase um mês, sem receber suas leituras. O motivo de estar retido o carregamento, afinal, não procede: em todas as vitrinas de livrarias do Rio se encontram volumes sobre Guevara, editados inclusive em português.



Julie Nixon, David Eisenhower: no Natal estarão casados

CASAMENTO "TOP SECRET"

Um projeto top secret está sendo trabalhado num edifício de tijolos vermelhos em *Spice Street*, Boston: projeto do vestido de noiva de Julie Nixon, que no dia 22 casa com outro nome famoso dentre os republicanos dos Estados Unidos, David Eisenhower.

Apesar dos desmentidos, o fato é que costureiros, desenhistas e alfaiates estão trabalhando, há semanas, no vestido, cujos detalhes são mantidos dentro de um rigoroso segredo — segredo de Estado?

Priscilla, a loja famosa de Boston, autora dos vestidos de noiva das grandes herdeiras americanas e de Luci Johnson e de Barbra Streisand, guarda o mistério e faz suspense em torno da roupa. Priscilla fabrica cerca de 2 mil vestidos por mês (só para noivas e suas damas de honra) e sua diretoria, embora não admita que está encarregada da obra-prima (sem também negá-lo) justifica esse tipo de segredo que se faz em torno de um vestido de noiva dizendo: "Os competidores ficam afiados para copiar um modelo de noiva famosa para inundarem o mercado com vestidos iguais. Um exemplo, o que aconteceu com Luci Johnson — num sábado ela era fotografada vestida com o modelo; na terça-feira seguinte, de manhã, imitações baratas já se encontravam à venda em várias lojas de Nova Iorque e de Boston."

O que, ao contrário de diminuir a moça que veste a roupa, pelo contrário, a torna mais popular. Afinal, os Estados Unidos são o país líder da massificação da moda para mulher.

GIRAMUNDO

• O Príncipe Charles e a Princesa Anne deram uma festa de dança (com iê-iê-iê) aos amigos, numa das alas de Buckingham Palace. O único chaperon admitido na festa foi Lorde Snowdon.

• Na primeira sessão (privada) de Via Láctea, seu último filme, Luis Buñuel, ao final da projeção, chorava de emoção por ver que os outros espectadores também choravam.

• A expedição Cousteau, que acaba de mergulhar no lago Titicaca, não chegou a encontrar, submersa, nenhuma ruína de cidade, conforme esperava. Mas em compensação encontrou e filmou os restos de vários templos que não imaginava que existissem.

• A boca pequena, isto é o que corre em Paris: Eric Tabarly, o famoso campeão da vela na Europa, depois do último verão, quando ensinou Brigitte Bardot a andar em veleiro, ter-se-ia apaixonado pela atriz. Um dos motivos: "Ela nada maravilhosamente bem", segundo Tabarly.

• Por sua vez, Bardot foi massacrada pelos produtores e diretor do filme *Shalako* — um western que ela filmou nos Estados Unidos. "Seus cabelos aparecem horríveis; seu rosto, deformado; as falas de seu personagem são absolutamente ridículas; coitada de BB."

• No mesmo *Shalako*, Sean Connery: "Engordou e está horrível", diz a imprensa a seu respeito.

LAMBRIS
C/ COLOCAÇÃO
JACUARETA - FELIZ
GONÇALVES - LUIZ
HARRISON
52-5843 - 52-1842

Telefone p/ 22-1818
e faça uma
assinatura
do
JORNAL DO BRASIL

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL

WAMOS FAZER UM TESTE DE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS. EU DIGO UMA COISA E VOCE A RELACIONA COM OUTRA.

TÁ.

SÊDE AMARELO SKOL CAMINHÃO DA SKOL NÚMERO 30-9977 DA SKOL.

CASA ECONOMIA ENTREGA EM CASA DE SKOL COMPRAR SKOL EM CAIXAS

ESPERA AÍ! ESSA NÃO! VOCES NÃO ESTÃO COMBINADOS?

SÓ O SOMBRA SABE.

EH, EH, EH

GRINZING, GRINZING, GRINZING...

Não se fala mais em outra coisa? Que será que esse restaurante tem de diferente, além do nome?

Tem um queijo-vinho excelente. Com vários tipos de queijo e um vinho especial. Tem aquele chope. O Bohemia da Antártica. Preparado com água de serra (exclusividade Grinzing, na Guanabara). Tem a melhor cozinha típica austro-húngara da Guanabara. Tem um ótimo ambiente, onde você pode se divertir tranquilamente. Tem música ao vivo, executada por exímios violinistas ou por um afiado conjunto típico. E tem o "maitre" Robert Halfoun. (Que acha? Só tudo isso não justifica que o Grinzing seja o restaurante do momento?)

GRINZING

restaurante dançante típico austro-húngaro
Visc. de Pirajá, 459 - Ipanema Tel.: 47-8640

• Dia 17: na casa de Márcio Mendonça, o pintor, a reunião do mês do Tajiri Clube de Arte.

• Dois novos locais a serem inaugurados este mês, tendo em vista a temporada de verão: na Tijuca, a cervejaria Tulipa, onde a bossa é a decoração das paredes, à base de ampliações fotográficas de obras de Van Gogh. No Leblon, abertura do Le Figaro, drugstore cuja decoração, feita à imagem do café Figaro do Village (de Nova Iorque) é à base de forração de paredes com velhos jornais.

• Na noite de 23, Palácio dos Leões, leilão diferente: Geraldo Vandrê e Eliana Pittman estarão presentes comandando os lances de telas de pintores modernos que doaram trabalhos em benefício do Tejo (o grupo de teatro amador da PUC, que deseja ir ao Festival de Nanci).

• Leonil, pintor, voltou de Israel, onde viveu durante seis anos num kibbutz. Agora prepara-se para expor na Galeria Goeldi os trabalhos que lá fez.

• Primeiro-Secretário da Embaixada britânica, Neville Frech ofereceu ontem um coquetel em sua casa, na Rui Barbosa, para toda a diretoria do Iate Clube que trabalhou na visita e recepção à Rainha Elisabete.

• Dia 19: o Embaixador Mozart Gurgel Valente, Subsecretário-Geral do Itamarati recebe para almoço (20 pessoas), em homenagem ao Vice-Ministro da Cultura da França, Moinot, no Copacabana Palace.

Contando
com o prestígio
do

**BANCO
BP
PREDIAL**

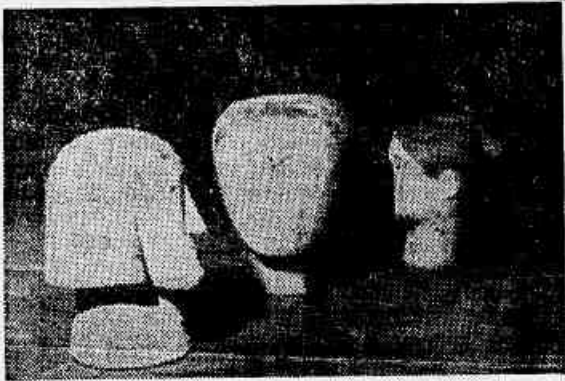
BANCO PREDIAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO S.A.

a

Petite Galerie

oferece

ao povo carioca o
grande presente deste NATAL



OBRAS DE ARTE FINANCIADAS

SEM JUROS

Aproveite esta oportunidade excepcional para adquirir as obras de seu artista favorito, pagando apenas uma entrada, em 10 meses, SEM AUMENTO ou em 5 meses, com DESCONTO de 10%. À vista você poderá beneficiar-se com um desconto de 30% sobre todas as obras expostas. (APENAS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO). Desde gravuras e desenhos até óleos, esculturas e tapeçarias da mais pura e valiosa arte brasileira você encontrará neste fim de ano no acervo da PG.

Agnaldo	Holmes
Antonio Dias	Ianelli
Aquino	Inge Roesler
Aldemir Martins	Ismael Neri
Babinski	Ivan Freitas
Brennand	José Pedrosa
Camargo	José Paulo
Campos Mello	Krajcberg
Carlos Lacerda	Lula Cardoso Aires
Carolus	Malfatti
Dacosta	Marcier
Darel	Maria Leontina
Di Cavalcanti	Maria do Carmo Secco
Dileny	Mira
Djanira	Piza
Elza	Portinari
Fernando Lopes	Roberto Magalhães
Floriano	Rubem Valentim
Francisco da Silva	Reinaldo Fonseca
Frank Schaeffer	Samico
Gastão Manoel	Samy
Henrique	Scliar
Genaro	Tarsila
Gerchmann	Virgulino
Gerson	Vergara
Glauco Rodrigues	Volpi
Grassmann	Willys
Graubem	Ex-votos do Nordeste
Guignard	Brasileiro
Hodick	

para os antigos e novos colecionadores a PETITE GALERIE oferece pequenas coleções selecionadas de 3-5-7 e 9 obras de artistas diferentes que servirão, aos novos, para iniciar a própria coleção e, aos antigos, para completá-la.

pg

De 2 a 31 de dezembro, das 10 às 22 hs. na

PETITE GALERIE

Praça General Osório, 53, Ipanema, 27-5206



VIOLETA DE VISÃO VAI À LUA

Um jornal americano publicou em 1949 um anúncio que foi lido pela atriz cubana Violeta Jiménez. O Hayden Planetarium convocava candidatos a uma viagem à Lua em 1975. A atriz escreveu respondendo e depois se inscreveu. Em 1952 comprou a passagem. Desde então vem recebendo notícias da viagem que se aproxima. As últimas trazem instruções precisas sobre a partida, percurso, chegada, estadia e volta. Tudo está previsto e a espera de 23 anos está reduzida para sete.



O traje lunar de Violeta

Madri (Agência EFE) — Violeta Jiménez, a atriz cubana que há seis meses mora em Madri, acaba de receber uma carta registrada do Hayden Planetarium, de Nova Iorque, comunicando-lhe que deve começar o tratamento de preparação para sua próxima viagem à Lua. Também comunicam que desde o instante que a carta chegou às suas mãos deve manter contato permanente com os dirigentes do Hayden Planetarium. Pois já começaram os preparativos para a futura viagem à tão comentada e quase antipoeética Lua.

COMO O SONHO DE JÚLIO VERNE

Em 1949, Violeta Jiménez, ainda morando em Havana, leu numa publicação americana um surpreendente anúncio. O texto informava que uma viagem à Lua, numa nave apta para tal empreendimento, se realizaria em 1975, sob os auspícios do Hayden Planetarium, de Nova Iorque. Mesmo achando que se tratava de uma brincadeira, a atriz resolveu responder ao chamado com a intenção de passar para a História, como passageira do engenho interplanetário...

Dias depois chegou a resposta acompanhada de toda a documentação habilitando-a, desde então, como passageira com direito, ainda, de levar com ela uma outra pessoa. O tempo foi passando e Violeta seguindo a movimentação cósmica. Cada ano que passava adquiria mais importância pois a data da viagem estava se aproximando. Nunca perdeu a esperança de viajar para a Lua. Uma espera de 23 anos era considerada razoável. Agora faltam só sete.

A DOCUMENTAÇÃO

Os promotores dessa viagem espacial para turistas, diretores do Hayden Planetarium, já enviaram a necessária documentação à passageira Violeta Jiménez. E as seguintes previsões:

Partida: Antes da partida os passageiros serão devidamente acomodados em posição estável por meio de tiras e suportes especialmente desenhados. Isto facilitará uma distribuição uniforme do peso e reduzirá ao mínimo o golpe que possa produzir a aceleração de partida.

Roupa necessária: Não se pede roupa extraordinária. Interessará aos passageiros saber que durante a viagem se passará através de uma temperatura atmosférica de 68 graus Fahrenheit a 45 milhas de velocidade. Nas 300 milhas, em vácuo quase perfeito, as radiações do Sol serão insignificantes.

Objetos pessoais: A viagem requer 33 quilos de combustível para cada meio quilo de peso da estrutura e os passageiros, então, deverão levar um mínimo de objetos pessoais.

Meteoros: Como o espaço por onde se viajará estará povoado de meteoros e meteoritos de vários tamanhos, a nave irá protegida por uma capa impenetrável de linhas negativas de força magnética que repelirá as obstruções meteóricas.

Gravidade: Os passageiros vão experimentar uma diminuição gradual da gravidade da Terra. A duas

mil milhas da Terra, alguns objetos flutuarão no ar. Precauções serão tomadas para que os passageiros não façam movimentos rápidos que provocariam um excessivo movimento entre os utensílios e objetos.

Chegada: Na chegada à Lua, os passageiros serão equipados com jalecos de oxigênio e trajes à prova de raios ultravioletas já que não existe atmosfera em nosso satélite. Os jalecos de oxigênio serão abastecidos de duas em duas horas. Os passageiros descobrirão que, devido ao vácuo existente na superfície da Lua, a conversação será impossível, e se observará a ausência total de ventos, temperatura e nuvens.

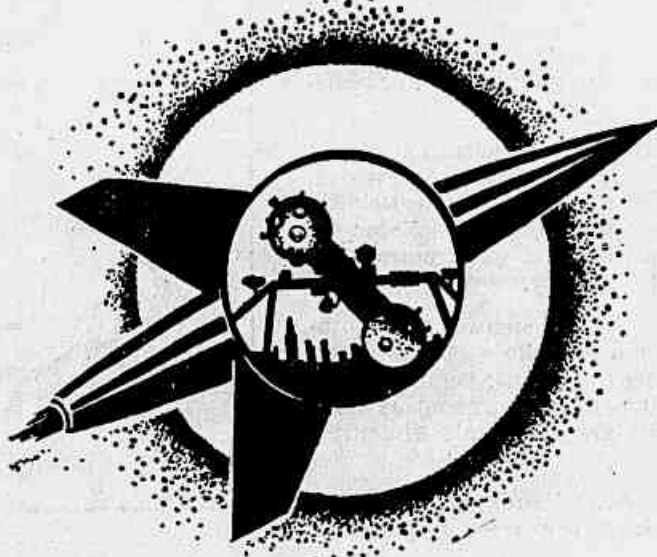
Estada: Os expedicionários permanecerão na Lua o tempo de um dia lunar (aproximadamente duas semanas de tempo terreno). A chegada se dará ao amanhecer e a partida ao pôr do Sol, pois a temperatura, quando este desaparece, alcançará 469 graus F.

Horário: Distância a percorrer: 239 mil milhas; velocidade de saída: sete e meio por segundo (gradual); velocidade média: 3 621 milhas por hora.

O PESO HUMANO

Entre as informações importantes fornecidas à Violeta Jiménez, pelo Hayden Planetarium, está a relativa ao peso do corpo humano, em relação aos diferentes planetas. Assim por exemplo, ela, que na Terra pesa 49 quilos, pesará nove quilos na Lua; 1 530 no Sol; 45 em Vênus; 21 em Marte e 145 em Júpiter.

HAYDEN PLANETARIUM Space TRAVEL TOURS



INTER-PLANETARY ROUTE TIME SCHEDULE

Interplanetary Weight Chart

IF YOUR EARTH WEIGHT IS —	You Would Weigh on — (to the nearest pound)				
	MOON	SUN	VENUS	MARS	JUPITER
70 lb.	11	1952	60	27	185
80 lb.	13	2231	68	30	211
90 lb.	14	2510	77	34	238
100 lb.	16	2789	85	38	264
110 lb.	18	3068	94	42	290
120 lb.	19	3347	102	46	317
130 lb.	21	3626	111	49	343
140 lb.	22	3905	119	53	370
150 lb.	23	4184	128	57	396
160 lb.	25	4462	136	61	422
170 lb.	27	4741	145	65	449
180 lb.	28	5020	153	68	475
190 lb.	30	5299	162	72	502
200 lb.	32	5578	170	76	528
ENTER YOUR WEIGHT					

Turismo organizado rumo à Lua

PANORAMA DO CINEMA

SESSÃO EXTRA NO OPERA — A partir de amanhã, o cine Opera estará apresentando sessões de meia-noite, todos os sábados, com a apresentação de filmes em 70mm. A inauguração amanhã será feita com Carmen Jones, filme de Otto Preminger, com Dorothy Dandridge e Harry Belafonte, em cópia nova. No próximo sábado será a vez de O Pecado Mora ao Lado, de Billy Wilder, com Marilyn Monroe.

PAISSANDU — Amanhã, à meia-noite, o cinema Paissandu apresentará, em sessão extra, o filme polonês de Wojciech J. Has, A Arte de Ser Amado (Jak Być Kochanym), com Zbigniew Cybulski e Barbara Krafftówna.

NOVA DIRETORIA — A Associação Brasileira dos Produtores de Filmes de Curta Metragem (ABCM) — elegeu sua nova diretoria da qual constam os seguintes nomes: Jacques Deheinzellin (presidente); Miguel Schneider (vice-presidente); Carlos Eduardo Campos Filho (secretário); Guy Lebrun e Cesar Mémolo Jr. No Conselho Fiscal estão Madrugada Duarte, Ailton Benedito e José Maria Teijido.

CINEMATECA NO MAM — A Cinemateca do MAM permanecerá com suas atividades suspensas durante uma semana, enquanto recupera seu auditório atingido por um incêndio que consumiu a tela. As atividades serão reiniciadas com o filme Tensão em Changai (The Shanghai Gesture), de Josef von Sternberg, com Gene Tierney, e Heróis Esquecidos (The Roaring Twenties), de Raoul Walsh, com Humphrey Bogart.

ANTONIONI NO MIS — O Museu da Imagem e do Som estará apresentando, até domingo, o filme de Michelangelo Antonioni, Os Vencidos (I Vinti), com Elichka Chouveau, Franco Interlenghi, Ana Maria Ferrero e Jean-Pierre Mocky.

TRUFFAUT — O último filme de François Truffaut, Baisers Volés, que foi exibido na Semana do Filme Francês, será exibido em circuito comercial, brevemente, distribuído pela United Artists.

FILME — Yves Allegret vai realizar Le Bateau Ivre, com roteiro de Jean-Pierre Léaud, sobre a história de Rimbaud e Verlaine e a tumultuosa amizade dos dois. O herói será um jovem poeta de 17 anos que chega a Paris, na ocasião dos acontecimentos de maio passado. Ferido nas barricadas, será recolhido por um grande romancista que a ele se afeicou. O papel do romancista será entregue a Daniel Ivernel. O do rapaz será feito por um ator não profissional.

M.A.

DA MÚSICA

A MÚSICA NAS AJUDAS DOS GOVERNOS — O Governo italiano concedeu, para a temporada musical agora iniciada, uma ajuda de doze bilhões de liras (cerca de 75 milhões de cruzeiros novos) para as principais entidades líricas e concertísticas da península. O Governo da Áustria fez mais ainda, concedendo 441 milhões de xelins (cerca de 61 milhões de cruzeiros novos) para financiar só os Teatros de Estado da cidade de Viena. Quando conseguirmos conhecer o custo atual do nosso Teatro Municipal, cujo rendimento artístico é tão limitado?

FERIAS EM TERESOPOLIS — No 19.º Curso Internacional de Férias de Teresópolis, da Pró-Arte, será realizado um curso intensivo de Introdução ao Som Dramático, pelo prof. Hans Kuebel de Essen, tendo como colaborador Paulo Heruulano. E o prof. Ernst Hubert-Contwig dará, por sua vez, um curso de psicologia da música.

BERLIOZ — Depois de muitos anos, voltou ao palco da Ópera-Comique de Paris, uma obra esquecida de Berlioz: Beatrix e Benedito. Trata-se da última ópera composta pelo mestre francês, depois dos Troianos.

HANS WERNER HENZE — O ilustre compositor alemão, que provavelmente nos visitará em 1969, por ocasião de um concerto sinfônico de suas obras organizado pelo ICBA, acaba de completar sua sexta Sinfonia. Foi estreada em Berlim, por parte daquela Orquestra Filarmônica, dia 6 de novembro. De Henze, nos próximos dias será estreado também o novíssimo Concerto para Piano e Orquestra.

EM PRAGA — A Primavera de Praga, também em 1968, teve o máximo relevo, sublinhando o alto respeito e o grande amor que os tchecos têm pela música; dir-se-ia que a parte característica dessas manifestações é oferecida por aquele público atento, inteligente, instruído, entusiasta, que tanto contribui para emoldurar as óperas e os concertos (5 ou 6 por dia!) do mês de Festival. Na parte sinfônica, atuaram quatro grandes conjuntos: a orquestra de Budapeste com o maestro Lehel, a Concertgebouw-works (que, sob a regência do maestro Raiting, dedicou seus concertos à música atual), a Suedwestfunk Baden-Baden com o maestro Bour, e a New Philharmonic de Londres, com Carlo Maria Giulini. A excelente Filarmônica Tcheca atuou com Sawalisch, Ancerl, Abbado e Maazel. Nos concertos de câmara atuaram 26 solistas e 11 conjuntos; as igrejas de Praga participaram com numerosos recitais de órgão.

R.M.

DEDETIZAÇÃO ZONA SUL 27-9797
INSETISAN ZONA NORTE 28-9797



☆ **II CONCURSO DE MANEQUIM INFANTIL**

Vai acontecer na Feira do Couro, no Ibirapuera, e qualquer loja que trabalhe com este material poderá apresentar seus candidatos até o dia 10 de janeiro, no Departamento de Promoções da Alcântara Machado, em São Paulo. As finais serão na própria Feira, de 18 a 26 de janeiro, e estão divididas em três categorias: de três a cinco anos, seis a dez e dez a doze.

☆ **ARTE PERUANA EM TECIDOS**

Juan Toulter, um artista peruano, está com uma coleção de modelos pintados a mão. Seus motivos não se repetem, e fazem pantalônas, vestidos, saídas-de-praia, túnica e até mesmo ponchos. As cores primárias são as suas prediletas, usadas em sua forma mais pura. Seu *atelier* fica na Rua Barão da Torre, 217, ap. 302.

☆ **CRECHE PARA AS FÉRIAS**

Quem vai de férias, ou mesmo passar um fim de semana fora, pode encontrar problemas com crianças pequenas. Em regime de internato e semi-internato, funciona na Voluntários da Pátria, 375, casa 6, uma creche e jardim de infância que foge aos padrões rígidos. E como se estivesse em família. Ilma e Elisabete recebem crianças desde recém-nascidas até cinco anos.

☆ **DE PRESENTES**

A Toi et Moi, da Bolívar, 80-B, sugere alguns presentes:

- * *Palazzo* em voile numa base de NCr\$ 190,00
- * *Minaudière* italiana (para o *revéillon* é uma boa idéia) NCr\$ 80,00
- * *Trousse* de pó-de-arroz, entre NCr\$ 60,00 e NCr\$ 80,00, e que ainda se faz acompanhar de um porta-pilula (NCr\$ 20,00 a NCr\$ 40,00)
- * Abotoaduras em prata desde NCr\$ 20,00.

☆ **NATAL EM DOIS SENTIDOS**

Você compra um presente. De artesanato. De Carmem Nicias. E estará ajudando a Colméia, obra beneficente. A inauguração é hoje, às 21h30m, na Vila Velha, Ataulfo de Paiva, 27, ao som de música renascentista e com coquetel de Myrthes Paranhos.

O PRATO DO DIA



Ruth Maria

CAMARÃO COM COCO E MILHO VERDE

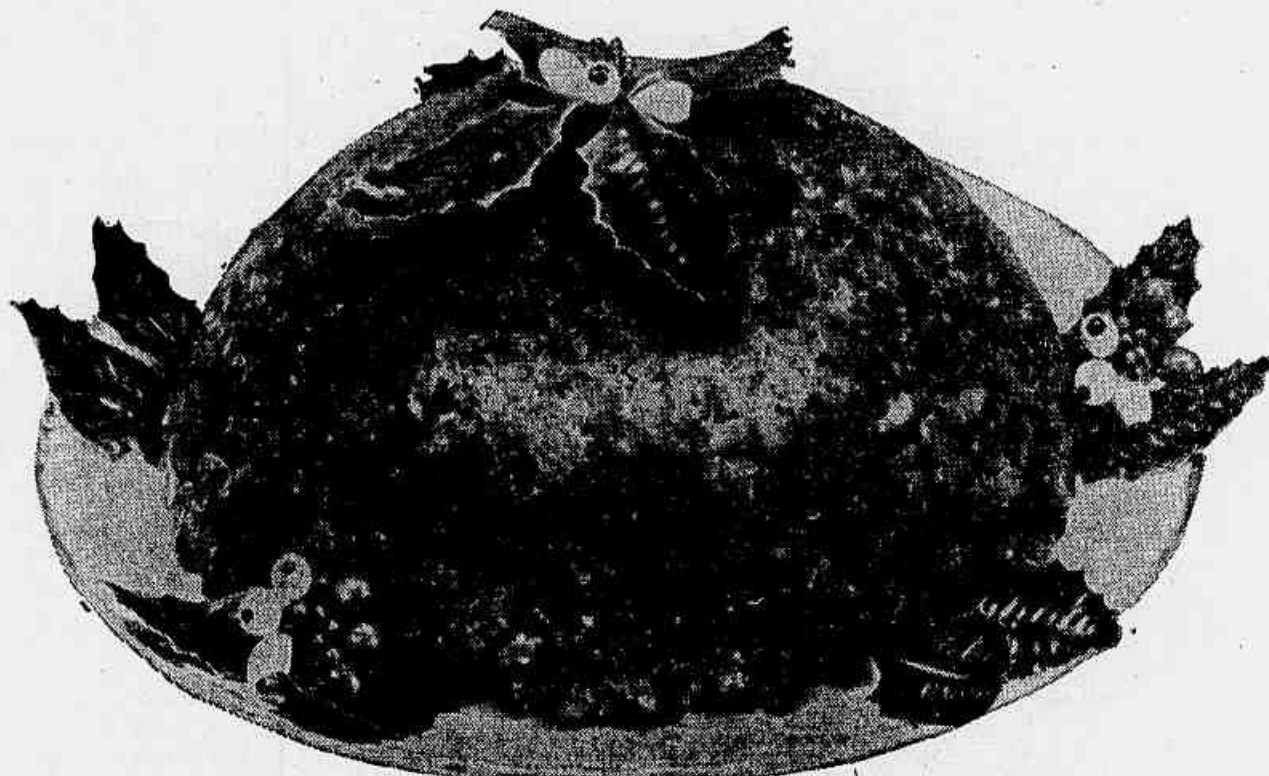
Modo de fazer: limpe dois quilos de camarões graúdos e tempere com molho inglês, pimenta-do-reino e sal a gosto. Faça um refogado com azeite de boa qualidade, um pouco de manteiga, tomate, alho e cebola ralada. Esalde o milho e ponha no refogado. Por último, junte os camarões e o leite de coco. Deixe cozinhar em fogo brando.

Quando os camarões estiverem cozidos, junte meio litro de creme de leite, uma colher de farinha de trigo e três colheres de ketchup. Quando começar a ferver, retire do fogo. Pode ser servido com um angu feito com creme de arroz.

Passarela

GILDA CHATAIGNIER

A DOCE PRESENÇA DO PANETONE



Panetone se come na Itália o ano inteiro. Em São Paulo já virou hábito e é presença em todas as mesas principalmente nos fins de semana. Mas no Natal é que ele aparece com todos os requintes. Cada família sabe mil e um segredos, cada cidade tem suas particularidades. Para as mais preguiçosas, que não gostam de colocar a mão na massa, já existem várias marcas de panetones em caixas decorativas, prontinhos para ir para a mesa.

As receitas que selecionamos são autênticas italianas e trazem o sabor do Natal.

● **"PANETONE ALLA MARIETTA"**

Ingredientes: 600 gramas de farinha de trigo — 200 gramas de manteiga — 3 ovos — 200 gramas de açúcar — 100 gramas de passas — 10 gramas de bicarbonato de sódio — 1 pitada de carbonato de amoníaco — 1 pitada de sal — 50 gramas de frutas secas — raspa de um limão — leite.

Modo de fazer: a massa deve ser feita com a farinha, a manteiga, os ovos, o açúcar, as passas, o bicarbonato de sódio, o carbonato de amoníaco,

o sal, as frutas secas e a raspa de limão. Trabalhe com a massa juntando o leite pouco a pouco até se obter uma consistência que não seja nem muito líquida nem muito espessa. Em seguida unte com manteiga uma forma alta e forre-a com papel vegetal também pincelado com manteiga. Derrame a massa até a metade da forma e leve para assar em forno brando durante uma hora aproximadamente.

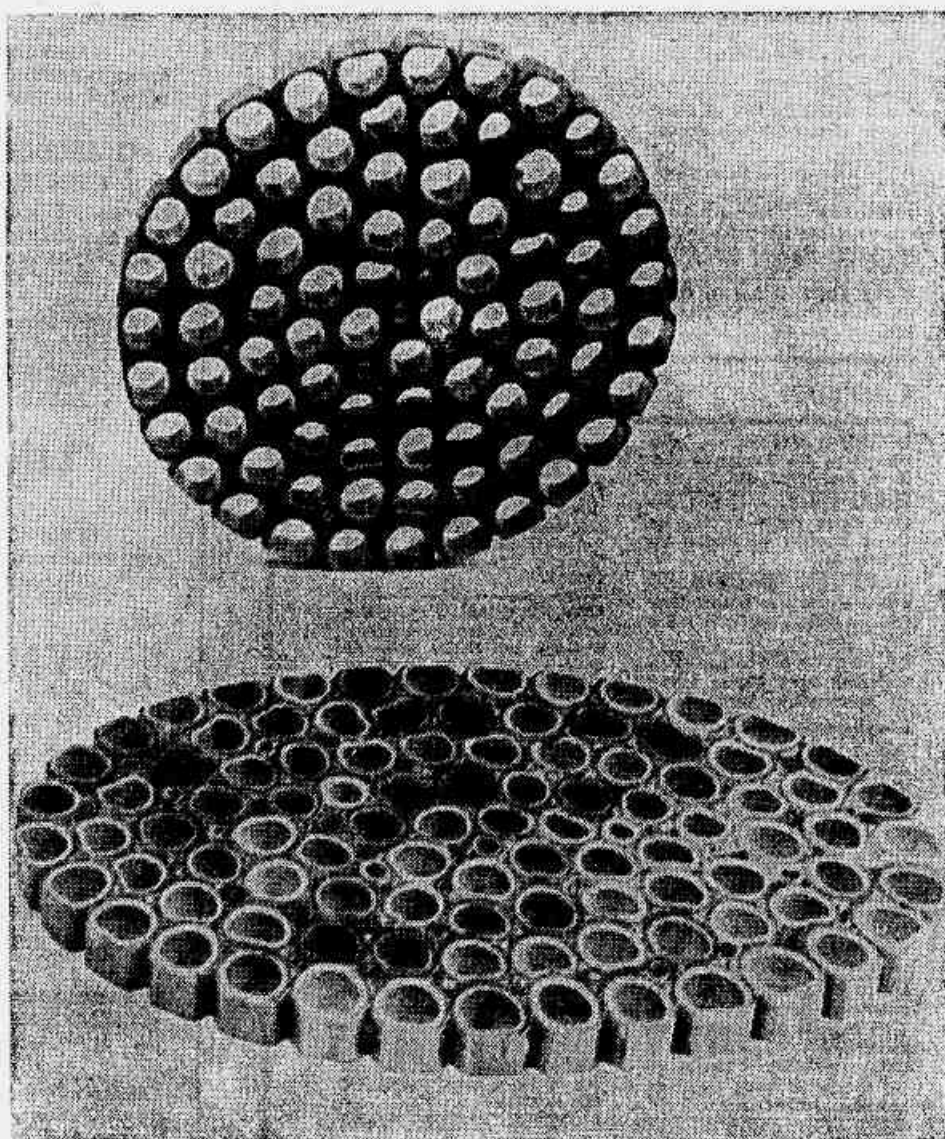
● **"PANETONE" A MODA DE MILÃO**

Ingredientes: 800 gramas de farinha de trigo — 8 ovos — 50 gramas de levêdo de cerveja — 2 colheres das de sopa de rum — 60 gramas de passas — 1 pitada de sal — 1 pitada de canela.

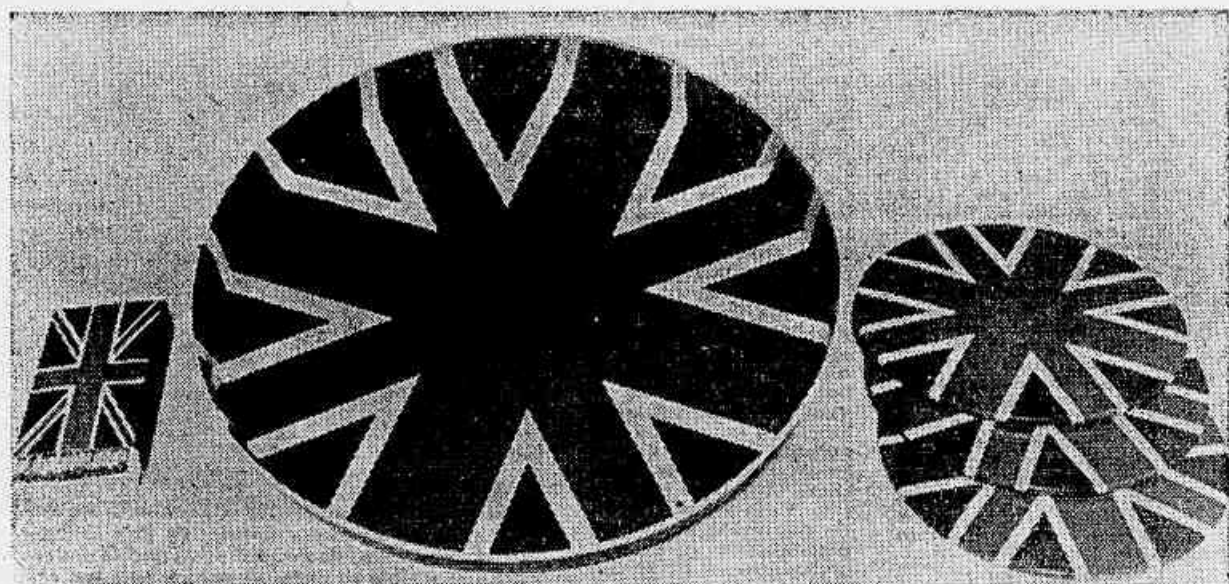
Modo de fazer: misture a farinha com os ovos e o levêdo de cerveja (deixe-o repousar um pouco em água morna), o rum, as passas, as frutas secas cortadas em pedacinhos miúdos, o sal e a canela em pó. Trabalhe nesta massa e deixe-a repousar durante seis horas em lugar quente e seco (pode ser a estufa). Coloque a massa numa forma não muito alta e leve ao forno quente durante 40 ou 60 minutos.

OS BONS PRESENTES FAZEM UM BOM NATAL

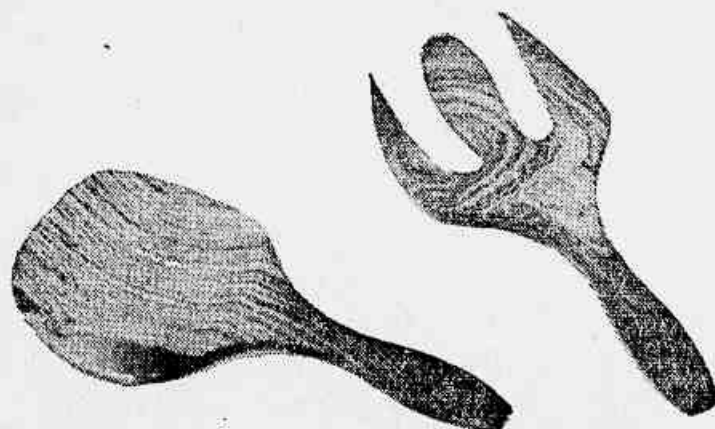
Houve um tempo em que era extremamente desagradável — e por que não, quase decepcionante — receber presentes para a casa, pequenas peças para o uso cotidiano. Hoje em dia é com prazer que qualquer mulher recebe uma bandeja ou pote de geléia, um abridor de latas ou uma compoteira. Afinal de contas, não se pode negar que o desenho industrial e o artesanato progrediram bastante, fazendo de cada peça um verdadeiro e útil presente.



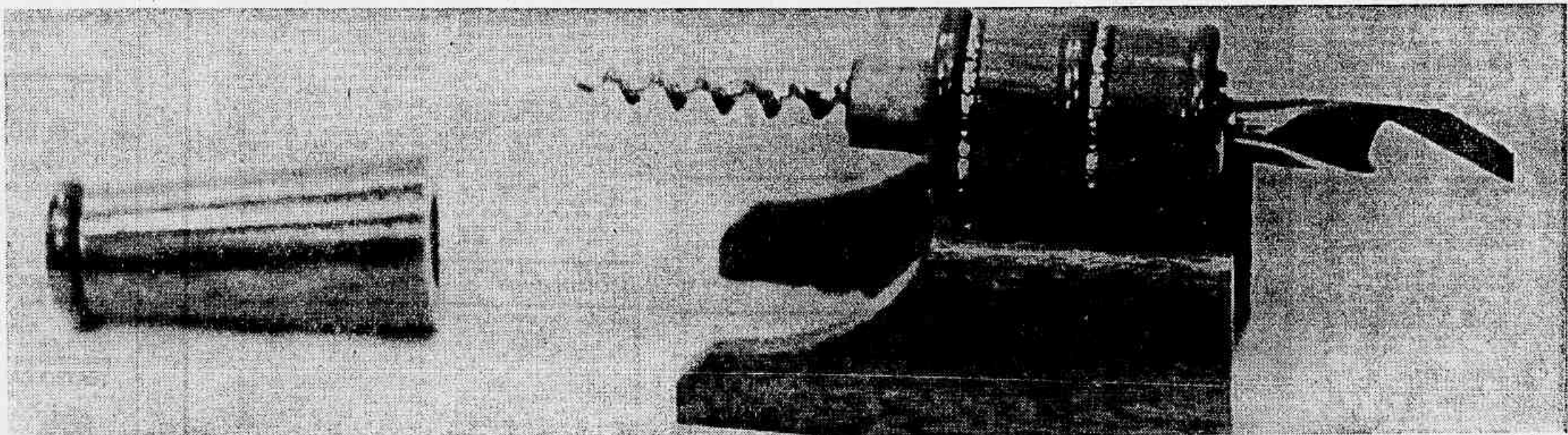
Os descansos de mesa são feitos em bambu e fazem um bonito efeito ótico. Podem ser encontrados na Casa Jardim variando os preços entre NCr\$ 5,50 e NCr\$ 6,50



Made in Carnaby Street é a etiqueta deste conjunto da Flavia's Stranger: bandeja, descansos para pratos e caixinha de fósforo. O material é o plástico duro e luminoso e o preço total é de NCr\$ 57,50



Para servir saladas, um presente útil em linhas modernas e harmoniosas: talheres em jacarandá, cada peça custando NCr\$ 13,50 podendo ser encontrados no Beco



Guerra é guerra. E na hora de abrir uma garrafa ninguém tem pretensões a herói. Uma boa idéia é o canhão montado em madeira — abridor e saca-rólas — que é vendido no Beco por NCr\$ 16,00

De domingo até o Natal, você tem ainda nove dias. Para pensar na roupa e nos presentes das crianças. Para comprar as guloseimas e preparar com calma a ceia. No próximo número da Revista de Domingo, do JORNAL DO BRASIL, você vai encontrar tudo o que lhe possa interessar sobre o Natal.

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

ESTREIAS

VIAGEM AO FIM DO MUNDO (Brasileira), de Fernando Coni Campos. Uma viagem de avião transporta um grupo eclético de passageiros à visualização de seus dramas particulares e de loucuras coletivas da humanidade. Parcialmente inspirado em capítulos de Memórias Póstumas de D. Quixote, de Machado de Assis, o filme é dirigido por Coni Campos, com Atílio Iório, Valéria Viana, Joffre Soares, Telma Campos, Karin Rodrigues, Valter

Foster, José Marinho e o próprio Fernando Coni. Capitão, Riviera, Azule, Comodoro, Flórida: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Fluminense e Petrópolis. (14 anos).

O SERVIÇO SECRETO EM AÇÃO (The Naked Runner), de Sidney J. Furie. Frank Sinatra em missão secreta na Alemanha comunista. Technicolor/Techniscope. Com Peter Vaughn, Darren Neibart, Nadia Gray, Roger Straton. São Luis: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Santa Alice: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).



Kirk Douglas, Sylva Koscina: Entre o Desejo e a Morte

WIRE O DESEJO E A MORTE (A Lively Way to Die), de David Lowell Rich. Kirk Douglas, contratado para proteger a viúva Sylva Koscina, herdeira de milhões e provável co-responsável pelo assassinato do marido, envolve-se com a bela e fica na linha da mira das feras. Com Eli Wallach, Kenneth Math, Sharon Farrell, Technicolor, Odense: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

TORMENTA SOBRE O RIO ARAUJO (Apocalypse sul Fiume Giallo), de Renato Marussi. Aventura na China de 1930, ainda em guerra civil. Com Anita Ekberg, Georges Marchal, France Brette, José Jaspé, Technicolor/Cinemascopie. Coral, Ricamar, Rivoli, Presidente, Alfa, Rio-Palace. (14 anos).

VIVA DIANGO! (Proprietário da Bara), de Ferdinando Baldi. Western à italiana, com Terence Hill, Horst Frank, George Eastman, Eastmancolor. Plaza (desde 10h da manhã). Com: Copacabana, Olinda, Maxcelle: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

FOME DE AMOR (Brasileira), de Nelson Pereira dos Santos. Melodrama, política e sexo sob a primeira direção estilística do cineasta de Vidas Secas. Com Irene Stefânia, Arduino Colezatti, Paulo Porto, Leif Diniz, Manfredo Colaninzi, Palissandro e Tijuca-Palace: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

UM DIA DE ENLOQUECER (La Giornata Balorda), de Mauro Bolognini. Um dos melhores (se não o melhor) de Bolognini, com Moravia e Pasolini no roteiro. Interpretados: Les Moutons (excellent), Jean Sorel, Jeanne Valérie, Rik Battaglia, Alvorada. (18 anos).

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA (Brasileira), de Roberto Farias. Filme-espetáculo lançando o cantor Roberto Carlos numa aventura que não leva a sério o filme de aventura. Nesse recitativo de bilheteria aparece Reginaldo Faria, Jorge Lewgoy, Côres, Scala (Livre).

CONTINUAÇÕES

AS AMOROSAS (Brasileira), de Walter Hugo Khouri. O novo filme do autor de Não Váza difere por aspectos secundários, como a maior comunicabilidade de espetáculo, mas mantém as mutações a fôrça da sua visão e a mais completa e coerente do cinema brasileiro. Com Paulo José (o estudante crônico, fechado em seu cellismo), Jacqueline Myrna (uma personagem com toques milynianos), a extraordinária Lilian Lemertz, Anely Rocha, Sérgio Garcia, Newton Prado, Inês Knust, Rian e América: 13h 20m, 15h 30m, 17h 40m, 19h 50m, 22h. Santa Alice: 14h 50m, 17h 10m, 19h 30m, 21h 50m. Outros: Betafone, Madureira, Central-Niterói. (18 anos).

ANTES, O VERÃO

(Brasileira), de Gerardo Tavares. O atropelamento (criminoso?) de um desconhecido pôde em questão a vida em comum de Norma Bengali e do filho, casamento em crise. Um dos filmes brasileiros interessantes do ano, com alto nível técnico, baseado no romance de Carlos Heitor Cony. Com Glória Grillo, Paulo Gracindo, Mário Bruni. Res: 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

AS SETE FACES DE UM CARFAGESTE (Brasileira), de Václav Hlavatý. Sátira e mistério. Crise na doce vida de um tranqüilo gozador da vida. Com Jete Václav: Odete Lara, Norma Blum, Bruni-panama, Festival. (18 anos).

JÓVENS PRA FRENTE (Brasileira), de Alcino Diniz. Comédia com Oscarito, Caruso e São José (Livre).

DEPOIS QUE TUDO TERMINOU

(Il Never Forget What's Name), de Michael Winner. Comédia inglesa, muito viva, com pretensões de crítica à sociedade de consumo. No elenco, Orson Welles, Oliver Reed. Miramar: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CRIME SEM PERDÃO (The Detective), de Gordon Douglas. Joe Leand (Frank Sinatra), com detetive sem muitos escrúpulos, investiga o assassinato de um homossexual. Com Lee Remick, Ralph Meeker, Jack Klugman, Panavision/Deluxe, Palácio e Copacabana: 13h 20m, 15h 30m, 17h 40m, 19h 50m, 22h. (18 anos).

A BATALHA DE ANZIO (The Battle for Anzio), de Edward Dmytryk. Uma batalha-chave para a conquista do Dia-V via Itália. Produção Dino de Laurentiis/Columbia, em 70 mm, cores, com Robert Mitchum, Peter Falk, Earl Holliman, Mark Damon e em participações especiais, Arthur Kennedy e Robert Ryan. Roxy: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ALGUNS PREFEREM A FRANCESCA

(Francesca dell'Etat), de Luigi Zampa. Comédia com detetive Gassman, Michèle Mercier, Philippe Leroy, Sandra Milo, Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Miêr, Art-Palácio-Madureira: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

don. No Palácio (a partir de 12h), Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Paz, Paratodos, Metro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

EXTRA

CINEMATECA SUSPENDE SESSÕES — Todas as sessões programadas para o Auditório do Museu de Arte Moderna foram suspensas.

Teatro

PROGRAMAÇÃO DO TEATRO ESCOLAR — O Tanco, direção de Rui Sandu, baseada numa ideia de Coelho Neto, "Silencio, aluna do Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral. Hoje, às 18h, na Rua Realpública do Peru, n. 104, Copacabana.

HIPÓLITO

— Trégua de Eurípides: o mito do amor entre Fedra e Hipólito. História vista a luz de uma experiência de teatro de invenção. Dir. de Tite de Lemos. Com Ivã Cândido, Maria Teresa Medina, Maria Francisca e Fernanda de Almeida. Teatro Nacional de Comédia. Av. Rio Branco 279 (22-0367). 21h 30m; sáb., 20h e 22h vesp. Sa, 17h e dom, 18h.

A DAMA MORENA DOS SONETOS — Comédia de Bernard Shaw. Espetáculo público dos alunos do Conservatório Nacional de Teatro. Dir. de Franco de Barros, Conservatório, Praia do Flamengo, 132. Sômente amanhã, 20h, e segunda-feira, às 21h. Entradas francas.

A INCELENCIA — Drama nordestino de Luis Marinho numa encenação do grupo da Faculdade de Letras da UFRJ. Dir. de Luis Mendonça. Teatro Gil Vicente, Av. Chile. Sômente amanhã, às 18h, e domingo, 17h e 19h.

FORROBODÉ — comédia musical de Luis Peixoto e Carlos Bethencourt. Música de Chiquinho Gonzaga. Direção de Jackson de Sousa. Hoje, às 21h 30m, no Teatro João Caetano. Tel. 43-4276.

VIÓVA, FORÉM HONESTA

— uma peça antiga de Nâson Rodrigues — um frênético desabafo contra a crítica teatral — remontada por uma jovem companhia. Dir. de Álvaro Guimarães. Com: Brigitte Blair, Henriqueta Briebe, Maria Teresa Barros, Carlos Prieto, Olanier Serra e outros. Sérgio Porto, Rua Miguel Lemos, 51 (36-6343). 21h 30m; sáb., 20h, 15m e 22h 30m; vesp., 5a, 17h e dom, 18h.

INSPECTOR, VENHA CORRENDO — comédia policial de Pedro Viga e Pernambuco de Oliveira, com



Volta ao cartaz no Teatro Serrador Os Pais Abstratos, um sucesso internacional de Pedro Bloch. Tratando dos conflitos entre pais e filhos na sociedade atual, a peça tem nos principais papéis Jorge Dória, Leda Valle e Tais Moniz Portinho

OS PAIS ABSTRATOS — Remontagem da peça de Pedro Bloch, sobre problemas da família e conflitos entre pais e filhos na sociedade atual. Com Jorge Dória, Leda Valle, Tais Moniz Portinho e outros. Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531). 21h 15m; vesp., 5a, 16h, e dom., 17h; sáb., 20h e 22h.

O JARDIM DAS CEREJEIRAS — O jardim de um mundo em transformação, de Anton Tchecov. Uma Jzenda que é o símbolo de um passado e de uma mentalidade, passa das mãos de uma família aristocrática para as da burguesia. Inauguração de uma nova casa de espetáculos e de uma companhia cuja missão responde pelo antigo teatro do Rio. Dir. de Ivã Alinquerque. Com Vanda Lacorda, Hêlio Ari, Vera Gerle, Rubens Corêia, Laíla Ribeiro, Carlos Eduardo Dabell e outros. Teatro Ipamema, Rua Prudente de Moraes, 824-A (47-9794). de 4a a dom., 21h 30m; vesp. dom., 18h.

NÃO HA CUPIDO QUE AGUENTE — Comédia de Meira Guimarães. Direção de Luis Haroldo. Volta ao Rio do popular ator cômico José Vasconcelos, que interpreta com Miriam Muller. Dulcinea, Rua Alcindo Guanabara, n. 1721 (32-8171). 21h15m; sáb., 20h e 22h.

OS PAIS ABSTRATOS — Remontagem da peça de Pedro Bloch, sobre problemas da família e conflitos entre pais e filhos na sociedade atual. Com Jorge Dória, Leda Valle, Tais Moniz Portinho e outros. Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531). 21h 15m; vesp., 5a, 16h, e dom., 17h; sáb., 20h e 22h.

O JARDIM DAS CEREJEIRAS — O jardim de um mundo em transformação, de Anton Tchecov. Uma Jzenda que é o símbolo de um passado e de uma mentalidade, passa das mãos de uma família aristocrática para as da burguesia. Inauguração de uma nova casa de espetáculos e de uma companhia cuja missão responde pelo antigo teatro do Rio. Dir. de Ivã Alinquerque. Com Vanda Lacorda, Hêlio Ari, Vera Gerle, Rubens Corêia, Laíla Ribeiro, Carlos Eduardo Dabell e outros. Teatro Ipamema, Rua Prudente de Moraes, 824-A (47-9794). de 4a a dom., 21h 30m; vesp. dom., 18h.

NÃO HA CUPIDO QUE AGUENTE — Comédia de Meira Guimarães. Direção de Luis Haroldo. Volta ao Rio do popular ator cômico José Vasconcelos, que interpreta com Miriam Muller. Dulcinea, Rua Alcindo Guanabara, n. 1721 (32-8171). 21h15m; sáb., 20h e 22h.

Rádío

REPORTER JB — 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

VOCE E QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

MÚSICA TAMBÉM É NOTICIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

PRIMEIRA CLASSE — 13h 05m — Orfeu nos Infernos, de Offenbach — Adagio do Concerto de Aranjuez, de Rodrigo — Nas Estepes da

"Show"

BRASIL DE SAMBA A SAMBA — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado, com um elenco de 60 artistas. Coquet NCR\$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro shows. Sexta e sábados NCR\$ 4,00 por pessoa. No Canceio.

SCHNITT — Shows variados e música ao vivo a partir das 20h30m, por Carlos Machado, com um elenco de 60 artistas. Coquet NCR\$ 2,00. Sem consumação. Estacionamento permitido após as 20 horas. Voluntários da Pátria, 24.

MARIA HELENA — no Bierklaus, Ronald de Carvalho, 53, Telefone 37-1521.

MILE E TUCÁ 69 — Na Sucata. Reservas 27-3589.

esta semana, em consequência do incêndio que destruiu sua tela.

OS VENCIDOS (I Vinti) — direção de Michelangelo Antonioni. Com Ettore Chicharro, Franco Interlenghi, Ana Maria Ferrero, Jean Pierre Audo, Annah e domínio em sessões contínuas às 16h, 18h, 20h e 22h, no Museu da Imagem e do Som.

Artes Plásticas

CLÉLIO GUILLOM SÓRIA — pinturas aquarelas, óleo, lápis, grafite. Rua General Osório, 119.

PELENICE — Xilogravura — Clube das Decoradas (Av. Copacabana, 1100) — Apresentação de Carlos Cavalcanti.

HERALDO PEDREIRA — desenhos a pastel — Galeria Macanilha. Rua General Osório, 119.

HUGO RODRIGO OTAVIO — Fotografia, na Galeria Gê (Barão de Ipanema, 59). Apresentação de José Paulo.

GIOVANNI — pintura do primitivo Giovanni, na Canu, Rua Clemente, n. 72, pinturas de Allen Marker. Passagens do Rio de Janeiro.

XXII SALÃO DA SOCIEDADE DOS ARTISTAS NACIONAIS — Mais de 500 quadros. No Ministério de Educação e Cultura.

TENDÊNCIAS NOVAS — coletiva de arte contemporânea americana, no Museu de Arte Moderna — Alvorá.

DOIS PINTORES — na Galeria Pape (Barra Ribeiro 630), exposição de pintura de Nel Tiedje e Hram Niz.

JOSÉ MARIA — Galeria Islândia (Tietze de Melo, 30-A) — mini-quadros a óleo.

AUGUSTO RODRIGUES — pintura e desenho — Apresentação de Aeron de Alencar — Galeria Cavilha (Rua de Rocha, 52).

INÊS DE SÁ — gravura — Galeria Galpão — (Rua Gen. Polidoro, 179).

GERDA BRENTANI — desenho, na Galeria Valtice — (Barra Ribeiro, 810, subterrâneo). Apresentação de Tais de Amaral.

ALICE HOYT PALMER — óleos, colagens e esboços — artista americana — Rua Melvin Jones, 5, 20.º andar.

PINHO DINIS — cerâmica e pintura — Galeria de Arte da Igreja Católica (Marquês de Valença, 74).

ISA — mosaicos, na Galeria Canto, R. Barão de Ipanema, 110.

FOTOGRAFIA — Aspectos Religiosos, vistos por fotografos paulistas. Galeria do IBEU (Av. Copacabana 690, 2.º).

EDGAR KORTZ — Pintura, Galeria Goeldi (Prudente de Moraes, 129).

A FINA FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Arraão, todas as 2as-feiras, às 21h 30m. Onipino — (36-3497).

TCP LESS GIRL — com a participação de Rodolpho Rodrigues, Direção e produção de Paulo Monteiro. No Chaz Tel, Rua Lúcio de Julha, 312. Res: 57-7026.

UMA NOITE NA FOSSA — Walska e Juremim. No Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

CARNINHA MASCARENHAS E MIRZO BARROSO — no Sarau. Rua Gustavo Sampaio, 840.

SAMBA MESMO — show de Haroldo Costa. Com Neide da Mangueira. Ilza da Imperatriz Leopoldinense, bateria da Unidos da Vila Isabel, No Rancho Alegre, Estrada do Itanhangá, 219.

QUANDO AS SAIAS FALAM MAIS ALTO — Texto de Paulo Monte.

Direção de Armando Couito. Com Paulo Monte, Moreira da Silva e Carla Miranda. Diariamente à 1 hora, Rua Cinco de Julho, 312.

YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA — direção e apresentação de Sidel Miller e Paulo Monteiro. Com Braguinha e Nuno Roland. No Teatro da Casa Grande, 300, Afrânio Melo Franco, 300.

LEDA SOARES — um show afro-brasileiro. Direção de Domitri Campos. Bossa Barroco, Rua Fernando Mendes, 25. Res: 37-2701.

MARIA ODETE E QUINTO EDSON MACHADO — sômbas às 2h, e 3a-feira, às 21h 15m. Reservas: 37-5960. No Teatro Tenebres.

NOSSO MUNDO — com Miriam Butucada e Paulinho da Viola. No Teatro Tenebres.

SONIA VON BRUSKI — desenho surrealista — apresentação de Walmir Ayala — Galeria "Pintura de Pátria, 547).

JOSÉ CARLOS NOGUEIRA DA GAMA — Pintura na Galeria de Corações, apresentação de Jacó Klintonwiz. Barata Ribeiro, 818 S.L.

DOIS BRASILEIROS EM VENEZA — Ana Letícia (gravura) e Farnese (desenho), com trabalhos apresentados no Bial de Veneza — Piccola Palaria, Av. Copacabana, 919 — 201.

NACKLE CURY — pintura na Galeria Corredor de Arte — Rua das Laranjeiras, 114.

PAULISTAS NO MAM — Nelson Leimer e Marcelo Niche, apresentando Lava Life of a Girl e Bôlha — no Museu de Arte Moderna (Av. Boira Mar).

DICCE — pintura primitiva na Galeria Bonino (Barata Ribeiro, 818) apresentação de Flávio Décor Cury.

COLETIVA — Arte e Artesanato, feira de Natal, na Galeria Décor, (Tenebres, 356).

COLETIVA — Artesanato, feira de Natal, na Vila Velha (atual de Paiva, 27, Leblon).

PAINIS ESTAMPADOS — na Galeria de Corações, apresentação de Jacó Klintonwiz. Barata Ribeiro, 818 S.L.

LAURO VASCONCELOS — exposição de gravura e pintura. Na Galeria Escada Av. San Martin, 1219.

ROSINA BECKER DO VALLE — Galeria Copacabana Palace — Av. Copacabana — Pintura primitiva apresentada por José Roberto Teixeira Leite.

PINTORES GAUCHOS — Lema Palace Hotel — coletiva de pintores do Rio Grande do Sul — patrocinado pela revista Cultura Contemporânea.

EILA — exposição na Galeria Montmarre Jorge — São Clemente, 72/74.

ENIO DAMAZIO — óleos e guaches, na Galeria Valtice — Barata Ribeiro, 810 — sobrelaje.

Cursos

INICIAÇÃO MUSICAL — para crianças de 4 a 8 anos. — Av. N. S. Copacabana, 435.

LEITURA DINÂMICA — Prof. Antônio Carlos Franco de Sá. No Centro Brasileiro de Estudos Internacionais.

TEORIA NA COMUNICAÇÃO LITERÁRIA — professor Eduardo Portella. No Colégio do Brasil, à Rua Gago Coutinho, 61.

OS FOLGUEDOS POPULARES — professora Dulce Martins Lamas, no Conservatório Brasileiro de

Música. Inscrições na Av. Graça Aranha, 157, 12.º andar.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a dez anos. Dirigido pelas professoras Miriam Kogán e Rute Strauss. Telefone 25-8835.

RELACÕES HUMANAS — quatro palestras sobre relações humanas. Professor: José Gaspar Nunes de Gouveia. Até o dia 20, às 20h, na Biblioteca Regional da Glória, Praça Santos Dumont, 160.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sobre artistas e atividades teatrais. Inclui cinema documental usado em óperas e peças. Salão Astirio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (Telefone 47-0357). — Horário de 10h 30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações de voz. — Arquivo completo do Almirante. Praça Marechal Âncora, ao lado de Igreja Nossa Senhora de Bonfuzo. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Governo, até a mudança de Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel. 25-4302). horários de 10h a sexta, das 12 às 18h; sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina da Rio Branco), 3a, exposição temporária, comemorativa do V centenário do nascimento de descobridor do Brasil, apresentando grande e extensivo documentário sobre Cabral e sua época, moedas circulares nos reinados de D.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Acervo de obras nacionais e estrangeiras. Do período colonial aos nossos dias. Sala Visconti, à Memória Alameda, de Vitor Meireles, Taunay, Bernardes. Pintura, escultura, desenho e artes gráficas; mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes, estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hora: de 10h a sexta das 12 às 21h; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 9.º (37-1068). Diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h 30m. Franquias ao público.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco, 219 (22-02-1). Horário: 10 às 22 horas. Para o saio de leitura, exaize-se carta de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treza de Melo, 23-D — Tel. 37-8965. Horário: às 22h. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOLSÃO — Rua Farani, n. 3-B — (Tel. 26-2445) — Horário: 8h 30m a 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DA PENHA — Av. Urano n.º 1326 (30-6713). Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE COPACABANA — Avenida Copacabana, n.º 702, 3.º andar. Telefone 37-8607 — Aberta até às 21 horas.

BIBLIOTECA EULÍDES DA CUNHA — Rua da Imprensa, 16, 4.º andar. Telefone 42-6505. Horário: 9 às 18h.

BIBLIOTECA REGIONAL DA PENHA — Av. Urano n.º 1326 (30-6713). Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

VAMOS AO TEATRO

AGORA NO TEATRO SERRADOR:

O sucesso internacional de PEDRO BLOCH

OS PAIS ABSTRATOS

500 REPRESENTAÇÕES. Estreia hoje, às 21h 15m com Jorge Dória, Leda Valle, Tais Moniz Portinho, Monique Lafont e Luis Gu Ilrmo.

Ar condicionado perfeito — Res: 32-8531



SALA CECILIA MEIRELES (Tel.: 22-6534)

Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1968

Dia 21, às 21h — ENCERRAMENTO DA TEMPORADA OFICIAL DE 1968, com o recital do pianista Jacques Klein. No programa Beethoven: "Sonata Bagatela, Op. 26"; "Sonata em Lá Menor Maior, Op. 110"; "Sonata em Lá Maior, Op. 14, n.º 1"; "15 Variações e Fuga sobre um tema do bailado As Criaturas de Prometeu.



Hoje, às 16 horas

NO TEATRO NOVO

CIRANDA DE NATAL

Os comediantes, com a COMPANHIA BRASILEIRA DE BALLET O Pequeno Príncipe, com a COMPANHIA DRAMÁTICA do Teatro Novo. Dezembro: mês da criança no TEATRO NOVO. Av. Gomes Freire, 474 — Inform: 22-0271.

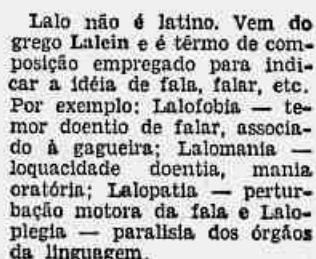
TEATRO CASA GRANDE

Apresenta diariamente às 22 horas

"Yes, Nós Temos Braguinha"

DOIS ÚLTIMOS DIAS — 56 até amanhã

Dir. e Apresentação: Sidney Miller e Paulo Afonso Grisoli, com Braguinha (João de Barro), Nuno Roland. Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Av. Refrigerado. Aguardem o novo show "CARNALÍLIA" 2a-feira: "NOITE DO CHORO"



SEM LIVROS E SEM ESTANTES A LIVRARIA DO FUTURO

O leitor entra numa livraria para comprar um livro de Marcuse, do qual sabe apenas que fala na sociedade repressiva. Na livraria, um compartimento moderno, sem estantes nem livros, uma máquina de escrever com um circuito de televisão, transmite o pedido do leitor a um centro de elaboração eletrônica, que indica como encontrar o livro, que será adquirido e entregue pouco depois na própria casa do leitor.

A livraria do futuro será um lugar sem livros, dotado somente de aparelhos eletrônicos, aos quais o cliente pedirá informações para a compra de livros. A idéia tem sido recebida com entusiasmo pelos editores italianos que, no entanto, se mostram um pouco tristes, pois ela significará o fim das livrarias e livrinhos, ao menos da forma como os conhecemos até hoje. Refreando a fantasia e considerando mais concretamente a realidade, pode-se dizer que a eletrônica a serviço da distribuição editorial está revolucionando o velho sistema de

venda, colocando o comércio ao lado da indústria impressora, que está sempre em evolução. Em Milão, durante a L'Expo CT 68, a livraria do futuro foi vista em atividade. Na livraria eletrônica os livros existem ainda, mas ao lado de uma máquina de datilografia com circuito de televisão. Esta aparelhagem — o terminal — é conjugada com um centro eletrônico, um cérebro com memória que guarda todas as informações fornecidas pela editora ou por qualquer outra fonte que possa ser útil na venda de livros.

PALAVRAS CHAVES

O cliente pode pedir dois tipos de informações — disse o engenheiro Mario Gramignani, que concebeu a realização da livraria-módulo — pode querer um livro do qual conhece o autor, mas não o título ou do qual conhece apenas a editora ou ainda pedir um livro que fala de determinado assunto. Nesse caso, o vendedor transmite por meio da máquina de escrever com televisão, o pedido de uma lista completa das obras do autor desejado ou da editora. O centro dará imediatamente a resposta por meio da televisão. No caso de o leitor conhecer apenas o assunto (não sabendo qual a editora e o autor), o processo é mais complicado. Será necessário que o cliente forneça al-

gumá palavra chave sobre o assunto que deseja, por exemplo: padres operários na França. O vendedor, interpretando do modo mais sintético o pensamento do cliente, transmitirá a palavra chave ao centro, de onde partirá em poucos segundos uma resposta contendo todas as informações editoriais sobre padres operários na França.

A idéia desta radical renovação na organização das livrarias, disse um dos diretores da Associação Italiana de Editores — Giuseppe Villa — está ligada a experiências semelhantes já em andamento em alguns países europeus.

A instalação de um terminal não custará ao livreiro mais do que o que custa um empregado. Um dos diretores da Associação Italiana de Editores — Achille Ormezzano — fortalecendo a iniciativa da livraria eletrônica, disse que cada dia se edita mais livros na Itália e está-se tornando quase impossível para uma pessoa que trabalha em livrarias lembrar-se da massa de notícias fornecidas pela atividade editorial.

A exigência de qualificação da venda de livros, continua Ormezzano, aumenta porque, entre as duas mil livrarias existentes hoje na Itália, somente cerca de 300 são verdadeiramente organizadas com critérios mo-

dermos e com novas dimensões e essas livrarias estão sempre nas grandes cidades.

A MÁQUINA E A FANTASIA

Algumas livrarias, segundo o cálculo do engenheiro Gramignani, estão gastando cerca de 800 a mil liras por dia com telefone, telégrafo e correio para obter informações que ajudam a vender os livros e a satisfazer as exigências dos clientes. Esta quantia, multiplicada por dia de trabalho e por número de livrarias, dá cerca de 500 a 600 milhões de liras por ano por informações.

Isto basta, diz Gramignani, para tornar justa uma proposta que pelo lado econômico é vantajosa.

O ponto-de-vista dos livreiros foi exposto por Attilio Puppella, diretor da Livraria Rizzoli, de Milão:

Sou entusiasta da idéia, sem reservas. Mas fico um pouco perplexo, sobretudo quando penso na resistência que poderão oferecer os livreiros que não têm uma boa formação profissional e o hábito de uma administração racionalizada. Acredito, porém, que basta começar: o exemplo dará o estímulo para o aproveitamento da tecnologia nas livrarias.

Surgiram alguns problemas quanto à sistematização pelo centro ele-

trônico dos dados que ele recebe. Como iria agir o centro para separar os dados e dar as respostas?

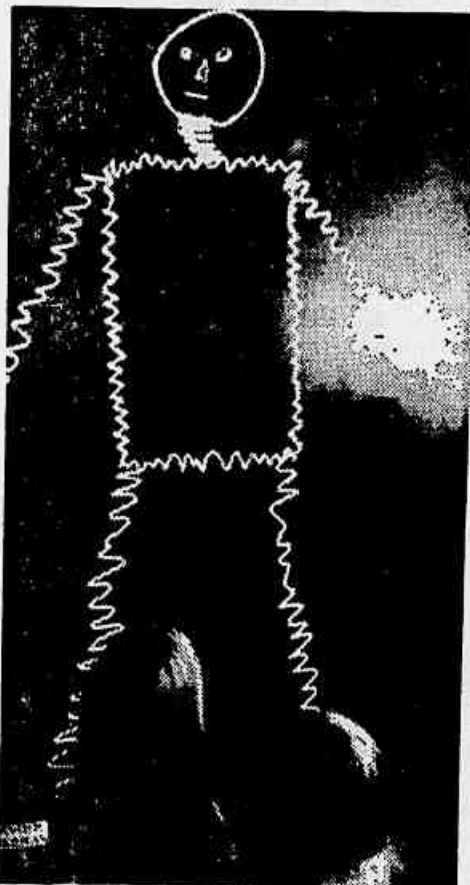
Todos os dados, diz Gramignani, devem ser fornecidos à memória eletrônica com uma certa ordem e devem ser selecionados por categorias: dados por autores, por assunto, por editora, por tempo de edição e assim por diante. A máquina fornece então respostas por aproximação. Ela começa a dizer por exemplo, tudo aquilo que um autor em um certo período não escreveu, tudo o que um editor não publicou, etc. Por exemplo, se meu tio tem os bigodes verdes e eu o procuro, sabendo dele apenas por esse detalhe, posso excluir de minha busca todos os homens que não têm os bigodes verdes.

O técnico italiano não pensou, porém, que poderiam aparecer várias pessoas de bigodes verdes e, portanto, segundo a máquina, todos seriam seus tios.

Bem, efetivamente, pode haver pequenos riscos: a máquina dizer coisas que não lhe perguntamos.

Assim, a máquina do engenheiro italiano, destinada a controlar os dados informativos para as livrarias do futuro, funcionaria dando uma certa margem de improviso e fantasia, o que poderia agradar até a Mr. Hulot.

CYBERNETIC SERENDIPITY: OS SIMPÁTICOS E GENIAIS COMPUTADORES



As crianças comandam e o computador obedece. Resultado: um homem engraçado sobre a tela

Luzes policrômicas em traços, sons indizíveis que atravessam o espaço. Um ambiente lunar espera o visitante da Cybernetic Serendipity no Instituto de Arte Contemporânea em Londres. Serendipity é o termo inventado pelo escritor inglês Horace Walpole, 1745, referindo-se a lenda segundo a qual um príncipe de Serendip (antigo Ceilão) divertia-se a viajar pelo mundo ao acaso, encontrando sempre algo de belo e interessante. O termo, usado pelos ciberneutas, traduz a possibilidade de fazer descobertas por um golpe de sorte. Quanto a Cybernetic — Cibernética — vem do grego *kybernetes*, que significa timoneiro. Norbert Wiener a usou em 1948 para indicar a ciência que estuda os sistemas de comunicação e autogoverno nos animais e nas máquinas.

Cybernetics Serendipity relaciona-se com máquinas capazes de se autogovernar, de tentar ações divergentes ou realizações artísticas aproveitando-se de vários elementos casuais, realizados na máquina com base em instruções recebidas ou devidas à influência do ambiente ou do homem.

Nesta exposição do futuro há objetos que são aparatos cibernéticos — como os autômatos — ou objetos criados por aparatos cibernéticos, como desenhos, esculturas, situações experimentais, filmes, poesia, arquitetura. Muitos destes objetos formam-se por acaso, graças à intervenção do espectador.

AS MÁQUINAS CORDIAIS

Rosa Posom, um robô de esqueleto mecânico e lábios túmidos, com

impulsos sensuais, atravessa o corredor fazendo correr senhoras devidamente escandalizadas. Em um dos salões forma-se uma longuíssima fila para a cabina da Sensexexploration MK-1 também de autoria de Lacey: lá os visitantes mergulham num calção de pano, mórbido e envolvente como um estôjo e por quatro minutos são revirados, colocados na horizontal, massageados por rolos invisíveis enquanto numa tela que fica acima do rosto um par de lábios, marcados por um belo halo de luz, deixa escapar gemidos de desejo e uma onda de perfume os envolve. Não é permitida a entrada de crianças e os claustróforos são avisados por um cartaz na entrada.

O público deve participar, jogar, tocar os objetos, manobrá-los, fazê-los funcionar, descobrir qualquer coisa de novo, de inesperado, porque as máquinas são programadas para descobertas casuais e felizes.

Serendipity quer dizer "descoberta feita por uma feliz disposição do acaso." E o acaso é administrado por aparelhos capazes de se autogovernar e de responder com uma certa esfera de autonomia às solicitações do exterior. Alguns destes aparelhos são autômatos: as crianças conversam com o Sound Activated Mobile, de Edward Ihnatowicz, uma espécie de besta mecânica, toda orelhas, que se revolta como uma serpente em direção de quem a chama, diz sim ou não sem muito critério mas com um empenho notável. O Mobile já conversou com 65 mil pessoas — quantas vieram à mostra em três meses. A cada pessoa que passa a coruja mecânica de Bruce Lacey, solicitada pela situação luminosa do ambiente, move amigavelmente as penas e gira seus olhos.

Enquanto isto, Albert, de John Billingsley, com as células fotoelétricas que tem em lugar dos olhos, reage ao movimento das mãos e move sua face geométrica.

Uma vez descobertos os autômatos, as crianças se precipitam para as esferas espaciais que irradiam música eletrônica: não são mais que máquinas, mas programaram, escreveram e executaram composições.

E são ainda as crianças, mães de mini-sala e famílias inteiras, sentadas sobre uma montanha de cubos ao lado de críticos e estudiosos, que seguem uma tela onde as figuras animadas de John Whitney se agitam permanentemente. Parecem os fabulosos filmes abstratos de McLaren, só que este corta a película com uma pena, enquanto o computador fez tudo: e produziu visões psicodélicas, universos em expansão, flores que crescem,

galáxias que explodem e homúnculos mecânicos e grotescos que divertem muito e parecem verdadeiros.

O homem não está presente, só disse ao computador como deveria proceder. Mas ninguém pode lamentar sua ausência; está em outros lugares e se diverte como um louco: corre atrás de móveis que se governam por jôgo de células fotoelétricas, brinca de realizar cálculos binários em modelos reduzidos de computadores IBM, deforma imagens de televisão com grandes magnetos, move uma máquina antiquíssima reconstruída segundo o projeto de Raimundo Lullo, um precursor da Cibernética, teólogo do ano trezentos. Além de haver teorizado sobre arte combinatória, Lulla havia idealizado esta máquina que, convenientemente manobrada, combina em 136 modos diversos as diversas faculdades do espírito e que, se tentarmos mais além, poderá acertar abrir como funcionam o intelecto, a vontade, a memória e como elas tomam o caminho do pecado. Mas, se não se tem vontade de fazer teologia, manobra-se a máquina e basta, as cores são belas e o jôgo interessante.

Diante de telas que produzem frequências luminosas e compõem quadros de beleza alucinante reagindo a um disco dos Beatles; neste ambiente que recorda as buates psicodélicas de Greenwich Village; nesta feira de inteligência matemática, onde tudo que acontece tem uma fórmula mas o efeito parece ter nascido da mente do mais alucinado escritor de ficção científica, Barbarella ficaria no chinelo pelo excesso de futuro que lhe cai de um só golpe sobre a débil cabeça espacial concebida por um Vadim muito acadêmico. A sensação dominante é a de alegria ou de surpresa. Sempre de divertimento. As cores são cores dos conjuntos de máquinas, das projeções, das telas, e das roupas de quem passa porque, ao lado dos ciberneutas, crianças, físicos e críticos de arte, passa metade da Carnaby Street. É como se de repente no Louvre fosse permitido pintar bigodes na Gioconda e jogar tortas no rosto de um retrato de Rembrandt.

OS POEMAS MATEMÁTICOS

Os robôs, as telas policrômicas, os meios fantásticos, são os aspectos imediatos. Mas certamente os mais vivos, os mais polêmicos, porque ultrapassam a distinção entre arte e jôgo, arte e ciência. Jasia Reichardt, idealizadora da exposição, afirma que é importante que não se entenda à primeira vista se o autor de uma máquina ou uma situação é um engenheiro, matemático ou artista.

Mas o problema é mais complexo. Um artista, inspirando-se numa má-

quina, constrói um autômato que faz certas coisas diferentes. Mas quais são as possibilidades artísticas das máquinas automáticas, aquelas construídas para resolver principalmente equações ou projetar e controlar instalações técnicas? Uma equação se traduz em uma curva, sabemos. Uma equação de uma equação produz um sistema de curvas. Se introduzirmos, programando-os, elementos de casualidade, qual poderá ser o tecido visível que surge? Algumas vezes banal e mecânico, outras não. Muitas vezes, o acaso pode produzir uma obra que se assemelha terrivelmente a uma obra de arte, ou o que chamamos obra de arte. Os artistas op e cinéticos, que hoje trabalham segundo módulos matemáticos, já estão neste caminho: substituindo este trabalho criativo (quantas vezes efeito de cálculo e quantas vezes efeito da sorte?) pelo trabalho de um computador, vejamos no que dá.

Na mostra, há alguns aparelhos, como a máquina a pêndulo de Ravilius e Moscovich, onde um simples jôgo de oscilações de um pêndulo desenhista e um pêndulo que governa a folha de papel, produz quadros como os de um pintor. O pêndulo de Moscovich funciona sozinho, o de Ravilius é movido pelo público. Não mais um elemento manual, mas um computador bem instruído que pode conceber um movimento e produzir o desenho correspondente. No fundo, uma bordadeira que segue os quadros publicados em revistas de tricôs e bordados, cheias de senhas cifradas — três pontos à esquerda, três à direita — e produz, segundo um programa, um complicado trabalho artístico (pelo menos na concepção popular do termo). Não é difícil dar ao computador um programa no gênero.

Mas forme-se o computador na possibilidade de programar seus movimentos ao acaso, ou respondendo às solicitações de qualquer tipo, ou derivando uma série de decisões da decisão precedente, ou harmonizando decisões casuais e decisões racionais: então a história se complica e o resultado pode superar a previsão. Esta é uma possibilidade. A segunda é que o computador não continue soltando tecturas geométricas: ou melhor, continue porque é mais fácil programá-las. Mas com uma programação acurada o computador pode, em teoria, conseguir tudo. Até a Capela Sistina. Na mostra vêem-se fotografias de Notre Dame, mulheres nuas, o retrato de John Kennedy e Marilyn Monroe, que o computador seguiu depois de haver recebido um programa de cartões perfurados.

Ora, o programa sobre cartões perfurados é composto somente de sinais considerados binários que traduzem toda a informação possível numa sequência de um-zero-um-zero e assim

por diante. Um computador pode ler uma fotografia, analisá-la, reduzir todas as variações de intensidade cromática a uma série de números expressos em sua álgebra binária (um-zero-um-zero), comandar um aparelho impressor, devolver a própria fotografia depois de tê-la filtrado em uma série de instruções puramente matemáticas.

Instrua-se então o computador a fim de que ele produza variações casuais ou não, e ele restituirá a foto primitiva mas com algumas variações. Nada impede que a variação obtida seja mais bela, mais interessante que o modelo original. Ai então o computador criou, se criar artisticamente quer dizer elaborar algo diferente do modelo utilizado, e capaz de comunicar uma emoção, uma nova visão do objeto, um novo sentido da realidade.

A poesia obtida eletronicamente deu resultados de tal modo excelentes, comparáveis aos de alguns surrealistas que deixavam liberar totalmente as potencialidades de sonho e da imaginação. Outras vezes o resultado é só artesanal, repetitivo; mas grande parte do trabalho artístico é feito de repetição, trabalho manual, interrogação do material. E este trabalho o computador pode fazer.

Mozart e Haydn teorizaram a possibilidade de compor música selecionando as notas, segundo certas regras, na base de um lance de dados. Em 1795, um certo Simlock publicou um sistema para seguir manualmente esta operação. Na Cybernetic Serendipity um computador compôs tudo, escolhendo os números através de um gerador casual e conseguindo sons por meios eletrônicos. O resultado foi emitido por um alto-falante: uma boa música setecentista. Um pouco opaca, quase nada original. Certamente não era um Mozart verdadeiro, mas um Mozart de segunda mão. No entanto, quantos Mozarts de segunda mão já aplaudimos. Se o computador servisse para eliminar e substituir os maneiristas, não seria nada mal. Não elimina o gênio, mas sim os gênios de imitação. E sem dúvida, oferece idéias aos gênios.

O computador é um instrumento como um pincel, só que mais complexo e mais caro. Nesta exposição as crianças estavam se habituando a utilizar estes novos instrumentos não os vendo como uma realidade estranha. Sem dúvida Cybernetic Serendipity antecipa um novo tipo de escolaridade. As crianças quando vêem que a frequência sonora se traduz em cores, as cifras em figuras, as leis da natureza em fenômenos estéticos, começam a compreender melhor que tantas coisas desconhecidas existem no mundo e que a beleza pode estar ao alcance de suas mãos.

Sodium

SOCIUS

ANIVERSÁRIOS — Pазem anos hoje: desembargador Antônio Faustino do Nascimento, Brigadeiro-médico Geraldo Cesário Alvim, Almirante Anacleto Nolasco de Almeida, Sr. Hugo de Araújo Faria.

CASAMENTO — Casam-se domingo, às 20 horas, na hostilia da Medalha Milagrosa (Rua Santa Amélia), a Sra. Elzi Maria Lira e o Sr. José Fernandes.

CERIMÔNIAS — Hoje, às 8h15m, cerimônia cívico-militar na estátua do Almirante Tamandaré.

em prosseguimento às comemorações da Semana da Marinha, e, às 9 horas, na Escola Naval, a declaração dos novos guardas-marinha, com a presença do Presidente da República. Na oportunidade, serão entregues condecorações da Ordem do Mérito Naval a personalidades brasileiras e estrangeiras, agradadas pelo Chefe do Governo.

as entidades participantes.

RECEPCAO — Hoje, com início às 22 horas, o baile de gala à Sociedade Carioca, no Clube Naval (Avenida Rio Branco, 180) como parte do encerramento dos festejos comemorativos do Dia do Marinheiro.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

COPACABANA — Aluga pi estrito luxo conjunto, 3 salas, den, Direto a garagem, inf, 57-2287.

LOJA — Aluga-se exp. expacoa, Rua Bento Lisboa, 63-B — Tratar 22-0524 e 47-3498.

SALA, em Copacabana aluga-se

da e
sada.
da ALUGA-SE um conjunto de 3 al-
ZONA NORTE

ZONA NORO

2 estradas, banheiro à Rua Ev-
riesto da Velga, 16, cep. 1301 -
Rua do Rio Branco, 178, cep. 1301.
R\$ 600,00. Chaves com o par-
teiro.

ALUGA COM con-j, escritório ed,
Santos Vahls, Brilhante - H. Gou-
ver, 66.016 - R\$ 57.517 - R\$ 69.070

ALUGASE sala para escritório na
Rua das Maracás, 36, próxima à
Mantilha. Chaves para portaria.

ALUGASE sala para fins comer-
ciais, 100 m², próximo ao Shopping
Ver dias 10 às 13 horas no local
de trabalho. Souza

ALUGASE sala para escritório,
Primo ponto, Aluguel barato, P.
Silva Gomes, 14 sob, Cascadura,
CCOCOA - Aluguel sala comercial
para escritórios e lojas, 100 m²,
sala, localizada melhor ponto co-

em conjunto ou separadamente, Barbosa, 698, sala, 207. Ver no em primeira locação no moderno local com José (engraxate) e tra-

JO - ENEAS de São Amaro, Barro Preto, 155, sala 533. Tel.: 22-6174.

ALUGUEM uma sala, Praça Tiradentes, 108, loja 311, para depósito de móveis e Chaves de porteiro, Tel.: 25-4982, 32-3550. Tratar Ed. Centil, sala 505, Tel.: 25-4982.

ALUGAM-SE as salas 801/II do Edifício Antônio Severo, Avenida Brasil, 100, térreo, para depósito de móveis até amanhã. Tel.: 47-5556, a tarde 31-2950.

ALUGUEM-SE a sala 209 da Rua dos Cavaleiros, 100, para depósito de móveis. Tratar Sr. Décio, tel.: 32-7902.

ALUGUEM-SE o Salão Parquetado, 100, para depósito de móveis. Tratar Sr. Décio, tel.: 32-7902.

LOJA - Alugue o Sr. Dênis, Edifício Chaves, no 2º andar.

LOJA - Alugamos da frente, com um ponto, pequena escritório, garagem, cozinha, banheiro, chuveiro, Rua Gonçalves Cabos, 23, anexo 4 telários. Tel.: 23-0216

ALUGUEM-SE uma sala ou escritório, Tâmbem acalço propaga certa venda.

LOJA - Passoa grande e realista, para depósito de móveis, 100, fôrça ligada - Melhor posto S. Cristóvão - Tel.: 28-4667.

PENHA - Alugam-se salas ou guarita, 100, para depósito de móveis. Tratar Sr. Décio, tel.: 32-7902.

201. Branco, 185. Chaves na portaria. Tratar das 15,30 às 17,30 c/ Car-

[illegible]

53, sala 307. Chaves com poiteiro.

B - CENTRO - Aluga-se sala para es-
critório - Riachuelo 322 Tel.

ALUGA-SE em Teresópolis sobre-

42-7993 — Benício de Mirmas.
CENTRO — Rua Comerício, 71, so-
brado, últimas unidades; Alugue-
re e salas para escritórios, com
água e conjuguadas; diversas ti-
cas e tanques, toda a instalação
clima e ar condicionado, com
gás. Estacionamento no local. Cha-
mos no lado, no 8.º fl., frater R.
Meyers, 119, sobrado. Tel.: 42-
28-8387 das 2.ª e 4.ª feixas.
CENTRO — Fins Comerciais —
Rua da sal 132, 133, 134, 135, 136,
137, 138, 139, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150,
151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158,
159, 160, 161, 162, 163, 164, 165,
166, 167, 168, 169, 170, 171, 172,
173, 174, 175, 176, 177, 178, 179,
180, 181, 182, 183, 184, 185, 186,
187, 188, 189, 190, 191, 192, 193,
194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,
201, 202, 203, 204, 205, 206, 207,
208, 209, 210, 211, 212, 213, 214,
215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,
222, 223, 224, 225, 226, 227, 228,
229, 230, 231, 232, 233, 234, 235,
236, 237, 238, 239, 240, 241, 242,
243, 244, 245, 246, 247, 248, 249,
250, 251, 252, 253, 254, 255, 256,
257, 258, 259, 260, 261, 262, 263,
264, 265, 266, 267, 268, 269, 270,
271, 272, 273, 274, 275, 276, 277,
278, 279, 280, 281, 282, 283, 284,
285, 286, 287, 288, 289, 290, 291,
292, 293, 294, 295, 296, 297, 298,
299, 300, 301, 302, 303, 304, 305,
306, 307, 308, 309, 310, 311, 312,
313, 314, 315, 316, 317, 318, 319,
320, 321, 322, 323, 324, 325, 326,
327, 328, 329, 330, 331, 332, 333,
334, 335, 336, 337, 338, 339, 340,
341, 342, 343, 344, 345, 346, 347,
348, 349, 350, 351, 352, 353, 354,
355, 356, 357, 358, 359, 360, 361,
362, 363, 364, 365, 366, 367, 368,
369, 370, 371, 372, 373, 374, 375,
376, 377, 378, 379, 380, 381, 382,
383, 384, 385, 386, 387, 388, 389,
390, 391, 392, 393, 394, 395, 396,
397, 398, 399, 400, 401, 402, 403,
404, 405, 406, 407, 408, 409, 410,
411, 412, 413, 414, 415, 416, 417,
418, 419, 420, 421, 422, 423, 424,
425, 426, 427, 428, 429, 430, 431,
432, 433, 434, 435, 436, 437, 438,
439, 440, 441, 442, 443, 444, 445,
446, 447, 448, 449, 450, 451, 452,
453, 454, 455, 456, 457, 458, 459,
460, 461, 462, 463, 464, 465, 466,
467, 468, 469, 470, 471, 472, 473,
474, 475, 476, 477, 478, 479, 480,
481, 482, 483, 484, 485, 486, 487,
488, 489, 490, 491, 492, 493, 494,
495, 496, 497, 498, 499, 500, 501,
502, 503, 504, 505, 506, 507, 508,
509, 510, 511, 512, 513, 514, 515,
516, 517, 518, 519, 520, 521, 522,
523, 524, 525, 526, 527, 528, 529,
530, 531, 532, 533, 534, 535, 536,
537, 538, 539, 540, 541, 542, 543,
544, 545, 546, 547, 548, 549, 550,
551, 552, 553, 554, 555, 556, 557,
558, 559, 560, 561, 562, 563, 564,
565, 566, 567, 568, 569, 570, 571,
572, 573, 574, 575, 576, 577, 578,
579, 580, 581, 582, 583, 584, 585,
586, 587, 588, 589, 590, 591, 592,
593, 594, 595, 596, 597, 598, 599,
600, 601, 602, 603, 604, 605, 606,
607, 608, 609, 610, 611, 612, 613,
614, 615, 616, 617, 618, 619, 620,
621, 622, 623, 624, 625, 626, 627,
628, 629, 630, 631, 632, 633, 634,
635, 636, 637, 638, 639, 640, 641,
642, 643, 644, 645, 646, 647, 648,
649, 650, 651, 652, 653, 654, 655,
656, 657, 658, 659, 660, 661, 662,
663, 664, 665, 666, 667, 668, 669,
670, 671, 672, 673, 674, 675, 676,
677, 678, 679, 680, 681, 682, 683,
684, 685, 686, 687, 688, 689, 690,
691, 692, 693, 694, 695, 696, 697,
698, 699, 700, 701, 702, 703, 704,
705, 706, 707, 708, 709, 710, 711,
712, 713, 714, 715, 716, 717, 718,
719, 720, 721, 722, 723, 724, 725,
726, 727, 728, 729, 730, 731, 732,
733, 734, 735, 736, 737, 738, 739,
740, 741, 742, 743, 744, 745, 746,
747, 748, 749, 750, 751, 752, 753,
754, 755, 756, 757, 758, 759, 760,
761, 762, 763, 764, 765, 766, 767,
768, 769, 770, 771, 772, 773, 774,
775, 776, 777, 778, 779, 780, 781,
782, 783, 784, 785, 786, 787, 788,
789, 790, 791, 792, 793, 794, 795,
796, 797, 798, 799, 800, 801, 802,
803, 804, 805, 806, 807, 808, 809,
810, 811, 812, 813, 814, 815, 816,
817, 818, 819, 820, 821, 822, 823,
824, 825, 826, 827, 828, 829, 830,
831, 832, 833, 834, 835, 836, 837,
838, 839, 840, 841, 842, 843, 844,
845, 846, 847, 848, 849, 850, 851,
852, 853, 854, 855, 856, 857, 858,
859, 860, 861, 862, 863, 864, 865,
866, 867, 868, 869, 870, 871, 872,
873, 874, 875, 876, 877, 878, 879,
880, 881, 882, 883, 884, 885, 886,
887,

incobriadas em luxo, pintura óleo
— Ver Av. 13 de Maio, 23, salas
CABO FRIO — Casas para tem-

[illegible]

250. Centralizado, ser terra (novo), temporada, 2 qrs. e 1 qr., sala
80 m2. Proprietário: Sr. Sérgio, tel.: etc., junto à Praia e Centro. Tel.
42-6423. Base 10 000. 38-3240, no Rio ou ver no local,

[illegible]

el banheiro, no melhor ponto do Centro. Av. Marechal Floriano, 38

ZONA SUL

ALUGO na R. M. Clemente, 98, loja n.º 9 em 13m². Alugueiro 112 salário mínimo, sem luvax. Contrato de 5 anos. Tel.: 50-61.

COPACABANA — Loja, passa-se contrato nível 5 de autos, aluguel 200,00. Rua Aires Saldanha, 139 tel.: 27.770.

COPACABANA — Aluga lojas 915, 916, 917 e 918. St. Clara, 33, 200,00 reformada. N.º 200,00 mais taxa. Ver marcação hoje p/ tel. 27-8192. Tratar pessoalmente, c/c, 203 - Leblon (q'dra. 1).

Aluga próximo, a praia c/ entrada p/ auto, aluguel trator c/ o proprietário. Tel. 45.9071.

DIVERSOS

São Cristóvão

Passa-se excelente ponto / com loja e 1º andar — Trator St. Maria, Tel. 28-3788 * 28-7330.

da praia).

Escritório – andar

Aluga-se um ótimo andar com área livre de 550m2, no melhor ponto da Av. Pres. Vargas, ledo da sombra, juntamente da Av. Rio Branco, servido por quatro elevadores Otis. Faz-se contrato a combinar. Antonio. Tel.: 43-1008.

Loja - Castelo

Bonita loja de esquina para duas avenidas cinco portas largas, com subsolo área total de 140 m2 (podendo também ser com sete portas e área total de 240 m2).
Transfere-se contrato. D. Aracy. Tel.: 52-3546.

117

[illegible]

Automóveis - Acessórios

Rotor

COMPRA - TROCA - FINANÇIA

CORCEL ZERO	69	24 x	645,00
OPHEL KADET LS	67	24 x	704,00
ESPLANADA	67	24 x	645,00
DKW SEDAN	66	24 x	391,00
VOLKSWAGEN	64	24 x	387,00
GORDINI	64	24 x	229,00

Rádios a partir de 70,00

Toca-fitas Muntz a partir de 360,00

NOSSOS CARROS SÃO TOTALMENTE REVISADOS

Estudamos qualquer plano de financiamento.

ENTRADA EM 4 PARCELAS OU EM MARÇO

RUA REAL GRANDEZA, 74 - TEL. 46-6227

Diariamente até 20 horas - Sábados até 13h

ALUGUE UM CARRO NOVO

FILIAL AO DINERS-CBC-REALTUR

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS

STAR

MATRIZ

R. do Riachuelo, 132 Fundos

tel. 52-7244

COPACABANA

Albergo até

às 21 horas

R. Barata Ribeiro, 105-A

Tel. 36-1003

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

tel. 22-2979

Seu CARRO está aqui

ESCOLHA A MARCA

NOVO OU USADO, SEM JUROS E SEM REAJUSTE, E PAGUE EM 50 MESES

MARCA	65	66	67	ZERO
VOLKS	168,00	192,00	216,00	240,00
AERO	168,00	192,00	216,00	240,00
SIMCA	144,00	168,00	192,00	216,00
D.K.W.	144,00	168,00	192,00	216,00
KARMANN GHIA	144,00	168,00	192,00	216,00
KOMBIS	120,00	144,00	168,00	192,00
GALAXIE	120,00	144,00	168,00	192,00
CORCEL E OPALA	120,00	144,00	168,00	192,00

CAMINHÕES

MARCA	120,00	144,00	192,00	216,00	mensais
RURAL WILLYS	120,00	144,00	192,00	216,00	mensais
FORD F-600	120,00	144,00	192,00	216,00	mensais
CHEVROLET	120,00	144,00	192,00	216,00	mensais

Além destes outros marcas e de outros anos a partir de NCR\$ 72,00 mensais.

Informações e Vendas: Rua Haddock Lobo, 386 - Tel. 28-0071 e 28-6596

Av. Rio Branco, 181 - 11.º - S/1.106 - ED. CINEAC - Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

Tel. 31-0773 e 31-1705

VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES - ESPORTES

AUTOPÊÇAS E REVEND.

ACESSÓRIOS

CABINHA Mercedes-Benz 1111 68

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião ou avião

Venda e troca por avião